

Fênix

He was destined to satisfy
the needs of every woman he
met. Then he met a woman who
needed something special.

MORTAL TEMPTATIONS

ALLYSON JAMES

Author of The Black Dragon



Fênix



***Pesquisa e Disponibilização: Fabianne Paixão
Tradução / Revisão / Formatação: Simone F
Revisão Final: Simone F***

Tentações mortais

Allyson James

Capítulo 1

Midtown, Manhattan

Quando Patrícia desceu para investigar o barulho em sua loja de antiguidades, ela achou um homem com uma asa quebrada, estirado inconsciente pelo chão.

Ele não tinha asas brancas de anjo, ou asas de libélula transparente; Elas eram brilhantes, com penas de cetim preto, cintilando e brilhando no amanhecer, à meia luz, era como elas se derramavam ao redor seu corpo.

Uma asa cobria seu torso nu, como se almofadando sua queda, e a outra estava quebrada.

Patrícia focou sua lanterna sobre ele, tinha ombros largos e musculosos, um tórax espanado com cabelo escuro, quadris estreitos abraçados por jeans azul, e uma garganta forte cercada por uma corrente de ouro fino. Ele tinha cabelo escuro longo, suficiente para fluir sobre tapete bege feio da loja, e um rosto quadrado bonito. Seus olhos estavam fechados, as pestanas descansavam em maçãs do rosto firmes. Suas pernas estavam trançadas, um braço lançado fora para amparar a sua queda.

E asas.

A asa quebrada formava um ângulo reto de suas costas, as pontas voltadas para o chão. Espalhadas sobre as penas estavam coisas que ele varreu dos balcões quando caiu: Uma tribuna inteira de colares, uma caixa de alfinetes cintilantes, e uma boneca que aterrissou a alguns pés dele com suas pernas espalhadas no ar.

Patrícia não podia o culpar. Ele era sensual como inferno.

Seus dois gatos, Red e Isis, passeavam no fundo do quarto. Eles se sentaram em suas coxas e ficaram olhando fixamente para ele, provavelmente perguntando-se se ele era uma presa extragrande ou alguém com o potencial de encher a tigela de comida.

De qualquer modo, eles não podiam perder.

Eram suas asas uma fantasia? Mas nenhuma criação de lojas de fantasia podia combinar aquelas penas gloriosas e a perfeição com que elas se ajustam.

Fênix

Quando ela abaixou cuidadosamente para tocar as penas, as pontas que tremulavam em baixo de seus dedos eram quentes e vivas.

Para Patrícia, as criaturas da noite não eram algo estranho, mas ela nunca tinha visto qualquer coisa como ele. Sua aura psíquica era incrível: cores quentes e selvagens, com flashes de raio, apunhaladas pelas proteções que ela normalmente mantinha no lugar. Ela não o sentiu como sendo do mal, nem do bem. De qualquer modo, a maioria dos humanos era uma mistura de ambos, mas as criaturas sobrenaturais tendiam a ser um ou outro.

Sua lanterna viu a contusão que manchava sua têmpora de azul e purpúreo. Ele era um homem grande, e tirar ele de lá seria difícil. Ela sentiu uma mancha prolongada do mal na loja, como um lânguido odor de carne apodrecendo. Mas não veio do homem, e ele estava só agora. As únicas auras no lugar eram as suas, e o minúsculo, vibrante dos gatos.

Quando ela tocou a contusão, ele gemeu mas não despertou. Ela foi buscar seu kit de primeiros socorros no banheiro minúsculo.

Medicou a contusão, mas não estava certa do que fazer sobre a asa.

Estava quebrada no meio da junta, seus dedos acharam o osso mediano fino e curvado. Ela não tinha nenhuma idéia de como tratar isto, mas não podia deixá-lo pior se ela endireitasse cuidadosamente o osso e embrulhasse a parte quebrada com uma bandagem.

O homem deu um gemido e se mexeu com o procedimento, mas a dor não era suficiente o despertar. Ela foi buscar um travesseiro e suavemente pôs a cabeça do homem nele, então o cobriu com um cobertor.

Isso era tudo que ela podia fazer para ele. Ela não era uma bruxa ou uma curandeira; sua dádiva era a habilidade de ler auras.

Passado e presente das pessoas e a impressão psíquica deles ficavam presos em objetos. Era por isso que ela gostava de antiguidades; ela podia sentir sua história e as pessoas que tocaram nelas. As antiguidades não eram pedaços mortos do passado para ela mas, as sombras de viver respirando entidades.

Patrícia aninhou-se na cadeira do cavaleiro de Belter e arrastou um segundo cobertor acima de seus joelhos. O gatinho vermelho juntou-se a ela, o bichano peludo nunca privava-se da chance de um quente aconchego. Isis, a fêmea branca e preta, ficou próximo ao homem para manter a observação.

Patrícia preparou-se para esperar. A entidade lá no seu chão iria provar ser do bem ou do mal?

Fênix

Nico despertou com uma enxaqueca latente. Parecia estar em um chão duro, mas sentiu um travesseiro em baixo de sua cabeça e um cobertor de lã picante sobre seu tórax.

Ele sabia que o Dyon não seria gentil o suficiente para o deixar com um travesseiro e cobertor. O Dyon tinha feito o impossível para derrotar o azul e negro de Nico, uma vez que eles dois descobriram que o ostrakon e sua inscrição não estavam mais aqui.

A criatura lançou Nico através do contador, Nico bateu sua cabeça a caminho do chão, e o Dyon dissipou-se. Não tinha permissão para o matar.

Nico levantou sua cabeça latejante e encontrou o olhar fixo intenso de um gato branco e preto macio e lustroso. O olhar aborrecido do gato, dentro de seu próprio olhar, como se a criatura estivesse tentando uma espécie de telepatia, mas Nico sabia que era só um gato. Nada sobrenatural, graças aos deuses.

O fedor de Dyon pairou no quarto, depressa sendo coberto pelo aroma de café recém filtrado. Nico lançou de lado o cobertor e dolorosamente se pôs em pé.

Ele tropeçou e se apoiou em um balcão de vidro, as jóias brilhantes e valiosas que reluziam em sua superfície. Ele não estava atordoado, apesar da enxaqueca, mas não podia conseguir seu equilíbrio.

Ele percebeu que sua asa esquerda estava danificada e percebeu em assombro que estava firmemente amarrada com uma bandagem, enrolada nela, esmagando as penas, presas com uma fita azul claro.

“Merda,” ele gritou.

Ele ouviu pés ligeiros, e uma mulher surgiu da parte de trás do quarto, com uma caneca fumegante de café nas mãos.

“Que droga”.

Ela era absolutamente bonita. Seu cabelo era incrivelmente ondulado, uma revolta de argolinhas loiras escuras que caíam em cascatas por seu rosto e fluía abaixo para suas costas. Ela tinha um rosto nem muito redondo nem muito apontado, lábios vermelhos e grossos, e um corpo deliciosamente curvo.

Sua cabeça poderia descansar em seu ombro se ela permanecesse contra ele. Ele queria que ela ficasse, assim ele poderia se debruçar e sentir o calor de seu cabelo. Ele poderia sussurrar em sua orelha que ele estava lá para uso dela; Tudo que ela tinha que fazer era pedir o que lhe desse prazer.

Seu pênis começou a levantar, suas bolas se esquentaram se e apertaram contra o tecido de sua calça jeans.

Fênix

Ele sentiu o familiar puxão do desejo, a compulsão do feitiço fluindo. Maldição, isto, não agora. A maldição o abatia nas horas mais inoportunas, e aquela era uma hora muito inoportuna.

A mulher foi em direção a ele, seguida de perto pelo fofo gatinho Red. O gato branco e preto saltou para o balcão, procurando mais tesouros, e se sentou para retomar sua observação de Nico.

A mulher alcançou Nico e olhando nele, algo apunhalou seu coração. Seus olhos eram azuis esverdeados, uma incrível água marinha que brilhou como mar ao sol.

“O que é você?” Ela exigiu.

Não, quem você é? O que você está fazendo aqui? O que você quer? Sem histerias. Ela simplesmente quis saber que tipo de criatura aterrissou em sua loja.

“Um cliente,” ele disse, forçando um sorriso.

“Eu não abro até as dez. Como você entrou?”

Ela não acreditaria nele se ele dissesse a ela, então ele simplesmente piscou. “Pelo buraco da fechadura.”

“O que você estava esperando roubar? Eu não tenho nada valioso aqui, só bobagens sentimentais que lembram as pessoas de seus antepassados.”

“Mas você tinha algo valioso?”

Seu rubor disse a ele que ele estava certo. Mas a presença inconfundível da “coisa” ainda não tinha dissipado. Tinha estado aqui, mas ele e Andreas não perceberam isso até que já fosse muito tarde. O Dyon não sabia também, ele tinha seguido Nico para ver o que ela iria fazer.

“Eu não chamei a polícia,” a mulher disse.

“Eu notei.” Ele também notou que ela vestia uma camiseta muito justa que esboçava seus seios sem sutiã.

“Eu pensei que eu teria dificuldade para explicar as asas para os policiais,” ela disse.

“Provavelmente.”

“Então, o que é você?”

Fênix

Ele pegou o café que ela deu a ele provou. Era mais saboroso porque foi ela quem fez? A maldição o fez acreditar nisso.

“Um homem com asas,” ele respondeu.

“Eu sou psíquica; Eu posso dizer que você não é humano. Sua aura é... estranha.”

“É?” Ele terminou o café depressa, precisando disto. Ele também precisava que ela o tocasse novamente. A maldição estava pulsando rápido desta vez.

“Você se importaria de ajudar com a bandagem?” Ele perguntou a ela. “Eu estou sem equilíbrio com isto.”

Ela pareceu duvidosa, mas abaixou a xícara vazia. “O osso quebrou pela metade. Eu acho que você deveria manter isto quieto.”

“Eu me curo depressa.” Ele teve que se apoiar no balcão e deixá-la alcançar e descascar a fita.

Para tirar a atadura dele, ela teve que pisar bem nas penas de sua asa. Ele não pôde evitar de serpentear a asa ao redor ela, gostando do quanto ela se sentiu bem, embalada em seu abraço. Ele podia sentir todos os buracos e fendas de seu corpo com as pontas sensíveis enquanto ela arrancava a fita e começava a desenrolar a bandagem.

Os seios dela roçaram contra seu tórax nu, e ele se perguntou se ela podia sentir a pulsação que martelava debaixo de sua pele. Seu cabelo cheirava bem, limpo e fresco, já que ela acabara de lavá-lo.

Seu pênis, já inchado estava pulsando quando ela desenrolou a última parte da bandagem e se afastou.

Nico flexionou o osso da asa, que foi remendado enquanto ele dormia. Estava um pouco duro, mas manejável.

“Eu posso tentar achar uma camisa para você,” ela disse, olhando fixo em seu torso nu.

“Tudo bem. Eu trouxe a minha.”

Nico recuperou sua camiseta de onde ele soltou-a quando ele desdobrou suas asas para lutar com o Dyon. O teto era muito baixo para uma boa espreguiçada, mas ele afofou suas asas em toda a sua extensão, as penas eram macias e eróticas em suas costas.

Fênix

O sentimento não ajudou sua ereção morrer, especialmente quando ele se imaginou apertando ela contra si com suas asas.

Existia uma espécie de bolso em suas omoplatas, então as asas deslizaram, desaparecendo. Ele a sentiu olhando a sua tatuagem preta, bem fina, de asas abertas acima de suas costas, as pontas delas desaparecendo debaixo da cintura.

Quando ele deslizou a camiseta pela cabeça, o pano puxou a maldita corrente, lembrando a ele o que ele era.

“Andre’s”. A mulher lê o logotipo que ia de seu ombro direito até seu peitoral esquerdo. Uma grande pegada de pata de gato estampada por baixo da escrita. “Você trabalha lá?”

Andre é um bar e clube da moda na esquina da Rua 56- Oeste que abriu alguns meses atrás. Estava lotado toda noite.

“Eu sou dono dele com meu amigo Andreas,” ele disse.

“Oh.” Ela olhou para ele em surpresa. “Eu nunca vi você por lá. Não que eu tenha a chance de sair muito.” Ela pareceu lamentar.

“Venha hoje à noite e converse comigo. Eu te livro da taxa de admissão ..”

Ela o encarou com um olhar fixo tão penetrante quanto o do seu gato. “Todo mundo lá tem asas?”

“Não, só eu.”

“Eu pensarei sobre isto.”

Nico puxou cartão preto brilhante com letras brancas de seu bolso traseiro. O nome usado por ele, Nico.

Stanopolous, estava impresso na parte inferior. “Mostre isso para o porteiro, e ele admitirá você. Diga a ele que eu convidei você.”

Ela tomou o cartão, dando a ele um olhar suspeito. Ele tirou, mais calmo, um cartão branco fora da pequena caixa em seu balcão. Patrícia Lake, Proprietária. “Bom conhecer você, Patrícia. Obrigado por consertar minha asa.”

“Você ainda não disse a mim o que você estava fazendo aqui. Ainda que você não tenha me roubado nada, você jogou metade do meu estoque de joalheria no chão.”

Nico juntou os broches e brincos e emaranhados de colares e os recolocou no balcão. “Eu vim para procurar algo,” ele disse. “Não estava aqui.”

Fênix

“Você se importaria de dizer a mim o que?”

Ele hesitou. Ele poderia ouvir rugido de Andreas se decidisse confiar na mulher, mas isso não foi o que o fez ficar reticente. Reservado. Ele a colocaria em risco com conhecimento demais, fazendo dela um alvo de coisas que ela possivelmente não pudesse entender ou lutar contra.

Ela tinha mágica em si, obviamente, porque ela facilmente aceitou que um homem com asas entrou em sua loja sem quebrar nada ou mesmo sem ativar o alarme. Ela não chamou a polícia; Ela pôs um cobertor em cima dele e esperou ele acordar.

“Venha ao clube hoje à noite, e nós conversaremos sobre isto.”

Patrícia levantou a cabeça, parecendo mais adorável. “E eu deveria fazer isto porque ...”

“Você é curiosa.” Ele afagou o gato branco e preto atrás da orelha, e a criatura ronronou. “Se você não fosse, você já teria chamado a polícia. Eu não roubei nada. Você pode me procurar se você quiser.”

Ele abriu os braços, esquentando quando o olhar dela o cobriu de cima a baixo. Ela era uma mulher bonita, e parte da razão porque ele quis esperar e dizer a ela era por esse motivo. Ele teria a chance de fazer isto. Seu corpo pulsava com a necessidade, e seu pênis não amoleceu nem mesmo depois que ela caminhou para dentro do quarto.

Ele sabia muito bem por que ele queria vê-la novamente, e esse conhecimento de ambos excitados o deprimia. Ela o achou atraente, e o acharia até mais atraente hoje à noite. Poderia apostar que ela iria querer suas mãos nela, a compulsão a estava afetando também. Ele esperou ansiosamente por isto e ao mesmo tempo resistiu a isto.

Ele de repente desejou com todo seu coração que com ela, isto pudesse ser real. Mas o pensamento só trouxe mais depressão, porque ele não podia confiar nas vozes de seu coração.

“Apareça se você estiver interessada.” Ele encolheu os ombros. “Eu tenho que ir antes que Andreas alvorece Manhattan procurando por mim.

Um escândalo de Andreas seria ruim. O homem tinha um mau temperamento, e ele os entregaria de bandeja se ele não fosse cuidadoso.

“Eu terei que deixar você.”

Fênix

As grades estavam ainda firmemente acima das portas. Patrícia destrancou uma caixa com uma chave pequena e esmurrou um código lá. Houve um sonoro click , então ela abriu a porta e a moveu alguns centímetros para ele.

Nico virou de lado, assim podia deslizar pelo espaço, deixando-se esfregar contra ela à medida que passou. Ela tinha um corpo adorável e suave, e ele quis enterrar seu rosto em seus cabelos sedosamente cacheados e respirá-la para dentro. Ele almejou isto com uma intensidade que não era bastante normal.

Lá fora, Manhattan estava ativa. Passageiros matutinos despejados em cima dos metrô e derramados através das calçadas em um mar de preto e cinza escuro. Ele tinha que ir.

Ele esfregou a ponta do nariz com o dedo e deslizou pela porta a fora. Ela fechou a porta até o fim atrás dele sem dizer adeus.

Nico sorria enquanto se movia na multidão. O relacionamento deles iria machucar como o inferno quando estivesse terminado, mas primeiro, seria muito, muito bom. Ele aproveitaria tudo que pudesse daquilo e fingiria que não partiria seu coração quando ela estivesse acabado com ele.

Patrícia chegou no Andre às nove, bem antes de abrir.

Andre era um clube privado, suas cotas vendidas on-line e por outros negociadores. Patrícia debateu o dia todo se iria, mas no fim ela sabia que não poderia privar-se da oportunidade para ver seu homem alado novamente. Nico estava certo quando disse que ela era muito curiosa para resistir.

Ela ainda não tinha idéia do que ele procurava. Ela vasculhou seus livros de registro por todos os artigos valiosos que ela negociou nas últimas semanas, mas não pôde decidir qual ele veio procurar: A escrivania do décimo oitavo-século; O ostrakon, uma placa pequena de pedra sabão com hieróglifos egípcios; os brincos carnelianos pertencentes a uma das filhas da Rainha Victoria; ou o abridor de carta feito de osso de 1675? Ela achou compradores para todas elas na sua lista das pessoas que a pagavam para manter-los informados sobre “coisas especiais.”

Patrícia deu o cartão de Nico para o porteiro, dizendo a ele que Nico a convidou. As mulheres na fila atrás dela usavam vestidos apertados, que mostravam montanhas de decotes, e sapatos de salto agulha, com milhas de pernas nuas.

Em seu conjunto simples de calça e blusa preto, Patrícia sentiu terrivelmente fora de lugar. Ela pôs uns brincos e um colar Teia de Aranha antigos que ganharam alguns olhares de invejosas, mas as senhoras atrás dela ficaram surpreendidas quando o porteiro moveu a cabeça rudemente e abriu um pouco a porta, assim ela pôde deslizar para dentro.

Fênix

Um segundo porteiro, vestindo camiseta do Andre e usando um telefone em sua orelha, pegou o cartão e balançou a cabeça para Patrícia segui-lo. Ele a levou pelo clube escuro e subiu um lance de degraus. No topo ele tocou uma campainha ao lado de uma porta e esperou até a porta clicou aberta. O porteiro gesticulou para ela entrar, mas não a seguiu.

Nico esperou por ela no fim de um corredor coberto por um tapete pelúcia. Sua camiseta do Andre estava fresca e limpa, e não havia nenhum sinal de suas asas. Ele obviamente se barbeou desde seu último encontro, e seu cabelo escuro estava úmido de uma ducha.

Ele vestia calça jeans preta em vez de azul, e sandálias. Patrícia nunca gostou de sandálias em um homem, mas ela decidiu que faria uma exceção para Nico. Elas pareciam combinar com ele, dando-lhe a aura de um deus antigo.

Ele para ela, seus olhos escuros prometendo. “Oi, Patrícia. Eu estou contente que você veio.”

Ele tomou sua mão e a levou para o quarto atrás dele.

Ela esperava um escritório, mas achou um apartamento. Tinha uma sala de estar feita em decoração minimalista da moda e uma pequena cozinha dobrada atrás de um balcão de granito brilhante. Por uma porta dupla aberta ela viu um quarto com uma cama de ferro com dossel e prateleiras cúbicas.

Um homem entrou do quarto, também vestindo camiseta do Andre. Ele não era tão alto quanto Nico, mas seu corpo também era bem construído e musculoso. Ele tinha cabelos mesclados de preto e branco e olhos de azul gelado

Enquanto os olhos de Nico podiam derreter uma mulher como sorvete em uma calçada quente, estes olhos gelados do homem a arrepiaram.

A única coisa que os dois homens tinham em comum, além de auras poderosas, era uma corrente de ouro fino ao redor seus pescoços.

Os dois pareceram completamente perdidos neste quarto, que deve ter sido decorado antes deles se mudarem.

Este apartamento era para homens em ternos corporativos caros, não para estes machos bonitos com auras de magia selvagem.

“Este é Andreas,” Nico disse a ela. “Pelo menos é assim que ele se chama. Andreas, Patrícia Lake, da Lake Antiguidades.”

Andreas varreu Patrícia num olhar perdido e começou a conversar com Nico como se ela não estivesse lá. “Ela o tem?”

Fênix

“Não mais.”

“Tem o que?” Patrícia perguntou. “Eu não posso ajudar você achar algo se eu não souber o que você está procurando.”

“O ostracon.” Andreas a encarou com um olhar azul frio com ira ígnea por trás. “Dê para mim, e eu e Nico cumprimos seus desejos mais profundos. Qualquer coisa sexual que você já desejou, nós faremos para você.”

Capítulo 2

Patrícia piscou. “Oh, isto é tudo?”

Ela pensou sobre asas cheias de penas do Nico ao redor dela enquanto ela ajudou desenrolar a bandagem, a sedosidade quente e negra contra sua pele. Seu coração começou a bater. Ela imaginou suas asas abraçando seu corpo nu, as penas de cetim tocando em todo seu corpo. Andreas entrou na frente dela, dissolvendo a

Fênix

visão ousada. Andreas cheirava musk e especiarias, um parecia com Nico, mas enquanto ele atraía calor, Andreas irradiava perigo.

“Você sabe o que nós estamos procurando.”

“Claro que eu sei. O ostrakon com a inscrição do período ptolemaico. Não tão bom quanto a escrivania da Décima Oitava Dinastia, e não muito importante historicamente, mas meu cliente quis isto.”

“Que cliente?” Andreas exigiu.

“Para o qual eu o vendi.”

“Então, pegue -o de volta.”

A irritação da Patrícia se levantou, cobrindo sua intranquilidade. “Eu não posso simplesmente pedir de volta. Existem coisas com cliente como lealdade, e além disso, eu não posso pagar por isso.”

“Nós pagaremos.”

“Isto não é o ponto.”

Andreas lançou um olhar em Nico, que assistiu com seus braços dobrados. “Nico, nos deixe sós.”

“Não.” Nico se acomodou em uma poltrona elegante, jogando seu joelho para cima e plantando suas sandálias firmemente na tapeçaria. Ele sorriu, mas seus olhos escuros estavam alertas.

O olhar congelador de Andreas se volta à Patrícia. “Eu pagarei a você três vezes o que seu cliente pagou por ele.”

“Sério? Por que você quer tanto isto?”

“Você o pegará de volta para mim?”

“Eu não sei.” Patrícia cruzou seus braços, fingindo que seu olhar fixo não a enervou. “Estou intrigada agora. O que há neste ostrakon que é tão especial?”

Andreas a encarou por mais um momento, depois se afastou. “Nico.”

Nico permaneceu espalhado na cadeira. “Ela obviamente não vai ser movida por dinheiro.”

“Todos os humanos fazem qualquer coisa por dinheiro,” Andreas retornou. “Especialmente as mulheres.”

Fênix

“Me insultar não é o melhor caminho para conseguir que eu ajude você,” Patrícia disse. “Eu conheço o mercado; Eu posso achar outra boa peça para você por um preço decente. Desde que seja legal. Eu não negocio antiguidades roubadas. Mas se você quer ser um idiota, esquece isto.” Ela pausou. “E de qualquer maneira, o que você quer dizer por todos os humanos? Eu sei que Nico não é humano, e você não se parece com um também. Você é uma criatura alada, também?”

Andreas fechou o cenho para Nico. “Como ela sabe?”

Nico encolheu os ombros. “Ela me pegou com minhas asas para baixo. Não importa que ela entenda. Ela é mágica.”

“Mágica, como?”

“Psíquica,” Patrícia corta a conversa. O modo como Andreas conversou com Nico como se ela não estivesse lá a aborreceu. “Eu posso ver a auras das pessoas e coisas, eu sou melhor com objetos. A desordem psíquica que os objetos inanimados levantam sobre vidas passadas é incrível.”

Nico se desdobrou da cadeira e veio para ela enquanto o olhar de Andreas assustava Patrícia novamente. Eles sabiam como alfinetar alguém com um olhar fixo. Patrícia se segurou ao chão, determinada a não ficar atrás de nenhum deles.

As batidas do seu coração aceleraram, mas não completamente com medo. Ter dois machos muito musculosos a rodeando não era uma coisa tão ruim. Bom policial, policial ruim, ou homem alados bons, ruins . . .que não importa. Ela podia divertir-se sonhando com isso.

“Que desordem psíquica você vê em nós?” Nico perguntou a ela.

Patrícia olhou para ele, debatendo enquanto baixava suas proteções. Ela aprendeu enquanto criança a erguer barreiras entre ela própria e o que viesse para ela, ou ficaria tão bombardeada que não conseguiria funcionar. Quando ela encontrou Nico esta manhã, ela manteve suas barreiras firmemente no lugar, sentindo que ele tinha energia psíquica suficiente para jogá-la pelo quarto.

Agora ela lentamente abaixou suas proteções. Se ela fosse cuidadosa e controlasse isto, ela poderia olhar sem se machucar.

A chama quente e branca da aura de Nico a fez cambalear. Era brilhante com um poder terrível, mais forte que qualquer coisa que ela já tinha visto. Ela sentiu-se caindo, então alguém a pegou , Andreas, ela pensou vagamente.

A aura de Andreas a atingiu do outro lado. Era tão forte quanto a de Nico, mas purpúrea em vez de branco, chiante e forte. Seu poder coletivo a golpeou como, e ela gritou.

Fênix

Os braços de Nico vieram a ela, seu corpo era tão brilhante e barbaramente bonito que ela teve que apertar seus olhos fechados.

Ele segurou sua bochecha com as duas mãos, sua voz insistente e urgente.

“Pare, querida. Você não é feita para suportar isto. Feche-nos.”

Patrícia se desmoronou, amontoando se em uma bola sustentada pelo braço forte de Nico. Ela instintivamente começou os exercícios que aprendeu quando criança, cantando uma série de sons e imaginando uma cena subindo para mudo as auras ao redor dela.

Gradualmente a luz diminuiu, o matiz purpúreo selvagem de Andreas e o incandescente branco de Nico escureceram até que eles virassem machos encorpados e duros e nada mais. Ela respirou tão fundo que doeram seus pulmões, percebendo que ela parou de completamente respirar, Nico tocou sua bochecha. “Você está bem?”

“Eu não sei.” Ela murmurou. “Eu nunca vi qualquer coisa assim em minha vida inteira. Que diabos são vocês?”

“Prisioneiros,” Andreas disse, de repente sombrio. “Escravizados.” Ele tocou a corrente ao redor seu pescoço. “É isso que nós somos, Patrícia Lake. Escravos que não podem ir para casa.”

Nico espalhou uma revista aberta na mesa, de pé atrás de Patrícia enquanto ela se debruçou em cima dela. Seu cabelo cheirava como mel. A compulsão do feitiço o estava fazendo louco de desejo, e ele se perguntou se isso acontecia com Andreas também. O feitiço abraçaria aquele do qual Patrícia primeiro se sentisse atraída, mas uma mulher podia ser igualmente atraída por eles dois.

Patrícia tocou a fotografia do ostrakon que ele a mostrou. Um ostrakon era nada além de um pedaço de pedra ou cerâmica cheia de escrita antiga. Os egípcios e gregos antigos os usavam como as pessoas modernas usavam tabletes de jornal. Muitos contiveram anotações diárias feitas por escribas e padres, ou até lições dos meninos de escola.

A legenda da fotografia disse que o objeto inteiro era mais ou menos de um pé de largura por dois pés de altura. A revista mostrou uma seção de closes dele, e Nico pôde ler algo que parecido com um feitiço que poderia significar a sua liberdade e de Andreas, ou poderia significar absolutamente nada.

Patrícia movimentou a cabeça. “É o que eu tinha. Eu comprei isto de um negociante aqui em Nova Iorque. Ele foi ofertado no mercado pelo Museu Egípcio no Cairo, por não muito dinheiro, então ele não podia ter sido tão importante.”

Fênix

“Eu não me importo de onde veio,” Andreas disse. “Eu só me importo onde está agora.”

“Mas de onde as coisas vêm pode dizer a nós muito sobre elas,” Patrícia discutiu. “Os objetos retêm impressões onde eles têm estado e de quem tocou neles.”

“E o que este disse a você?” Nico perguntou.

“Que era velho.” Patrícia olhou nele, aqueles olhos de água marinha a fascinavam. “Autêntico, não é uma cópia. Do período helenístico no Egito, depois de Alexandre, o Grande e antes de Cleopatra. É bastante ordinário, tanto quanto todos os ostracons antigos. Eu não o senti tentando dar a mim uma mensagem estranha ou urgente ou qualquer outra coisa.”

Andreas se empurrou para longe da mesa. “Nós não precisamos de você para nos dizer isto. Está no artigo.”

Patrícia o ignorou. “De qualquer maneira, um negociante o comprou e o trouxe para Nova Iorque. Eu achei interessante, então eu fiquei com ele.”

“E o vendeu novamente,” Nico respondeu.

“Eu tenho um comprador interessado em artefatos egípcios. Então sim, eu o vendi.”

“Para uma pessoa que você mantém em segredo,” Andreas rosnou.

Patrícia fez um barulho de exasperação. “Se você estiver tão ansioso, eu posso perguntar a meu cliente se você pode pelo menos olhar-lo, desde que você não faça nada insensato, como tentar roubá-lo. Se você for nada além de um ladrão de antigüidades poderosamente mágico, eu não deixarei você em qualquer lugar próximo isto.”

O lábio de Andreas se curvou, mas ele baixou.

“Se você puder fazer tal coisa, nós seríamos eternamente agradecidos.” Nico sorriu, se animando quando os olhos suavizaram para ele. Andreas gostava de dominar, tomar, e fazer uma mulher apreciar sua pegada. Nico, por outro lado, muito mais apreciava dar.

“Eu farei alguns telefonemas amanhã,” Patrícia prometeu.

Andreas pegou um telefone celular do balcão da cozinha e empurrou para ela. “Chame agora.”

Fênix

Para encanto do Nico, Patrícia encarou o olhar agressivo do Andreas com um dela própria. “É muito tarde, e meu cliente já é de idade avançada. Amanhã.”

O grunhido que saiu da boca de Andreas era primitivo. Nico esperou que o homem fosse morfar para seu verdadeiro eu e forçar Patrícia a fazer o que ele queria, mas Andreas cruzou suas mãos e virou-se.

“Ele sempre é assim?” Patrícia perguntou a Nico, alto suficiente para Andreas ouvir.

“Você não faz idéia.” Nico piscou para ela. “Mas às vezes ele é um gatinho.”

Andreas enviou a ele um olhar furioso. “Por que infernos eu tive que ficar preso por décadas com você?”

“Sorte fantástica,” Nico respondeu.

O grunhido de Andreas cresceu, seus punhos se apertaram. Mas Andreas não era estúpido. Eles precisavam achar a resposta e, volátil como Andreas poderia ser, ele não arriscaria tudo quando as coisas estavam se fechando. Suas tendências dominantes às vezes tomavam o controle, mas ele aprendeu, dolorosamente, como se controlar.

“Eu estou indo no andar de baixo,” Andreas disse e saiu do quarto.

Patrícia olhou ele ir. “Você tem amigos interessantes.”

“Esta é apenas uma palavra para ele.”

“Hum... eu tenho que perguntar. Você dois são...?” que Ela pareceu envergonhada.

“Amantes? Não, querida. Velhos amigos, que foram presos um com o outro, é tudo. Por que?” Ele sorriu. “Você pensou isto?”

Seu forte rubor disse a ele que sim. As mulheres a quem eles deram prazer juntos diziam que o que mais agradava a elas era ver Nico e Andreas nus numa cama juntos. Às vezes eles se obrigavam a isso.

Os dois tinham uma amizade de eras, e eles podiam tocar um ao outro quando eles precisassem sem preocupações.

Patrícia olhou para Nico de um modo agradável. Ele a imaginou nua contra seu corpo, seus cachos macios e lustrosos roçando sua pele. Ele gostaria dela olhando para ele assim enquanto ele se deitasse na cama do apartamento enroscado

Fênix

com ela. Ele poderia segurar seus seios em suas mãos, erguer a sua cabeça para sugá-los.

“Eu posso ver suas asas novamente?” Ela perguntou.

O corpo de Nico se retesou quando viu os olhos verdes azulados dela sobre ele. Seu pênis começou a sua pequena dança da expectativa. “Minhas Asas?”

Ela enrolou ao redor seu dedo um cacho de seus cabelos, seus olhos eram suaves e tão amaldiçoadamente sensuais. “Eu quero ter certeza que eu não imaginei elas.”

“Ver minha aura verdadeira não convenceu você?”

Patrícia tremeu. Eles tiveram que encher suas duas xícaras de café antes dela acalmar-se depois de ter terminado de olhar suas auras puras. Nico nunca encontrou um ser humano que podia vê-las, o que fez Patrícia ser ainda mais interessante.

“É diferente. As asas eram tangíveis; Eu as senti.” Ela deu a ele um sorriso malicioso. “Eu gostaria de vê-las novamente.”

Nico sorriu, seu pênis dançando muito mais rápido, e foi para o centro do quarto para se livrar de sua camiseta.

Ele freqüentemente deixa suas asas livres quando estava no andar de cima, para evitar caimbras, mas nunca antes ele as tinha aberto por causar excitação erótica. Era quase como se ela pedisse que ele fizesse um strip-tease.

Ele lançou longe a camisa e pôs suas mãos em seus quadris, determinado a dar seu show. Ele fez um suave som com suas omoplatas e deu um puxão que era sempre ligeiramente doloroso, mas de alguma maneira lhe dava um prazer parecido com o momento antes do clímax.

As asas saíram de seus ombros, se espalhando em uma suavidade negra para fora de seu corpo. Elas eram enormes, curvadas acima de sua cabeça e descendo por suas costas até chegar nos seus pés.

Ele se esticou, amando o calor que se estendeu nos tendões até as pontas. Ele não podia voar muito em Manhattan. Era arriscar demais ser visto, e ele adorava qualquer oportunidade para se espalhar largamente.

Os lábios vermelhos de Patrícia se abriram. “Elas são bonitas.”

A voz dela era, baixa e doce, não mostrando qualquer tensão frente a sua ereção.

Fênix

Ele curvou as asas em um arco na frente seu corpo. “Então venha aqui e toque nelas.”

Maravilhada, Patrícia deixou sua cadeira e veio para ele. Ele tocou sua bochecha brincando com seus dedos nela, e ela riu, se enterrando no calor de suas penas. Ela esfregou seu rosto contra elas, zumbindo em sua garganta enquanto ela apreciava a maciez de sua pele.

Suas bochechas coraram, seus mamilos entumescidos apertados contra sua blusa. “Elas me fazem sentir tão bem.” “Você não é mesmo do mal.”

Nico deslizou seus braços ao redor ela e suavemente a colocou dentro de seu abraço completo. Ela foi para ele sem nenhuma luta, ainda enterrada no calor de suas asas.

“Meus gatos estão fascinados por você,” ela disse. “Eles acham que você é algum tipo de homem de pássaro.”

“Não.” Ele segurou seu rosto com as duas mãos e com os polegares a acariciou as maçãs do rosto dela. “Uma espécie de homem-deus.”

Ela o olhou surpresa. Enquanto seus lábios formaram uma pergunta, ele se debruçou e os beijou.

Ele lentamente a beijou, passando a língua na umidade quente de sua boca. Ela fez um barulho com a garganta, sua respiração quente em seus lábios, então ela se abriu para ele como uma flor.

Algo fez sua pele tremer, uma faísca de consciência, uma incrível alegria seu coração acelerou, e uma gota de suor desceu pelas suas omoplatas, pela sua espinha até o seu traseiro.

Junto com a faísca de alegria veio a dor. A maldição acordou. Iria ser bom, tudo bem. E depois machucaria como o inferno.

O beijo continuou, ela movia os lábios enquanto ela tecia seus dedos por suas penas sensíveis. Ela estava o explorando, se acostumando com ele. Ele segurou a cabeça dela em suas mãos, seus cachos quentes derramando acima de seus dedos.

“Meu,” ela murmurou.

Ele gostaria mais se ela tivesse dito “para mim”.

Mas ela não poderia, claro. Parte da escravidão ditava que Nico e Andreas podiam dar bastante prazer físico, mas eles não receberiam nenhum amor em

Fênix

retorno. Não importa o quanto ele encantou Patrícia, ela nunca se apaixonaria por ele. No fim, ela iria embora e o esqueceria, e o coração de Nico se quebraria.

Ele deixou o pensamento de lado. “Você gostaria de dançar?”

Ela piscou. “Dançar?”

“No andar de baixo. Isto é um clube.”

“Oh.” Ela parecia ter se esquecido. “Não, obrigada. Eu não danço há muito tempo, e eu não estou realmente vestida para isto.”

Seu rosto estava vermelho, e ela não encontrava seus olhos. Nico pensou nas mulheres que normalmente vieram aqui para cobiçar ele e Andreas, vestidos que entravam nos seus traseiros e sapatos altíssimos. Patrícia não achava que ela pudesse competir, mas ela estava errada. Ela ficaria fantástica em uma saia apertada, mas até melhor que isso, ela ficaria fantástica sem ela.

“Sexo, então?” Ele ofereceu.

Patrícia voltou-se para cima depressa, para ser rodeada por suas asas. “Você e Andreas acham que casualmente oferecem o suficiente.”

Nico encolheu os ombros, fingindo duramente que seu corpo inteiro não estava queimando com necessidade. “Seria bom nós dois juntos.”

“Eu não vim aqui para isso.”

Ele acariciou as costas dela com suas penas, suavizando sua voz. “Eu faria isto tão bem para você, Patrícia.”

Sua respiração rápida disse a ele que ela acreditou. Mas ela firmemente separou suas asas e se afastou dele. “Não.”

Ela o deixou em dúvida. Ele sabia que ela o queria; Seu corpo deu a ele todos os sinais. Mesmo assim, ela cruzou os braços sobre o peito e se virou como se estivesse se impedindo de aceitar.

“Você vai me expulsar agora?” Ela perguntou com uma voz dura. “Porque eu não me atirei na sua cama? E gritou, ‘Sim, leve-me?’”

“Não. Você pode ficar o quanto quiser.”

“Bom, porque eu gostaria de te fazer mais perguntas.”

Nico sentiu uma punção de inquietação. O Dyons a maioria das vezes simplesmente assistiam, mas se eles achassem que Patrícia sabia demais ou estava

Fênix

tentando ajudar Andreas e ele, eles poderiam atacar, como fizeram quando Nico procurou a loja de antiguidades. Dyons não podiam matar Nico e Andreas, mas eles podiam matar alguém que estivesse ajudando eles.

Nico cruzou suas asas atrás de suas costas, deixando o sentimento deles se acalmar. “Que perguntas?”

“Como você entrou em minha loja?”

“Eu disse a você. Pela fechadura.”

“Eu tenho trancas eletrônicas. Fechaduras não funcionam mais atualmente.”

“Não?” Se Nico se concentrasse, ele poderia deslizar pelos espaços que humanos ordinários não podiam achar.

Ela mudou o assunto. “Por que este ostrakon é tão importante? Não é muito grande, e não é importante historicamente, mesmo sendo tão velho.”

Agora eles estavam andando em território perigoso. “Andreas e eu queremos apenas dar uma olhada nele.”

“Quer dizer que você não vai me contar.”

“Existem algumas coisas que é mais seguro não saber.”

Ela mordeu seu lábio. “É alguma chave para uma dimensão secreta ou algo? Onde os deuses-pássaro vivem?”

Nico desatou a rir. “Não. É um pedaço ordinário de escrita, como você disse.”

“Você não ficaria interessado nele se fosse ordinário.”

Ele teve que dar o ponto. “Eu só quero olhar-lo. Nenhum dano para seu cliente velhinho.”

“E Andreas? Ele o olhará sem causar dano?”

Patrícia não podia saber o quanto seus sentidos estavam cantando com ele no quarto. Ela não era a única que podia ver auras. A sua era brilhante vermelha e azul e cheirava frescor, como vento do outono. Ele adoraria passar um ano na cama com ela, para que eles lentamente fossem se conhecendo. Seria uma alegria ensinar a ela.

Fênix

“Andreas não é tão ruim uma vez que você se acostumar com ele,” Nico disse. “Não, espere; Sim, ele é. Mas ele não prejudica inocentes.”

“Ele tem asas, também?”

“Não. Eu diria a você o que ele é, mas eu prometi que não faria.”

Patrícia abaixou a cabeça, ainda mastigando seu lábio. A ação fez sua boca ainda mais vermelha e beijável. “Eu acho que terei que descobrir sozinha.”

Ele soluçou. “Seja cuidadosa com Andreas, amor. Ele não prejudicaria um inocente, mas não é bom entrar no caminho dele.”

“Você entra no caminho dele?”

“O tempo todo.” Nico ergueu suas asas acima da cabeça e relutantemente deslizou-as de volta ao lugar, deixando a tatuagem cobrindo suas costas. Ele moveu suas omoplatas enquanto ajustava seu equilíbrio, então procurou sua camiseta preta.

“Se você não quiser dançar, deixe-me caminhar com você para casa,” ele disse, vestindo camisa. “As ruas são perigosas à noite.”

Patrícia o olhou de cima abaixo, prolongando seu olhar em seu torso. “Eu acho que encontrei coisas mais perigosas na cidade hoje à noite: Você e Andreas.”

Ele sorriu quando se aproximou dela e roçou um beijo sobre seus lábios. “Você está bem certa.”

Capítulo 3

A mulher que comprou o ostracon para sua coleção eclética era uma cliente regular de Patrícia, uma senhora de idade avançada que vivia num apartamento arejado de mármore no Lado do Leste Superior. Ela sobreviveu a dois maridos, e era imensamente rica, e amava colecionar antigüidades.

Patrícia a chamou de manhã depois de uma noite inquieta pensando sobre Nico. Quando ele a juntou em suas penas e a beijou ela pensou que ela entraria num choque orgásmico.

Ele tinha uma boca forte e sabia como beijar. Ela sentiu o inchaço de sua excitação mesmo tendo fugido dele, sabendo que estava indo muito rápido.

Quando ele ofereceu sexo tão casualmente quanto levá-la no andar de baixo para dançar, ela sentiu uma punhalada de decepção. Talvez ela fosse antiquada, talvez ela tenha esperado demais, mas ela queria que o sexo fosse especial.

Fênix

Ela não queria um parceiro sexual. Queria que isso fosse marcante.

Então com o que a generosa Patrícia sonhou com na noite toda? Nico em sua cama, suas asas espalhadas para ela poder esfregar o corpo nu por toda parte delas.

Na realidade, Nico caminhou com ela para casa, lhe deu um rápido beijo de boa noite, e partiu assim que ela entrou em sua loja.

Em seus sonhos, ele a levou para cima, tirou as suas roupas, e a deitou na cama, seu pênis ereto pronto para ela.

Um falo grande, bonito. Também, liso e comprido, escuro e grosso. As fotos secretas de nus masculinos de Patrícia sempre incluíam o pênis; Ela amava olhar para eles. Os bumbuns eram bons, mas existia algo sobre um falo endurecido e eu exibido que sempre a levou acima dos limites.

Ela estava morrendo para ver o de Nico, querendo descobrir se a realidade combinava com o que ela sentiu atrás do zíper da sua calça jeans.

Patrícia tentou tranquilizar sua libido conversando com Sra. Penworth. Ela parecia uma doce velhinha, mas algumas das histórias que ela contou sobre seus anos como enfermeira do exército na Segunda Guerra Mundial fez Patrícia perceber que ela teve um passado infernal. Sra. Penworth sempre tinha uma fagulha em seu olhar quando falava sobre seus dias selvagens.

“Claro, querida, traga seus amigos. Eu pedirei para Myrtle fazer bebidas, e nós faremos um pequeno happy our. Ela adora quando temos amigos para beber.” Myrtle era a empregada que vivia com Sra. Penworth por quarenta anos.

Patrícia desligou, sentindo que Sra. Penworth apreciaria Nico. Ela não estava tão certa quanto ao Andreas, e ela esperou que Nico pudesse manter o homem agressivo na linha.

O sino na porta da loja tocou, e quando Patrícia saiu da parte de trás, um homem estava colocando seus punhos no balcão, estudando os broches vitorianos dentro da caixa de vidro. Ele era forte e musculoso, assim como Andreas e Nico, e vestia calça jeans desbotada e uma camisa de moletom. Ele prendeu seu cabelo loiro claro em um rabo que pendia para o meio de suas costas.

Quando o homem olhou para ela, Patrícia não pôde conter o susto. Havia algo de errado com os olhos dele. Ela não podia tocá-los com os dedos, enquanto ela olhou fixamente no olhar amarelado; Então ela percebeu que suas pupilas eram raias verticais como dos gatos, ou das serpentes.

Fênix

Falando de seus gatos, eles desapareceram. Ela se lembrou do interesse intenso deles em Nico, e até com clientes normais, eles acabavam vindo para investigá-los, mas desta vez eles a desertaram.

Ela sentiu a aura do homem batendo em sua barreira de proteções, e ela se recusou abaixá-la. Se ele fosse qualquer coisa como Nico e Andreas, sua energia a derrubaria.

“Onde está o ostrakon?” Ele falou em uma voz fina, quase assobiando, nada com o barítono quente do Nico ou grunhido empedrado do Andreas.

“Aquele do museu do Cairo?” Ela perguntou sem interesse. “Eu o vendi, mas eu posso tomar seu nome no caso de eu topar com outro.”

Como ele chegou a ela tão rápido, ela nunca soube. Num momento ele estava no display de joalheria, no próximo ele a ergueu lá no alto e bateu as costas dela sobre o balcão. Sua respiração era fétida, as raías de seus olhos apavorantes.

“Recupere-o. Destrua-o.”

“Destruí-lo?” Ela ofegou. “Um artefato? Eu não vou fazer isso.”

“Você irá.” Ele a agitou e empurrou sua cabeça dolorosamente contra o vidro. “Você não deve interferir.”

“Interferir no que?”

“Ela castigará você. Sua ira pode alcançar através dos séculos.”

“Quem ela é?”

Seu coração disparou de medo. Ela não podia alcançar o telefone ou o botão de alarme atrás da caixa registradora. Este homem era forte suficiente para matá-la com suas próprias mãos, e não existia nada que ela podia fazer sobre isto.

Um grunhido baixo ecoou pela loja. O som continuou e aumentando de intensidade, como uma besta selvagem que mal se continha. Atrás, seus dois gatos começaram a uivar.

Algo urrou à sua direita, e o homem loiro soltou Patrícia enquanto um gato selvagem enorme o barrou. Patrícia gritou e pulou de lado enquanto o homem e o gato caíram pelo balcão, tudo que estava nele caiu pelo chão fazendo uma quebradeira.

Patrícia ficou em pé, perguntando-se que diabos fazer. Chamo a polícia? Controle de animais? Derrubo o gato com o extintor de incêndio? Mas o grande

Fênix

gato acabou de salvar sua vida, e ela sabia disso. A polícia mataria aquela coisa linda ou a levaria para Deus sabe onde.

Red e Isis vieram num salto para fora do quarto da parte de trás, ainda uivando. Eles dançaram em torno da briga, assistindo avidamente, dava prá jurar que eles estavam aplaudindo o gato grande.

O homem loiro conseguiu escapar do gato. Suas roupas estavam em farrapos, sua pele cortada em tiras sangrentas. Ele silvava como uma serpente, então de repente ele se tornou uma coluna magra de fumaça e completamente desapareceu.

Patrícia piscou em choque. Mas ela não teve muito tempo para relaxar, porque o gato selvagem detido na frente dela ficou seu olhar nela há três passos de distância.

Era um leopardo da neve. Sua pele era branca, com pontos pretos mosqueados, olhos azuis glaciais. Seu corpo era pesado, seus ombros e coxas ondulados com músculos, patas com garras afiadas.

“Bom Gatinho,” Patrícia tentou.

Isis andou ao redor dela e caminhou bem para debaixo do leopardo, roçando sua cabeça contra ele à medida que ela se afastava. O leopardo olhou uma vez para o gato, então de novo para Patrícia. Eles se encararam, mulher e leopardo, então o leopardo bocejou. Sua boca vermelha enorme era forrada com dentes apontados, seus lábios descascando de volta para revelar todos eles.

O leopardo deitou em seu tapete com um suspiro. Isis cutucou seu ombro, e ele cutucou ela suavemente de volta.

Antes de começar a lambar suas patas ensangüentadas.

“Não tenha medo, Patrícia.”

Patrícia engoliu um grito agudo enquanto as asas negras do Nico a envolveram. “Droga. Você não usa portas como todo mundo?”

“Você está bem?”

“Eu não sei se você notou, mas tem um leopardo lambendo os dedões do pé três pés na minha frente.”

Nico roçou rapidamente seus lábios quentes na orelha dela, que começou a se tranquilizar apesar de tudo. “Eu o pedi para vir,” Ele murmurou. “Nós sentimos o perigo.”

Fênix

O leopardo a olhava com frios olhos azuis, e Patrícia percebeu em choque que já tinha visto aquele olhar antes.

“Ele é Andreas.”

A respiração quente de Nico tocou em seu pescoço. “É. Você é a única humana que eu encontrei que tem poderes para fazer a conexão.”

Patrícia deixou uma partícula de sua habilidade psíquica tocar o leopardo e viu a mesma aura azul purpúrea que ela tinha visto no clube.

“Ele é um...” Ela procurava palavras. “Leopardo de neve?” Nico riu. “Não exatamente. É uma divindade presa, como eu sou.”

“Andreas disse ontem à noite que vocês são escravizados. O que isso quer dizer? E quem era o homem loiro?”

“Um Dyon.”

“O que é um Dyon?”

Andreas, ainda em forma de leopardo, rosnou suavemente para Nico.

“Nós a arrastamos para isto,” Nico disse. “Ela precisa saber.”

“Me diga,” ela suavemente disse. “Por favor.”

“Dyons são servos de Hera. Poderosos. Antigos. Nós não deixaremos eles te machucarem.”

Patrícia trançou seus dedos por suas penas, adorando o calor que chegava aos seus braços. “Por que eles fazem isso?”

“Eles querem evitar que consigamos nos libertar, então eles caçarão qualquer um que tente nos ajudar. É por isso que, assim que olharmos o ostracon, nós te deixaremos paz.”

Patrícia sentiu uma compulsão estranha o agarrar e abraçar apertado, dizer a ele que ele não tinha permissão para partir. Ela estava apenas começando a conhecer seu homem alado e o ser-leopardo e suas auras incríveis, e ela definitivamente queria conhecer Nico melhor.

“Não vá,” ela sentiu seus lábios dizerem.

As mãos de Nico agarraram sua cintura, então ele suavemente massageou seu abdômen em círculos com as juntas dos seus dedos. “Nós temos que ir, para manter você segura. Mas antes de irmos, talvez eu poderia te dar algo para se

Fênix

lembrar de nós?” A sensualidade na voz dele a deixava saber exatamente o que ele queria dizer.

Estava tudo estranho. Ela acabara de sobreviver a um ataque por um homem estranho com olhos de serpente e tinha sido salva por um leopardo que revelou ser Andreas, e tudo que ela queria era levar Nico para a cama. Nada de chamar a polícia, reportar o acontecido, nenhuma pergunta para saber exatamente o que estava acontecendo. O que ela mais precisava agora era estar com Nico.

Ela suavemente se desembaraçou de suas asas, caminhou meio tonta para a porta da frente, e virou a placa de fechado. Ela trancou as fechaduras e baixou as persianas contra a multidão lá fora.

“Certo,” ela disse, estendendo sua mão para Nico.

Nico seguiu Patrícia para cima, pelos degraus atapetados de seu apartamento, deixando Andreas em baixo para vigiar. O grande gato miou quando Nico se foi.

O coração de Nico batia rapidamente, seu sangue já estava quente. Ele não podia ter Patrícia parar sempre, mas ele podia pelo menos tê-la agora. Ele daria a ela o maior prazer que ela pudesse suportar, e quando ele estivesse longe, ele lembraria disto, viveria isto novamente em seus sonhos.

O apartamento de Patrícia era minúsculo: Uma cozinha compacta, um quarto suficiente para uma cama, e um banheiro completo conjugado.

Ao redor uma sala de estar pequena. Nico parou no meio da sala de estar e se aproximou para beijá-la. Sua boca era gostosa, quente e picante, e ele lambeu o redor dos lábios dela.

As mãos dela apertaram em seus ombros. “Nico.”

“Mmm?”

“Eu não trouxe você aqui prá sexo.”

Sim, ela tinha feito isso. Seu corpo queria isto; Ele podia sentir debaixo de suas mãos. Ela mentia. “Para que, então?”

“Eu acho que você me deve explicações sobre o que está acontecendo. Eu acho que você ferido em minha loja, então esta pessoa, esse Dyon, tenta descobrir o paradeiro do ostrakon me usando, e agora Andreas é um leopardo. Eu gostaria de algumas explicações, por favor.”

Fênix

Nico debruçou sua testa contra a dela. Seu corpo estava queimando, fazendo de tudo para tomá-la. Ele teria que fazer logo, ou a dor se tornaria insuportável, o esmagando em agonia.

“Patrícia, você não precisa estar nisso. Andreas e eu já lidamos com Dyons antes, e nós lidaremos com eles novamente. Sem você ser sair machucada.”

Ela deu a ele um sorriso horrendo. “Muito tarde para isto. Você acha que esta coisa de Dyon vai me deixar em paz só porque você não diz nada?”

Não, Nico realmente não achava. Mas ele e Andreas poderiam ser capazes de afastá-los. Uma vez que eles vissem a inscrição, eles poderiam deixar Patrícia em paz.

Ele passou suas mãos pelo cabelo dela e a aconchegou em suas asas para abraçá-la. “Patrícia, eu preciso te tocar.”

Ela pôs os dedos nos lábios dele. “Não até que você me explique.”

“Não, eu quero dizer que eu preciso te tocar.” Sua pele estava queimando, seu pênis tão apertado que até doía. “Se não... ele parou bruscamente com o coração apertado, “Só me diga se não seria lindo!”

Ela deu a ele um olhar especulativo. “Esta é a linha que você usa com todas as mulheres cujas lojas você arromba?”

“Sinta-me.” Nico tomou sua palma e apertou-a contra sua bochecha.

Ela vacilou quando sentiu sua pele em chamas. “Qual o problema? Você está febril?”

“Não. Amaldiçoou.”

“Eu não entendo.”

“Deixe-me tocar em você, Patrícia. Deixe-me espalhar prazer em você, eu tenho que fazer isso. Eu preciso disso.” Seu coração estava batendo tão forte que o fez sentir vertigens. “Por favor.”

“Por que?” Ela o afastou, e ele teve que soltá-la. Ele não podia a forçar. Se ela não o quisesse, ele simplesmente teria que sofrer.

“Nós precisamos ver o ostrakon. A escrita que está nele podia nos ajudar a quebrar a maldição.”

Ela pareceu confusa, mas preocupada. “Que maldição?”

Fênix

Ele amava os olhos dela. Aquele verde azulado como o mar manchado de sol o dirigiu para ela. Ele queria beijar suas pálpebras, lambeu seu pescoço em direção à sua garganta, abriu sua blusa, e levantá-la com sua língua.

Ele beijou sua mão e a apertou no seu peito. “A dor não irá embora se você não me deixar transar com você.”

Ela não poderia acreditar em suas palavras, mas ela devia sentir seu coração batendo como um pistão, sua pele queimando, ver a dor nos olhos dele.

“Por que você é... por que você se sente assim?” Ela perguntou.

“A mãe dos deuses nos amaldiçoou. Andreas e eu. Nós devemos dar prazer às mulheres, como escravos, ou nós queimamos totalmente.

A maldição não nos mata, mas nos faz desejar que estivéssemos mortos.”

Olhos arredondados de Patrícia horrorizaram. “Por que alguém faria isso para você?”

Ele tentou encolher os ombros, mas seu corpo doeu. “Algumas deusas podem cultivar uma indignação imensa por muito tempo.”

“E eu posso te ajudar deixando você me dar prazer sexual?”

Ele balançou a cabeça, sua garganta estava muito apertada para conseguir falar.

Ela deslizou seus dedos suavemente em seus lábios. “Certo, mas este é o pior tipo de cantada desde que as cantadas foram inventadas...”

Seu coração acelerou em esperança. “Você me deixará te dar prazer?”

Ela sorriu ligeiramente. “Sim.”

Nico soltou sua respiração, dissipando um pouco da dor. “Graças a todos os deuses. Coloque-se em minhas mãos, Patrícia. Você não se arrependerá.”

Ela já estava arrependida. Não porque estivesse prestes a fazer sexo com alguém que acabou de conhecer, mas porque sentia uma fígada no coração por ele. Eles se divertiriam na cama, depois ele partiria e ela ficaria sobrando.

Aquele pensamento de Shakespeare —“Melhor ter amado e perdido que nunca ter amado”—era discutível.

Não seria melhor viver livre do que partir seu coração por alguém que não retribuiu o seu amor?

Fênix

Nico puxou-a mais para perto, suas asas plumosas a envolvendo em seu calor. O medo ela viu em seu olhar desapareceu quando ele se curvou para beijá-la.

Ela já tinha visto olhos de animais ficarem fixos e distantes quando eles sentiam dor, e ela viu exatamente o mesmo olhar em Nico naquele momento. A dor tocou suas barreiras psíquicas, aumentando até que ela teve que diminuí-las ligeiramente. Se ela podia sentir aquela mancha preta mesmo com suas proteções mais fortes, a dor dele deveria ser espantosa. E nova. Ela nunca tinha visto isto antes. Nem quando ela o viu pela primeira vez, nem quando ela olhou profundamente ele e Andreas.

A maldição? Se ela pudesse ajudá-lo a acabar com isto... Bem então, quem ela era para conter-se?

Ele abriu a boca dela com movimentos de vai e vem. Ele tinha gosto de musk e especiarias, as pontas afiadas dos seus dentes em seus lábios. Sua mão deslizou para a as nádegas dela, e as pontas de suas asas deslizaram por baixo de blusa dela, forçando a se abrir.

O contato das penas em sua pele nua era estranho e incrivelmente erótico. Nico sorriu enquanto afastava a camisa e a puxou contra seu peito nu.

Ele abriu o sutiã dela com seus dedos e tirou. Ainda a envolvendo nas penas, ele deu um passo atrás para poder olhá-la de cima a baixo.

O calor subiu pela barriga dela enquanto ele a apreciava com o olhar. Ele segurou os seios dela em suas mãos, empurrando-os para cima, os mamilos entumecidos e escuros.

“Segure os para mim,” ele disse.

Ela o olhou surpresa, depois deslizou suas mãos por baixo de seus seios como ele queria. A pele em baixo deles era quente, dois globos pesados em suas mãos.

“Mexe seus polegares sobre os mamilos,” ele disse, observando-a. “Sinta o quanto eles estão duros e apertados.”

Patrícia, tentada, esfregou seus polegares sobre os pontos, surpresa o fogo que subia por ela.

“Você nunca tinha se tocado antes?” Nico perguntou a ela.

“Não de propósito,” ela disse ofegante. “Não gosto disto.”

“Verdade? Como você se masturba?”

Fênix

“Eu não faço isso. Eu apenas convivo sem.”

O olhar perplexo de Nico tornou-se astuto, e seu coração batia mais rápido. “Eu acho que teremos que mudar isto.”

“Vamos?” Ela relaxou as mãos enquanto um calafrio a atravessou.

“Nós vamos. Continue tocando seus seios, Patrícia. Não pare até que eu mande parar.”

Ela devia estar louca. Nico era uma criatura de outro mundo, nem mesmo era um homem de verdade, e ela estava o deixando beijá-la, tocá-la com penas e dar-lhe seus comandos.

Mas que diabo? Quando ela conseguiria a oportunidade de estar com um homem alado novamente?

“Abra suas calças,” Nico disse. “Tire-as para mim.”

A mão da Patrícia foi para o botão, mas ela hesitou. “Eu não fechei a porta da escada. E se Andreas aparecer aqui?”

“Qual o problema se ele vir?”

Patrícia engoliu em seco. Agora Andreas era um leopardo, mas mesmo assim, a idéia dele pegá-los e ficar observando ela se despir e se tocar para Nico...

Louca de excitação. Suas mãos esquentaram enquanto ela abriu sua calça jeans e se despiu dela.

Nico murmurou. “Agora você está entendendo.”

Ela estava na frente dele com nada além de sua calcinha, agradeceu por ter colocado uma atraente calcinha listrada de azul e rosa esta manhã.

“Você está molhada, Patrícia?”

Se ela não tivesse ficado antes, ela ficaria agora. Patrícia podia sentir o calor entre suas pernas, certamente sua calcinha estava ensopada. “Eu acho.”

“Eu quero que você aprenda isso. Ponha seus dedos em sua vulva, e diga a mim se estiver molhado.”

Capítulo 4

Os mamilos de Patrícia eram pontos apertados, escuros em seus seios pálidos. Ela era tão bonita, todo deliciosa, curvas compactas, barriga firme, pele macia e lustrosa. Seu cabelo ondulado escapou do rabo-de-cavalo que ela tinha amarrado, e argolinhas loiras caíam por suas costas. Suas pernas eram longas, esbeltas, e fortes. As sobras de um bronzeado do verão manchando suas canelas num marrom dourado claro. Suas coxas estavam pálidas num contraste, mostrando que ela gostava de vestir shorts.

Ela o olhava com seus olhos azuis esverdeados adoráveis enquanto lentamente afundou seus dedos no cóis da calcinha listada azul e rosa.

“Continue,” Nico disse, voltando a observar. “Diga a mim exatamente o quanto você está molhada.”

Patrícia fez um barulho lânguido enquanto movia a ponta do dedo ao redor. “Muito molhada.”

“Me mostre.”

Ela tirou o dedo, que brilhou com umidade. Nico cruzou o espaço entre eles e levantou os dedos dela para sua boca.

Patrícia deliciosa. Nico a saboreou, o cheiro de seu musk forte. Ele podia a sorver o dia todo.

Ele a fez mostrar sua mão. “Me mostre.”

Ela o olhou timidamente, porém seus olhos faiscavam com excitação. Ela despiu sua roupa íntima toda, então ficou com as pernas meio abertas. O triângulo de cabelo em suas coxas era um mais loiro mais escuro, mas ondulado da mesma maneira que cabelo em sua cabeça.

“Você não se depila?”

Ela agitou sua cabeça. “Eu pensei nisso.”

Nico afundou sua mão nos cachos dela, e gostou do modo eles pegaram nas pontas dos seus dedos. “Eu acho que gosto que você não tenha se depilado.”

Ele se afastou novamente, sabendo que ele não estava aqui tocar dessa vez; Ele estava aqui assistir.

“Coloque seus dedos um de cada lado de seu clitóris,” ele instruiu. “Se abra.”

Patrícia hesitou um momento, depois colocou os primeiros dois dedos de sua mão esquerda entre suas pernas.

Nico puxou uma cadeira da escrivaninha e se sentou, ficando à vontade. Seus dedos a abriram assim ele podia ver os lábios rosados e úmidos, pulando fora de seu feixe de cabelos. Seu clitóris era meio pequeno, mas estava inchando ligeiramente com as atenções que estava recebendo. Nico quis chegar aos seus joelhos e colocar sua língua nele, mas ele se conteve.

“Se toque,” ele disse em uma voz suave. “Explore. Seu corpo é bonito, e você não devia ignorar isto.”

“Inibições de infância colocadas em mim.” Ela deu um suspiro profundo enquanto seu dedo médio afundou até achar seu clitóris. “As meninas boazinhas não se masturbavam. Ou nem mesmo pensavam em sexo.”

“Eu não acredito em que você nunca pensou em sexo.”

“Claro que eu pensei.” Sua boca relaxou quando ela mexeu com seu dedo na ponta do seu monte. “Mmmm. Mas eu nunca fui em frente. Eu quase me casei. Tive um namoro longo depois disto. Eu pensei que eu não precisava aprender a me satisfazer.”

Interessante. Ele perguntou-se o que a fez desistir do casamento, e onde o namorado estaria agora.

Ele resistiu a ir para ela e serpentear seus dedos em junto com os dela. Ela estava úmida e quente, inchando enquanto relaxava.

“Aperte suas coxas juntas acima de seus dedos. Aperte-se.”

Patrícia pôs seus pés juntos. Seus músculos contraíram, e ela soltou um gemido de prazer.

Fênix

“Isto. Agora, enterre aquele dedo dentro de você. Sinta a umidade, depois tire ele para alisar no seu clitóris.”

“Está muito molhado.”

“Eu posso ver isto.”

Seus cachos brilhavam na luz solar da janela. Ela enfiou seus dedos para dentro e para fora, suas sobrancelhas se levantaram enquanto ela se explorava e se testava.

Nico a guiava com sua voz, não a deixando parar. Sua respiração ficou cada vez mais rápida, seu rosto relaxando, seus olhos se fechando. Conforme ela foi se acostumando ao que estava fazendo, seus quadris se moviam arqueando para trás.

“Eu estou pensando em você,” ela murmurou. “O quanto você estava lindo no andar de baixo da minha loja com suas asas. Não, como você parecia totalmente quente. Eu não sabia o que ou quem você era, mas eu queria olhar para você... e tocar em você.”

Ele se debruçou para frente, observando ela atentamente. “Você colocou uma bandagem na minha asa para mim.”

“Você estava machucado, e eu quis ajudar. Mas eu queria tocar em você.”

Seu coração batia forte e rápido. “Se é disso que você quer, eu estou aqui para te agradar.”

Seus quadris se ergueram, sua mão apertando cada vez mais entre suas pernas. Ele observava o trabalho manual dela enquanto ela se esfregava para trás e para frente.

“Toque -me, agora,” ela implorou. “Com suas asas.”

Nico sentiu um momento de surpresa, depois ele deslizou para fora da cadeira e espalhou suas asas, enchendo o pequeno quarto com sua negridão macia e lustrosa.

“Sim,” Patrícia gemeu. “Toque-me. Me cubra com elas.”

Nico se aproximou deslizou-as ao redor seu corpo, amando contato da nudez dela. As mãos de Patrícia trabalharam, e ela aprendendo o que seu corpo gostava.

Nico tocou a virilha dela, com os dedos acariciava e massageava. Seus músculos se apertavam e pulsavam. Ele podia sentir o calor da sua vagina sem nem mesmo tocá-la.

Fênix

Ele esticou suas mãos e acertou suas penas no clitóris dela, enroscando-as com os dedos dela, adorando a umidade que ele achou entre as pernas dela.

Quando suas penas a penetraram, ela foi à loucura se esfregando em suas asas, e Nico cerrou os punhos para evitar jogá-la para o chão e simplesmente transar com ela.

Ao mesmo tempo que ele queria deslizar para dentro da vagina que ela abriu para ele e se jogar bem no fundo dela, ele não faria isto. Este prazer era todo dela, não seu.

Ele podia sentir seu controle se quebrando, despertando a selvageria famosa que fez mulheres tanto humanas quanto mágicas correrem dele em sua mocidade. Elas nunca correram muito rápido, felizes por serem pegas e presas nas asas negras de Nico.

Sua visão foi escurecendo, a janela brilhante obscurecendo. Ele queria Patrícia. Seu pênis o odiou por não a atacar e fodê-la sem compaixão. Havia algo nela que fez ele querer perder todo controle, mas isso era proibido.

Ele manteve seu corpo rígido e fechou seus olhos, disposto a se manter quieto. Era preciso que ele se mantivesse distância para que ela não se machucasse.

Algo quente esfregou seu rosto: Os lábios de Patrícia, suaves e agitados. “Obrigado,” ela sussurrou.

A doce gratidão afetou a obscuridade de Nico. Ele abriu seus olhos para ver rosto confiante da Patrícia próximo a seus próprios, seus olhos quentes com seu sorriso.

“Obrigado,” ela disse novamente, então sua expressão mudou para preocupação. “Você está bem?”

“Estarei.” Ele a puxou, embrulhando os dois no calor de suas asas. Sua proximidade, o cheiro que vinha dela, e seus braços ao redor dela fizeram com que ele quisesse a segurar assim para sempre.

Ele ouviu um barulho preguiçoso e olhando atrás dela viu Andreas, ainda um leopardo, vadiando no sofá. Ele devia ter entrado enquanto eles brincavam. O gato grande não fez nenhum barulho.

Patrícia manteve seu rosto em ombro de Nico, sem notar nada. Andreas bocejou uma vez, então deitou sua cabeça em baixo de suas patas, a impressão em seus olhos era de tanto diversão quanto satisfação.

Um táxi chegou ao bairro residencial algumas horas mais tarde e os depositou na frente do prédio da Sra. Penworth. Eles entraram num elevador que

Fênix

tinha um banco almofadado e um homem cujo trabalho era para apertar os botões para residentes e seus convidados.

Patrícia levou Nico e Andreas por um corredor de mármore e tocou a campainha próximo às portas duplas.

Myrtle, uma mulher redonda de sessenta e poucos, abriu a porta, irradiou um sorriso largo, e conduziu eles para o lado de dentro.

A sala de estar de dois andares da Sra. Penworth estava cheia de arte e coleções, mas adorável. Ela tem sido colecionadora por décadas, e seu olho era legendário.

Patrícia sentiu a tensão de Andreas atrás dela, sua aura crepitando como eletricidade. Nico estava um pouco mais tranquilo, mas não muito. Ele ficou um passo atrás dela, seus dedos nas costas dela, uma lembrança constante do que ela fez mais cedo aquele dia.

Ela precisava parar de ruborizar. Mas ela nunca tinha feito isso antes, nunca se tocou enquanto um homem a assistiu.

Com olhos intensos. Nico a deixou depois de acalmá-la durante algum tempo, não exigindo dela prazer em retorno ou continuar para sua cama e terminar o que eles começaram. Ele foi duro como pedra, deixou ela ir, beijou-a, e a deixou se vestir.

Ela queria fazer a Nico muitas perguntas sobre ele mesmo e sobre esta maldição sobre a qual ele conversou, mas quando ela voltou para baixo, Andreas rosnava impacientemente sobre querer ver o ostrakon, e não ter nenhum tempo para discussão. Os dois gatos de Patrícia tinham se esticado no colo de Andreas, o homem grande displicentemente os acariciando enquanto eles ronronavam anunciando uma tempestade.

A Sra. Penworth saudou Patrícia a envolvendo em um abraço ligeiramente perfumado salpicado de diamantes. Ela tinha mais ou menos 1,75m de altura, muito magra, seus olhos reluzentes de carbúnculo azul. “Patrícia, é tão bom ver você. E seus amigos bonitos.”

Seu olhar caiu sobre Andreas e Nico com uma avaliação fervente, e Patrícia notou, com um riso de diversão, que a mulher não estava morta.

Ambos os homens pareceram normais esta tarde; pelo menos tão normal quanto um leopardo de neve e um homem alado poderiam parecer. Eles vestiam calças jeans e moletons, preto de Nico e vermelho escuro de Andreas. As correntes de ouro ao redor de seus pescoços piscavam em sob os raios de sol.

Fênix

Myrtle abriu um champanhe em uma bandeja de aço e serviu-a em taças de cristal fino. Ela saiu novamente e retornou quase imediatamente com uma bandeja maior de canapés e outros hors d'oeuvres, suficientes para uma reunião de várias dúzias de pessoas.

“Eu amo champanhe.” Sra. Penworth sorriu enquanto saboreou um pequeno gole. “Quando eu morei em Paris depois da guerra, meus rapazes me conseguiam champanhe toda noite. Claro, não era permitido; tudo era material de mercado negro. Nós não nos importávamos. Queríamos apenas celebrar por estarmos vivos.”

Nico movimentou a cabeça em compreensão. “Celebrar estar vivo; às vezes é a melhor coisa para se fazer.”

Sra. Penworth colocou o copo na mesa. “Mas, vocês vieram para ver seu ostracon, não para escutar as memórias de uma velha senhora. Está bem ali. Traga-o, Myrtle?”

Myrtle, fez tudo com uma eficiência agradável, caminhado para uma de mesa de objetos de pedra polidos, levantou o ostracon de sua tribuna, e cuidadosamente o trouxe

Andreas a aliviou dele e deixou-o na mesa de café. O ostracon era feito de pedra sabão e esculpido com uma mistura de hieróglifos e escritas hieráticas, uma “forma de taquigrafia de escrita egípcia”. Alguns dos hieróglifos eram tão minúsculos que eles precisaram de uma lupa para ler.

Patrícia deixou seu poder psíquico tocá-lo, mas antes, quando ela o guardou no quarto dos fundos, ela não sentiu nada de extraordinário nele.

O ostracon tinha sido escavado de um local próximo de Alexandria mais ou menos dez anos atrás. Dois mil anos antes disto, um escriba o lançou negligentemente em um canto, onde ele esteve por dois milênios, mudo e intacto. Ela sentiu a paz daqueles séculos, então sua mudança para a confusão empoeirada do porão do museu de Cairo e o curso de sua jornada para Nova Iorque.

Ela podia dizer que isto era um pedaço quebrado de uma escrita maior, algumas das cartas esculpidas nas extremidades dentadas quebradas em dois. Andreas correu seus dedos através da escrita minúscula, olhos azuis fixos. Nico se debruçou para frente com ele, totalmente quieto.

“Você pode ler isto?” Patrícia pediu a Nico.

“Alguma coisa.”

Fênix

Andreas não conseguia parar de tocar a pedra. Ele localizou o hieróglifo com as pontas dos dedos, como se ele forçasse o seu significado a sair de lá. “Não faz qualquer sentido.”

Sra. Penworth assistiu com interesse. “É na inscrição que você está interessado? Não no ostrakon propriamente?”

Andreas assentiu com a cabeça. A respiração de Nico ficou mais rápida, como se a escrita o excitasse.

“Eu poderia tirar fotografias dele,” Patrícia ofereceu. “Assim poderíamos pegar a inscrição inteira e estudar-la. Eu aprendi pouco sobre hieróglifos, mas nós podemos conseguir um perito em traduzir o resto. Eu não sei nada sobre hieráticos.”

Andreas afinal tirou sua mão do ostrakon. “Sim. Faça isto.”

O homem não tinha sequer um indício de educação em seu corpo. “Peça por favor,” Patrícia disse em uma voz açucarada.

O clarão que ele relampejou nela era o leopardo puro. Ela meio que esperou que ele parasse de ranger os dentes.

“Paz,” Nico disse. Sua voz sedosa acalmou Patrícia quase que imediatamente. Andreas rosnou um pouco, mas parou.

Myrtle sempre eficiente arranjou uma máquina fotográfica digital. Patrícia instalou o ostrakon na magnífica mesa da sala de jantar e tirou uma série de fotografias e closes gerais que podiam ser juntados mais tarde.

Sra. Penworth assistiu com entusiasmo, mas Andreas descuidadosamente se apressou. Nico estava impaciente da mesma forma, mas ele ajudou segurando a pedra enquanto Patrícia trabalhava.

Estava um pouco receosa em tê-lo muito perto, se esfregando nela e pegando seus olhos quentes sobre ela. Ela se perguntava se, uma vez que eles tivessem a inscrição, os dois partiriam. Eles podiam facilmente chamar alguém da universidade ou museu eles mesmos e acharem um perito para ajudar-las a traduzir os hieróglifos e escrituras hieráticas.

Eles não precisariam mais de Patrícia.

Ela tirou a última fotografia e enxugou sua sobrancelha. Myrtle levou Patrícia para um computador em outro quarto onde ela descarregou as fotografias, imprimiu-as e entregou a elas na sala de estar.

Fênix

Sra. Penworth olhou para as folhas estendidas sobre sua mesa de mogno caríssima enquanto Patrícia as etiquetava, assim eles poderiam combinar os closes para formar o retrato global. “O que nós fazemos agora?” Sra. Penworth perguntou brilhantemente.

A campainha tocou, e Patrícia sentiu um arrepio nervoso. “Você estava esperando alguém?”

“Não, querida.”

Myrtle se dirigiu para atender a campainha, mas Nico a segurou, alerta. “Myrtle,” ele chamou. “Não abra a porta.”

Myrtle esperou, olhando e aguardou a confirmação da Sra. Penworth .

“Qual é o problema?” Sra. Penworth perguntou. Ela pareceu mais euforia que amedrontada.

Patrícia sentiu uma punção da mesma aura que ela sentiu esta manhã, os redemoinhos escuros vermelhos e pretos que cercavam o Dyon loiro.

Andreas segurou Myrtle pelos ombros e a empurrou de volta para a segurança da sala de estar. Algo bateu contra a porta da frente. Myrtle gritou. Sra. Penworth deu um gritinho agudo e correu por um arco levava ao corredor da parte de trás.

“Dyon?” Patrícia perguntou a Nico. Ele balançou fortemente a cabeça.

Patrícia procurou um lugar atrás dele enquanto a porta continuava a ser esmurrada com muita força.

“Aquela porta tem cento e cinquenta anos de idade,” Myrtle disse, aflita. “Eles a arruinarão, e Sra. Penworth ficará muito chateada.”

“Vá para o fundo com ela,” Nico disse friamente.

Myrtle olhou para ele angustiada, e foi então, para detrás da porta. Finalmente, ela virou e correu pelo arco em direção ao corredor. Ela encontrou Sra. Penworth lá no fim. Ao mesmo tempo, a porta se abriu, e o Dyon que confrontou Patrícia esta manhã pulou para dentro. Seu rosto cheio de arranhões vermelhos do ataque de Andreas, mas no geral, ele parecia inteiro e forte.

Ele foi para direto para o ostracon. Andreas o agarrou, puxando o Dyon para longe da mesa. Nico permaneceu na frente de Patrícia, protegendo mas pronto para lutar.

Fênix

O Dyon conseguiu escapar de Andreas no mesmo instante em que a Sra. Penworth apareceu na frente dele, com um revólver enorme em seus punhos minúsculos. “Fique aí mesmo, intruso.”

O Dyon parou em surpresa súbita. Por um momento, ninguém se moveu. O Dyon olhou fixamente para Sra. Penworth, Nico e Andreas congelaram, e Myrtle assistia do arco, boquiaberta.

O Dyon rosnou e bufou para a Sra. Penworth. Ela atirou quatro vezes, seu corpo foi sendo jogado para trás até que ela caiu. O Dyon ficou com 4 buracos de balas em seu tórax, ele caiu para o chão, seu sangue espirrando no tapete turco de duzentos anos de idade.

“Eu consegui?” A senhora velha perguntou, saltando em pé.

“Sim,” Patrícia resmungou. Ela pôs a mão na cabeça, tentando tomar fôlego, enquanto olhava fixamente para baixo, o Dyon, que estava deitado imóvel em um charco de sangue. “Eu acho que você conseguiu.”

Capítulo 5

Patrícia não podia dizer se o Dyon estava vivo ou morto, não tinha como saber se ele poderia ser morto por uma arma convencional. Ela se perguntou com o que isso iria se parecer na visão da polícia mundana.

O Dyon se mexeu, o coração de Patrícia pulou na garganta. E então, como ele tinha feito esta manhã, o Dyon se dissolveu numa coluna espessa de fumaça. A fumaça dissipou enquanto eles assistiam em silêncio. O sangue sumiu junto.

“Bem,” Sra. Penworth disse com um suspiro. “Pelo menos nós não temos que nos preocupar sobre livrar-nos do corpo.”

Myrtle removeu o revólver das mãos da Sra. Penworth e tirou as balas. “Nós teremos os seguranças aqui a qualquer momento,” ela disse. “Você sabe o que eles disseram a você sobre tiros com sua arma de fogo em casa.”

Patrícia afundou no sofá, seus ouvidos ainda doíam com o barulho dos tiros. Nico e Andreas pareceram inalterados. Eles se encararam no lugar onde o corpo do Dyon estava, discutindo sobre algo, Patrícia não podia dizer o que.

Ela de repente se sentiu exausta.

“Isso o matou?” Ela perguntou.

Nico e Andreas viraram junto, dois homens magníficos a olhando de modos muito diferentes. O olhar de Nico era obscuro e fixado com a memória do que eles fizeram em seu apartamento. O de Andreas era frio e claro, avaliando ela.

Patrícia perguntou-se se Andreas sentiu a mesma compulsão eu Nico tinha por dar prazer a ela. Ou talvez somente funcionasse se ela mostrasse a interesse nele primeiro, ou talvez ele tivesse que ter uma tendência por ela desde o início.

O medo nos olhos de Nico quando ele disse a ela que ele se contorceria em agonia se o prazer que ele deu a ela não tivesse sido real. Uma vez que ele a fizesse chegar ao orgasmo, ele não insistiu que ela desse prazer a ele em troca ou que fossem para seu quarto. Ele foi diferente de seus namorados passados, que queriam se aproveitar o máximo até que estivessem satisfeitos, não se importando se ela sentiu qualquer coisa ou não.

Então por que Andreas não mostrou à mesma compulsão?

Fênix

Ela teve uma visão súbita de Andreas a abordando assim que Nico terminou, dizendo a ela que ele precisava dar prazer a ela, também. Nico podia assistir, ou juntar-se a eles, como quisesse. Ela imaginou Nico sorrindo para ela com seus olhos quentes, enquanto Andreas afundava seus joelhos para lamber sua vagina.

Ela ofegou e abriu os olhos encontrando Andreas a observando.

“O que?” Ele perguntou irritado.

Ela engoliu em seco. “Quer dizer, as balas o mataram?”

“Provavelmente não,” Nico a respondeu. “Ele foi criado por uma deusa, então ele vive e morre a seu prazer. Mas isto provavelmente o pôs fora de ação durante algum tempo.”

“Tempo suficiente para nós conseguirmos a inscrição traduzida?”

“Talvez. Mas ela enviará outros.”

Patrícia respirou fundo. “É melhor cuidarmos disso, então.”

Nico olhou para ela por muito tempo, emoções chamejavam por seus olhos. Ela sabia o que ele iria dizer, até mesmo antes dele começar.

“Nós temos o que precisamos, agora, Patrícia. O Dyon não aborrecerá mais você. Eles não interferirão a menos que você faça algo para nos ajudar, e você fez tudo que você podia.” Seus olhos ficaram desertos. “Eu gostei de encontrar você.”

Patrícia levantou-se. “Então é assim?”

“É tudo que pode ser.”

“Oh, mesmo? Eu posso conversar com você em particular, Nico?”

Nico olhou para a Sra. Penworth, que era alegremente recontando o tiroteio para Myrtle. Alguém tocou a campainha de fora, e uma voz preocupada disse, “Você está bem, Madame?”

Enquanto Myrtle foi apressada para a porta, Nico seguiu Patrícia pelo estreito corredor em direção da cozinha. A câmara espaçosa coberta com granito e aço inoxidável, com uma profusão de panelas de cobre e panelas eu colocava a maioria de das cozinhas de restaurante envergonhadas.

Patrícia o encarou no meio do chão escuro e pôs suas mãos em seus quadris. “Então, esta manhã não significou nada para você?”

Fênix

Ele não fingiu entender. “Não podia significar nada para você.”

“Você está tão certo, não é? Eu não tiro minhas calcinhas para qualquer um, sabe. Eu fiquei surpresa por que você não quis ir adiante, mas eu achei que você não quis apressar isto no primeiro encontro.”

“Patrícia.”

Ele soou paciente. Os homens sempre soam pacientes quando eles querem terminar. Dizendo que ele não quis machucá-la; bem, claro que não, porque se ele achasse que tinha a machucado, ele poderia ter que parecer culpado.

Ela apressou em. “Por que você acha que eu ajudei você, Nico? Consertei sua asa e consegui essa visita? Tolerarei o mau temperamento do Andreas e até fui atacada em minha loja?”

“Porque você é curiosa?”

“Só em parte. Esta manhã você implorou que eu deixasse você me dar prazer, e de repente você está dizendo, ‘Obrigado pela inscrição, adeus.’ Inferno, eu toquei meus mamilos para você. Eu nunca fiz isto antes, para ninguém.”

Seus olhos escureceram. “Você quer mais? Eu suponho que nós temos tempo para um pouco mais. Você me comanda.”

“Não é isso que eu quero dizer. Eu quis dizer talvez que nós poderíamos conhecer melhor um ao outro. Você é fascinante. Eu quero saber tudo sobre você.”

Ele deu um pequeno sorriso. “Conhecer melhor seu escravo do prazer?”

Seus olhos ficaram desertos, mas a visão súbita dele como um escravo de prazer era ousada. Ter Nico em sua cama com suas asas pretas se estendendo sob ele, nu para satisfazer, seria o céu absoluto.

Ele tocou a corrente de ouro que rodeava seu pescoço. “Ela foi fundida por poderes mágicos tão fortes que nos destruiria se tentássemos remove-la. Quando estou com você, você segura minha corrente.”

A idéia de ter tal poder sobre um homem como Nico a fez ter um calafrio. Ela não podia acreditar completamente que ele seria seu escravo; Ela não podia se imaginar dominando este macho forte, que a fez parecer tão jovial.

“E você não me quer, eu me entrego.”

“Pelo contrário. Eu adoraria.” Ele chegou perto dela, banhando-a com seu calor. “Eu adoraria cada minuto disto, mesmo sabendo que estar com você significaria estar me destruindo. Eu adoraria isto e quereria mais.”

Fênix

“Eu nunca machucaria você,” ela disse, surpreendeu. “Eu não sou uma mulher cruel, Nico. Eu nunca poderia ser.”

“As maldições não são feitas sem crueldade.”

Patrícia tocou em sua boca, sentindo a firmeza dela. “Então seria melhor nós conseguirmos traduzir aquela inscrição, então nós poderemos nos conhecer melhor sem maldições cruéis entre nós.”

A expressão de Nico permaneceu neutra. “Você vai insistir.”

“Sim, vou.”

Ele olhou à distância, alguma emoção chamejou seu rosto, mas ela não entendeu. Quando ele olhou de volta nela, seus olhos se mostraram famintos e com um toque de medo que ela já tinha visto antes.

Ele escorregou sua mão para a nuca dela, segurou seu pescoço e beijou sua boca. Não era como o beijo avaro, e quente que ele lhe deu em seu apartamento; Este aqui era quente, quase doce. Ele beijou sua bochecha antes de afastar sua costeleta arranhando sua pele.

“Eu estou destinado a você,” ele sussurrou. “É muito tarde para mim.”

Ela começou a discutir novamente que ela não acreditava em escravizar ninguém, mas ele tocou em seus lábios e agitou sua cabeça. “Vamos traduzir os hieróglifos.”

Sem mais palavras, ele pegou sua mão e a levou de volta para a sala de estar.

Andreas atentamente estudava o ostrakon na mesa de jantar. Sra. Penworth estava demonstrando para o guarda costas e para Myrtle, surpresos, como ela atirou em com seu revólver, bam, bam, bam, bam.

De todas as pessoas no apartamento no momento, Sra. Penworth parecia a mais feliz.

Patrícia sabia que eles não podiam simplesmente aparecer a um museu ou campus da universidade e exigir falar com alguém que podia traduzir egípcio antigo. Primeiro, ela teve que achar um perito. Segundo, ela tinha que ter certeza de ele estaria disponível e em fácil alcance. Terceiro, ela tinha que contactar ele e marcar uma hora de sua conveniência.

Ambos, Andreas e Nico estavam certos de que a Sra. Penworth não seria aborrecida novamente pelo Dyons. Eles não eram máquinas de matança, Nico explicou, mas reforços da maldição de Hera, feitos para impedir Andreas e Nico de

Fênix

quebrar o feitiço. Eles não eram criaturas muito espertas, e se Nico e Andreas se comportasse, como se a Sra. Penworth não pudesse mais ajudar, os Dyons a deixariam em paz.

Esta explicação não fez Patrícia se sentir muito melhor, mas a fez menos relutante para deixar a Sra. Penworth. A velhinha chamou Patrícia de lado antes de eles partirem, e agradeceu-lhes pela tarde maravilhosamente excitante.

“Eu não invejo você tendo que escolher entre aqueles dois,” ela disse, dando um outro olhar apreciativo em Andreas e depois em Nico. “Eles são ambos de matar. Se pelo menos eu fosse quarenta anos mais jovens.” Ela suspirou com um brilho em seus olhos.

As bochechas de Patrícia avermelharam enquanto ela deixava o apartamento. Nico caminhou ao lado dela, novamente com sua mão nas costas dela, guia e protetor. Andreas rondou atrás deles, estava andando como o grande gato.

Ela retornou com Nico e Andreas para seu clube, onde Nico disse que ela podia usar seu computador de última geração para pesquisar peritos de hieróglifos. Era logo após escurecer, no fim do dia quando os passageiros do metrô de Manhattan desciam para as estações e os falcões noturnos ainda não tinham aparecido.

Nico a apresentou o escritório que abriu fora de seu apartamento, então desapareceu para preparar-se para a abertura do clube.

Patrícia a começou a procurar, começando com museus e universidades que ela sabia ter bons programas de arqueologia ou antropologia no mundo antigo.

Ela logo ficou ciente de que Andreas estava atrás dela, seu olhar intenso atrás de seu pescoço, enquanto ela digitava cou.

“Eu sei trabalhar com a Internet,” ela disse a ele um pouco nervosa. “Eu tenho estado on-line desde que o on-line foi inventado.”

Andreas pôs uma mão na escrivaninha e debruçou em cima de seu ombro para perscrutar na tela. “Você está buscando arqueólogos?”

“Eu estou buscando diretórios de faculdades, universidades e museus. Eu farei uma lista daquelas mais próximas de nós, então começaremos a telefonar amanhã. Não é cirurgia de cérebro.”

Andreas fez um som de acordo, mas ele não iria embora. Ele debruçou por cima de seu ombro enquanto ela digitava as condições de busca e clicava nos resultados. Enquanto escrevia sua lista, Respiração quente de Andreas atravessava sua pele.

Fênix

“Você não tem que assistir,” ela disse.

“Eu sou curioso. Sabe, como um gato.”

Sua respiração mudou para sua orelha enquanto seus olhos azuis fixaram nela. Ela limpou a garganta. “Você sempre foi capaz de se tornar um leopardo?”

“Eu nasci um leopardo. Eu aprendi a me transformar em humano mais tarde. Minha mãe me ensinou.”

“Entendo.”

“Não, você não entende. Por que você está provocando Nico?”

Ela piscou, tentando não ficar nervosa por ele estar a olhando tão de perto. “Provocando? Do que você está falando?”

“Ele gosta de você.”

“Eu gosto dele. E qual mulher não gostaria?”

Sua voz entrecortou. “Querida, você não faz nenhuma idéia do tipo de fogo com que está brincando.”

Seu olhar era frio, mas ela sentiu calor bem no fundo dele, a mesma amabilidade que Nico possuía.

“Eu disse a Nico que terei muito prazer em ajudar vocês ficarem livres de qualquer que seja esta maldição,” ela disse. “Então poderemos nos conhecer melhor como um casal normal.”

Andreas se debruçou mais perto. “Como se você e ele pudessem ser, um casal normal. Deixe ele ir, agora. O que você está fazendo é cruel.”

Patrícia se forçou a encontrar seus olhos azuis claros, que eram infusos com manchas de diamante. “Eu não sou uma femme fatale, Andreas. Eu não aqui para machucar ninguém.”

“Mas isso o machuca.”

“Você quer dizer que para dar prazer a mim ele tem que sentir dor? A propósito, por que você não se sente assim?”

Andreas afundou um joelho para o lado dela, não num um gesto conciliatório, mas, para que ele ficasse mais perto do que nunca. “Ele quer você, ele será torturado por causa de você, e você nunca poderá sentir por ele o que ele sente por você.”

Fênix

“Você está errado. Eu estou atraída por ele. Eu já disse isto.”

“Ele não disse a você, não é?”

“Dizer a mim o que?”

A voz de Andreas foi severa. “A verdade toda. Que ele se apaixonará por você, mas você nunca poderá se apaixonar por ele. Ele se queimará totalmente, e você voltará correndo para sua loja de antiguidades como se nada tivesse acontecido.”

Ela olhou fixamente para ele, boca aberta. “O que você está falando?”

“É a maldição, Patrícia querida. Quando nós sentimos uma atração, nós temos que vivê-la por inteiro, eu quero dizer, completamente. Mas a mulher nos usará e nos descartará sem arrependimento. É o modo muito típico feminino de Hera de voltar contra nós”

Ela piscou. “Bem Senhor, o que você fez para ela?”

“Nico e eu éramos típicos semideuses, de modo que, nós tínhamos poder e imortalidade e fazíamos qualquer coisa que nos agradasse. Se isso significasse sair perseguindo uma sacerdotisa bonitinha que estava perfeitamente disposta a ser pega. Nós fizemos isto.

Quando nos recusamos a nos tornar seus escravos dedicados, ela reclamou para Hera, que nos amaldiçoou para a escravidão de todas as mulheres. Ela queria nos ensinar o significado de um coração partido, disse.”

Patrícia o observava em choque. “Parece um pouco extremo.”

“A pequena sacerdotisa nunca teve um coração partido. Mas ela estava brava conosco, e Hera simplesmente projetou sua própria dor de amor pelos homens, sobre ela. Assim, ela diminuiu sua ira divina.”

“Se eu me lembro bem de mitologia, Zeus nunca foi exatamente um exemplo de marido presente em casa.”

Andreas não pareceu feliz. “Eu devia saber. Ele era meu pai. Mas Hera não era minha mãe. Zeus tomou a forma de um leopardo da neve para seduzir minha mãe, e o resultado foi eu.”

Patrícia escutou, fascinada, se perguntando se podia acreditar nisto. Ela nunca ouvira uma história sobre Zeus como um leopardo da neve, mas existiam muitas lendas dele se transformando em animais ou chuva ou algo para ter as mulheres que ele desejava, a seu modo.

Fênix

“E Nico?” Ela perguntou. “Ele é um semideus também?”

“Um filho de Dionísio, o deus da alegria e do riso, sexo e vinho. É por isso que ele é tão encantador. Sua mãe era uma ninfa, por isso ele tem asas.”

“Eu gosto das asas dele,” Patrícia disse, lembrando do quanto gostou delas.

“O interesse que você sente por ele é falso. Você partirá o coração dele, mas ele não te fará sofrer.”

“E você?” Ela perguntou.

“Eu?”

“Por que ele sofre por mim, mas você não? Só um de vocês, de cada vez, é atingido pela maldição?”

O olhar de Andreas era tão palpável quanto um toque. “Eu não, porque você não mostrou interesse em mim ainda. Nico é o “bonzinho”. Eu mostraria a você um tipo diferente de paixão, um que você ainda não está pronta.”

O pulso dela acelerou. “O que você quer dizer com isto?”

Andreas se debruçou mais perto, seu rosto quase tocando o dela. “Nico mostrará a você um desejo brincalhão; Ele mostrará a você como amar cada minuto disto. Você só vai me querer se quiser algo mais forte, mais poderoso. Uma pequena parte de você mesma da qual tem medo de render a isso.”

“Eu acho que você é otimista,” ela disse.

“Acontecerá. Eu serei seu escravo, mas você quererá dar tudo para mim. Tudo. E então eu vou te ensinar tudo aquilo que você nunca pensou em procurar.”

Um calafrio começou bem no fundo dela. Ela disse a ela meso que isso era tolice absoluta, a magia desta maldição não podia trabalhar nela. Ela era psíquica, muito ciente do mundo sobrenatural para sucumbir a seus truques.

Ela gostou de Nico porque... Bem, ela gostou dele. Ela gostou de seus olhos quentes, seu toque, suas asas sensuais. Ela não precisava de nada além disso.

O subconsciente dela começou a rir. Sua vida sexual sempre tinha sido um pouco medíocre. Ela esteve comprometida aos dezenove, quando sexo simples era tão novidade que, nem ela nem seu noivo eram muito experimentes. Mais tarde ela começou uma relação de cinco anos com um homem que ela conheceu na academia, cuja idéia de sexo ousado era a posição missionária com a luz acesa.

Fênix

Ela nunca foi além do normal, nunca teve a chance de tentar as coisas que suas fantasias e melhores sonhos sexuais suplicavam. Com o calor do corpo de Andreas a cobrindo, ela se persuadiu em examinar algumas dessas fantasias, um pouco mais de perto. Mas com Nico.

Ela tocou o rosto de Andreas. “Eu sinto muito. Eu quero Nico.”

O sorriso de Andreas era quente e pecador. Por um momento ela se perguntou o que ele faria se não fosse preso pela maldição. Se a cadeia de escravo se quebrasse. Ela o visualizou desnudo, seu pênis duro e enorme enquanto ele tocava em seu corpo e decidia o que ele fazer com ela.

“Quando você estiver pronta,” ele disse, sua voz ilusoriamente suave, “você virá para mim, e eu mostrarei a você o que te dá satisfação definitiva.”

Era um pensamento arrojado, ainda mais a assustando porque ela pensou que seria capaz gostar disso.

“Você não tem um clube para cuidar?” Nico resmungou da entrada.

Patrícia saltou. Nico se debruçou contra o batente da porta. Há quanto tempo ele estava lá, ela não podia dizer. Ele tinha tomado banho, e seu cabelo escuro estava úmido, e ele vestia camiseta e calça jeans do Andre limpas.

Andreas relaxou chegando a seus pés. “De fato, eu tenho. Por que eu não vou cuidar dele enquanto você ajuda Patrícia a procurar?”

Nico voltou seu olhar completamente para Andreas, olhares falaram coisas que Patrícia não entendeu. “Obrigado.”

“Eh, eu sou seu melhor amigo.” Andreas bateu no ombro do Nico quando passou.

“Você é um chute no saco,” Nico disse a ele.

“Como eu disse.” Andreas retirou-se do quarto, deixando eles a sós e Patrícia muito quente e confusa.

Capítulo 6

Nico permaneceu onde estava, observando Patrícia a olhar fixamente para ele com seus belos olhos verdes azulados. Seu cabelo caindo em cachos espessos que ele queria acariciar com suas mãos.

Seu rosto estava vermelho como uma beterraba. “Andreas estava...”

“Eu sei o que Andreas estava fazendo.” Nico trancou a porta que Andreas acabou de bater atrás dele, o barulho cessou.

“Ele estava descobrindo se você o queria, se você o queria aqui em cima te satisfazendo junto comigo.”

Patrícia levantou da cadeira. Maldição, ela era uma mulher sensual. Ele podia fazer dela um banquete. Ele podia ensinar a ela coisas que ela nem podia imaginar, sexo tão poderoso ela ficaria em estupor por dias. Ele tinha o presente de

Fênix

Dionísio para dar prazer, e podia dar prazer além da compreensão de um simples mortal. Ele podia machucar de prazer, ou podia curar com isto, do jeito que ela preferisse.

A voz dela estava cansada. “Ele disse a mim que qualquer coisa que você sinta por mim é parte do feitiço.”

“Em parte. Mas eu não posso imaginar um homem que não se apaixone por você, amor.”

Ela o observou continuamente, evitando se abrandar pelo elogio. “Ele também disse a mim que eu nunca poderia me apaixonar por você.”

Ele encolheu os ombros, fingindo ser verdadeiro. “Quando você estiver satisfeita, você me mandará embora. É assim que funciona.”

“E eu não tenho permissão para dizer nada?”

“Você não me querará mais, e você ficará se perguntando porque me quiz. É uma maldição poderosa. O que eu sinto não vai importar.”

“Importa para mim,” ela disse obstinadamente.

Nico foi até ela e pôs suas mãos em seus ombros. “Eu darei a você o maior prazer que eu sei dar. Eu tenho muito prazer em fazer isto, não só porque eu sou compelido, mas porque eu acho que você merece isto. Mas você não deveria fingir que será mais que isto.”

Ele descansou as mãos ligeiramente em seus ombros, deixando seus polegares tocarem o pescoço dela. Ele era qualificado em sedução e em acalmar uma mulher em angústia, mas agora ele só esperava que ela não o puxasse.

Ela o alcançou ligeiramente beijou seu lábio inferior.

A dor atrevida começou em seu íntimo. Ele teria que satisfazê-la antes que a agonia tomasse conta. Nico lutou para diminuir o ritmo, assim ele poderia a saborear. O prazer não era compatível com a velocidade; Lento era melhor.

Pelas eras ele foi forçado a servir mulheres que usaram seu poder cruelmente, encantadas, elas o usavam como um animalzinho de estimação.

Antigamente, sua natureza divina era conhecida e bem aceita; Como o mundo mudou, ele foi forçado a esconder isto cada vez mais. Agora veio esta mulher que podia ver sua divindade e não se assustava com ela, que disse a ele que ela amava suas asas e sentiu muito por ele ter sido amaldiçoado.

Fênix

Ele respirou o odor doce dos cabelos dela enquanto se debruçou para a beijar. completamente. Ela confiou firmemente que a inscrição seria a chave para libertá-los, e uma vez livres, eles poderiam viver o sentimento que existia entre eles. Mas Nico sabia bem que nada seria tão fácil.

Patrícia suavemente sugou seu lábio, e seu falo de pedra dura já saltava. Ele precisava de alívio e relaxamento, e precisava dela. Mas ele tinha que seguir os termos dela.

Ela colocou a língua dentro da boca dele, lambendo o lábio por dentro antes de aliviar. “Desta vez eu quero que você tire suas roupas. Dispa-se para mim, Nico.”

Seu sangue esquentou. Ela queria jogar.

Ele virou o falante, posicionou acima da porta e aumentou o monitor, que os deixou ouvir a música que estava tocando no clube recém aberto. A batida arenosa de Nine Inch Nail encheu o quarto, e Nico começou um número de strip tease.

Ele escondeu um sorriso por causa do modo como Patrícia o olhava, petrificada, enquanto ele rapidamente tirou sua camisa e a jogou de lado. Ele deixou os quadris girarem como um dançarino exótico, enquanto ele se movia em círculo ao redor dela. Ele não olhava para ela, deixando os movimentos de seu corpo mostrarem a ela o quanto ele a queria.

Ela riu, um som leve no meio da música áspera. Nico passou rapidamente sua mão por seu cabelo molhado, deixando-o cair a esmo. Ele dançava bastante no andar de baixo no clube, e ele sempre aprendia depressa os ritmos de dança de todas as décadas. Eram todos quase iguais: a energia de mover-se numa batida, usando o corpo para entreter e atrair.

O sorriso de Patrícia era enorme. “Tire isto, Nico.” Ela riu.

Nico desabotoou e abriu sua calça jeans. Ele a provocava mantendo o zíper aberto, mas ficando de costas para ela, mexendo seu bumbum de um lado para outro com a música.

Ela aplaudiu. Afinal ele empurrou as calças para baixo, deixando elas paradas em suas coxas, enquanto ele juntou suas mãos atrás da cabeça e continuou dançando.

“Isto é melhor que Natal,” Patrícia gritou acima da música.

Nico a provocou durante algum tempo com suas calças meio abaixadas, então ele saiu de sua calça jeans e a enfrentou, vestindo nada além de uma tira de couro. O riso de Patrícia morreu, mas seus olhos retiveram um brilho quente.

Fênix

Ele se aproximou dançando, girando seu corpo contra ela, ainda não olhando para ela. Ele colocou um de seus braços ao redor do pescoço e colocou sua mão nos quadris dela, fazendo-a dançar com ele.

Ela era quente e suave, e ele podia cheirar sua excitação. As pontas de seus seios espetavam seu tórax pela camisa e sutiã, e ele estava tão duro que a ponta o estava cutucando acima do cós da calça. Seu corpo quis que ele a deitasse, a despisse, e a fodesse, mas ele se esforçou para se segurar.

Ele provocou e dançou, ajustando o corpo flexível dela contra o seu, apreciando o toque dela contra ele. Ela riu.

“Você faz isto no clube toda noite?”

Ele a inclinou para trás nos braços imitando uma dança de salão, e com um sorriso em seu rosto. “Não, amado. Isto é só para você.”

“Bem, bom, porque você provavelmente seria preso.”

Seus olhos verdes azulados faiscaram com excitação, mas seu sorriso era lento e preguiçoso. Enquanto a música continuava, ele colocou o braço atrás de seu pescoço e a levantou para um beijo.

Ela era bonita por inteiro; Ele viu isso quando ela se exibiu para ele esta tarde. Uma mulher feita para sexo e amor, mas ela nunca tinha aprendido como se abrir para isto. Ele apreciaria ensinar a ela como.

“Nico,” ela murmurou contra sua boca. “Você não terminou de despir-se.”

Ele colocou seus dedos em seu cós. “Tire para mim.”

Patrícia sorriu maliciosa. Ela o beijou, inclinando sua boca ferozmente para a dele. Então, em um movimento rápido, ela arrancou sua roupa íntima até seus calcanhares.

Ela permaneceu ajoelhada, seu olha pousou no pênis enorme na frente dela. “Oh, eu acho que gosto disto,” ela

Respirou.

Nico estava muito contente por ouvir isto. “O que você quer que eu faça, amor? Eu sou todo seu.”

“Saia dessa roupa íntima.”

Ele chutou a roupa para fora e ficou na frente dela em pêlo. Ela o olha vasculhando lentamente e, um golpe aconchegante quase tão bom quanto tocá-la.

Fênix

Sua respiração se acelerou, e ele ficou imóvel enquanto esse calor seu calor tocava seu pênis.

Seu corpo tremeu de alegria quando ela passou língua sobre sua ponta. Ele ficou muito mais duro quando ela abriu sua boca e suavemente deslizou seus lábios pela ponta.

Ele cerrou os punhos. Patrícia o deslizou em sua boca até onde ela podia, antes de recuar. Boca molhada, quente e adorável, e uma mulher interessada em dar a ele prazer.

Patrícia beliscou a pele em baixo de sua ponta, dentes afiados e ásperos. Ele amou isto. Então ela envolveu seus lábios ao redor dele novamente e começou a chupar.

Seus cílios se curvavam contra sua bochecha quando ela fechava os olhos. Um feixe de ouro mais claro enrolou pelo seu cabelo, atraindo os dedos dele para esfregar direto. Sua mão ficou em seu cabelo, o acariciando, deixando o feixe de cachos sedosos por seus dedos.

Patrícia estava se divertindo. Ela acariciou as bolas, afagando-o até que ele abriu as pernas para deixá-la chegar mais perto dele. Sua boca o sugava, lábios curvados apertados ao redor dele.

Ela olhou nele e sorriu com seu falo enorme em sua boca, e ele sentiu a onda de formação de seu clímax.

Ela parou, mas antes dele reclamar, ela se debruçou mais baixo para a junção das suas bolas. Cada golpe quente de sua língua fazia seu clímax crescer, e quando seus dedos alcançaram a boca dela, ele sabia que iria explodir.

Ele queria ver seu sêmen no rosto dela, queria que ela risse dele enquanto estivesse molhada com ele. Mas não podia ser assim. Os elos frios da corrente em sua garganta queimavam, não permitindo a ele o que ele queria.

Ela olhou nele, olhos quentes brilhantes, inconsciente da tortura dentro dele. “Toque –se para mim,” ela disse, ofegante. “Como você me fez fazer para você.”

Não era tão bom quanto ter ela o tocando, mas não era ruim. Ter ela o assistindo ... Ele se mexeu com prazer súbito.

“Com asas e tudo,” ela sussurrou.

Oh, deuses. Ele enlouqueceu.

Fênix

Ele deixou suas asas levantarem de seus ombros, deslocando a tatuagem. Ele balançou as asas, e as colocou ao redor fechando os dois em seu calor.

Ele embrulhou sua mão ao redor da sua ereção, abafando um gemido. Um tremor escuro passou por ele quando começou a se golpear, seu aperto queimava. Seu pênis não o queria, queria Patrícia, mas ele teve que fazer do modo dela.

Os olhos verde azulados de Patrícia o rondavam enquanto ela observava os nervos em seu braço se juntavam e retorciam enquanto ele se tocava. Suas asas escorregaram pelas suas coxas, as pontas sensíveis imergindo entre suas pernas para esquentá-lo.

Ele manteve seu olhar em Patrícia enquanto se “bombava”, seu corpo balançando um pouco, em ritmo. A música ecoava nos falantes, um contraste maravilhoso.

Nico amava os olhos de Patrícia, aquela fagulha de água marinha como o sol no mar quente. Seus lábios de abriram quando sua respiração se acelerou. A pulsação dela chamejava em sua garganta, e ele quis lambê-la bem ali, saboreando sua pele salgada.

Patrícia inconscientemente mexeu um pouco sua cabeça, caladamente o encorajando. Venha para mim, Nico.

Ele a queria debaixo dele, seu corpo se ensopou de suor mendigando isto. Ou talvez, de tão incoerente ela só podia fazer sons que não eram palavras. Sua cabeça caiu para trás, e ela gemeria por seu prazer, a doçura da respiração dela em seu rosto . . .

Ele gritou quando seu sêmen pulou para fora ao redor seus dedos, molhado e quente. Seus olhos reviraram quando o líquido gotejou todo em cima de suas mãos.

Nico fechou os olhos e sacudiu de volta como se, sensações, umas atrás das outras, perseguissem seu corpo: calor, frio, desejo, saciedade, a necessidade a apertar contra ele e a beijar até que ele machucasse seus lábios.

“Aqui.”

Nico abriu seus olhos. Seu corpo estava fervendo de calor, suas mãos agitadas. Patrícia estava na frente dele segurando uma toalha.

Aquele gesto tão simples e prático fez ele querer ela como louco. Mesmo o gozo não o fez parar de desejar empurrá-la sobre o sofá e arrancar suas roupas. Seu pênis estava ainda duro, e ele a queria.

Fênix

Ela poderia correr enquanto ele a perseguisse como um gato caçando sua presa, e quando ele a pegasse eles cairiam juntos na grama suave. Ela abriria suas pernas para ele, e ele acharia sua alegria dentro dela.

Ele ansiava por isto a cada respiração.

Patrícia estava sorrindo para ele, olhos ardendo. “Você gozou para mim.”

“É mesmo?” Ele pegou a toalha e rapidamente enxugou o sêmen. “Eu acho que sim.”

“Eu gostei disto.” Seu sorriso continha tanto timidez quanto triunfo. “Eu gosto de poder te fazer ficar quente e aborrecido.”

“Isso era fácil. Eu tenho desejado você.”

“Verdade?” Ela levantou sua cabeça, dando a ele um olhar provocante. “Você não me quer só por causa do meu ostracon?”

Ele passou um dedo por seu cabelo, amando o toque. “Você achou-me desmaiado em sua loja, e em vez de atirar em mim, você consertou minha asa. Eu acho que isto é incrivelmente sensual.”

Ela riu. “Da próxima vez, eu vou te dar um Band Aid. Assim você não vai fugir de mim.”

Ele se debruçou para ela e passou a língua ao redor dos lábios dela. “Existem tantas coisas que eu posso ensinar a você, Patrícia.”

Seu sorriso era fingido. “Eu espero ansiosamente para aprender.”

“Você me fez gozar. Que tal eu retornar o favor? Com minha boca? Ou minhas mãos?”

Ela o olhou de cima a baixo, cabisbaixa. “Com suas asas,” ela disse.

Patrícia se perguntou como ela tinha vindo parar aqui, espalhada na cama enorme de Nico enquanto ele ajoelhava a seus pés e suavemente moveu seus tornozelos separadamente. Ela se perguntou ainda mais se concordaria em deixar ele amarrar suas mãos na cabeceira da cama com lenços macios de seda.

Ele era bonito: Todo despido, musculoso, brilhante, seu falo rígido e escuro. a cama cheia de sua bondade plumosa enquanto ele a tocava e deslizava penas fortes entre suas pernas.

Sua mente se voltou para o sentimento dele dentro de sua boca, o contentamento de assistir ele se masturbando. E pensou como seu cabelo metálico

Fênix

enrolou ao redor seus dedos como ela acariciou suas bolas, pensou no comprimento firme de seu falo e o que gosto que ela provou.

Liso. Quente. Como o melhor chocolate derretido.

Aquele pensamento a levou a uma visão de cobrir seu falo com chocolate derretido e lambe-lo.

“Mmm.” Ela ziguezagueou na cama, gostando do toque dos lençóis sobre seu bumbum nu, a seda macia ao redor de seus pulsos.

Suas pernas bem abertas, e ele bem no meio delas, o ar fresco tocava em sua vulva. Com um pé ela acariciou as costas dele, adorando a maciez quente embaixo da sola dos seus pés.

“Assim, amor,” Nico sussurrou. “Sinta-me.”

“Eu não sinto nada além de você.”

“Bom.”

Seu sexo estava quente e inchado. Ela começou a o agarrar, mas era impedida um pouco pelas cordas de seda e fez um som de frustração.

Nico ficou com pena dela e soltou suas mãos? Não, ele se manteve acariciando ela com suas penas, nunca a tocando com as mãos.

“Eu vou gozar,” ela gritou. “Eu quero sua boca em mim. Por favor.”

“Tem certeza?” Nico o torturador perguntado.

“Sim. Por favor.”

Ele sorriu. Suas penas roçando nela, mexendo, provocando. Só quando ela pensou que seria muito tarde, ele se debruçou para baixo e firmou sua boca sobre ela. Ele chupou seu clítoris, mordiscado e provocando, então mergulhou sua língua bem dentro dela.

Patrícia puxou as amarras, seus pés se enlouqueciam na cama. Ela gozou e gozou, apertando seu sexo para a boca maravilhosa dele, implorando enquanto a língua dele a atormentava, esfregava e chupava.

Patrícia se retorceu uma última vez, Nico segurou os quadris dela em suas mãos fortes enquanto a abraçava.

“Obrigado,” ela ofegou, então ela se jogou sobre a cama, as ondas de seu clímax rolando sobre ela.

Fênix

Nico riu novamente, sua voz tão obscura. Ele se levantou, seu cabelo emaranhado, seus olhos queimavam com uma luz estranha. Ele não era humano... A cama cheia de penas era a evidência... E o fogo nele era diferente. Poderoso, arrojado, perigoso. Era como tocar um raio.

“Você é linda, Patrícia,” ele murmurou. “Você tem gosto de ambrosia.”

“Obrigado,” ela sussurrou novamente. Ou pensou que fez. A exaustão tomou conta dela momentos após seu clímax, e ela caiu no mais pesado sono pós sexo que ela já tinha experimentado.

Quando ela despertou novamente, suas mãos tinham sido desatadas e um lençol puxado sobre seu corpo. O chuveiro quietamente tamborilou no banheiro, e uma luminária de lado da cama lançava um círculo pequeno de leve sobre da cama.

Andreas estava debruçando em pé sobre a cabeceira, sorrindo pra ela.

Capítulo 7

Você parece feliz.” Andreas disse.

Patrícia ofegou e arrastou o lençol para seu queixo. “O que você está fazendo aqui?”

“Eu moro aqui. Esta é minha cama.” Ele relaxou até mais displicentemente, seus olhos azuis claros localizando o esboço do lençol.

“Que horas são?” Ela perguntou.

“Mais ou menos quatro. O clube acabou de fechar.”

“Oh, merda. Eu preciso chegar em casa.” Patrícia começou a se sentar, então aproximou mais o lençol, lembrando que ela estava nua sob ele.

“Eu estou certo de que Nico teria muito prazer se você ficasse,” Andreas disse.

“E você? Você teria muito prazer?”

“Oh, sim.” Seu olhar tornou-se predatório. “Eu acho que sim.”

“Eu estava brincando.”

“Eu não sou.”

Ela observou cuidadosamente o corpo duro dele, numa calça jeans e uma Camiseta, com o logotipo do Andre tomando seu peito. A pegada da pata significava, ela percebeu, sua “alma” de leopardo.

“Você vai querer sua cama,” ela começou, pensando que ele se daria por entendido e sairia, assim, ela podia se vestir.

Fênix

“Não necessariamente. Tem outro quarto lá em cima, no caso de precisarmos.”

Ela o olhou surpresa. “Você e Nico normalmente dormem aqui juntos?”

“Sim.” Ele encolheu os ombros volumosos. “Por que não? É uma cama grande.”

O pensamento de os dois enrolados, corpos grandes, musculosos enchendo a cama, fez sua boca secar.

“Nada. É só...”

“Eu andei com Nico por aí durante dois mil anos. Várias vezes nós tivemos que dormir junta para manter o calor e proteção. Não que nós ficássemos batendo o saco ao mesmo tempo toda noite. Tem sempre algo para fazer.”

“Inscrições para achar. Dyons para lutar.”

“Algo assim.”

Patrícia encolheu seus joelhos para o peito e os abraçou. “Por que você acha que esta inscrição em particular ajudará vocês?”

Os olhos de Andreas ficaram desertos, como se ele estivesse tentando não demonstrar esperanças. “Porque existem hieróglifos lá, e ele podem se referir a Nico e eu. Eu queria esse egiptólogo que você procura traduzisse e descobrisse.”

“Vale muito a pena , você quer dizer.”

Ele fez sim com a cabeça, seu cabelo grisalho pegando na luminária. “Pode não ser nada. Nós tivemos expectativas falsas antes.”

Ela se abraçou um pouco mais apertado. “Eu sinto muito que isso tenha acontecido.”

“Faz parte de nossa própria maldita culpa. Nós gostamos demais de nos divertir. Como agora.”

“Você pensa que Nico está se divertindo demais comigo?”

“Não. Eu acho que eu estou.”

Ela congelou. “E o que você quer dizer com isto?”

“Eu estou apreciando pensar em pegar esse lençol de você e olhar para seu corpo adorável.”

Fênix

Suas mãos automaticamente agarraram o lençol. “Isso não seria justo para Nico.”

“Eu disse olhar. Não tocar.”

O corpo de Patrícia inteiro se acendeu. Andreas já estava olhando para ela como se pudesse ver através do lençol, e ela não sabia por que aquilo o excitava tanto. Ela gostava de Nico e queria ele, não Andreas. Ela gostava da risada do Nico, seus olhos queimando em chamas, seu toque, seu carinho.

Mas ela de repente queria que Andreas olhasse para ela.

Lentamente ela levantou o lençol de seu torso, depois debruçada sobre seus cotovelos e empurrou fora o lençol. Ela esticou suas pernas e se deitou totalmente nua, para Andreas olhar.

Seus olhos azuis relampejaram, a volatilidade rápida que estava mascarada com seu olhar imediatamente a examinou da cabeça até os pés. Ele demorou em seus seios, e ela sentiu os mamilos subirem para ele, então seu olhar imergiu para o monte proeminente entre suas coxas.

Patrícia abriu as pernas e deixou ele olhar, chegou depois a lambar a ponta de seus dedos e tocar com eles seu clitóris.

Sua ereção era evidente em suas calças, mas ele simplesmente apoiou-se na cabeceira, dobrou seus braços, e a estudou minuciosamente.

“Muito bom,” ele concluiu. Ele se empurrou para longe da cama e passou a língua acima dos lábios. “

“Fique com a cama,” ele suavemente disse. “Eu dormirei lá em cima.”

Dando um último e demorado olhar, ele virou e deixou o quarto.

Patrícia soltou a respiração e esfregou o rosto. Isso tinha sido... incrivelmente erótico. Ela quase chegou ao orgasmo sentindo a admiração dele em cada polegada sua. Ela nunca havia deixado um homem olhar para ela assim antes, e agora ela brincou com um homem e se espalhou na frente de seu melhor amigo nem uma hora mais tarde.

Então ela percebeu que o chuveiro parou. Tinha parado algum tempo atrás.

Ela olhou assustada. Nico se debruçou contra o batente do banheiro, uma toalha ao redor sua cintura e gotas de água por toda parte de seus ombros.

“Nico,” ela sussurrou.

Fênix

Machucar Nico era a última coisa que ela queria. Ela não entendeu por que ela quis que Andreas olhasse para o corpo dela; Ela não entendeu nada disso.

“Eu sinto muito,” ela disse, arrependida. “Eu não consegui evitar.”

“Eu sei.” Nico apagou a luz do banheiro e foi em direção dela pelo quarto escurecido. Ele se sentou na cama e deslizou uma mão pelo seu quadril nu. Seu corpo era incrível enrolado na toalha, e seu próprio corpo pulsava por ele novamente.

“É assim como acontece,” ele disse. “Você me quer primeiro, depois você atrairá Andreas em até que ele fique louco por você. Você nos terá ambos até que nós estejamos tão agarrados que não podemos mais ficar livres sem dor. E então está terminado. Você muda e nós consumimos nossos corações.”

Ela escutou em desânimo. “Não é isso que vai acontecer.”

“As coisas são assim.”

“Eu vou achar um caminho para libertar você, Nico. De forma que se nós quisermos um ao outro, não existirá nada nos impedindo, e nós saberemos que é real.”

“Talvez.”

Patrícia começou a se levantar. “Será real; Eu juro. Agora, eu tenho que ir. Eu tenho gatos para alimentar, uma loja para abrir em algumas horas...”

Sua mão apertou o quadril dela. “Fique.” Seus olhos escureceram. “Durma comigo hoje à noite. Eu sei um lugar legal para o café da manhã, os melhores bagels em Manhattan.”

A incongruência de um semideus, filho de Dionísio e uma ninfa, a procura de um bagel bom de verdade a fez rir.

“Certo,” ela concedeu. “Eu ficarei. Meus gatos nunca me deixarão ouvir o fim disto, entretanto.”

“Eu mandarei Andreas cuidar deles. Ele gosta de gatos.”

Ela começou a sorrir novamente, então Nico tirou sua toalha, e ela ficou perdida em admiração por seu corpo. “Eu espero que você queira dizer que ele gosta de acariciar e alimentar eles.”

“Exato.” Nico deslizou para debaixo do lençol com ela e apagou a luz de lado da cama. “Ele é um gatinho no fundo, eu disse a você.”

“Certo,” Patrícia disse preguiçosamente. “Eu acredito em você.”

Mas ela teve que admitir que se aconchegar numa cama quente com Nico, dar-lhe um beijo de boa noite, e se encaixar nele, valia muito mais de um par de gatos mijões.

O grande lugar do Nico para o café da manhã era excelente. Era um daqueles restaurantes bem discretos, que não tentam competir com os restaurantes da moda do dia e servia seus clientes num pequeno espaço de delícias caseiras assadas.

Nico tomou um café da manhã completo enquanto Patrícia mordiscou um bagel, ambos bem à vontade um com o outro como se eles já estivessem juntos há anos. Patrícia ainda não estava certa do que ela sentia sobre seu encontro com Andreas ou sobre o discurso do Nico de que ela enlaçaria a ambos e depois os deixaria a ver navios.

Patrícia sabia que tinha defeitos, mas ser uma conquistadora barata não era um deles. Terminar com alguém porque eles tinham se distanciado ou não porque não se davam bem era uma coisa; Usar e descartar alguém, era outra coisa bem diferente.

Ela também não estaria certa de que Andreas seria um bom cuidador de gatos, apesar das garantias de Nico. Mas quando eles estavam no meio do caminho do restaurante, ela achou as tigelas da água cheias e Red enrolado firmemente com seu brinquedo favorito. Isis montou guarda como sempre, como uma esfinge no degrau inferior.

“Ele gosta de gatos,” Nico repetiu depois que eles deixaram o apartamento da Patrícia novamente. “Os gatos gostam dele.”

“Você sabe que eu nunca encontrei ninguém tão estranho quanto vocês dois, certo?” Ela perguntou enquanto eles se sentaram na cabine de frente um para o outro. “Até quando eu namorei outro psíquico.”

Nico provou seu café. “Fico contente por saber que eu sou único.”

“É uma boa palavra para te descrever.”

“E eu te valorizo muito,” ele disse, dando um de seus sorrisos que fizeram seu calor subir pelo sangue. “Já fazem eras que eu não encontrava uma mulher para quem eu posso mostrar a minha natureza verdadeira. Não é fácil para nós, ficarmos escondidos. Nós estamos aprisionados aqui contra nossa vontade, e mesmo assim não podemos abertamente mostrar o que nós somos. A maioria dos mortais não acredita no sobrenatural, não de verdade. Não vivos e caminhando entre eles.”

Fênix

“Eu nunca tive a escolha.”

“Há quanto tempo você é psíquica?” Ele se inclinou para ela, sua atenção inebriante. Quando Nico olhou para ela, ele olhou verdadeiramente para ela, e ficava claro que sua mente se importa apenas com ela e nada mais. Ela nunca teria aquele tipo da atenção de um homem, e era ousado.

“Eu tinha mais ou menos oito quando eu descobri,” ela disse. “Eu sempre sentia presenças que pairavam em coisas e em lugares, mas nunca pensei muito sobre isto. Um dia quando minha avó estava nos visitando, ela explicou era um talento que não muitas pessoas tinham, e que eu não devia falar demais sobre ele. Mas era uma dádiva, e eu devia usar isto sabiamente.”

“Sua avó era psíquica, também?”

“Eu não sabia isto até aquele dia. Quando eu conversei sobre sua visita mais tarde aquele dia, todo mundo olhou para mim esquisitamente. Ela tinha morrido na noite anterior.”

Nico levantou as sobrancelhas. “Interessante.”

“Por alguma de razão não me assustou. Ela precisava conversar comigo, passar seus conhecimentos antes de ser tarde demais. Eu nunca mais a vi depois disto. Não que eu possa invocar fantasmas ou travar conversações com as pessoas mortas sempre que eu queira. Eu sou só boa em ler auras e compreender o que aconteceu em quartos onde existiam emoções fortes ou ler as vibrações em um pedaço de mobília. É bem útil nos negócios de antiguidades.”

“Que você ama.” Ele sorriu, e seu coração apertou novamente. “Eu vejo isto em seus olhos.”

“Eu aprecio o trabalho,” ela disse, tentando soar improvisada. “Eu gosto da excitação de um bom leilão; Eu gosto de procurar peças diferentes para clientes, como o ostrakon para Sra. Penworth.”

“Por que ela o queria?”

“Ela ouviu sobre um que pertenceu a Cleopatra. Ela não podia conseguir aquele, mas queria um parecido. Então eu procurei no mercado.”

Nico deslizou os dedos pela borda de sua caneca. “Se Andreas e eu tivéssemos vindo a você primeiro, você poderia ter achado ele para nós.”

“Ou o Dyon poderia ter me impedido de descobrir sobre o ostrakon. Você poderia ter ido diretamente ao negociante, e eu nunca teria encontrado você.”

Fênix

Nico a pegou num olhar que metade divertia e metade angustiava. “E eu não estaria nesta profundidade.”

Ela pôs a mão em cima da dele, quente, forte. “Eu não sei que tipo de mulheres pegaram você no passado, mas eu não trato os homens como uma faca quente atravessando manteiga nem deixo uma trilha de corações quebrados atrás de mim. Eu acho que as mulheres que fazem isto tem seus motivos, particulares ou não tão suficiente para fazer isso.”

“Ou eles recusam-se a serem machucados,” ele sugeriu.

“Você quer dizer que acha mais fácil terminar uma relação antes de você se apegar demais? Eu suponho.” Ela suspirou. “Mas eu não acho que seja saudável passar a vida sem chegar perto de alguém, não importa quanto isso possa machucar mais tarde.”

Ele estava rindo dela, seus olhos escuros dançavam.

“O que?” Ela perguntou.

“Eu noto que a maior parte de você humanos não podem dizer a palavra amor. É relações e assuntos de intimidade.” Ele empurrou seu café de lado e se inclinou. “Todo mundo tem medo de amor... mas lá no seu mais íntimo desejam alguém para amar além de si próprio. Amor, puro e simples. Sem criar infernos, sem precisar envolver terceiros.” Ele pôs seu punho no peito “É emoção pura, simples, e sem isto, o mundo Teria já teria virado um lugar morto há muito tempo atrás.”

“Oh.” Patrícia gostou como seus olhos ficaram escuros e intensos. “Eu nunca ouvi isso tão claro assim.”

Nico levantou seu café, quebrando o feitiço. “Chame-me antiquado.”

Patrícia o chamava de sensual como inferno. Em seus trinta e dois anos de vida, ela tinha amigos tanto homens quanto mulheres, e ela via que seus amigos homens podiam amar tão profundamente quanto suas amigas mulheres.

Mas ela nunca ouviu um homem declarar que amor era tão importante quanto Nico acabou de fazer. O fato que ele ainda podia pensar tal coisa, mesmo depois de ser maltratado por tanto tempo pelos caprichos de uma deusa, a acalentou.

Ele não acreditava que ela seria diferente de qualquer das mulheres que ele teve antes, não acreditava que ela podia ser. Mas ela pretendia provar isso. O que ela sentia por Nico já estava muito além de interesse sexual, embora esse interesse fosse muito forte.

Fênix

Ela tinha intenção de provar para ele que não seria inconstante, com feitiço ou sem feitiço. Ela faria qualquer coisa para mandar para longe a tristeza que ela viu no fundo de seus olhos.

Eles caminharam de volta para apartamento da Patrícia assim ela podia chamar o professor de egiptologia que ela localizou em Cornell.

Nico entrelaçou sua mão com a dela enquanto eles passearam ao longo das ruas movimentadas de Manhattan, e ela apreciou sua força e o sentimento de proteção que ele colocou ao redor dela.

Uma vez que o telefonema estivesse feito e a reunião organizada, Patrícia empacotou algumas roupas, colocou os gatos em seus transportadores, e partiu com Nico para o clube. Eles encontraram Andreas, numa camiseta e calça jeans e tomando café, seus cabelos grisalhos empastados. Ele insistiu que fossemos todos juntos para Ithaca, para sua surpresa e consternação, e não muito tarde, os três e mais os gatos estavam em um carro de aluguel se dirigindo para o norte em viagem.

A única egiptóloga especialista que Patrícia achou com perícia e o tempo para conversar com eles foi Rebecca Trimble, uma PhD de Cornell. O site da universidade dizia que Rebecca fez seu doutorado na Universidade de Chicago, tinha bastante experiência em escavações, e ganhou vários prêmios por sua prática com hieróglifos e hieráticos, inclusive a bolsa de estudos que atualmente conseguiu. Ela concordou em ver Patrícia no fim daquela tarde.

Patrícia planejou ir de carro, conversar com Dr. Trimble, passar a noite, procurar lojas promissoras de antiguidades, e voltar para casa no dia seguinte. Sua tarefa de entrar aqui e ali não era num lugar tão próximo ao que tomava parte a sua ocupação por trás da cena. Ela não ficou surpresa quando Nico quis acompanhá-la, mas não estava certa de qual era o motivo do Andreas.

Andreas se esticou no assento traseiro perto do transportador de gatos, enfiou fones nos ouvidos, e fechou seus olhos. Os gatos se esticaram para a frente do transportador para ficarem perto dele e adormeceram.

Ela deixou o anel viário da cidade e tomou auto-estradas engarrafadas, que ficavam mais estreitas enquanto ela dirigia para o norte. O ar do início de outono estava fresco, e Patrícia respirou-o profundamente. Ela cresceu no meio de Michigan, onde os invernos eram escuros, mas primavera, verão, e outono eram frescos e vivos. Ela adorava viver e trabalhar em Manhattan, mas a zona rural sempre teve um lugar especial em seu coração.

Nico olhava a paisagem e a observava. Ela podia sentir seu olhar nela, que se lembrava do calor de dormir enrolada com ele na cama. Toda vez ele olhava para ela era como um toque quente.

Fênix

Ela olhou atrás para ver Andreas, olhos fechados, boca relaxada em sono. Se ela fosse ousada, ela pararia no acostamento, abaixaria rapidamente suas calças, então começaria tudo de novo, pedindo a Nico para lambê-la enquanto ela dirigia.

A idéia fez seu sexo pulsar, mas ela sabia que estava bem longe de ser tão ousada. Um barulho de frustração escapou da sua garganta.

Nico olhou cuidadosamente e soltou seu sorriso sensual. “Você está molhada, Patrícia?” Ele perguntou a uma voz baixa.

Patrícia agarrou o volante. Seus mamilos deviam estar bem delineados contra sua blusa, mas ela estava muito ocupada dirigindo para verificar. “Eu lembro o que aconteceu última vez que você me perguntou isto.”

“Bom.” Sua voz ficou mais obscura quando ele serpenteou sua mão para a coxa dela. “Eu quero que você esteja encharcada para mim, sua calcinha ensopada com seu líquido.”

Ela respirou fundo e olhou depressa no banco de trás, mas Andreas estava imóvel, som fraco emanando de seus fones de ouvidos.

“Eu acho que estou quase lá,” ela disse.

Nico enrolou seus dedos em sua coxa, não perto da junta de suas pernas, mas seu sexo apertava e apertava novamente. “Pára com isso,” ela meio que riu. “Eu preciso dirigir.”

“Eu não quero tocar em você, Patrícia. Eu só quero saber se você está molhada para mim, se eu abrir suas calças e colocar meus dedos lá dentro, eu acharia você toda molhada. Se meus dedos deslizariam sobre o seu clitóris, e ele iria inchar para mim, e você gotejaria em mim ainda mais.”

Patrícia se retorcia em seu assento. “Oh, Deus.”

“Sua paciência será recompensada, amor. Eu te prometo.”

“Se você me fizer gozar enquanto eu estou dirigindo, pode ser a última coisa que eu faça.”

“Não se preocupe. Eu não tocarei em você. Não ainda.”

“Você me faz querer tocar em você.”

Nico apertou sua coxa novamente, fome em seus olhos. “Por que? O que você quer fazer para mim? Diga a mim.”

Fênix

“Eu quero abrir suas calças,” ela rapidamente disse. “Eu quero achar seu pênis duro e enorme. Eu quero a ponta dele piscando para mim.”

“Isso poderia acontecer.”

“Eu quero bater para você até suas bolas. Eu quero encaixar minha mão debaixo de seu bumbum e tocar suas bolas onde elas se juntam no calor de dentro de suas calças. Eu quero sentir seus pelos roçando minha mão, e sentir suas bolas todas duras. Eu quero que você erga seu pênis para mim, deixar você morrendo para eu te colocar dentro da minha boca.”

O Olhar de Nico era intenso, seus olhos pretos como a escuridão. Ela resolutamente observava o trânsito.

“O que mais?” Ele iniciou.

“Eu quero fazer cócegas no seu pênis com meus dedos, depois abaixar e lambe todos os lugares que eu toquei. Eu quero chupar a ponta e passar a minha língua sobre ela.”

“Parece bom.”

“Eu quero te chupar até você não mais aguentar, até que você esteja morrendo para entrar na minha boca. E então eu quero tirar minhas calças, me encaixar no seu colo, e deslizar seu pênis na minha vagina, que está tão molhada para você.”

Ele esfregou sua mão uma vez junto da perna dela. “Eu gosto disso.”

“E então você iria me foder. Você empurraria seu pênis enorme dentro de mim até que eu gritasse, porque é tão grande. Você iria me foder forte, e eu gozando enquanto você me apertasse.”

“Eu gosto muito disso.” Ele não se mexia, mas seu olhar era tão fixo nela que ela podia sentir.

“Então você goza. Você goza tanto dentro de mim que me queimaria totalmente, e eu não me importaria. E então eu iria . . .”

Ela pisou forte nos freios, jogando o carro para a área de escape antes dela atingir as lanternas traseiras de um outro à sua frente. “Droga.”

Nico desata a rir. Ele possivelmente não percebia o quanto era sensual quando ria, sua garganta marrom exposta, seu cabelo caindo como seda preta. “Talvez seria melhor você dirigir com atenção,” ele disse.

Fênix

“Talvez.” Ela rapidamente checkou os mamilos, mas nada, eles não estavam relaxando.

Quando ela começou a andar novamente, ela ouviu um barulho no banco de trás. Andreas se levantou como um deus do mar e debruçou na frente entre eles, braços nervosos descansando alternadamente entre os assentos. Ele disse, “Quando você terminasse tudo isso com ele, consideraria fazer isto para mim?”

Patrícia ofegou e quase teve que pisar nos freios novamente. “Merda. Eu pensei que você estava dormindo.”

Andreas a observou no espelho retrovisor com olhos azuis preguiçosos. “Você estava enganada.”

Nico continuou a rir, nem um pouco transtornado.

“Você vê?” Ele disse para Patrícia, cruzando seus dedos. “Embaraçoso.”

Capítulo 8

Fênix

NICO passou o resto da viagem tão desconfortavelmente duro por causa da fantasia da Patrícia que ele até tinha medo de que o zíper da sua calça jeans voasse. Ele sabia muito bem que se ele abrisse as calças dela como ele descreveu, ele a encontraria escorregadia e molhada, querendo ele.

Assim que eles chegassem ao seu destino, ele a recompensaria, a espalhando e lambendo aquele tão doce mel até ela estremecer de satisfação. Ela precisava se satisfazer, e Nico podia fazer isso por ela.

Ele sabia que Patrícia tinha um lugar dentro dela onde o desejo esperava para ser acariciado, e despertado. Ela era tímida com relação a isso, mas como ela demonstrou, seus desejos escondidos estavam morrendo para serem libertados.

Ele a ensinaria que não havia nada errado em deixar suas inibições. Antes disto estar terminado, ele iria ensinar a ela tudo, e ainda que ela não pudesse responder para ele emocionalmente, ele teria a satisfação de saber que ajudou a destrancar partes de que ela manteve escondidas profundamente. Era realmente tudo que ele podia fazer.

Patrícia os registrou numa pequena pousada numa colina com vista para a cidade. A pousada era cercada por árvores estavam carregadas com a folhagem amarela, laranja e carmesim de setembro. O ar era frio, mas ainda não muito. Bonito.

Patrícia pediu dois quartos, um para ela mesma e um para Andreas e Nico. A proprietária, Sra. Blake, era uma pequena mulher com cabelo branco brilhante, e recebeu a eles com entusiasmo. A casa era do século 19, e Patrícia parecia estar sentindo as auras das muitas pessoas que passaram por lá.

“Eu dei a vocês, meninos, o quarto de Helen Monroe,” Sra. Blake disse. “Ela era a dona original da casa.

Não se preocupe se você ouvir algo se arrastando pela casa à noite. O lugar inteiro é assombrado.”

Nico captou um tremor nos lábios de Patrícia à medida que ela se virou. Ele se perguntou se seria porque ela sabia, com certeza ou não se a casa era assombrada, ou por causa de sua anfitriã os terem chamado de meninos.”

Patrícia se ajeitou no quarto com seus gatos, que ela trouxe porque a pousada permitia animais. Isis e Red não estão acostumados a ficarem sozinhos de noite, ela disse.

O gato residente, Peachy, era grande, cinza, e de olhos alaranjados, e supervisionou todos os atos com um ar chateado. Ela, porém, deu as boas vindas para Andreas e esfregou o rosto contra sua perna. Isis e Red o rodearam, também, enquanto eles se prepararam para dirigir até Cornell encontrar Dr. Trimble.

Fênix

Eles se encontraram num escritório minúsculo num prédio de tijolos vermelhos no meio do campus. Rebecca Trimble era mais jovem que Patrícia, talvez por volta dos vinte e cinco anos, usava seu cabelo marrom amarelado, preso, sem nenhum atrativo, para trás do rosto. Suas roupas eram informes e folgadas, e ela não usava nenhuma maquilagem.

Nico perguntou-se se ela deliberadamente tentava se fazer sem atrativos, e por que ela faria isso. Ela não podia esconder o fato de que seu rosto era delicadamente constituído, ou de que seus olhos eram suaves e marrons, mas a carranca que ela deu a eles era dura, ao ponto de rudeza.

“Eu não tenho muito tempo,” ela disse. “O que é que você queria que eu olhasse?”

Patrícia colocou a pasta de fotografias na escrivaninha da mulher e abriu. Dr. Trimble se debruçou sobre a escrivaninha, sua blusa malfeita se abriu no pescoço, e seu olhar aborrecido desapareceu. “Onde você conseguiu isso?”

Patrícia descreveu o ostrakon, e Rebecca escutou, seu rosto animado, traiu sua beleza.

Os olhos azuis de gelo do Andreas observaram cada movimento da mulher, como um predador estudando a caça.

“Eu concordo que o ostrakon é ptolemaico,” Rebecca disse quando Patrícia terminou. “Mas o texto é muito mais velho. Eu vejo referências a deuses aqui que estavam quase esquecidos quando os gregos assumiram o comando. Estava sendo, provavelmente, copiado de uma fonte mais velha, e eu estou apostando que nem mesmo o copiadador sabia o significado.”

“Como você pode dizer?” Patrícia se inclinou, interessada, suas argolinhas loiras pegando a luz solar da janela da sala.

“O escriba fez os nomes um pouquinho errados. Um engano comum para copiadadores dos períodos mais antigos. Alguns dos deuses foram transformados em híbridos Greco egípcios, mas estes nomes teriam que ser familiarizados para os faraós da décima oitava dinastia e anteriores.”

“Você pode ler isto?” Nico perguntou a ela.

“Eu acho. Me tomará um pouco de tempo para estudar isto e fazer a melhor tradução possível”

“Quanto tempo?” Andreas abruptamente perguntou.

Rebecca passou os olhos nele, então imediatamente desviou, suas bochechas mancharam de vermelho.

“Eu não estou certa,” ela disse. “Eu tenho muitos compromissos, mas eu teria muito prazer em trabalhar nele assim que eu tenho um momento sobressalente. Talvez ao final deste semestre?”

Andreas levantou, seu porte alto encheu o escritório. “Deixe todos os outros compromissos e faça isto para nós. Nós te pagaremos qualquer quantia de dinheiro que você exija.”

Rebecca olhou fixamente nele, sua boca pálida aberta. “Não é tão fácil. Eu estou aqui por causa de uma bolsa de estudos, e eu tenho obrigações.”

“Que você pode cumprir depois traduzir isto.” Andreas bateu na pilha de fotografias. “Quanto tempo vai levar se você gastar todo seu tempo nisto?”

“Eu não sei. Depende de quanto eu tenha que pesquisar. Uma semana, talvez mais.”

“Bom. Comece agora.” Andreas se empurrou para longe da escrivaninha e fora da pequena sala, raiva rolava ele em ondas.

Rebecca olhou fixamente atrás dele, boquiaberta. “Ele sempre é assim?” Ela perguntou a Patrícia.

Nico relampejou um sorriso. “Minha querida, você não tem idéia.”

Rebecca respirou fundo e olhou depressa as fotografias novamente. “Eu provavelmente posso tirar alguns dias e ver o que eu posso apresentar.”

“Excelente,” Nico disse, cruzando suas pernas longas. “Nós esperamos.”

Patrícia levantou-se. “Não, nós a deixaremos em paz para fazer isso.” Ela lançou para Rebecca um olhar apoloético. “Não deixe estes dois tiranizarem você. Você faz o que você precisa fazer e toma o tempo que você precisar.” Ela enviou a Nico um clarão. “Eu estou certa de que nós podemos achar algo para fazer enquanto esperamos.”

Nico insistiu para que Rebecca ficasse na pousada com eles, ao que Patrícia entendeu ser preocupação sobre Dyons procurando Rebecca, agora que eles lhe mostraram à inscrição. Patrícia chamou sua anfitriã e descobriu que ela tinha um quarto extra disponível, depois Patrícia e Nico foram com Rebecca para seu apartamento assim ela podia descobrir o que ela precisava para a permanência de alguns dias.

Andreas desapareceu completamente, mas eles o encontraram esperando na pousada, com gatos por toda parte.

Fênix

Os quatro tiveram um jantar tranquilo no B e B, Patrícia e Rebecca achando afinidades conversando sobre artefatos e os mercados de antiguidades, legais e ilegais. Nico e Andreas não comeram muito e permaneceram quietos, Andreas particularmente tenso.

Patrícia estava um pouco surpresa por Nico não ter tentado segui-la quando ela voltou à noite. Ele deu um beijo leve na sua testa antes de Patrícia deixar a sala de estar, em vez de dar um sorriso sedutor, ele não fez nenhuma indicação que queria prosseguir.

Ela não estava certa se estava desapontada ou aliviava quando ela rastejou na cama sozinha. O dossel de quatro postes era confortável e quente, ainda mais com Isis e Red enrolados um de cada lado dela.

Ela sentiu os gatos partirem quando começou a pegar no sono, provavelmente foram procurar Andreas, seu novo melhor amigo. Ela se perguntou sonolenta por que os gatos estavam tão atraídos por ele. Ele fazia seu melhor para ser rude e áspero com humanos e depois deixava os gatos subirem por ele todo. Talvez gatos tivessem uma fixação secreta por leopardos da neve.

“Patrícia.”

Patrícia acordou assustada. Ela tentou rolar, mas corpo quente de Nico se aconchegou protetor ao lado dela, puxando ela para si. Seu rosto estava escuro com uma costeleta sem barbear, seu cabelo desordenado porque estava dormindo.

“O que você está fazendo aqui?” Ela sussurrou.

O quarto era escuro, uma lasca de luar que vazou pelas cortinas transparentes. A casa estava silenciosa, lá fora igualmente.

“Eu gosto de olhar você dormir.”

Ele rapidamente deslizou as mãos pelo seu corpo e parou na barra de sua camisola. Ela não se importou em vestir calcinha para ir para a cama. Antecipação?

Suas mãos eram grandes e quentes nas costas dela. Ele deslizou seus dedos para a racha de suas nádegas, fazendo pequenos círculos deixando-a louca.

“Onde está Andreas?” Ela perguntou.

“Hmm? Patrulhando.” Ele parou um momento. “Você quer que eu vá buscá-lo?”

Seus olhos eram ilegíveis na escuridão, seus dedos gentis.

Fênix

“Não, eu quero você.” Ela tocou seus lábios. “Por que eu quero tanto você, Nico? Eu nunca pensei tanto em sexo como agora. Não com esta espera constante.”

“Os feitiços são assim.”

“Tem que ser mais que isto.” Ela parou, frustrada. “Você diz que é atraído por mim por causa da maldição; Você tem que me satisfazer até que eu me canse. Mas eu não quero isto. Eu não quero que você goze para mim só porque você é compelido a isso.”

Ele continuou acariciando as costas dela, dedos relaxantes. “É mais que apenas a maldição,” ele suavemente disse.

“Como você sabe isto?”

“Eu não sei.” Seus olhos ficaram mais escuros e quietos. “Eu quero que seja mais. De ambos os lados, Patrícia.”

“E se nós quebrarmos o feitiço, o que acontece então?”

Ele acariciou seu cabelo, sua mão quente. Ela sentiu seu desejo claramente pela dobra da camisola que deslizou entre eles, seu pênis duro e pesado.

“Eu não sei,” ele disse. “Eu nem mesmo sei se é possível quebrar isto. Tudo que eu quero é estar com você agora, no caso, de eu não poder estar com você novamente.”

Patrícia ficou muda, olhando o estalido de suas pestanas enquanto ele olhou para ela, o luar fazendo sombras em seus olhos.

“Eu nunca acreditei em sexo casual,” ela disse.

“Não? Mas ele acontece o tempo todo.”

“Não comigo. Se eu não estiver emocionalmente comprometida, eu não posso fazer isto. Eu não quero isto.”

“Patrícia.” Ele tocou em sua bochecha. “Você me quer?”

“Eu estou morrendo por você.”

“Então vamos apreciar um ao outro. Nós nos preocuparemos sobre como nos sentiremos amanhã, quando o amanhã chegar.”

Ele parou as palavras seguintes com um beijo, lábios corrediços sobre ela e expulsando de sua cabeça o que ela queria dizer. Ele deslizou por baixo da

Fênix

camisola novamente, sentindo todo o corpo dela até segurar firmemente seus seios.

“Deixe-me dar a você alegria,” ele sussurrou.

Ela assentiu com a cabeça, buscando sua boca novamente. Sua língua e lábios eram de mestre, e ela pensou que poderia beijar este homem para sempre.

Ele teve outras idéias. Ele a puxou até que pudesse chupar seu mamilo, e então ele sugou, seus dentes e língua fazendo uma dança maravilhosa. As picadas quentes se espalharam por ela, e ela embalou sua cabeça em sua mão.

“Mais forte,” ela implorou.

Ele obedeceu. Ele abriu bem sua boca, colocando o peito dela em sua boca tanto quanto podia, depois tirou, segurando a ponta dos mamilos com seus dentes até o último minuto. Ele repetiu isto, esbanjando atenção para cada um dos seios, lambendo e chupando como se nunca fosse suficiente.

Ela o empurrou sobre a cama e enterrou seu rosto contra seu tórax, adorando o modo que ele gemeu quando sua boca achou seu mamilo.

Ela sempre ouviu que os homens gostavam de serem tocados quase tanto quanto as mulheres, mas esta foi a primeira vez que ela teve a chance de testar a teoria. Ela mexia nas auréolas e chupava sua pele nitidamente em sua boca, querendo deixar uma mordida de amor.

Ele gemeu e riu. “Você gosta de mim.”

“Eu gosto de cada pedaço de você.”

“Especialmente as asas?” Ele provocou.

“Eu gostaria de você com ou sem asas. Embora, com asas seja melhor. Você pode voar com elas?”

Ele riu, seu peito trovoando em baixo dela. “Sim. Elas funcionam.” Ele pôs a boca perto da dela. “Eu te levarei para voar com elas um dia, amor. Eu prometo.”

“Você pode voar e transar comigo ao mesmo tempo?”

Ele parou de rir, seus olhos ficaram mais obscuros que nunca. “Eu não sei, mas seria divertido descobrir. Não hoje à noite, porém— está muito perigoso com Dyons nos procurando. E mais, eu odiaria que um caçador perdido me confundisse com um ganso extra grande.” Ele a puxou mais para perto. “Mas um dia . . .”

Fênix

Nico passou a língua nos lábios dela, depois pegou sua mão e fechou ao redor de seu pênis duro, quente.

Andreas, o leopardo mais uma vez, podia sentir o cheiro de sexo que acontecia no quarto próximo ao dele. Patrícia estava quente para Nico, e seu alvoroço de feromônios fez a pele dele formigar.

Patrícia logo ia querer Andreas. Ele percebeu provas disso nos olhos dela, o revelar de fantasias que ela manteve enterradas por muito tempo. Seus desejos chamejaram quando ela mostrou seu corpo para ele no quarto dele e de Nico, mas ela os cobriu novamente.

Não demoraria agora. Ambos, ele e Nico estavam acabando com as inibições dela, e logo ela estaria pronta para o que ela nunca tinha ousado antes.

Andreas abriu a janela antes de se transformar, e sua forma de gato facilmente deslizou para a enorme árvore de carvalho que se espalhava pela área ao lado da casa. Os galhos caíam com o seu peso, mas ele saltou depressa de galho em galho e para o chão.

Para seu aborrecimento, ele ouviu os dois gatos da Patrícia pularem atrás dele. Esse não era o trio que ele tinha em mente.

Ele se preocupou um pouco sobre Nico. Nico sempre tentou permanecer alheio sobre as mulheres a quem ele servia, mas desta vez, ele não estava. Patrícia era atraente, não negava isto, e a mulher tinha um certo quê. Mas se eles não pudessem quebrar o feitiço, e Patrícia chutasse Nico; e ela iria; Ele ia ficar arruinado. Andreas não podia fazer nada sobre isto, mas ele não queria ver seu amigo sofrendo.

Andreas se aconchegou por perto do quarto que Rebecca recebeu, no andar térreo. Era o mais vulnerável deles, mas ela se recusou a trocar de quartos com Patrícia.

O quarto da Rebecca era o menor na pousada, sua vantagem era apenas uma varanda mais privativa, com vinhas pendentes.

Rebecca reclamou que queria ficar acordada até mais tarde e examinar a inscrição, e estando no fundo da casa ela não manteria mais ninguém acordado.

Andreas se ofereceu para cuidar dela, em vez de ter que explicar exatamente por que eles a quiseram mais segura. Ele chegou na varanda lentamente, prevenindo os gatos para manterem-se quietos. Eles sentaram sobre seus tornozelos mas obedeceram.

Rebecca estava ainda acordada. Ela se sentou em uma escrivaninha minúscula em ângulos retos para a porta de varanda, as fotografias se estendiam

Fênix

pela mesa. Ela soltou suas roupas, desabotoou a metade da blusa tentando ficar confortável. Seu cabelo estava ainda puxado para trás, mas mechas loiras de mel escaparam se desgarrar abaixo de seu pescoço.

Rebecca nunca estaria dentro dos padrões humanos de beleza neste país, nesta época, mas ela tinha uma sólida aparência mundana que era um apelo para Andreas. O formato de sua cabeça, a animação em seus olhos à medida que eles se moviam sobre das fotografias o atraíram. Uma coisa perigosa, esta atração.

Perigoso, também, era o modo que ela se sentou com as luzes todas acesas sem fechar as cortinas. Ela provavelmente não pensou em nada disto;

A pousada era ao longe da estrada, sem outras casas ao redor dela. Mas Dyons eram criaturas da escuridão, e mais poderosos durante a noite.

Andreas subiu para a varanda e deitou perto da porta, os gatos se enrolando ao redor ele.

Se Rebecca ouviu o baque suave no chão de varanda, ela não fez nenhum sinal. Nem ouviu também o gemido que veio da janela acima, onde Patrícia e Nico estavam apenas começando. Foi necessária toda a força de vontade do Andreas para não subir sobre o telhado da varanda, colocar suas patas no peitoril, e assistir eles.

O rosto da Patrícia estava na sombra, mas o luar esboçou seus seios, que se empurravam contra a camisola, as pontas dos seus mamilos endurecidas estirando o tecido leve.

Nico a encaixou em suas mãos e joelhos, excitados e duros. Ele a ajudou a tirar a camisola e jogou-a para o chão.

Ela era tão bonita nua. Ele recordou como ela estava no seu apartamento quando ele pediu para ela se despir. Ela tinha um corpo esbelto e firme, seios grandes suficiente para ele pegar em suas mãos e apreciar o peso quente deles.

Coxas fortes, barriga endurecida. O topete de cabelo entre suas pernas brilhava com umidade. Ela deu a ele um sorriso preguiçoso, suas argolinhas de cabelo dourado formavam um halo ao redor seu rosto. Ela sabia que estava o levando a loucura? Que partiria seu coração?

Provavelmente não. Ela foi pega pelo desejo, e no momento, isso era bom.

Ele segurou por baixo de seus joelhos e levantou suas pernas, abrindo ela para ele. A abertura de sua vagina vislumbrada ao Luar, o cabelo dourado cercado brilhando com seu orvalho. Seu pênis queria estourar dentro dela. Abertura escura intrigante, socar até gozar.

Fênix

Não para era isso que ele estava aqui. Ele tinha que prazer a ela, não se importando com suas próprias necessidades.

Patrícia sorriu e o agarrou, e seu corpo esquentou. Ela ainda não acreditava realmente na maldição, mas iria acreditar em tempo. Ela não entendia o que era ter uma criatura toda poderosa em sua clemência, como Hera quis que ele fosse. Patrícia só queria Nico.

Ele sabia o que ela mais gostava. Ele fechou seus olhos em prazer enquanto libertava suas asas, e ela riu quando segurou as penas em suas mãos.

“Sim,” ela sussurrou, apertando as penas negras, depois ela gritou quando ele se debruçou e começou a dar prazer a ela com sua língua.

Rebecca despertou com um susto. Ela adormeceu na escrivaninha, sua cabeça descansando em seu braço curvado, o lápis imóvel nos seus dedos. Ela se sentou, esfregando a dureza de seu pescoço.

Um leopardo de neve sentado aos seus pés, observando ela com olhos azuis imóveis.

Rebecca ficou muito quieta. O rosto da criatura era branco com padrões de pontos pretos pequenos, enquanto suas pernas e costas tinham os pontos circulares grandes comuns aos leopardos. A pele em seu tórax era branca quase pura, e seus olhos eram como flocos de gelo azul.

Os dois gatos que Patrícia trouxe com ela trançados ao redor de seus pés, e o gato da pousada sentado em suas coxas bem atrás dele. Todos os três gatos estavam ronronando, mas o leopardo permaneceu mudo.

Sonho interessante. “Ei, você,” ela disse. “Você é bonito.”

Os olhos estreitados do leopardo. Talvez um leopardo macho não goste de ser chamado “bonita.”

“Bonito, então,” ela emendou. “Eu posso acariciar você?”

O leopardo abaixou sua cabeça em direção a sua mão. Ela pôs a mão em sua pele, e ficou abismada com o quanto era macio e lustroso. Ele mexeu a cabeça na palma dela, e ela esfregou atrás de suas orelhas, apreciando com seus olhos fechados de prazer.

Ele pôs a pata no colo dela. Ela vacilou com seu peso, mas suas garras estavam embainhadas. Ele se jogou para o meio das coxas dela, sua respiração quente entrou por sua camisa. Ela continuou a esfregar sua cabeça e coçá-lo nas laterais do rosto, e ele soltou um suspiro de satisfação.

Fênix

Enquanto ela esfregava, ele se inclinou adiante até que seu nariz grande achou a abertura de sua blusa, sua respiração quente na pele dela nua.

“Pare com isto,” ela disse, mas não podia evitar a risada.

Seu riso terminou abruptamente quando sua língua quente lambeu entre seus seios, pegando na renda de seu sutiã. Ela tentou o afastar, mas ele era muito pesado.

“Certo, isto é muito misterioso, até para um sonho.”

O leopardo olhando para ela, um olhar satisfeito consigo mesmo em seus olhos. Você gosta disto. Suas palavras, tingidas com um grunhido, tocaram no cérebro dela.

“Não, eu não gosto. Eu fujo de leopardos.”

Você tem necessidades, Rebecca. Eu as sinto. Você está queimando totalmente com elas.

Sua voz soou muito parecida com a de Andreas, aquele homem estranho cheio de cabelos brancos e pretos, com os mesmos olhos azuis. Querido Deus, ele estaria se manifestando em seus sonhos como um leopardo? Ela estava tão desesperada?

Ela pôs ambas as mãos em seu tórax e o empurrou, mas era como tentar mover uma parede de tijolo. “Eu tenho regras.” Ela arquejou. “Nenhum animal.”

Ele rosnou em sua garganta. Eu sou diferente.

Ele a empurrou de volta, e Rebecca se viu caindo da cadeira para o tapete macio, o leopardo em cima dela. Sua reclamação foi cortada quando ele lambeu seu rosto com uma língua larga, quente.

Seu hálito era surpreendentemente doce, muito melhor do que ela esperava de um animal selvagem. Entretanto, isto era um sonho.

Seu peso sobre ela era quente e denso, e fez ela se sentir ...protegida. Ele a lambeu novamente, sua língua prolongou em seus lábios.

“Realmente, você tem que parar com isto.” Ela apertou uma mão trêmula em seu rosto, e ele beliscou delicadamente seus dedos, mantendo seus caninos de navalha em cheque. “Eu me pergunto qual loucura freudiana me faz sonhar em ser lambida por um leopardo.”

Depende do leopardo.

Fênix

Ele a lambeu uma vez mais, lentamente, e ela o deixou. Sua costeleta arranhou a garganta dela, sua respiração tão confortante e quente.

Sua língua afundou entre seus seios, lambendo o suor de lá. O sutiã o impediu de tocar a sua pele, mas sua língua de leopardo achou onde estavam seus mamilos apontados pelo tecido. A lambida despertou seus mamilos ainda mais, e ela tentou o afastar novamente.

“Não, eu realmente não posso fazer isto.”

Mas você está apreciando disto. Seu nariz enrugou como se ele estivesse rindo.

“Não, eu sou severamente lasciva, e Andreas é quente.”

Você gosta de Andreas, não é?

Seu rosto aquecido. “Não. Ele é rude e dominante, é tudo que uma mulher forte odeia.” Ela suspirou. “Eu queria que ele não fosse tão condenavelmente quente.”

Eu direi a ele.

“Você fará nenhuma tal coisa ...O que eu estou dizendo? Isto é um sonho misterioso, louco, e eu ainda não acredito que eu estou tendo isto.”

Ele acha você sensual.

Ela desatou a rir. “Agora eu sei que isto é um sonho. Eu sou um importante geek. Nenhum homem pensa que eu sou sensual.”

Andreas acha, ele suavemente disse. Durma agora, Rebecca.

Ela tentou resistir ao comando, mas seus olhos ficaram pesados, o sonho indo embora. O leopardo sumiu como fumaça, e a próxima coisa ela descobriu, foi que o sol estava alto. Ela deitada no chão com sua blusa aberta, e Isis o gato estava olhando fixamente para ela com olhos verdes curiosos.

Patrícia procurava estar vigilante, o cheiro de café e salsicha fritando no andar de baixo. Delicioso. Ela estava agradavelmente cansada, cada músculo relaxado, seu jogo sexual com Nico tendo a deixado satisfeita até a parte mais profunda dela mesma. Ela não estava certa do que gostou mais: Suas penas quentes e suaves por todo seu corpo nu, sua língua e mãos hábeis, ou simplesmente tocar seu pênis grande e adorável.

Fênix

Eles não tiveram sexo completo, ele não entrou dentro dela, o que a surpreendeu e a encantou. Ela nunca soube que um homem e uma mulher podiam ter tanta diversão sem intercuro real.

Ela sentiu seu peso quente ao lado dela e sorriu quando abriu seus olhos. Exceto os olhos que olhavam atrás dela, que não eram pecadores marrom escuros mas gelo azul.

Capítulo 9

Patrícia abafou um grito agudo. Andreas se espreguiçou perto dela completamente nu, com seu olhar mal humorado de leopardo.

Fênix

“Eu droga, Andreas, esta é a minha cama.”

Ele se jogou metade sobre ela, seu corpo duro e pesado. “Você me quer aqui.”

Ela pôs as mãos em cima dele, mas em vez de o afastar, seus dedos traiçoeiros acariciaram seus ombros. “Não, eu não quero.”

“Eu tenho tentado evitar vir para você, até me distraindo vigiando a bonita Dr. Trimble. Mas você está pensando nisto, Patrícia. Você está pensando, como seria com eles dois?”

Seu rosto esquentou, mas ela não podia negar que as fantasias proibidas dançavam ao redor de seu cérebro. “Eu não quero machucar Nico. Eu não quero ser assim.”

“Ele já sabe. Ele disse a mim esta manhã que ele sabe que estava na hora de você subir para o próximo nível.”

A raiva mexeu com ela, apesar de sua excitação. “Eu estou tão contente que vocês dois decidiram para mim.”

Seu sorriso se tornou animal. “Você decidiu, Patrícia. Nós só observamos ...e esperamos.”

“Eu não quero machucar Nico,” ela obstinadamente repetiu.

A voz do Nico veio da entrada. “Você não vai me machucar.”

Ele caminhou do lado de dentro, completamente vestido, depois trancou a porta atrás dele. Ele não olhou sem ficar bravo nem aborrecido porque que Andreas estava lá, embora algumas emoções suprimidas chamejassem seu rosto.

Permanecendo vestido, Nico subiu na cama grande e deitou do outro lado perto dela. “O que você quer que ele faça?”

Os membros da Patrícia pareciam molhados e frios, seu corpo quente e arrepiado ao mesmo tempo. A respiração do Andreas esquentou seu rosto, os músculos firmes de seu braço pesaram em seu ombro.

Do outro lado, Nico era todo protetor. Ela gostou do toque de sua calça jeans e camisa contra sua pele nua.

Ter um homem de cada lado dela era um prazer pouco conhecido, prazer delicioso.

“Eu realmente estou fazendo isto?” Ela se perguntou admirada.

“Você está,” Andreas disse.

Nico deitou sua mão em seu abdômen, uma vez mais o sorridente, pecador, Nico Sedutor. “Ceda ao que você verdadeiramente tem necessidade, amor. O que você quer que nós façamos?”

Patrícia respirou fundo. Suas fantasias mais escondidas, aquelas que a fizeram ruborizar e se perguntar se ela era realmente normal, começaram a chamar sua atenção. A pergunta do Nico libertou os desejos que ela queria realizar há tempos, mas nunca imaginou que teria a chance. Agora dois homens estavam a seu serviço, suas correntes de ouro significavam que ela podia pedir que eles fizessem qualquer coisa.

“Eu quero Andreas me chupando,” ela rapidamente disse, “enquanto eu chupo você.”

Olhos azuis de Andreas faiscaram. “Seu pedido é uma ordem.”

Nico sorriu como um maitre contente com escolha do patrão. Então seu olhar se tornou tão animal quanto o do Andreas, e, ele arrancou os lençóis do corpo de Patrícia.

Patrícia estava ainda nua e úmida de seu jogo noturno, e ela dormiu pesado. “Não ainda,” ela ofegou. “Eu tenho que tomar uma ducha.”

Andreas soltou-a , oferecendo. “Nós podemos fazer isso no chuveiro.”

“Se ele for grande o suficiente,” Nico adicionou.

“Nós podemos a esfregar toda, então.” Andreas foi para o banheiro, os raios de sol matutino pelas frestas desenhava faixas pelo seu corpo.

“Nico,” Patrícia começou.

Ele estava em seus pés, com a mão no zíper. “Vá,” ele disse, seus olhos escuro se fecharam. Ele não quis conversar; Ele queria fazer.

Patrícia pulou fora da cama e correu para o banheiro, onde Andreas já tinha aberto a torneira.

A banheira era comprida, com um chuveiro sobre ela. Era grande suficiente para dois; Apertando um pouco couberam os três.

“Está quente,” Andreas anunciou. “Em você vai bem.” Ele tirou Patrícia de seus pés e facilmente a colocou no chuveiro.

Fênix

Seu grande corpo já estava quente e molhado. Ela não gostou de Andreas a princípio, mas ela começou a se esquentar para ele. Ele estava preso a tudo isso igual a Nico, e seu temperamento ruim originou-se disto. Agora seu calor para ele estava se tornando vulcânico.

Nico entrou no banheiro, despido, enquanto Andreas se ajoelhou na frente de Patrícia. Andreas pegou o sabonete e começou a esfregá-lo cima de suas coxas e vulva.

Tinha um sabonete extra numa caixinha no balcão. Nico abriu a caixinha e pegou pequeno sabão de boutique em sua mão grande. Ele entrou no chuveiro e começou a passar o sabonete nos ombros dela.

A massagem dupla estava maravilhosa. Patrícia se inclinou para trás, deixando o chuveiro molhar seu cabelo, e Nico mexia as mãos para ensaboar em baixo de seus seios.

“O sonho de toda mulher,” ela murmurou. “Dois homens magníficos me lavando toda.”

Andreas riu. “Isto é só o começo.”

Patrícia gemeu enquanto as quatro mãos, escorregadias com o sabão, mexiam sobre seus seios, seus mamilos, seu clitóris, “Eu não acho que a zeladora vá ficar muito emocionada conosco, tendo um trio ruidoso em seu melhor quarto de hóspedes. Sem falar em Rebecca. Nós não queremos que Dr. Trimble vá embora aborrecida.”

“Eles nunca nos ouvirão,” Andreas disse.

“Não? Eu estou certa de que o som passeia por toda esta casa velha.”

Nico riu suavemente. “Nós temos alguns poderes, amor. A habilidade de mascarar sons para nos dar um pouco de privacidade é o menor deles.”

Patrícia tremeu, apesar da água quente, se perguntando o que seriam poderes maiores.

Os dois pararam de ensaboar e a enxaguaram, então Andreas se abaixou e começaram a lambar seus mamilos.

Ela gemeu, e Nico se inclinou para escutar os gemidos dela em seu ouvido.

O tamanho do banheiro os impediu de realizarem seu plano ali mesmo, então Andreas fechou a água, e os dois a secaram e levaram de volta ao quarto. Lá Nico a sentou em uma cadeira, e ela tentadoramente abriu suas pernas.

Fênix

Andreas lhe deu um sorriso obscuro enquanto sentava sobre os próprios calcanhares na frente dela. O chuveiro escureceu seu cabelo branco e preto e pontilhou seus ombros com gotas de água. Ele não parecia se importar quanto se abaixou e firmou a boca em seu sexo.

“Oh, Deus,” Patrícia gemeu. Enquanto sua boca estava ainda aberta, Nico a encheu com seu pênis.

Ela virou a cabeça e o abocanhou com os lábios.

Nico fez um barulho suave com a garganta e se jogou para trás sobre os calcanhares. Seus punhos apoiados em suas coxas, pele firme e bronzeada.

Patrícia adorava o sabor dele. Ela lembrou o que disse a ele que faria no carro: colocá-lo na boca e sentir cada polegada com sua língua, enquanto ela segurava as bolas com suas mãos. Ela passou os dedos das bolas até a base do pênis, que estava pendurado apertado e pesado entre suas pernas.

Andreas provou que ele era o mestre da língua. Ele forçou suas coxas abertas com mãos fortes e enterrou seu rosto nela, sua boca fazendo todos os tipos de coisas maravilhosas. Ele iria fazê-la passar dos limites num instante, e ela queria gozar ao mesmo tempo que Nico.

Ela imitou o movimento da língua do Andreas com a sua em Nico. Ele gemeu e empurrou, e então ela sentiu as mãos dele em seu cabelo. Ela gostou dele a acariciando, mostrando a ela que ele gostava do que ela fazia.

Ela não podia acreditar em que tinha dois homens lhe dando prazer. Ela, Patrícia Lake, que se sentia mais à vontade com peças e pedaços do passado que com seres vivos do presente, estava tendo dois homens ao mesmo tempo. Isso devia ser um sonho louco, mas maravilhoso.

Ela segurou o falo do Nico com uma mão, e com a outra, correu seus dedos pelo cabelo do Andreas. Seu cabelo era macio e lustroso e suave, provavelmente como o pêlo do seu leopardo.

Andreas certamente sabia como dar prazer. Ele alternadamente sugava e lambia seu clitóris, mordiscado ligeiramente com seus dentes, e mexia nele com seus dedos. Quando ela temeu que iria chegar ao clímax muito rápido, ele diminuiu a velocidade; Então, só quando ela tomava fôlego, ele chupava novamente até ela gritar.

“Patrícia, amor.” A voz do Nico era gutural.

Patrícia estava longe de saber distinguir os sentimentos, mas ela sabia que desejava que o amor fosse de verdade.

Fênix

Andreas de repente acelerou seu ataque, lambendo e sugando forte e rápido. O quarto parecia rodar, nada mais do que a boca do Andreas nela e sua em Nico.

Em uma obra-prima de contagem de tempo, Andreas fez seus quadris levantarem com seu clímax da mesma maneira que Nico gemeu e atirou sua semente na boca dela. Então Nico bombeou nela, puxando seu cabelo e gemendo seu nome enquanto a boca do Andreas a fazia gozar sem parar.

Quando coisas acalmaram, ela abriu os olhos e encontrou Nico olhando diretamente nela, seu olhar tão intenso de emoção que quase derreteu a cadeira. Ele depressa mascarou sua expressão e levantou uma toalha para suavemente limpar a boca dela.

Andreas se sentou de volta, seus olhos azuis maléficos. “Pronto. Uma fantasia, realizada.”

“Talvez ela tenha outra.” Nico podia fazê-la ficar quente e incômoda apenas com sua voz. Patrícia devia estar saciada; afinal Andreas fez um trabalho muito bom, mas ela viu seu coração se agitar com a sugestão.

Andreas riu dela. “Eu acho que ela tem.”

O falo do Andreas era enorme, vindo de um tufo de cabelo escuro, era bom e duro. Nico ao lado dela estava só meio flácido, mas já crescendo novamente com o pensamento de que ela poderia querer fazer qualquer outra coisa.

O que Patrícia queria, ela apenas ousou se deixar pensar. Mas algo na atmosfera ao redor de Nico e Andreas, algo sobre suas auras, eletrificou as paixões que ela escondia em seu coração.

“Não tenha medo de nos dizer nós,” Nico disse. “Nenhuma inibição antes do café da manhã.”

Patrícia suspirou. “Mas é algo que... eu nunca entendi ou achei que realmente iria querer. Até que eu encontrei você dois.”

Nico tirou o cabelo dela para trás do rosto e se abaixou para beijar sua bochecha. “O que é, amor?”

Ela suspirou estremeando. “Eu gostaria que você chupasse Andreas.” “Mmm.” Os olhos normalmente frios de Andreas, se aqueceram.

“Você não é o selvagem?”

“Mas não se você não quiser,” ela disse às pressas. “Eu não faria você...”

Fênix

Nico cortou suas palavras com um beijo. “Silencio, amor. Nenhuma inibição, lembra?”

“Mas isto é diferente. Não é em mim.”

“Sim, é.” Nico a beijou novamente, seus lábios quentes e sedosos. “É um tipo diferente de necessidade.”

Andreas deu um sorriso preguiçoso. “Você ficaria surpreendida se saber quantas mulheres querem assistir a dois homens fazendo um ladies show.”

Eles não ficaram chateados. Ela percebeu, os observando, que eles fizeram este tipo de coisa antes.

Por que isso a excitou ainda mais?

“Bem, vamos com isto,” ela disse ofegante. “Eu estou começando a querer meu café da manhã.”

“Escute quem está dando ordens,” Andreas disse com olhos cintilantes. Ele estava ainda rindo dela, ainda arrogante, ainda no controle. Nico também. Eles poderiam ser compelidos por esta maldição, mas ela tinha o sentimento de que eles conseguiam fazer exatamente o que eles gostassem.

Nico puxou da cadeira alta para perto da Patrícia e se espalhou nela. Andreas se aproximou dele com arrogância, seu pênis duro e pronto.

Patrícia segurou sua respiração, incapaz de acreditar que eles realmente fariam isto. Nico deslizou suas mãos para os quadris do seu amigo, posicionando ele habilmente, então Andreas colocou seu pênis nitidamente dentro da boca do Nico.

Patrícia se sentou tão perto que ela podia ver cada lambida, cada chupada, cada mordida que Nico deu nele. Ela viu as mãos do Andreas se apertarem no corpo rígido, viu sua ereção pressionada dentro da boca de Nico.

Ela ofegou e apertou seu dedo no seu clitóris como Nico a ensinou. Assistindo Nico dar prazer ao seu amigo com habilidade, olhos fechados, enviando ondas de excitação selvagem por ela. Era melhor que qualquer coisa que ela já tinha imaginado, primitivo, rigoroso e real.

Andreas descansou suas mãos no cabelo de Nico e da Patrícia, puxando eles ambos enquanto Nico o satisfazia. Patrícia virou sua cabeça e lambeu a base do pênis do Andreas, saboreando os lábios do Nico junto com gosto salgado da pele do Andreas.

Fênix

Ele gostou, incentivando aos dois. Patrícia continuou lamber, sua língua e de Nico às vezes colidiam. Andreas estava gemendo alto, empurrando seus quadris para eles enquanto Patrícia lambia e Nico chupava.

Os gemidos de Andreas tornaram-se como um animal rosnando, então ele gritou, “Merda,” e rugiu lançando seu sêmen dentro da boca de Nico.

Capítulo 10

O café da manhã foi tenso. Nico juntou-se a Andreas, Patrícia, e Rebecca na sala ensolarada do café da manhã ensolarado depois de uma ducha rápida. Os quatro sentados em uma mesa de canto, os oito outros hóspedes da pousada ocupavam o resto da sala.

Assim que Nico se sentou, Sra. Blake e seus dois ajudantes trouxeram torradas francesas em um xarope de fruta decadente, ovos mexidos com salsicha e batatas, muffins do tamanho da mão do Nico, e café. Um monte de café quente, fresco. Nico atacou seu prato cheio, faminto depois do deboche daquela manhã.

Nem Patrícia nem Rebecca olharam para ele. Rebecca atirou olhares laterais em Andreas, suas bochechas ficaram cor-de-rosa, e Patrícia não olhava nem mesmo seu prato.

Andreas, por outro lado, debruçou para trás em sua cadeira, esticando suas pernas longas e provando café, como se não tivesse feito nada mais decadente aquela manhã do que ler o jornal.

“Você dormiu bem?” Sua anfitriã perguntou alegremente enquanto enchia as xícaras de café.

Ambas, Patrícia e Rebecca sobressaltaram. Andreas bocejou placidamente. “Eu dormi.”

“Eu também,” Nico juntou-se a ele. Aconchegar-se com Patrícia tinha sido doce.

“Bom. Os gatos gostam de você, Andreas, não é? Eu acho que Peachy ficou com você na noite toda.”

Fênix

Os três gatos estavam até agora rodeando Andreas, olhando para cima com olhos esperançosos. Andreas ignorou eles.

“Eles acham que ele é a mãe deles,” Nico disse.

Andreas olhou feio. “Seu protetor,” ele corrigiu fria. “Eles sabem que eu protegerei eles.”

Os gatos no momento esperavam que ele os alimentasse. Andreas de repente pegou um pedaço de salsicha de seu prato e a despedaçou, jogando no chão para eles.

Sra. Blake sorriu. “Você parece adorável esta manhã, Dr. Trimble. Eu penso que o pequeno quarto de varanda fez bem para você.”

Sem esperar a resposta, ela saiu, deixando Rebecca mais vermelha que nunca. Nico notou que ela não puxou o cabelo para trás esta manhã. Ela o deixou solto pelas suas bochechas em ondas amarelas suaves. Em vez de vestir uma blusa simples como ontem, esta tinha um pequeno bordado branco no colarinho.

“Como está indo a tradução?” Ele perguntou a ela.

Rebecca saltou metade de um pé e se aprofundou. “Tradução?”

“Sim,” Andreas roncou. “O ostrakon. A razão pela qual eu estou aqui deixando empregados dominarem meu clube.”

“Claro que eu sei qual tradução . . .” Agitada, Rebecca procurou em uma pasta fina ao seu lado e retirou um feixe pequeno de documentos.

Nico empilhou os pratos usados no café da manhã no meio da mesa, e Rebecca estendeu os documentos e as fotografias do ostrakon. Patrícia finalmente olhou com interesse, mas ela recusou-se a encontrar os olhos do Nico.

“É uma inscrição bem curiosa,” Rebecca disse. “Eu entendi mais ou menos a metade dela, mas a outra metade é bobagens, lixo. Eu copiei o melhor que eu pude dele.”

Ela estendeu os documentos cobertos com hieróglifos desenhados à mão, anotações de escritura hierática, e palavras escritas em letras inglesas.

“Algumas das palavras são facilmente reconhecíveis,” ela disse. “Outras eu não consegui entender nem com um esforço além do normal, mas eu posso pesquisar elas. Mas estas...” Ela tocou uma fila de hieróglifos que ela copiou. “Eu não entendi nada delas. Alguns deles eu nunca vi antes, e eu li a maior parte dos textos disponíveis. Em outras palavras, eles não são realmente hieróglifos.”

Fênix

“Ou são tão velhos, que ninguém sabe o que eles são?” Patrícia sugeriu.

Rebecca agitou sua cabeça. “Não, nós temos exemplos de escrita de um período de até 3000 AC. É uma escrita completamente diferente, ou então quem copiou eles no ostrakon esculpiu absolutamente errado. Eu adoraria ver a inscrição original.”

“No ostrakon?” Nico perguntou, estudando o letreiro. Ele podia ler um pouco de hieróglifos, até onde se interessou por aprender, mas ele não podia ler as estranhas que Rebecca assinalou.

O embaraço de Rebecca enfraqueceu conforme ela foi entrando para seu assunto. “Lembre-se que eu disse que é provável que quem esculpiu a inscrição não tinha nenhuma idéia do que estava copiando. Existem palavras e símbolos aqui que são de muito antes do período ptolemaico, décima oitava dinastia, eu ainda acho. Mais, seu ostrakon é só um fragmento da escultura inteira.

É provável que os arqueólogos na escavação acharam isto em pedaços, e o museu em Cairo ainda tem os outros. Ou venderam todos os pedaços para colecionadores diferentes.”

Andreas escutou com impaciência apenas velada. “Então você tem que ter todos os pedaços para compreender o que isto diz?”

“Seria melhor. Eu posso traduzir muito do que está aqui, exceto as partes estranhas, mas existirão falhas.”

“Merda,” Andreas rosnou.

“Os outros pedaços não devem ser muito difíceis de localizar,” Rebecca calmamente disse. “Os arqueólogos são maníacos mantendo registros, pelo menos neste dia e era, e o museu saberá exatamente para onde todos estes pedaços foram.

E mais, se esta inscrição for uma cópia de algo mais antigo, como uma parede de templo ou tumba, existirão registros disto, também.”

“A menos que os outros pedaços tenham sido destruídos ou nunca achados,” Patrícia disse amuada. “Acontece.”

“Nós podemos apenas tentar,” Rebecca disse com confiança. “Eu conheço muitas pessoas no mundo arqueológico, e aquelas pessoas conhecem mais pessoas. Deixe-me fazer alguns telefonemas. Você ficaria surpreso com quanto nós podemos descobrir, perdoe o trocadilho.”

Nico escondeu um sorriso. Sua tradutora era um pouco nerd, mas era esperta, otimista, e capaz. Patrícia tinha feito uma boa escolha.

Fênix

Andreas deu uma olhada em Rebecca e agitou a língua para ela. Imediatamente ela baixou em um rubor incoerente, e Andreas parou. Isso fez Nico se perguntar por que seu amigo levantou essa noite.

Rebecca se xingou quando entrou em seu quarto aquecido para começar a fazer telefonemas. Ela teve um sonho na última noite, era tudo. Nada para ficar se agitando tanto toda vez ela visse Andreas.

Mas examinando olhos de azul frio do Andreas, ela entendeu por que ela sonhou com ele como um leopardo de neve. Seu cabelo mosqueado, seu sorriso cintilante, e acima de tudo, seus olhos, tão bonitos, e frios, e arrogantes, fizeram ela pensar num gato selvagem bonito. Ela viu um leopardo de neve só uma vez, um espécime triste em um jardim zoológico, mas o leopardo de seu sonho era forte, macio e lustroso.

Ela vivamente recordou a força do gato quando ele subiu sobre ela, sua respiração quente entre seus seios. Ele sabia exatamente onde lamber . . .

Rebecca viu seu rosto esquentando novamente, e ela baniu a memória. Era um sonho tolo, mas ela percebeu o que queria dizer. Ela queria que Andreas fizesse aquelas coisas, e seu sonho o pôs na forma de um leopardo impedi-la de admitir isto.

Ela fez se trabalhar duro nos raios de sol do outono da pequena varanda de seu quarto. Ela gostava de problemas como os do estranho hieróglifo, desvendar inscrições que ninguém mais desvendou antes.

Rebecca fez seu nome provando que o desinteressante podia ser importante. A descrição de um padre menos do que aconteceu em um templo podia resolver o mistério de onde uma rainha perdida poderia estar enterrada. Ela ganhou prêmios por seu trabalho.

Mas passar dias curvada sobre sua escrivaninha ou semanas abrasadoras no deserto escovando pó de um pedaço de pedra arruinou seu amor pela vida, ou o que sobrou dela. Ela não se deitava desde ...Oh, Deus, ela esqueceu.

Ela olhou pelo chão e viu Andreas do lado de fora na grama, jogando futebol de um lado para outro com Nico.

Apenas um sujeito normal, numa calça jeans apertada e uma camisa de moletom, a não ser que ela o transformasse num leopardo em seus sonhos.

Era sábado, e ela não tinha que dar aulas até terça-feira. Ela podia gastar os próximos três dias aqui vadiando nesta agradável pousada com o sensual Andreas. Ela assobiava suavemente à medida que trabalhava, apreciando o tempo agradável que perdeu fechada num escritório.

Fênix

Uma sombra obscureceu seus documentos, e ela olhou para cima aborrecida. Andreas apoiou-se no suporte da varanda a observando, os três gatos enroscados ao redor seus pés. Ele abandonou o futebol e Nico, que estava indo embora com seu braço ao redor de Patrícia.

“Andreas.” Ela suspirou.

Ele se debruçou sobre o suporte da varanda e perscrutou nos documentos espalhados sobre a mesa. Rebecca não se deixou olhar no modo em que a calça jeans azul abraçou seus quadris ou em sua calça abotoada e especulando como era seu falo ali do lado de dentro.

“Chegando a algum lugar?” Ele perguntou.

“O que? Oh, a tradução. Está indo em frente.”

“Quanto tempo levará?”

Seu nervosismo tornou irritação. “Eu não sei. Não é como esfregar uma banheira. Existem nuances, e eu não queira perder nenhum detalhe.”

“Você esfrega muitas banheiras?”

Sobre o que ele estava conversando? “Eu vivo sozinha, então sim. Não tem ninguém mais para fazer isto.”

Seus olhos ganharam um reflexo maldoso. “Eu acho que eu apreciaria assistir você esfregar uma banheira.”

Ela não podia imaginar por que, e o modo que ele a olhou a envergonhava e irritava.

“Eu tive um sonho com você ontem à noite,” ela disse claramente. “Ou acho que tive. Você se transformou em um leopardo.”

Ele levantou as sobrancelhas. “Verdade? O que eu fiz?”

“Você apenas era um leopardo. Os gatos estavam lá, também, segundo ao redor de você como eles sempre fazem.”

“Eles não se cansam de mim.”

Isis e Red estavam praticamente amarrando seus tornozelos com seus rabos. Peachy encostada na grade de varanda ao lado dele, fechando seus olhos enquanto Andreas coçava seu queixo.

Fênix

Ele parecia muito bem. Sua camisa de moletom esticada sobre ombros fortes, sua garganta forte e bronzada. Cabelo loiro, antebraços musculosos cobertos com marcas de pequenas cicatrizes. Ele se barbeou esta manhã, um odor lânguido de loção pós-barba fixado nele.

“Talvez se eu ajudar, vai mais rápido,” ele disse. Ele se convidou a subir os degraus da varanda e puxou uma cadeira da mesa.

“Você lê hieróglifos?”

“Um pouco. Eu posso ler o suficiente para saber se a inscrição é sobre nós.”

Rebecca piscou para ele. “Sobre vocês? Como podia ser?”

Ele pôe seu dedo no retrato de um gato selvagem e o hieróglifo próximo a ele. Transliterados, eles soavam como Ndr. Os egípcios não incluíam vogais quando eles escreviam; O leitor preenchia elas.

“Isto é uma das palavras que não faz nenhum sentido para mim,” ela disse.

“É o nome Andrei, na forma grega. Eu mudei para Andreas conforme os tempos mudaram, porque as pessoas podiam soletrar e pronunciar isto mais facilmente.”

Ele apontou para um retrato de um homem com asas. O copiadador desenhou penas detalhadas que fluíam para baixo nas costas do homem e encurvavam em seus pés. A inscrição transliterou como ncls. “Nikolaus,” Andreas disse. “Que ele encurtou para Nico.”

Rebecca riu dele. “Andreas, esta inscrição é de vários milhares de anos de idade. Eu saberei exatamente o quanto velha, se nós pudermos achar o original. Você é muito egoísta, não pode ser sobre você.”

“Não importa no que você acredita.” Ele andou de volta, apertando suas mãos atrás de sua cabeça. “Desde que você ache uma resposta para nós. Rápido.”

“Eu não trabalho para você,” ela disse irritada. “Eu estou fazendo isto como um favor para Patrícia. Você e Nico são aqueles que insistiram para que eu ficasse aqui com vocês, mas você continua me interrompendo. Eu estou tentando fazer isso o mais rápido que eu posso.”

Andreas lançou a ela um olhar ilegível. “Eu farei isto para você.” Sua voz foi obscura. “Prometo.”

“O que você quer dizer com isto?” Ela nervosamente perguntou.

Fênix

Andreas se inclinou, pondo seu rosto próximo ao dela. “Eu sei que você gosta de ser lambida entre seus seios. Eu posso fazer isso para você.”

Seu rosto incendiou. “Você não pode saber disto.”

“Acho que posso.” Ele bateu no retrato do gato selvagem. “Não era um sonho, querida. Você tem um gosto bom.”

Sua garganta secou. “Você possivelmente não pode saber tudo que eu sonhei.”

Andreas passou rapidamente seus dedos abaixo de sua garganta e esfregou o buraco de sua clavícula. “Você está acordada agora. Não é melhor assim?”

Rebecca quis o parar. Ela abriu sua boca para dizer a ele que ela nunca terminaria a tradução se ele a distraísse tanto, mas ela pareceu ficar sem palavras.

Ela fechou os olhos enquanto os dedos quentes dele continuavam descendo, então ele parou na renda do sutiã. “Tire isto.”

Os olhos dela se arregalaram. “Você quer dizer aqui mesmo?”

“Tire-o, e coloque na mesa.”

Rebecca olhou depressa pela grade da varanda, mas ela não podia ver ninguém no jardim. O quarto era em forma de L, a varanda era protegida da frente da casa por duas grandes árvores.

Ela molhou os lábios. A Rebecca que ela conhecia nunca sonharia em o obedecer. Ela era prática, disciplinada, esperta, e sensata.

Seus dedos pareceram mover por sua própria iniciativa quando ela lentamente abriu os botões de sua blusa. Andreas assistiu com interesse lisonjeiro enquanto ela soltou a camisa suficiente para alcançar e desenganchar o sutiã.

Ela dominava a arte de remover seu sutiã sem tirar a camisa, querendo se libertar das ligas Spandex no momento que chegava de volta para casa. Ela deslizou as alças ombro abaixo por dentro das mangas e subiu as mãos puxando o sutiã de renda preto para fora de seu peito e o pôs na mesa.

Sua blusa ainda a cobria, mas o olhar de Andreas a varreu como se ele pudesse ver tudo debaixo dela.

“Quanto tempo você gastou para aprender a ser tão modesta?”

“Isto é estar sendo modesta?”

Fênix

“Você é uma provocação.”

“Eu não posso ser uma provocação. Eu não tenho ninguém para provocar.”

“Abra sua blusa e me mostre seus seios.”

Ela ofegou no comando abrupto. “Por que você iria me querer ?”

“Você quer,” ele disse de modo simples. “Mas você está esperando por permissão.” Ele gesticulou para sua camisa. “Vamos, mostre me.”

A Rebecca que ela conhecia bufaria de raiva, diria a ele que ele estava cheio de si, e que ela tinha coisas para fazer.

Não, espere . A Rebecca que ela conhecia nem sequer daria este tipo de resposta.

Seus dedos agitaram quando ela abriu o resto dos botões. Ela fechou os olhos brevemente, então lançou suas inibições ao vento e lentamente abriu a blusa.

O ar fresco tocou em seus seios, que nunca tinham estado nus ao ar livre antes. Sua pele formigou, e havia algo dentro dela apertando em excitação.

Andreas balançou sua cabeça enquanto observava os seios dela, e ela sentiu a esperança absurda que ele gostasse deles. A aprovação deles chamejou nos olhos dele fez que ela quisesse dar a ele mais.

Ela puxou a blusa abrindo-a e a deslizou por seus ombros, deixando-a descansar no meio de seus braços.

Andreas rosnou. Ele empurrou sua cadeira de volta para a mesa, e antes dela saber o que estava acontecendo, ele pegou de sua cadeira em seu colo, encaixando suas pernas no corpo dele.

Ele a se debruçou para trás, e como o leopardo tinha feito, ele lambeu entre seus seios até chegar na garganta. Rebecca se afogou em sua respiração, seu sexo ficando cada vê mais quente e molhado. Ela adorou o modo que ele abriu suas pernas ao redor dele, e por alguma razão ela quis se esfregar contra suas coxas.

Andreas faia círculos em seu pescoço, depois lambeu até chegar nos lábios dela. Ele dançava sua língua ao redor deles, lembrando a ela o que o leopardo fez ontem à noite.

“Isto não pode estar acontecendo,” ela disse contra a língua brincalhona dele. “Eu estou sonhando.”

Fênix

Ele segurou um seio com as duas mãos, ficando com seu mamilo apertado entre os dedos. “Parece um sonho?”

“O melhor sonho.”

Ele a beijou. Os lábios dele abriram os dela, sua língua exigente entrando na boca dela. Fazia muito, muito tempo que um homem a tinha beijado, e eles nunca a beijaram como Andreas. Ela estava gozando na calcinha, seus quadris movendo em vai e vem como se ela estivesse transando com ele.

“Calma, querida.” Andreas diminuiu a velocidade dos beijos, lambendo dentro de sua boca novamente. “Você não quer me consumir tão rápido.”

Ela não teve nenhuma idéia do que ele estava falando. Ela de repente quis beijá-lo mais e mais, arrastá-lo contra ela enquanto ele afagava seus seios.

Ela afundou sua cabeça e pegou sua corrente de ouro fina entre seus dentes. Ela não soube por que mastigar isso era tão prazeroso, mas ela estava fora de si.

“Você conseguirá isto, amada,” Andreas explodiu. “Eu te darei tudo que você quer. Mas não ainda. Tem coisas que eu tenho que fazer primeiro.”

“Que coisas?”

Ele pegou suas mãos e segurou nas dele, que eram fortes. Seus olhos cintilaram, algo escuro escondido atrás do azul.

“Negócios inacabados. Mas logo.” Ele a empurrou de seu colo, e ela aterrissou desajeitada em seus pés.

Ela o olhou fixamente, sua blusa desabotoada e metade aberta, a brisa do outono esfriando seus seios. Como seria, o impulso maligno dentro dela perguntou-se, ficar nua para ele lá fora, na grama? Como seria deitar na grama picante e abrir suas pernas, convidando ele para tomá-la ali mesmo?

Seria incrível.

Uma rajada súbita de vento a fez se arrepiar, e ela fechou a camisa.

Andreas se aproximou dela, se abaixou e pegou o sutiã de renda preto da mesa. “Eu ficarei com isto.”

Os olhos dela se arregalaram. Ela tentou pegar o sutiã de volta, mas Andreas dobrou e colocou no bolso.

“Não vista isto pelo resto de sua permanência.”

Fênix

“Eu trouxe mais dois,” ela disse vagarosamente.

“Ah é?” Andreas voltou e entrou em seu quarto, remexendo as gavetas até que achou onde ela tinha escondido sua roupa íntima. Ele tirou mais dois sutiãs, um branco e um vermelho cereja, e amassou eles em suas mãos.

“Eu devolverei te eles quando você for para casa,” ele disse, então saiu e bateu a porta do quarto.

Seus seios de repente coçaram, e Rebecca segurou eles em suas mãos, sentindo gotas de orvalho entre suas coxas. Nunca um homem tinha mudado ela assim, e ela não estava bastante certa se ela podia suportar isso.

Sua auto-confiança sobre o sutiã, sobre tudo, aborreciam a ela, mas ao mesmo tempo excitou-a obedecer a ele. Ela se sentou em sua mesa novamente, vestindo a blusa, o tecido contra sua pele nua fazendo ela se sentir nunca antes tão má sua vida.

Em outra parte da propriedade, fora de visão por uma fileira espessa de árvores, Patrícia e Nico deitados juntos sob um cobertor. Eles não se despiram, estava um pouco frio, mas Nico embrulhou-os em suas asas luxuriantes, que os mantinha mais quentes que um aquecedor elétrico.

“O que você vai fazer,” Patrícia perguntou, “se esta inscrição ajudar a livrar você da deusa? Quais são seus planos?”

Ele a aninhou com olhos escuros enigmáticos. “Eu não aprendi a fazer planos. Eu nunca penso adiante demais.”

“Você sabe que uma vez que estiver livre, você estará livre de mim.”

Ele agitou sua cabeça. “Eu não sei o que acontecerá uma vez que a maldição acabar, se é que vai acabar. Eu poderia deixar este mundo e nunca mais voltar.”

Ela piscou. “O que você quer dizer, deixar este mundo?”

Ele tocou em seu rosto. “Os deuses velhos foram despejados com as mudanças do mundo. Eles vivem separadamente agora, longe do mundo humano. É mais difícil agora para os deuses se deslocarem aqui e ali. A maioria deles desistiu.”

Patrícia esfregou seu rosto em suas penas suaves. Nico não era humano, e as asas que ela amava a lembravam disso. Ele era metade deus, metade ninfa, amarrado a seres humanos apenas pela maldição.

“Eu sentiria sua falta,” ela disse.

Fênix

“Você já tem me escravizado. Você poderia me manter aqui destruindo a inscrição antes de Rebecca poder decifrá-la.”

“Eu não faria isso com você.”

“Você não teria nada a perder.”

Patrícia tentou se levantar, mas ele a segurou muito firmemente. “Eu odeio essa tua certeza de que eu machucarei você. Por favor acredite que eu não quero.”

Ele a observou por muito tempo, seus olhos ilegíveis, então ele beijou sua testa, as penas faziam cócegas “Como eu disse, eu tento nunca para olhar muito à frente, amor. Eu estou só olhando até hoje à noite, e eu tenho tantas idéias ...”

Patrícia quis ouvi-las, olhar ele dizer a ela com seu sorriso sedutor, mas naquele momento, Rebecca gritou.

Capítulo 11

Nico podia se mover como um raio quando ele precisasse, e ele alcançou o quarto da varanda bem à frente de Patrícia.

Fênix

Andreas já tinha o Dyon preso num canto da varanda, a criatura silvando e lutando, tentando arranhar Andreas com suas garras.

Rebecca retrocedeu para a entrada, assistindo com olhos arregalados. Nico sentiu Patrícia vir para atrás dele, e pelo menos ela, era sensata suficiente para ficar fora do caminho. Todos os três gatos ficaram na grade da varanda, pêlos eriçados, uivando seu encorajamento.

“Eu estava trabalhando,” Rebecca clamou. “Ele simplesmente apareceu, e começou a agarrar minhas notas.”

Os documentos estavam dispersos pelo chão, alguns rasgados. Nico juntou-se na briga, e o Dyon mostrou ódio com seus olhos amarelos.

A criatura de Hera era forte, e Andreas estava tendo dificuldade em segurá-lo. Nico rasgou sua camisa nas costas e deixou suas asas explodirem para fora. Sua força e agilidade aumentaram quando ele não se mascarou, e ele pulou no Dyon.

Andreas o soltou, mas apenas o suficiente para tomar sua forma de leopardo, dentes e garras prontos.

O Dyon não mostrou nenhum medo. Ele lutou forte, mas a força de leopardo do Andreas em dupla com a força de deus do Nico, o venceram depressa.

“Diga a sua dona que ela está se derrotando,” Nico disse, seu braço em torno da garganta do Dyon. “Nós não a deixaremos machucar aqueles a quem nós somos escravizados.”

“Eu não direi nada a ela,” o Dyon cuspiu. “Eu obedeco apenas a ela.”

A ira de Nico surgiu. “Ótimo.” Ele estalou o pescoço do Dyon.

Rebecca gritou e bateu as mãos no rosto. Patrícia, sabendo o quanto o Dyon era perigoso, relaxou em alívio.

O Dyon se dissipou em fumaça, e de repente Nico não segurava nada. Os gatos pularam em baixo do ferrolho, rabos levantados, ronronando ruidosamente enquanto iam para Andreas.

O rosto da Rebecca estava pálido, e ela se debruçou fortemente no batente. “Eu quero acordar,” ela arquejou.

“Por que eu não posso acordar?”

Andreas rosnou suavemente e encostou sua cabeça grande contra suas pernas. Rebecca olhou fixamente nele em angústia.

Fênix

“Oh, Deus, isto é real. Você realmente é um leopardo, e eu deixei você . . .”

Patrícia passou por Nico, sua mão segurou a dele firme por um momento, então ela empurrou Andreas de lado e levou Rebecca de volta ao quarto. “Nós precisamos ter uma conversa,” ela disse. “Uma conversa longa.”

Patrícia fechou a porta na cara do Andreas. De repente vazio de adrenalina, Nico escondeu suas asas e se sentou com força nos degraus da varanda. Ele ouviu o crepitar de ossos e pele quando Andreas retomou sua forma humana.

Andreas se sentou próximo a Nico e vestiu sua calça jeans, seu corpo duro coberto com um brilho de suor.

“Isto está passando dos limites,” Andreas disse em voz quieta.

Nico concordou com a cabeça, seu coração estava pesado.

Os gatos, perfeitamente felizes com tudo, se enrolavam nas pernas do Andreas, ronronando como motosserras.

Pelo menos alguém conseguiu se divertir com isso, Nico pensou. De dentro do quarto, ele ouviu Rebecca cair em lágrimas.

Eles ficaram na pousada pelo resto do fim de semana enquanto Rebecca fazia telefonemas para arqueólogos por toda parte do país e fora dele sobre o ostracon.

Patrícia sabia que Rebecca tinha dificuldades de acreditar, apesar da prova de seus próprios olhos. Mas era demais, Andreas era um leopardo; Nico tinha asas; Dyon queria o ostracon e virou fumaça quando Nico matou ele.

Rebecca podia pelo menos focar no ostracon e na inscrição, que ela disse ser comida e bebida para ela. Ela redobrou seus esforços, deixando o desafio ajudá-la a lidar com seu choque sobre Nico e Andreas. Ela podia apenas falar com Andreas, atirando olhares laterais nele como uma aluna com seu primeiro amor. Uma vez, quando Rebecca virou-se depressa, Patrícia viu que ela não usava um sutiã.

Patrícia deixou Rebecca com seu trabalho, só para encontrar Nico em altíssima tensão.

Ele se tornou tão inquieto quanto Andreas, impaciente com tudo e se preocupando se outro Dyon os acharia. Ele não disse nada mais sobre que aconteceria se eles achassem um meio para conseguirem se libertar ou o que aconteceria se eles não conseguissem.

Fênix

Sempre que Patrícia tentava começar qualquer conversa com ele, não importa que inócua, Nico a distraía com jogo sexual. Isso significava que seu corpo estava bem ao final do fim de semana, mas ela não conseguiu nenhuma aproximação mais forte com ele.

Outra coisa que aumentava sua frustração era que ela e Nico ainda não tiveram sexo completo. Nico mostrou a ela o prazer mais profundo ela já tinha experimentado, mas eles não completaram o ato de verdade.

Ele estaria tentando fazê-la tão ansiosa por aquilo que, quando eles finalmente consumassem sua relação, seria espetacular? Ela nunca poderia perguntar, porque depois de seu jogo, ela caía numa soneca profunda, e Nico já tinha ido quando ela despertava.

Ela pensou que ele sendo seu escravo significaria que ele faria qualquer coisa que ela procurasse, mas ele disse que não, queria dizer que ele daria a ela prazer profundo, do seu modo. Até agora, ela não podia discutir com sua técnica, mas a deixava emocionalmente insatisfeita.

O único à vontade era Andreas. O grande homem, rosnante passou o fim de semana lendo jornais com seus pés para o alto ou conversando em seu celular com seu assistente que ficou cuidando do clube em Manhattan. Ele normalmente tinha um gato ou dois enrolados sobre ele, e quando ele rondava o jardim de noite como um leopardo, eles seguiam atrás dele.

Na segunda-feira, Rebecca pediu a eles para virem na sua varanda assim ela poderia dizer a eles o que achou. Nico puxou Patrícia para se sentar com ele em um banco de madeira, seu braço ao redor ela, enquanto Andreas se encostou contra a grade.

Rebecca palestrou para eles de sua mesa cheia de documentos espalhados. O ostrakon era realmente um, de três fragmentos achados em uma localidade greco romana em Alexandria. Todos os três pedaços tinham sido estudados, depois vendidos pelos egípcios do Museu do Cairo. Um fragmento agora residia na sala de estar da Sra. Penworth, e, Rebecca conversou com um arqueólogo que estava certo de que os outros dois fragmentos estavam no Museu britânico em Londres, onde eles tinham estado por cem anos, trazidos para a Inglaterra numa data e em que eles não quiseram compartilhar os artefatos com o país de onde eles vieram.

Rebecca chamou o Museu Britânico, mas a pessoa com quem ela falou não estava certa de que eles eram os fragmentos corretos, e aparentemente eles não tinham o pessoal, ou o interesse, Rebecca disse em desaprovação, para fotografar os fragmentos e enviar um fax deles para ela. Rebecca teria que ir e procurar sozinha.

Fênix

“E de qualquer maneira, é melhor olhar pessoalmente. Um fotógrafo ou copista poderiam cometer um erro.” Seus olhos estavam tão cintilantes de excitação que mostravam a Patrícia que ela estava pronta para continuar a caça.

“E o seu trabalho?” Patrícia perguntou. “Suas aulas?”

Rebecca deu adeus a tudo, uma completa reviravolta desde o dia eles a conheceram. “Eu só ensino nas terças e quintas-feiras. Se nós partirmos quinta-feira à tarde e voltarmos pela terça-feira de manhã, eu não perderia nada. É para pesquisa, afinal. Eu podia conseguir um bom artigo de jornal com isso.”

Nico e Andreas pareceram perfeitamente felizes com este plano. Patrícia esperava Nico dizer a ela que ela estaria mais segura ficando para trás, mas ele só olhou para ela com dor em seus olhos e a aconselhou a vir com eles.

Ele estava claramente dividido entre a proteger e precisar dela com ele, a maldição os prendia. Patrícia supôs que seria mais amável ficar, mas ela não podia agüentar o pensamento dele saindo sem ela. A maldição devia prender a atenção dela, também.

Andreas e Nico ofereceram financiar as passagens, que Rebecca aceitou com a graciosidade de uma aluna pobre cronicamente diplomada. Patrícia tentou pagar a sua, mas Nico insistiu, depois a torturado com prazer, naquela noite até mesmo sugerindo isto.

“Você pertence a mim,” ele disse, sua voz obscura de necessidade. “Seu prazer e bem-estar é minha obrigação.”

Ele até suavemente amarrou uma mordaca sedosa ao redor sua boca enquanto brincava com ela, prevenindo um argumento adicional.

Andreas comprou as passagens on-line para sexta-feira, o mais rápido que eles puderam conseguir um vôo, e na sexta-feira de manhã, Patrícia levou todos para a cidade para pegar o vôo. Os gatos ficaram na pousada com Sra. Blake. A zeladora tinha muito prazer em cuidar deles, o que aliviou Patrícia, que não queria deixar eles sozinhos ou num canil. Os gatos sabiam que Andreas estava partindo, e eles se amuaram.

Andreas comprou passagens de primeira classe, Patrícia e Rebecca descobriram quando chegaram no JFK. Ele e Nico comportando-se como se isto tudo fosse muito normal, acomodaram-se na primeira classe como se fossem os donos do lugar. Patrícia normalmente usava o vôo mais barato possível nas suas viagens de compras e se acostumou a apertar ombro a ombro com estranhos.

Rebecca, também, acostumada com viagens de pura subsistência, como aluna e doutoranda, e olhou espantada quando eles embarcaram no corredor da

primeira classe. Andreas se assentou próximo a Rebecca, Nico e Patrícia do outro lado do corredor.

“Como é ...macia,” Patrícia disse quando se reclinou na poltrona generosa na decolagem.

“Andreas gosta de viajar em estilo,” Nico respondeu.

Andreas estava ocupado dizendo algo para Rebecca que fez a jovem mulher ficar vermelha e desconfortável. Quando Andreas levantou para ir ao banheiro, Patrícia deslizou para sua cadeira desocupada.

“Você pode dizer a ele que te deixe em paz , se você quiser,” Patrícia disse. “Ele terá que obedecer.”

Rebecca tentou encolher os ombros. “Eu ainda estou me acostumando a homens. Eu quero dizer, homens que olham para mim como uma mulher em vez de uma acadêmica.”

Patrícia resmungou. “Acontece.”

“Não comigo. Eu passei os últimos dez anos tentando fazer os homens me notarem pela minha inteligência. Eu era a melhor da sala, summa cum laude, ganhei honras superiores com meu PhD. As universidades estão lutando para me conseguir.”

“Parece o inferno.”

“Não, é maravilhoso,” Rebecca disse seriamente. “Eu alcancei tudo que eu queria e um pouco mais. Agora eu estou começando a querer que os homens me procurem pelo meu corpo, e é muito tarde.”

Patrícia olhou para ela com um olho crítico. “Eu não acho. Você tem bom material para trabalhar.”

Rebecca suspirou. “Eu não tenho nenhuma idéia de como trabalhar com isto. Olhe para mim.” Ela gesticulou para suas calças cáqui folgadas, sua blusa rosa pastel, que fazia sua aparência mais pálida, e seu cabelo preso novamente em um rabo-de-cavalo alto. Ela não usava maquilagem como sempre, mas seu rosto tinha boa estrutura óssea, e seus lábios eram grossos, seus olhos castanhos claros.

“Deixe comigo,” Patrícia disse. “Alguns toques, e você estará transformada.”

Rebecca não pareceu segura mas mudou de assunto.

Fênix

Patrícia levantou quando Andreas voltou e retornou para sua própria poltrona. Andreas pôs os lábios na orelha dela à medida que ela passou por ele.

“Você tem um traseiro lindo, Patrícia. Me diga, quando você quiser que eu foda ele.”

Um calor súbito a inundou, e para seu desânimo, ela tinha uma visão vívida dele atrás dela, duro e pronto para deslizar dentro dela. Ela sentiu seus mamilos perolados e seu sexo inchando.

Ela mergulhou em sua poltrona ao lado de Nico sem responder, e Andreas voltou lentamente para a dele, voltando sua atenção toda para Rebecca.

“O que ele disse para você?” Nico sussurrou. Eles não podiam se aconchegar muito bem nas poltronas individuais de última geração, mas Nico se debruçou para ela, um acariciando seu braço.

“Nada importante.”

Nico assistiu com ela, seu olhar tornou-se perigoso. “Eu perguntei, o que ele disse para você?”

Ele conseguiria isso dela, ou de Andreas, mais cedo ou mais tarde. Mas ela foi atingida com um desejo súbito de responder a ele. Ela se excitou em dizer a ele.

Ela sussurrou o que Andreas disse, os olhos de Nico se escureceram. “Você o quer?” Ele perguntou.

“Bem, claro que não.”

“Não minta para mim, Patrícia. Se você quiser isto, é isso que você terá. Você sabe.”

Patrícia respirou fundo e deitou de volta, reclinando a poltrona. “O que eu sei é que seria melhor Rebecca se apressar em conseguir traduzir essa inscrição.”

Nico a observou um pouco mais, seus olhos tão escuros quanto o pecado; Então ele riu e voltou olhar a janela.

Mas ele não esqueceria o assunto, e nem Andreas, e ela sabia disto.

Quando eles chegaram em Londres, Rebecca descobriu que o homem com quem eles precisavam conversar sobre os fragmentos no museu estava terminando as férias e voltaria depois de amanhã.

“Eles não podiam dizer isso a mim quando nós estávamos ainda em Nova Iorque,” ela rosnou quando desligou o telefone no apartamento do hotel em que

Fênix

eles estavam, perto do Museu Britânico. “Eu suponho que eu possa examinar cuidadosamente lá e fazer um pouco de pesquisa enquanto nós esperamos.”

“Não, você não pode,” Patrícia disse a ela firmemente. “Lembra o que eu disse no vôo? Você vai fazer compras comigo.”

Rebecca empalideceu como se tivesse ganhado um presente raro. “Compras?”

“Nós vamos deixar nossos meninos e vamos mergulhar no frívolo esporte feminino de comprar. Nós merecemos isto.”

Rebecca balançou a cabeça, ainda hesitante, mas seus olhos mostraram a sua ânsia. “Eu suponho que sim.”

Patrícia pretendia achar algo que combinasse com o pequeno corpo de Rebecca e fazê-la vestir isto. A mulher estava muito acostumada ao relaxo habitual da carreira acadêmica, mas ela tinha potencial, e Patrícia pretendia destacar isto. Como sua avó fada.

Mais, Patrícia queria ver as paisagens. Ela esteve em Londres antes, mas normalmente só tinha tempo para ir a Leilões de antiguidades, embarcá-las para casa, e correr para um avião, exausta, para a viagem de regresso.

Agora ela e Rebecca passearam as ruas e olharam para o que ela iria só vislumbrar das janelas do táxi: A glória neoclássica do Palácio de Buckingham e a quietude do Green Park, casas georgianas que eram uma o sonho dos amantes de antiguidades, as ruínas de Tudor do Palácio St James. Ela apertou seu nariz contra a janela da frente do Christie’s e suspirou com as antiguidades bonitas do lado de dentro, fingiram não olhar estupidamente os personagens selvagens em Piccadilly Circus, caminhou com Rebecca através do rio para olhar o horizonte de Londres.

E elas fizeram compras. Ela e Rebecca olharam lojas até Patrícia achar para Rebecca um conjunto adorável de saia e jaqueta, uma mini saia sensual e a jaqueta perfeita para suas medidas. Rebecca animou-se consideravelmente se olhando no espelho, mas ela se recusou a aceitar isto, a menos que Patrícia achasse algo para ela mesma. Nenhum terninho conservador ou saias informes; Patrícia teve que procurar muito.

Ela experimentou saias minúsculas e uma dúzia de tops até Rebecca escolher uma saia vermelha clara e uma blusinha preta sem manga de gola alta para ela. E ainda compraram meias 7/8 e sapatos de salto alto pretos para combinar.

“Os olhos do Nico vão pular para fora,” Rebecca disse quando elas saíram carregadas de sacolas de compras. “Você tem certeza que vai vestir isso.”

Fênix

“Eu vestirei o meu se você vestir o seu.”

Rebecca, séria assentiu com a cabeça. “Barganha.”

Elas selaram o compromisso com um almoço de peixe e fritas num pub ali perto.

“Eu amo Londres,” Patrícia disse, passando suas batatas fritas no vinagre antes de colocar a mistura exótica na boca. “Tanta história, de quando era o posto romano mais avançado até ontem.”

Rebecca apenas acenou com a cabeça. “Eu suponho.”

Patrícia riu. “Eu esqueci; Você está acostumada a trabalhar com 2000AC . Isto deve parecer poderosamente moderno para você.”

Rebecca sorriu. “Um pouco. Por que você acha que Nico e Andreas nos deixaram sair sozinhas hoje?”

“Você quer dizer por que eles aqui não estão nos protegendo de ataques potenciais de Dyons?”

“Exatamente.”

Patrícia olhou fixamente para seu prato vazio, desejando que tivesse mais fritas nele. “Eles devem achar que nós estamos seguras agora. Até onde eu sei, os Dyons são como cachorros treinados para guardar uma coisa , uma coisa somente.

Se você conseguir chegar perto daquela coisa, eles atacam. Caso contrário, eles ignoram você.”

“Em outras palavras, nós provavelmente não estamos no caminho certo,” Rebecca disse aborrecida. “Ou então estas coisas de Dyon iriam nos rastrear por toda parte.”

“Algo assim.”

“Por que eles insistiram que nós viéssemos aqui, então?”

“Eu não sei. Eles poderiam ter percebido desde que chegamos e não queriam nos aborrecer com a notícia.”

Rebecca provou sua cerveja, fazendo uma careta com o gosto. “Você quer dizer que eles não queriam te aborrecer. Andreas não dirá qualquer coisa diretamente a mim se ele puder evitar.”

Patrícia perscrutou nela, notando seu rubor. “Você está se apaixonando por Andreas?”

“Paree.” Rebecca bebeu mais cerveja. “Ele . . .” Ela deu um suspiro alto. “Ele me provoca, mas eu não acho que ele está interessado em mais que isso.”

“Hmm.” Patrícia esperava sentir raiva ou ciúme porque Rebecca confessou sua atração pelo alto, sensual Andreas, mas nenhum dos dois sentimentos apareceu. Ela sabia que teria morrido de ciúmes se o objetivo da Rebecca fosse Nico.

“Você disse a ele?” Patrícia perguntou.

Rebecca de repente mudou de uma mulher jovem tímida interessada por um homem sensual, para uma mulher renunciada que sabia o que era decepção.

“Os homens assim nunca querem mulheres como eu,” ela disse em uma voz enfadonha. “Eu não sei como conversar sobre qualquer coisa além do meu trabalho. Ele poderia ficar interessado em fazer sexo comigo, transformar a acadêmica CDF, mas disso não vai passar. Ele não vai morar comigo e me ajudar a escolher um tapete de banheiro.”

Patrícia não podia responder, porque ela não sabia se Rebecca estava errada. Andreas poderia estar compelido por Rebecca por causa da maldição, mas isso poderia ter acabar aí.

As duas mulheres procuraram por mais respostas em outra remessa de fritas, mas não chegaram a conclusão alguma. Foram embora depois do almoço passeando pelo Green Park e admirando Palácio St James, assistindo as pessoas provocarem os guardas de cara amarrada.

Eles pegaram o metrô de volta para seu hotel próximo à Universidade de Londres e do Museu britânico e entraram no quarto dianteiro do apartamento de dois quartos. Não existia nenhum sinal de Nico ou Andreas.

“Onde você acha que eles estão?” Rebecca perguntou, soando um pouco contrariada.

“Aqui.” A voz da Patrícia estava espantada, e ela congelou na porta de entrada do quarto. Rebecca veio olhando por cima de seu ombro e ofegando.

Nico e Andreas deitados esticados sobre a cama enorme, A cabeça do Andreas no ombro do Nico. As asas do Nico almofadando eles dois, e eles estavam completamente nus.

Nico sorriu para Patrícia. “Nós pensamos que vocês gostariam de um showzinho.”

Fênix

“Isto é, se vocês chegassem aqui.” Andreas bufou. “O que vocês estavam fazendo, comprando a cidade inteira?”

“Nós paramos para o almoço,” Rebecca disse.

“Espero que vocês ainda estejam famintas,” Andreas retornou.

Patrícia sentiu mão da Rebecca em seu ombro, um aperto lânguido quando a outra menina se segurou sobre ela. Patrícia engoliu à seco quando Andreas se virou e deu em Nico um beijo de língua.

“Oh, meu Deus,” Rebecca respirou.

Patrícia não conseguia dizer nada. Eles estavam se divertindo, rindo juntos de Patrícia e Rebecca, enquanto elas permaneciam atordoadas na entrada. Eles não esperaram que Rebecca ou Patrícia fizessem qualquer coisa; Era um show feito para elas .

Os dois homens enroscados na cama eram tão bonitos, as asas do Nico fazendo um fundo plumoso negro, para seus corpos bronzeados. O cabelo preto e branco do Andreas entrelaçou com o cabelo escuro do Nico à medida que eles se beijaram, a mão forte do Andreas no tórax do Nico.

O sexo da Patrícia esquentou enquanto ela assistia o jogo sexual masculino bem na sua frente. Os falos estavam enormes, sem se tocarem, o de Nico deitado contra a curva de sua coxa, e o do Andreas bem esticado para frente. Era a coisa mais erótica que ela já tinha visto.

“Eu não consigo olhar,” Rebecca sussurrou, mas quando Patrícia a olhou de relance, o olhar de Rebecca estava preso ao par na cama.

Os dois homens pararam o beijo, e Nico mordiscou lábio superior do Andreas. Eles se viraram juntos para as mulheres na entrada, sorrisos largos. As correntes idênticas ao redor de seus pescoços brilharam com a luz solar que fluía pela janela.

“O que vocês gostariam que fôssemos?” Nico perguntou.

Patrícia abriu sua boca, mas nada saía. Rebecca estava respirando rápido e quente contra os ombros da Patrícia. Ela pelo menos já tinha se acostumado um pouco à sexualidade descarada do par, mas Rebecca deve ter ficado horrorizada com isso.

“Qualquer coisa que você quiser,” Nico continuou. “Nós somos seus pela tarde toda.”

Fênix

“Comandem-nos, senhoras,” Andreas disse em uma voz dura. “Eu estou ficando entediado.”

Nico estava rindo em silêncio; Provavelmente ela e Rebecca ficariam espantadas, boquiabertas.

Patrícia limpou a garganta, tentando acabar com o choque que as abateu. Os joelhos dela estavam tremendo, mas seus mamilos ficaram duros. “Toquem-se um com o outro,” ela desabafou.

Atrás dela, ela ouviu Rebecca suspirar.

“Tocar como?” Nico perguntou. Seu olhar subiu para Patrícia, e nele ela viu contentamento por ela ter aceitado este presente que ele ofereceu.

“Masturbem-se,” ela disse. “Por favor.”

“Isto é fácil,” Andreas disse rosnando. “Ele está tão duro que vai gozar assim que eu o tocar.”

“Fale por você mesmo,” Nico respondeu.

Ele agarrou falo do Andreas, fechando sua mão em torno da coisa, duro e apertado. Andreas arqueou suas costas, seus olhos se fechando de prazer. Ele enfiou a língua na boca do Nico, depois pegou o pênis dele na sua mão enorme.

Patrícia queria ir para eles, subir na cama entre todas aquelas penas suaves e ficar com eles, mas ela também queria ficar bem onde estava. Se fosse se enrolar com eles, ela deixaria de assistir o êxtase que fez Nico lhe dar um sorriso de olhos pesados.

Eles sabiam exatamente o que o outro gostava. Eles golpeavam e acariciavam, depois afundavam as mãos nas bolas um do outro. Andreas chegou mais perto para se aconchegar contra Nico, e Nico acertava Andreas com suas penas.

Rebecca fez um barulho abafado atrás de Patrícia. Ela viu os olhos da mulher mais jovem se suavizarem, seus lábios se abriram e umideceram. O cabelo da Rebecca caiu pelo rosto, e suas bochechas estavam vermelhas, refletindo em si, o calor do rosto da Patrícia.

“Você está contente porque gozou?” Patrícia perguntou a ela.

“Infernos, sim.”

Os dedos talentosos de Nico acariciavam Andreas da base até a ponta, enquanto Andreas embrulhava o pênis do Nico com sua mão.

Fênix

Os dois homens começaram a se entregar ao sentimento, esquecendo tudo ao redor deles, exceto o toque das mãos de um no outro.

Nico segurou o traseiro de Andreas com as duas mãos, dedos fortes entraram em sua carne. Andreas o beijou, a língua trabalhando contra os lábios de Nico.

Patrícia pôs a mão na boca, chupando a ponta do seu dedo. Rebecca se debruçou contra as costas de Patrícia, não num movimento sexual, mas para suporte.

“Eu não posso suportar muito mais disso.”

“Se eu posso, você pode” Patrícia disse.

Claro, Patrícia tinha a vantagem de ter participado de um jogo sexual com eles dois, e já tinha assistido Nico chupar Andreas para ela. Mesmo assim, as ondas de excitação que rolavam sobre ela eram quase opressivas.

Andreas praguejou quando seu sêmen derramou na mão do Nico, e ele acelerou seu ataque em Nico.

“Vamos,” ele disse bravo. “Goze prá mim, maldição.”

Nico segurou mais um pouco. Ele puxou a cabeça do Andreas contra seu tórax, puxando o cabelo do seu amigo, beijando-o. Andreas apertou o pênis do Nico e esfregou seu polegar suavemente sobre sua ponta.

Ambos os homens eram incrivelmente sensuais, mas era o rosto do Nico que Patrícia observava, era o olhar de Nico que ela queria captar.

Patrícia rapidamente desabotoou sua blusa e levantou seu sutiã, erguendo seus seios em suas mãos.

“Nico,” ela disse.

Ele a olhou, observou-a esfregar seus dedos nos mamilos do mesmo modo que Andreas tocava seu pênis.

O olhar de Nico se levantou para ela por um momento, então seu corpo estremeceu, e ele gozou, gemendo forte.

“ Finalmente, droga” Andreas rosnou.

“Cale-se.” Nico mexeu seus quadris, forçando seu pênis contra Andreas. Andreas o forçou a ficar na cama, as asas do Nico se mexiam freneticamente em êxtase.

Fênix

Quando os dois homens finalmente se satisfizeram, Nico soltou sua respiração. “Maldição,” ele disse para Patrícia.

Ela vestiu de volta o sutiã, o tecido pegando dolorosamente em seus mamilos duros. Andreas riu dela e de Rebecca, cuja testa agora descansava no ombro da Patrícia.

“Apreciou o show?” Ele perguntou.

“Sim,” Patrícia respondeu, sincera. “Sim, eu gostei.”

“Que tal você, Becky?” Andreas perguntou a ela.

Rebecca olhou por cima. Seu rosto inundado com cor, seus olhos com pânico. Ela gritou, tampou a boca com a mão, virou e fugiu.

Capítulo 12

Rebecca recusou-se a sair de seu quarto o resto da noite, para extremo aborrecimento de Andreas. Ele decidiu extravasar seus sentimentos ajudando Nico a dar prazer a Patrícia. Duas línguas, quatro mãos, e a lembrança deliciosa de Nico e Andreas beijando-se na cama fizeram Patrícia adormecer muito feliz.

Na manhã seguinte, os quatro foram para o Museu Britânico, e Patrícia acompanhou Rebecca ao porão, para conversar com o assistente encarregado dos

Fênix

fragmentos. Ele era um homem pequeno, nervoso que não gostava de mulheres acadêmicas e disse a ela que os dois fragmentos de pedra sabão em questão tinham sido comprados no ano passado por um Museu secundário em Chelsea.

“Então eu temo que não possa te ajudar, querida,” ele disse, dando-lhe um olhar frio. “Nada mais que te interesse, então. Greco-romano, nada sobre Rei Tut.”

Rebecca saiu pisando duro junto com Patrícia e juntou-se a Nico e Andreas, que estavam esperando nas escadas.

Os olhos azuis frios do Andreas chamejaram quando Rebecca contou o que aconteceu, e Patrícia viu as pontas de garra em seus dedos. “Talvez eu deva ter uma conversa com ele,” ele disse.

“Não.” Rebecca suspirou. “Deixa, vamos apenas procurar os malditos fragmentos.”

Andreas concordou com a cabeça, mas caminhou ao lado dela de um modo defensivo quando deixaram o museu. Outro passeio de metrô seguido por uma pequena caminhada, os levou a um minúsculo museu particular de antiguidades, reservadamente situado em Chelsea, próximo ao rio.

Em contraste com o assistente esnobe do Museu Britânico, este curador era um homem jovem cheio de energia, empolgado com a coleção e seu dono.

“Sr. Greeley se importa verdadeiramente com o passado,” ele esguichou. “Ele não está só tentando exibir-se sobre o quanto nós nos esforçamos para lotear o Oriente Próximo há cem anos atrás. Uma xícara de chá, alguém aceita?”

Rebecca relaxou e engatou uma conversa animada com o jovem, enquanto Patrícia juntou-se a Nico e Andreas, que vagavam inquietos pela galeria.

Nico estava quieto e dominado, Andreas enfurecido com a impaciência. Nico deslizou seu braço ao redor da cintura de Patrícia, puxando-a mais para perto.

“Nós podemos recuperá-lo?” Andreas rosnou. “Sobre que diabo eles estão conversando?”

“Deixe ela em paz,” Patrícia disse. “Ela fez o impossível para conseguir nos trazer até esse ponto, e isto nem é problema dela. Ela já devia estar de volta a Cornell avaliando os documentos dela.”

Andreas rosnou qualquer outra coisa, mas desistiu. Nico se debruçou e roçou seus lábios na bochecha da Patrícia. “Não é seu problema também.”

“É, de um certo modo.”

Fênix

“Não, você podia ter me dado as informações e ido embora. Ou chamado a polícia quando me achou na sua loja. Ou mesmo me mandar embora sem fazer coisa nenhuma.”

Patrícia sabia que não. Ela foi atraída para Nico no momento que ela o viu deitando no chão sua loja de antiguidades, com feitiço ou sem feitiço. Tudo que ela sabia era que ela queria tirar a corrente de escravo de ao redor do seu pescoço e ver se o que ele sentia por ela era real ou não. Se não fosse . . .

Ela juraria nunca mais se desiludir.

Do outro lado do quarto, a voz de Rebecca se alterou em angústia. “Você só pode estar brincando.”

Andreas se aproximou dela antes que terminasse a oração. O curador apenas se lamentou. “Eu adoro como americanos conversam. Eu ouço isto na televisão, mas não é o mesmo, é?”

“O que foi?” Patrícia perguntou.

Os olhos da Rebecca faiscaram, a jovem ficou brava suficiente para esquecer sua timidez. “Ele disse que o dono devolveu os fragmentos para o museu egípcio. Sabe, o de Cairo. No Egito.”

“Bem, eles não eram nossos, eram?” O curador disse, com um sorriso sem graça. “As pedras foram saqueadas antes no século deenove por caçadores de tesouro. Uma coisa que Sr. Greeley pretende fazer é devolver artefatos roubados aos locais aos quais eles pertencem. Ele vai devolver tudo para a Pedra Rosetta.”

Rebecca fez um barulho de frustração “Eu só queria que ele esperasse um pouco mais para ser tão cortês. Você tem certeza de que os fragmentos voltaram para o Cairo?”

“Tenho o recibo e tudo. Eu ajudei a empacotar eles.”

“Por que eles iam querer de volta, quando eles venderam o terceiro para negociantes?” Rebecca exigiu.

“Quem sabe, querida? As coisas vão de um lado para outro, sem parar, ou vão se perdendo como tantas coisas na Guerra. Tive uma boa conversa com o arqueólogo egípcio que veio para recuperar isto. Cara agradável.”

“Você por acaso não teria o nome e número de telefone do cara agradável?” Patrícia perguntou.

“Eu tenho. E seu e-mail também. Esperem, eu conseguirei os dois.”

O rapaz foi tão útil, Patrícia não podia ficar brava com ele, entretanto Andreas e Nico esperaram num silêncio pedregoso.

Eles anotaram o número do telefone do arqueólogo do museu do Cairo, recusando várias outras ofertas de chá, e o deixaram só com seus tesouros.

“E agora?”

Rebecca fez a pergunta do meio do quarto do apartamento, suas mãos se fecharam apertadas. Ela a vestia calças, camisa e tênis informais, tão desalinhados quanto no primeiro dia que eles a encontraram.

Andreas estava bravo e inquieto também, mas estranhamente, Nico apenas se debruçou quietamente no peitoril.

“Nós vamos para o Cairo,” Patrícia disse. “Se chegamos até aqui. Por que não?”

“Eu não posso ir para Cairo. Eu tenho aulas para dar. Eu não poderia ir para o Egito até dezembro.”

“Pense nisso como um empurrão em sua pesquisa,” Patrícia sugeriu.

Rebecca franziu a testa para ela mas parou de rosnar. Ela sabia, tanto quanto Patrícia, que eles acabariam indo e e pronto. Discutir era uma formalidade.

“Nenhuma de vocês vai,” Nico disse calmamente. Ele permaneceu onde estava, mas seus olhos noturnos reluziram.

“Você vai voltar para casa. Você já fez suficiente.”

Patrícia esperou que Andreas gritar algo para ele, mas surpreendentemente, ele se manteve mudo.

“Você dois já conversaram sobre isto,” Patrícia disse, de repente entendendo os sinais.

“Sim,” Nico respondeu. “E nós decidimos que se coisas não se resolvessem aqui, você duas estariam fora disto. Vocês têm suas próprias vidas, e nós não somos parte delas.”

“Você faz agora,” Patrícia disse.

Fênix

Nico agitou sua cabeça. Ela sentiu emoção problemática bem no fundo dele. “Nós arrastamos vocês para isto e nem tentamos evitar. Nós descobrimos a inscrição no primeiro lugar. Nós cuidamos disto daqui em diante.”

“E quem vai traduzir isto para você?” Rebecca exigiu, com as mãos nos quadris.

“Eu estou certo que nós podemos achar alguém no Cairo. Eles têm peritos, também.”

“E nos deixar para trás?” Patrícia perguntou.

“O Dyons seguirão a nós, não a vocês. Eles não nos atacaram aqui, porque eles sentiram que Londres não tinha respostas para nós. Mas se a resposta está no Cairo, eles estarão lá. Você já fez suficiente para nos ajudar; é hora de voltar para casa.”

“Esqueça.” Rebecca veementemente disse. “Você não pode mesmo pensar que eu chegaria tão perto de uma resposta e abandonaria tudo antes de eu saber o que é, eu ficaria louca.”

Andreas curvou os lábios. “Eu pensei que você tinha aulas para dar.”

“Eu tenho, mas eu posso tirar uma semana. Digo a eles que eu estou numa pista quente de um artefato perdido; Pessoas adoram isto.”

“Eu tenho que concordar com ela,” Patrícia disse. “Eu quero saber, também.”

“Não.” Nico, se irritou. A faísca perigosa em seus olhos deu a Patrícia um vislumbre do seu interior de semideus, um ser imortal com bastante poder. “É muitíssimo perigoso. Os Dyons podem matar vocês. Eu não vou deixar você morrer porque quis satisfazer sua curiosidade. Vá para casa, Patrícia.”

“Como uma boa garotinha?” Patrícia perguntou, arregalando os olhos. “Se Rebecca e eu quisermos ir para o Cairo juntas, nós poderemos. Nós temos passaportes e dinheiro, e nós somos mulheres crescidas.”

Os olhos de Andreas chamejaram de calor. “Por que nós não mostramos a elas como nós lidamos com desobediência?”

Patrícia viu a excitação do Nico crescer dentro de sua calça jeans, mesmo quando seus olhos ainda faiscavam de raiva. “Uma surra, você quer dizer? Eu não sei. Poderia ser diversão demais.”

Fênix

A garganta da Patrícia ficou seca. O modo mais fácil para Nico e Andreas mudarem um argumento a seu favor era Sexo. Se Nico amarrasse Patrícia com os lenços de seda que ele gostava de usar e batesse no seu traseiro nu . . .

Ela tirou seus pensamentos daquele caminho delicioso. O que ele provavelmente faria era a subjugar com jogo sexual, e depois quando ela adormecesse, ele e Andreas podiam escapar, deixando ela e Rebecca no vácuo.

Ela não iria deixar que isso acontecesse de forma alguma. Ela tinha que manter o controle aqui ...de alguma maneira.

Ela olhou disfarçadamente para Rebecca. “Que tal nós mostrarmos a eles o quanto nós somos crescidas?”

Rebecca deu um olhar perplexo. “O que? Oh, você quer dizer . . .”

Patrícia pegou seu braço e a arrastou para seu quarto antes dela soltar o que Patrícia tinha em mente.

Elas ainda não usaram suas roupas novas; Patrícia guardou elas para uma surpresa, talvez um jantar de comemoração fora, mas parece que os motivos para uma comemoração demorariam a chegar.

Patrícia bateu a porta na cara de espanto do Andreas e a trancou. Depois ela e Rebecca pegaram suas novas roupas e as vestiram, arruinando sua declaração de que elas eram mulheres adultas e maduras, com risinhos infantis durante todo esse procedimento.

Patrícia admitiu para ela mesma que gostava de ficar bonita para um homem. Mas já fazia tanto tempo, que ela esqueceu o quanto era bom sentir o deslizar das roupas macias e se maquilar um pouquinho. Ela fez Rebecca se maquilar também.

Enquanto elas se admiravam no espelho, Rebecca se virou para abraçar Patrícia e plantar um beijo na bochecha dela. “Obrigada.”

“Pela maquiagem?” Patrícia voltou e limpou o batom que Rebecca deixou em sua bochecha. “Não foi nada.”

“Eu quero dizer por ter me obrigado a fazer isto. Eu nunca penso sobre o que estou vestindo, porque meu pensamento está em tantas outras coisas. Eu não percebo.” Ela deu um grande sorriso no espelho. “Você me fez bonita.”

“Você já era bonita. As roupas certas só destacam isto, e pronto. Agora vamos ver se nós podemos fazer os olhos deles estalarem.”

Fênix

Os olhos de Nico e Andreas paralizados quando Patrícia e Rebecca voltaram, mas ambos os homens ficaram calmos.

Os olhos de Nico passaram sobre Patrícia, e o mesmo fez Andreas, depois o olhar de Andreas foi atraído para Rebecca.

“Não faça isso comigo,” ele resmungou.

Patrícia sorriu para ambos, enquanto Rebecca enrubesceu, desacostumada com a situação.

“Então, enquanto nós ainda estamos em Londres,” Patrícia disse, “por que vocês não levam duas meninas sensuais para passear na cidade?”

Apesar de sua frustração e raiva, Nico gostou de sentir a cintura da Patrícia debaixo de sua mão enquanto eles andavam pelas ruas de Londres, decidindo em qual clube eles entrariam. Ela estava absolutamente bonita e sensual, e se ele não ficasse livre dela, ele iria cair numa escravidão descuidada até uma palavra dela, não importa o que fosse, seria suficiente para ele gamar, e então, um pontapé seria uma carícia.

Ele já podia já isto acontecendo, a necessidade de agradá-la cada vez mais, não importando o que ele quisesse. E quando ele entrasse em desespero de necessidade dela, ela se tornaria cada vez mais indiferente, até que ela o mandaria embora com desgosto.

Ele seria humilhado e quebrado, em desespero e desilusão, e ele ouviria o riso de Hera. Ele se recuperaria lenta e dolorosamente, talvez levassem anos, até que ele fosse pego na rede de uma outra mulher, e a mesma coisa acontecesse novamente.

Com Patrícia, ele sabia, machucaria mais que com qualquer outra antes. Havia qualquer outra coisa além da compulsão da maldição, algo que ele nunca tinha sentido antes em sua vida. Ele não entendia isto, mas ele sabia que o devastaria ainda mais.

Eles finalmente acharam um clube que contou com a aprovação do Andreas e entraram nele, imediatamente alcançando a pista de dança. Patrícia sorriu para Nico e enroscou seus braços ao redor seu pescoço. Ela achou que sua saia justa vermelha e a blusa preta a faziam sensual, e faziam, mas ele estava morrendo para dizer a ela que aquela sensualidade toda irradiava dela tanto com um vestido desenhado por estilista quanto com uma calça jeans mal feita.

Ele adorou ela ter se produzido para ele, e que a saia deixava sua mão deslizar suavemente acima de seu traseiro quando eles dançavam. Perto, Andreas mostrou a Rebecca como dançar, ela se balançava desajeitadamente em seus sapatos de salto alto novos.

Fênix

Patrícia riu para Nico e o beijou, seus lábios quentes e suaves. Ele estava extremamente envolvido com ela, e ele sabia disto.

A música terminou, mas eles dançaram outra, e então outra, então os quatro pararam e foram para o bar. Patrícia falou que precisava ir ao banheiro e puxou Rebecca atrás dela. Rebecca olhou confusa e disse que ela não precisava ir.

“Não, nós devemos ir juntas.” Patrícia riu dela. “Assim podemos conversar sobre eles.”

“Devemos?” Rebecca ainda parecia confusa, mas permitiu que Patrícia a rebocasse para o banheiro feminino lotado.

Nico e Andreas pediram bebidas para eles e as senhoritas e puxaram cadeiras para as esperarem. Tinha barulho demais para conversar, mas Nico não tinha muito para dizer.

Ele notou os olhares interessados que outras mulheres lançaram nele e Andreas, mas não lamentou não poder devolvê-los. Seu laço com Patrícia era forte e se fortalecia mais a cada dia. Andreas, ele podia dizer, estava sentindo atraído pelo interesse da Rebecca, apesar de seu jogo de três com Nico e Patrícia.

Ele e Andreas nunca sabiam quais caminhos estranhos a maldição tomaria, suas atividades de cama ditadas pelos caprichos das mulheres a quem eles eram acorrentados. Era tedioso, normalmente. Desta vez Nico estava gostando demais.

“Elas estão demorando demais,” Andreas disse no ouvido do Nico. Eles terminaram suas cervejas, e o gelo estava derretendo nas bebidas das mulheres.

Nico sabia que mulheres podiam demorar em banheiros, fofocando ou, como Patrícia disse, discutindo sobre seus homens, mas um sentimento de ansiedade correu por ele.

“Vamos achar elas.”

Andreas movimentou a cabeça uma vez. Eles andaram a passos largos pela multidão, tropeçando em alguns dançarinos por seu caminho. A multidão em torno do banheiro das mulheres acabou-se, deixando a porta fechada e ominosa. Nico andou a passos largos em sem dó. O banheiro estava vazio, mudo com exceção do gotejar da água fluindo despercebida em uma pia. Nico fechou a torneira, enquanto Andreas verificou os sanitários, todos eles vazios. Ele cheirou o ar, seu nariz era mais sensível para perfumes que o do Nico. Mas Nico sabia até mesmo antes de Andreas dizer, e seu sangue queimou.

“Dyons.”

Fênix

Uma janela quadrada atrás do cômodo estava escancarada. Levava para uma ruela, com uma gota curva para o pavimento, mas existia pequena dúvida se o Dyon levou elas por aquele caminho.

“Elas estão ainda vivas,” Nico disse. Seu laço com Patrícia definitivamente não quebrou.

“Eu sei,” Andreas severamente disse.

Nico passou por ele subiu pela janela, e Andreas o seguiu.

Capítulo 13

A fita ao redor dos pulsos de Patrícia estava dolorosamente apertada, do mesmo modo que a fita de pvc que tapava seus olhos e boca. Ela sentiu o calor de Rebecca próximo dela, e ouviu a respiração rápida da moça.

Seus sentidos psíquicos diziam a ela que o Dyon estava ao redor delas. Dois deles entraram repentinamente no banheiro onde ela e Rebecca estavam rindo e renovando seu batom como as adolescentes que elas duas, de alguma maneira sentiam falta de ser.

Não era nem o qual a Sra. Penworth atirou nem o da pousada de Ithaca, mas eles tinham o mesmo cabelo branco, estranhos olhos de serpente, vozes de silvo, e força horrorosa. Eles subjugaram as duas mulheres e arrastaram-nas pela janela, por uma ruela, e as jogaram dentro de um carro, onde um terceiro Dyon esperava.

Patrícia não tinha nenhuma idéia de onde elas estavam, por causa das vendas nos olhos. Patrícia conhecia Londres bastante bem, tendo tido que localizar negociantes e galerias escondidas na sua qualidade de compradora de antiguidades, mas estar vendada na traseira de um carro não impediu que ela conseguisse usar seus dotes.

Felizmente, uma venda não significava nada para seus sentidos psíquicos. As vibrações do lugar que elas estavam eram espessas, camadas e mais camadas delas. Isso significava que o edifício era velho, o que queria dizer que estavam mais no centro da cidade, não em um novo desenvolvimento suburbano. Não ajudou muito, porque elas não podiam estar muito longe do clube em High Holborn, e esta parte de Londres tinha centenas de anos de idade.

Fênix

Patrícia podia dizer até sem sua habilidade psíquica que o cômodo não era muito grande, e era subterrâneo, como um porão. O ar era úmido, as paredes não o fechavam hermeticamente contra o tempo, e o chão era de pedra fria, duro.

Próximo a ela Rebecca se remexeu e deu um gritinho, e um momento mais tarde, a fita dos olhos e da boca de Patrícia foi arrancada, levando um pouco de pele junto. Um dos Dyons, menor que os outros dois, levantou um feixe de documentos. “Onde está o resto?”

Rebecca se sentou. “Ei, onde você conseguiu isto? Eu deixei tudo em minha pasta, você roubou, merda.”

“Obviamente eles reviraram nossos quartos,” Patrícia disse, sua boca seca por causa da fita. “Enquanto nós estávamos fora nos divertindo.”

“Isto não é tudo,” o Dyon disse em sua voz silvante. “Onde está o resto?”

Rebecca praguejou. “Você não gostaria de saber?”

Patrícia se inclinou para ela. “Talvez nós devêssemos fingir ajudar.”

“Oh, por favor. Eu enfrentei professores de arqueologia e clientes oficiais mais duros que ele. Me lembre de te falar sobre a senhora dragão do inferno que era minha orientadora de dissertação.”

“Professores de arqueologia não são servos sobrenaturais de uma deusa vingativa,” Patrícia assinalou.

“Quer apostar?”

“Você está se entregando, sabe,” Patrícia disse para o Dyon. “Se nós não estivéssemos perto de uma resposta, vocês não nos aborreceriam.”

O Dyon piscou os olhos uma vez, mas nenhuma emoção emanou dele. “Onde está o resto?” Ele repetiu.

“Como você sabe se isto não é tudo?” Rebecca perguntou, soando inocente.

O Dyon jogou os documentos para o chão. Um dos outros pegou uma caixa de fósforos do clube de Nico e Andreas. Calmamente, o Dyon acendeu um fósforo, e com ele acendeu o restante da caixa, e soltou sobre os documentos.

Rebecca lamentou, e o coração de Patrícia afundou. “Seu bastardo,” Rebecca gritou. “Você sabe quantas horas eu trabalhei nisto? Quanto sono eu perdi por isto?”

Fênix

Patrícia observava enquanto as fotografias do ostracon queimavam e viravam cachos de fumaça negra. O original estava em Nova York, longe daqui. Ela perguntou-se se o Dyon voltou no apartamento da Sra. Penworth e o destruiu, e se a Sra. Penworth estava bem.

O Dyon maior chutou de lado as cinzas e ergueu Rebecca pela camisa. Ela chutou ele, mas o Dyon a lançou ao chão novamente e rasgou sua blusa. Ele enfiou sua mão por dentro, não para apalpar, Patrícia viu, mas para verificar se ela tinha escondido quaisquer documentos lá.

Rebecca gritou e o mordeu. Patrícia tentou rolar em direção dela e a ajudar a lutar, mas um segundo Dyon a arrastou para seus pés e a segurou de volta. Ela viu então uma mesa cheia de vários instrumentos para fatiar, e percebeu o que o Dyons tinha em mente. Conveniente que Londres era situado em um rio grande.

Patrícia redobrou seus esforços, não tendo nenhum desejo de se tornar comida de peixe. Os Dyons não pareceram se importar que as duas gritassem até perderem a voz, logo esta área deveria ser relativamente deserta. Seria inútil.

Patrícia não tinha telepatia; Ela não podia ler mentes ou projetar seus pensamentos em outras mentes, e então ela não podia transmitir um sinal de angústia ou qualquer coisa. Tudo que ela podia era lutar com o Dyon que a segurava e observar Rebecca ser arrastada pelos outros dois em direção à mesa, suas roupas em fragmentos.

“Que tal nós levarmos vocês até o resto da tradução,” Patrícia arquejou.

O Dyon líder virou para ela, seus olhos de serpente chamejando. “Diga a mim onde está, e nós pouparemos suas vidas.”

“Certo, eu confio em vocês. Nós diremos a vocês quando chegarmos lá.”

Rebecca olhou fixo, mas Patrícia não podia continuar com seu plano. Não que ela tivesse um. Mas se os Dyons tirassem elas para a rua, elas poderiam ter mais de uma chance de cair fora ou atrair suficiente atenção para trazer ajuda.

O Dyon líder se aproximou de Patrícia. Agarrou seu cabelo e forçou a cabeça dela de volta, inundando ela com seu hálito podre. “Diga a mim, e eu pouparei a outra. Não diga a mim, e ela morre.”

Patrícia suspirou quando o terceiro Dyon segurou uma faca com lâmina espessa na garganta da Rebecca. Seus seios penduravam expostos, mas ela olhou enfurecida, mais enfurecida que com medo.

Patrícia não tinha nenhuma idéia de onde Rebecca pôs o resto de suas notas, então ela teria que improvisar. Ela molhou os lábios,

Fênix

Mas antes dela poder falar, a aura incrível de um semideus tocou seus sentidos psíquicos.

“Nico!” Ela gritou.

Metade da parede lascou por dentro como uma porta de madeira desprendendo-se de suas dobradiças. Nico velejou em uma expansão de asas pretas, seu corpo cercado por luz ofuscante.

Dois Dyons afundaram com Nico em cima deles, o terceiro foi derrubado pelo leopardo que veio carregando ele.

Patrícia pulou do meio do caminho e protegeu Rebecca o melhor que ela podia com seus pulsos ainda amarrados. Rebecca estava agitada, lágrimas de raiva e medo cobriam seu rosto.

Depois da breve, porém dura briga, o Dyons dissiparam-se em fumaça, assim o vendaval emplumado que era Nico parou na frente de Patrícia. Ela se abismou com o poder incrível que o cercava, incapaz de olhar diretamente na luz. Ela colocou suas proteções psíquicas de volta no momento em que ele e Andreas apareceram, mas a luz ainda cegava ela.

Ela assistiu a ele deliberadamente suprimir sua divindade. A forma do Nico se solidificou no homem alto e forte com asas pretas, plumosas que Patrícia amava. Seu rosto perdeu seu poder terrível, retornando a beleza pecadora de Nico, mas seus olhos escuros retinham algo horrendo e duro.

“Nico?” Patrícia sentiu lágrimas brotarem em seus próprios olhos, então asas quentes do Nico cercaram a ela e Rebecca, protetoras e confortantes. Patrícia descansou contra a força quente de corpo do Nico, sentindo-se segura.

Andreas o leopardo estirado, se sacudiu, e se tornou Andreas o homem, totalmente nu e desavergonhado. Ele inspecionou o quarto, Patrícia e Rebecca se agarraram a Nico.

“Eu não ganho um abraço?” Ele perguntou.

“Não.” Rebecca esfregou lágrimas de seu rosto. “Você levou muito tempo prá aqui. Eles queimaram minhas notas!”

“Mas eu salvei sua vida,” Andreas discutiu.

Rebecca estava muito aliviada, porém histérica. “Não importa minha vida; Estas eram minhas notas. O único registro eu tinha de sua inscrição maldita. Eu gastei tantas horas...”

Fênix

“Mas você tem mais,” Patrícia disse abraçando Nico. “Você tem o que o Dyons estavam procurando.”

“Não existe mais. Eu não tinha acabado de escrever tudo; A única tradução que eu tenho está aqui.” Rebecca apontou sua cabeça.

“Oh.” Patrícia tremeu. “Eu estou feliz por não saber isto.”

Andreas agarrou Rebecca, mas ela se afastou dele. “Não toque em mim,” ela gritou. “E pelo amor de Deus, ache algumas roupas.”

Patrícia se deitou com Nico em sua cama no apartamento do hotel, quente de um banho, e relaxada com um conhaque, mas ela ainda não conseguia dormir. Ela não estava certa do que a assustou mais: Os Dyons prontos para esmagar ela e Rebecca com tanta indiferença quanto se elas fossem um percevejo, ou ver o ser divino que era Nico.

Ela poderia fingir o quanto quisesse que ele fosse um homem humano sensual, até mesmo um com asas que encantaram-se em dar-lhe prazer, mas ela sabia que nunca veria o Nico real. Nikolaus, filho de Dionísio, Andreas disse. Metade deus, a outra metade nem mesmo era humana.

Ele era um ser que ela não podia compreender, preso numa forma humana, e escravizado para Patrícia. Ela não podia mais fingir sobre isso. Era tudo muito estranho.

Ela cobriu Rebecca na cama depois de fazê-la tomar uma pílula de dormir, que tinha ido buscar na farmácia.

Rebecca estava agitada e se enrolou em si durante a volta para o hotel, o trauma de sua provação finalmente diminuiu. Andreas embrulhou Rebecca em um cobertor, com movimentos quase ternos.

Em seu retorno, eles descobriram que seus quartos tinham sido remexidos, seus pertences esvaziados em uma pilha na poltrona do quarto, o laptop de Rebecca feito em pedaços. Patrícia conseguiu levar Rebecca para a cama e ajudou Nico a limpar tudo, Andreas que valsava sem palavras pelo local, provavelmente a procurar por mais Dyons.

Nico levou Patrícia meio adormecida ao banheiro e a depositou debaixo de uma ducha quente, então deu-lhe um conhaque e enrolou-se próximo a ela na cama. Ele não tentou nada sexual, como se sabendo que o que ela precisava agora era só estar segura.

Quando a janela ficou cinza com o amanhecer, Patrícia finalmente falou. “Como você nos achou?”

Fênix

Nico deitou sua cabeça em seu braço curvado, sua mão forte no abdômen da Patrícia. “Pelo odor,” ele disse.

“Dyons fedem.”

“Eles nos levaram por muitas ruas. Como você nos localizou?”

O sorriso do Nico não alcançou seus olhos. “Eles realmente fedem.”

“Eu não notei qualquer fedor particular.”

“Você não iria. Eles são seres sujos, feitos do barro do inferno; O cheiro da morte está agarrado neles. É como Andreas e eu, soubemos que o Dyon veio para sua loja em Manhattan.”

“Para onde eles vão quando evaporam? Ou dissipam, ou o que é que eles fazem.”

Nico encolheu os ombros. “Para te dizer a verdade, eu realmente não sei. Voltam para Hera, atrás para o submundo dos, eu não sei.

Eu não me importo. Eles morrem. Ou pelo menos são reduzidos à lama de onde vieram.”

Patrícia estremeceu. “Por que você não conseguiu cheirar eles hoje à noite, no clube?”

Ele ficou mudo muito tempo, e quando Patrícia olhou, seus olhos mostraram raiva e vergonha. “Nós não estávamos prestando atenção suficiente. Eu estava distraído pela multidão, pela fumaça e cheiros de humanidade, e seu odor.”

“Você está dizendo que eu fedo, também?”

Ele sorriu novamente, mas novamente sem calor. “Seus feromônios eram fortes, e eu não podia pensar sobre qualquer coisa além de você.” Ele mexeu no cabelo. “Não era só os Dyons que eu podia localizar; era você. Eu posso sentir você; Eu estou destinado a você. Eu estou aqui para seu prazer, mas também sua proteção. Eu não deixarei nada acontecer para você.”

“Parte da maldição?”

“Uma boa parte,” ele sussurrou contra a suavidade de seu cabelo. “Uma parte muito boa. Eu sei que você ainda está assustada. Deixe tirar isso de você.”

As pontas de sua tatuagem de asa mexeram nas sombras de seus ombros, e ela localizou onde a parte inferior da tatuagem roçou seu traseiro.

Fênix

“Nós podemos fazer amor?” Patrícia sussurrou contra sua boca. Ela fugia da palavra transar, querendo algo que soasse íntimo e não apenas um ato físico. “Por que você ainda não fez? Eu desejo você.”

“Para fazer ser mais doce,” ele sussurrou em sua voz coquete.

Algo chamejou em seus olhos, mas ele olhou antes dela poder ler isto. Ela tomou seu rosto entre as mãos.

“Touro. Você me disse que te machuca não me tomar, quando eu desejo. Você tem segurado a dor, não é?”

“Talvez.”

“Por que você faria isto?”

Nico continuou mexendo no seu cabelo, seus dedos acalmando. “Eu não quero que chegue ao fim muito cedo. Eu quero que desta vez demore mais, você me querendo, você não tendo suficiente de mim. Eu temo o enfado em seus olhos.”

“Eu nunca me cansaria de você.”

Seu olhar era neutro. “Você não poderá evitar. Tudo que eu posso fazer é saborear você enquanto eu tenho a chance.”

“Andreas não parece se preocupar muito sobre isso .”

“Andreas não é atraído por você como eu sou; Ele não se ligou a você, porque você não o quis tanto quanto quis a mim. Eu estou lisonjeado.”

“Claro que eu quis você. Como eu poderia evitar isto?”

Ele encolheu os ombros. “Você me viu primeiro.”

“Eu encontrei Andreas não muito depois. Eu lembro de que você me protegeu dele. Eu gostei disto.”

“Eu considero você minha. Estou amarrado a você, e me torno muito protetor, muito possessivo. Eu não posso evitar.”

Patrícia o beijou, amando o quanto seus lábios estavam quentes. “Eu não me importo.”

“Você vai se importar mais tarde.”

Fênix

Ela emoldurou seu rosto em suas mãos novamente. “Nico. Isto é agora, não mais tarde. Eu quero fazer amor com você. Estou morrendo para ter você dentro de mim. Por favor.”

Seus olhos se escureceram, poças de noite. “Você quer isto forte?” Ele perguntou. “Ou doce?”

Ela pulsou trêmula. “Pode ser um pouco de cada?”

“Você pode ter o que quiser. Você quer que eu chame Andreas?”

“Não,” ela disse depressa.

Ele a estudou, seus olhos insinuavam o poder que ela viu mais cedo aquela noite. “Eu sei o que você verdadeiramente quer, Patrícia. Eu posso sentir isto.”

Ele deslizou sua mão entre suas pernas, seus dedos achando umidade. Ela puxou um gemido, não querendo gozar tão rápido. Ela o queria dentro dela para isso.

“Você quer dois pênis, não é?” Ele sussurrou. “Nós dois em você de uma vez?”

“Eu não poderia . . .”

“Você poderia se você quisesse isto. Comigo, você pode ter qualquer coisa que quiser. Eu sou um semideus; Eu sou bom em conceder desejos.”

“Eu só quero você.”

“No momento.” Ele inclinou a boca sobre a dela, sua língua molhada e quente. “No momento será apenas eu. Abra suas pernas.”

Ela obedientemente abriu-as, esperando ele subir em cima dela e deslizar direto para dentro. Ao contrário, ele a puxou, os polegares tocaram sobre sua abertura.

“Eu amo seus pêlo,” ele disse, com os dedos rodeando os cachos. “Loiros por toda parte. Eu gosto que você não se depila.”

“Eu não quero ficar com coceiras.”

“Minha doce e prática Patrícia .”

“Você acha que eu seria mais sensual se fizesse?”

Fênix

Ele suavemente a beijou. “Não. Eu gosto de esfregar minha língua neles. Eu gosto de senti-los contra meus dedos.”

“Bom.”

Seus dedos estavam certamente fazendo coisas deliciosas. Ele sabia como facilmente deixá-la de prontidão, quando suavizá-la para qualquer coisa que ele buscasse. Seu corpo respondia depressa para ele, já sabendo confiar nele.

Quando a ponta de sua coisa dura cutucou sua abertura, ela ficou tensa. Ela já teve seus dedos e língua dentro dela, mas seu falo era enorme e espesso, e ela não estava certa de que podia suportar.

“Shh.” Ele a acalmou com lábios e dedos, suas asas se abriram para acariciar e aquietá-la. Ela sentiu seus membros pesados, mas excitados ao mesmo tempo, e seus quadris começaram a erguer.

“Assim, amor,” ele murmurou, e então ele entrou metade dentro dela.

O sentimento era explosivo. Ela quis abrir mais e mais suas pernas, querendo ele apertado dentro dela.

Ele foi a enlouquecendo lentamente, um pedacinho de cada vez, entretanto ela estava tão molhada e lisa que pensou que ele não tinha colocado direito.

“Já coloquei muito,” ele disse, como se lesse a mente dela.

“Eu quero você,” ela implorou. “Eu quero tudo.”

Ele a tomou em suas mãos, seu corpo grande entre suas pernas abertas, suas penas quentes e sedosas. “Feche os olhos,” ele sussurrou.

“Não, eu quero ver você.”

Ele beijou suas pálpebras, fechando cada uma. Ela sentiu um calor, depois uma breve ardência, e depois ele todo dentro dela, enchendo-a completamente.

Ele era enorme e a esticava, e isso era muito bom. Ela não fazia sexo há muito tempo, e ela soube por que ele quis fazer isto devagar. Ele era maior que qualquer coisa que ela já tinha sentido.

Ela abriu seus olhos para encontrá-lo olhando fixamente para ela, seus olhos escuros impenetráveis. Ele ofereceu fazer isto doce ou áspero, ela perguntou-se das duas opções era essa. Sua dureza estava a abrindo mais que nunca, mas ao mesmo tempo, o forte calor a preenchia ternamente.

Fênix

Isso não foi nada comparado à sensação de quando ele deslizou um pouco para fora e depois tudo de volta novamente.

“Você fez seu feitiço para amortizar o som novamente?” Ela ofegou.

“Sim.”

“Bom, porque eu vou gritar alto.”

“Faça isto.” Sua voz pulsava com desejo. “Grite para mim, Patrícia.”

Ele bombeou nela novamente, duro, dentro e fora. Ela abriu a boca num gemido longo.

“Sim, amor,” ele disse. “Sinta-me fodendo você.”

“Eu sinto. Você me fodendo. Eu amo isto.”

Ele fechou a boca para as demais palavras, e ele mexia seus quadris de um lado para outro, enfiando seu pênis enorme dentro e fora dela. Ele acelerou a fricção no clitóris dela, ficando cada vez mais rápido, o calor se tronando insuportável.

Nico colocou algumas penas entre eles, deixando que elas roçassem o clitóris dela enquanto o amor deles continuava.

“Goze comigo,” ela ofegou.

“Sim.”

Seu sussurro era como a noite, seu homem deus moreno que a fez parecer louca e feliz. Ela sabia que o amava, e queria que seu amor fosse real, não importa quantos Dyons ela teria que afastar para ter isto. Ela sentiu crescendo, a onda negra vindo em sua direção. Nico se manteve golpeando, duro e forte. Ela tentou gritar eu te amo, mas seu clímax a levou ao limite, e suas palavras sumiram de repente. Nico continuou entrando a ela, seu corpo grande suado, seus músculos que trabalhando em silêncio.

Assim que ela atingiu o topo de seu clímax, Nico gemeu alto, e sua semente a encheu. Escaldou cada polegada do interior dela, sêmen do semideus em seu corpo. Ela perguntou-se por um momento de vertigem se ela poderia conceber dele e uma esperança selvagem floresceu, dentro dela.

Suas punhaladas se tornaram freneticamente rápidas, seu controle acabou, então ele gozou até o fim, descansando sobre ela, arquejando, seu pênis quieto dentro dela.

Fênix

Ela segurou seu cabelo, acalmando ele, sentindo limpo e bonito. Ela beijou sua testa e disse em seu ouvido, “Eu amo você.”

Ela se arrependeu no momento seguinte, porque ele ergueu a cabeça e deu-lhe um olhar tão angustiado que parecia que toda a dor no mundo veio parar nos seus olhos.

Capítulo 14

Patrícia mergulhou na insônia, sorrindo quando sentiu as penas do Nico embalando seu corpo. Seus olhos estavam fechados, seu cabelo escuro caindo em seu rosto. Eles fizeram amor duas vezes mais depois da primeira vez, e Nico teve que usar um pouco de lubrificante para fazer coisas mais lisas e quentes.

Ela se lembrou da estupidamente de dizer a ele que o amava depois da primeira vez, mas ela não quis retirar as palavras. Ainda que os sentimentos não se tornassem reais, eles já eram reais suficiente, por hora.

Ela tocou rosto do Nico, amando a força dele. Ele não despertou, até não mexeu em seu sono. Seu corpo estava relaxado, asas quietas, penas quentes.

Ela ouviu um grunhido. “Bom.”

Patrícia olhou até ver Andreas de pé sobre deles, olhando o casal em aprovação. Ele estava vestindo calça jeans, seu cabelo molhado como se tivesse acabado de sair do chuveiro. Ele cheirava sabonete e xampu, e seus pés estavam descalços.

Os olhos do Nico se abriram devagar, mas ele não disse nada e não se mexeu. Andreas deitou sua mão no tornozelo da Patrícia, depois alisado sua perna até a coxa.

“O que você está fazendo?” Ela coaxou.

O sorriso do Andreas se alargou. “O que você quer que eu faça.”

“Eu não quero que você faça qualquer coisa. Eu pensei que você estava fora procurando por Dyons.”

Andreas se estacionou na beira da cama e descansou sua mão no quadril dela, coberto pelo lençol. “Patrícia, eu não estaria aqui se você não quisesse.” Ele tocou a corrente ao redor seu pescoço. “Você começou a me querer, eu respondo. É assim que funciona.”

Fênix

Patrícia se lembrou da aparência de Nico quando ele entrecruzou seus dedos. “Enroscados,” ele disse.

Nico deitou calmamente ao lado dela, o braço dele pesou sobre abdômen dela, esperando ver o que ela faria.

“A solução é simples,” ela disse para Andreas. “Eu te mando embora. Se você tiver que ser meu escravo, então isto é o que eu pedirei: Você em outro quarto.”

“Não é bem assim. Você deseja um prazer maior. Agora eu desejo dar isto para você. Você não pode dizer que estive me observando e me querendo dentro de você.”

Patrícia quis negar sua acusação, dizer a ele para sair, mas caiu muda. Ela sabia que andou fantasiando, bem no fundo de sua mente, sobre ele fazendo mais para ela. Nico disse a ela ontem à noite. “Eu não sei o que eu realmente quero.” Ela se escorou sobre o cotovelo e olhou para Andreas. “Eu não sei.”

“Vá em frente, Patrícia.” Nico disse ao lado dela. “É para isto que estamos aqui. Para realizar suas fantasias.” Seus olhos eram quentes.

“Eu quero dizer o que disse antes. Que eu...”

O dedo do Nico em seus lábios conteve as palavras. “Isto não é sobre o que você disse antes. Este é o motivo pelo qual estou aqui, por que eu estou destinado a você.” Ele sorriu um pouco. “Eu não estou preocupado se você vai enxotá-lo ou não.”

“Ele gosta de me insultar,” Andreas disse. “Ele pensa que é tão sutil que eu não entendo.”

Nico o ignorou. Ele puxou o cabelo de Patrícia, esperando ela tomar sua decisão. Algo se mexia na barriga dela, uma excitação estranha que ela nunca tinha experimentado.

“Maldição,” ela sussurrou.

Ela tirou o lençol de seu corpo. Andreas sorriu com malícia, um sorriso quente e largo. Ele levantou-se e tirou as calças, revelando seu corpo alto, nu e seu pênis muito necessitado.

A expressão do Nico permaneceu controlada, mas ela sentiu sua excitação crescente.

“Deixe-me ver você, também,” ela implorou.

Fênix

Sem mudar a expressão, Nico empurrou o resto das cobertas da cama, revelando seu pênis forte, espesso que saia de um monte de pêlos pretos.

O de Andreas era um pouco mais longo e um pouco menos espesso, seus pêlos mais escuros. Ele se segurou, erguendo para ela, exibindo-se.

Ele pegou o lubrificante que Nico deixou na mesinha de lado e espremeu um pouco em sua mão, esfregando isto na sua ereção, mexendo de cima para baixo até que brilhou e cintilou.

Ele despejou mais em seus dedos e suavemente virou Patrícia sobre seu estômago. Ela abraçou o travesseiro, seu rosto no calor dos cobertores. O ar silvando por seus dentes quando ela sentiu a frescura do lubrificante contra sua abertura anal.

“Você já fez isto antes?” Andreas perguntou.

“Não.”

Nico riu. “Bem, existe uma primeira vez para tudo.”

Os dedos experientes do Andreas espalharam o lubrificante sobre a abertura, então começou a apertar suavemente, relaxando-a. Patrícia nunca deixou alguém tocar lá antes, e ela não tinha nenhuma idéia do que fazer.

Nico saiu da cama e se aproximou para ficar ao lado dela. “Olhe para mim,” ele disse a ela. “Aprecie olhar para mim e deixa ele te preparar.”

Ela olhou profundamente para Nico, e esta visão era particularmente boa. Seu pêlo enrolado decisivamente na base de seu pênis, o órgão que sobressaía meio avermelhado. Ela adorava isto.

Ela se sentiu relaxada e aberta, e então Andreas lentamente deslizou um dedo para dentro.

Ela ofegou e ficou tensa, mas quando ele trabalhou seu dedo ao redor, ela de repente se aqueceu por toda parte. Ela achou relaxante, sentindo-se aberta para ele.

Andreas não a apressou. Ela continuou olhando em Nico, observando não só seu pênis, mas ele todo, um homem alto, poderoso. Seus quadris eram estreitos, suas coxas fortes, suas mãos grandes, cheias de nervuras, dedos salpicados com cabelo preto metálico.

“Por que não penas?” Ela perguntou com uma voz sonhadora enquanto Andreas a encheu com um segundo dedo.

Fênix

Nico olhou espantado. “O que?”

“Você tem asas. Por que você tem pêlos em vez de penas?”

“Porque eu sou só metade de uma criatura alada. Eu até não pareço com isto quando eu quando eu vivia com os deuses em Olimpo. Mas eu tive que viver no mundo humano assim, com a minha característica do outro mundo escondida, para eu usá-la somente quando for necessário.”

Ela se lembrou da luz incrível que o cercou quando ele a salvou dos Dyons, o poder divino que brilhava nele. Será que ela iria poder ver sua forma verdadeira e iria entender que era Nico? Ela não estava certa. Ela gostava dele assim, um homem magnífico com asas.

As mãos do Andreas esquentaram suas nádegas, apertando-as suavemente, depois as dividindo. Ela tirou os dois dedos dele, e agora sentis a aspereza suave de seu falo.

Ela gemeu, claro que ela não podia fazer isto. Os dedos eram uma coisa, mas Andreas era enorme.

“Está tudo bem,” Nico sussurrou. Ele jogou o cabelo dela para trás, seus dedos quentes e gentis.

Atrás dela, Andreas empurrou um pedaço de leve. Seu peso quente cobriu as costas dela, seu pênis tão grande e pulsante que ela choramingou.

“Shh,” eles dois disseram ao mesmo tempo. Nico segurou seu cabelo, e Andreas a beijou calmamente descendo pela espinha.

“Eu quero você.” Patrícia agarrou Nico e o puxou para alcançar seu pênis. Ele veio de boa vontade, batendo a ponta contra a boca dela.

“Assim, amada,” Nico respirou. “Chupe-me enquanto você recebe Andreas.”

Ela resistiu um último momento, depois, de repente seu corpo relaxou. Nico deslizou em sua boca enquanto Andreas entrou no seu ânus.

Ela ofegou com alegria e sentiu sua boca cheia de Nico. Ela o sugou, aproveitando o gosto sem igual dele, sentindo a pulsação dele debaixo de sua língua.

Andreas a encheu. Seu pênis era enorme tanto quanto o do Nico e, ela imaginou seu rabo dando as boas-vindas igual sua vagina deu boas-vindas ao Nico ontem à noite. Andreas a esticava e a aquecia, seus quadris se moviam para conseguir acomodá-lo.

Fênix

Andreas se inclinou sobre ela, seus braços desceram pelo corpo dela para puxá-la mais para perto. Seu tórax estava úmido com suor e de seu banho, seu cabelo gotejando para trás dela.

Parecia tão... diferente. Ela se arrepiava, mas estava quente, queria gritar e ao mesmo tempo apreciar em silêncio.

Ela quase gritou quando Andreas estocou uma vez.

Achou tão bom quanto sexo normal, não, melhor, não, não melhor, diferente. Era quente e amoroso, quente e excitante. Ela queria empurrar seus quadris para trás, mais perto de Andreas, montá-lo rápido e forte, e ao mesmo tempo ela adorava simplesmente o sentir dentro dela.

Nico suavemente gemeu, e ela percebeu que estava o sugando com toda vontade. Suas mãos enroladas subiram para tocar o cabelo dela.

“Ela é apertada,” Andreas disse. “Ela é muito apertada.”

“Faça com ela,” Nico persuadiu. “Bombeia nela.”

Patrícia não sabia se resmungava sim ou não. Andreas riu, um som feroz, e de repente ele estava a montando como ela queria, seu falo deslizando para dentro e para fora, o lubrificante e a ânsia dela facilitando no caminho.

Ela percebeu muito tempo mais tarde o quanto ele poderia tê-la machucado. Ele era um homem forte, e ele podia ter feito tudo o que quisesse, sem se importar se ela iria gostar ou não.

Mas Andreas não fez. Ele deslizou dentro e fora, indo forte e rápido, mas nunca tão forte que causasse dor. Era encantador, não doloroso, um sentimento de realização que ela nunca tinha experimentado em sua vida.

Nico estocou um pouco em sua boca. Ela usou os lábios e língua, querendo dar a ele tanto prazer quando ela estava sentindo. Ela o amou por deixar Andreas fazer isto; Ela o amou por fazê-la excitada.

Estou num jogo de três, ela pensou, de repente querendo rir. Ela queria gritar sua alegria e prazer. Ela, Patrícia Lake, tendo dois homens bonitos fazendo amor com ela ao mesmo tempo.

Andreas deslizou sua mão entre suas pernas e apertou a ponta do dedo no seu clitóris. Um líquido quente foi despejado para fora, molhando a mão e as coxas de Andreas. Quase ao mesmo tempo, Nico apertou suas mãos e gemeu com seu clímax, enchendo a boca dela.

Fênix

E depois Andreas. Ele estremeceu contra ela, sua semente escaldante a encheu, e gotejando se misturou com os líquidos dela.

“Oh, maldição, isso é tão bom,” Andreas gemeu. Ele mordeu o pescoço de Patrícia, não forte, depois lambeu.

“Você gostou disto?” Nico perguntou a ela. Ele se retirou de sua boca e limpou seus lábios com o lençol.

Ela tentou dizer, Oh, sim. Vamos fazer isto novamente, por favor. Por favor? Mas ela só foi capa de fazer um barulho de esgotamento. Ela se jogou sobre a cama quando Andreas deslizou muito lenta e cuidadosamente fora dela.

Nico riu. “Eu tomarei isso como um sim.”

Atrás dela, Andreas se esticou, soltando um gemido de satisfação. Ele saltou fora da cama, ainda cheio de energia, e bateu levemente no traseiro dela dizendo: “Eu te disse que você tem um grande traseiro, Patrícia.”

Ele vestiu suas calças, depois, assobiando, valsou para fora do quarto.

“Ele sempre é assim?” Patrícia perguntou com sono.

“Sim.” Nico puxou seu cabelo uma vez, então voltou para a cama e se deitou.

Suas asas deslizaram por ela, e ela se inclinou sobre ele, tão apaixonada por ele que lágrimas fluíram de seus olhos e molharam suas bochechas.

Rebecca despertou ouvindo alguém no chuveiro em seu banheiro. Luz solar fraca gotejava pelas janelas, Londres tão nublada e nebulosa, que acabou com o humor dela. Ela odiava tomar pílulas para dormir, porque sempre acordava embriagada, e esta manhã não era nenhuma exceção.

Ela empurrou seu cabelo de seus olhos e se sentou. Memórias da noite anterior flutuando por ela. Ela e Patrícia tinham sobrevivido a seqüestrado e quase foram assassinadas, mas isso não era o que fazia seu coração se afogar até os dedos do pé.

Ela perdeu toda a tradução que fez no ostracon e as fotografias também. Sem falar no seu laptop caro e todas as notas que estavam nele.

Ela supôs que eles podiam chamar esta mulher, a Sra. Penworth porque ela tinha como tirar mais fotografias, mas ela hesitou, não queria que os Dyons prejudicassem mais ninguém.

Fênix

Ela se lembrava suficiente da inscrição estranha para que talvez, quando visse os outros dois fragmentos do texto, tudo faria sentido. Eles podiam tirar fotografias dos pedaços e então visitar Sra. Penworth novamente quando voltassem para Manhattan, e dar uma olhada no terceiro. Nico e Andreas podiam proteger eles todos dos Dyons enquanto Rebecca trabalhava.

Ela jogou as coberturas, notando que estava em sua roupa íntima e nada mais. Ela vagamente se lembrou de descascar fora os farrapos que sobraram das roupas magníficas que Patrícia fez ela vestir, e sentiu um pesar momentâneo. Ela esteve sensual e bonita, mesmo que só por algumas horas. Agora ela sentia cansada e precisava de um banho.

O chuveiro estava a toda força quando ela entrou no banheiro, enchendo o quarto com um vapor que embaçou os espelhos. Ela esperava achar Patrícia, mas Andreas permaneceu atrás da porta de vidro opaco do chuveiro, seu corpo grande nu, sua cabeça jogada para trás em prazer, enquanto a água quente caía por toda parte dele.

Andreas sentiu alguém olhando para ele. Ele virou a cabeça, enxugando água de seus olhos, e viu Rebecca, ela estava com o cabelo bagunçado, seu corpo meio desnudo ainda.

Ele sorriu quando sentiu que o laço entre eles apareceu. Foi bom ele ter se divertido tanto com Patrícia esta manhã, porque ele não teria que voltar para ela agora. Ela nunca se comprometeria totalmente com ele; Ela desejava Nico.

Mas o desejo da Rebecca o tocava cada vez mais, e agora tinha certeza. Ele sentiu o cadeado ao redor de seu coração e sentiu uma mistura de desânimo e excitação.

Ele abriu a porta do chuveiro, deixando regatos da água correndo no chão. “Entre.”

Ela olhou fixamente para ele, seus olhos enfadonhos com o sono induzido, seu rosto marcado pelo travesseiro. Andreas a alcançou e arrastou para o chuveiro, de roupa íntima e tudo.

Rebecca deu um grito agudo e morteiro. Ela piscou para ele quando o chuveiro deixou sua calcinha encharcada.

Andreas enganchou um dedo no cóis e a abaixou até os tornozelos. Ele arremessou a calcinha por cima do box, e ela aterrissou com um molhado splat em algum lugar no chão.

A boca da Rebecca estava ainda aberta, então Andreas depositou um beijo sobre ela. Ela tentou voltar, mas o box era muito pequeno.

Fênix

“Não me beije, o gosto está horrível,” ela disse.

Andreas riu. Ela nunca estaria com gosto ruim para ele, sua acadêmica tímida. Não tímida, realmente; Ela tinha as bolas para brincar agora, e ela iria fazer calmamente. Mas ela era hesitante com homens que a notavam com sexualidade.

“Eu só vou lambar sua pele então,” ele disse, e prosseguiu para colocar sua língua no pescoço e ombros dela, mexendo até os seios.

Ela esperou por ele, ajuntando seus dedos por seu cabelo enquanto ele sugou o primeiro mamilo, depois o outro. Ele teve que curvar os joelhos e empurrar os seios para a boca, mas o desajeitamento fez isto mais excitante.

Andreas a ergueu em seus braços e embrulhou as pernas dela ao redor de seus quadris. Seu pênis ainda pendurado fora dela, mas estava cutucando seu doce clitóris.

Eras atrás, antes de Andreas ter sido pego pela vingança de Hera, ele teria simplesmente entrado em Rebecca e bombeado até que estivesse satisfeito. Agora ele tinha que ter certeza de que ela estaria satisfeita, não ele, mas de alguma maneira ele não se importava de ter que fazer isso. Era algo que ele teria escolhido de qualquer maneira se ele a encontrasse acidentalmente.

Rebecca tentou parecer desalinhada, mas a realidade de seu corpo era luxuriante e adorável. Ele deslizou sua mão entre as pernas dela para massagear seu clitóris, adorando o modo que ela saltou.

“É bom?” Ele perguntou.

“Por que você está fazendo isto?”

“Por que não fazer?” Ele continuou a mexer com ela, movendo seus dedos ao redor sua abertura. Ela estava molhada de seu clímax e da água do chuveiro, uma combinação boa.

“Patrícia é mais bonita que eu.”

“É a sua opinião.”

Ela moveu seus quadris, seu corpo se soltando e gostando do que ele fazia. “Eu pensei que você estava atraído por ela, sabe, por causa da maldição.”

“Um pouco. Mas você me atraiu mais forte, Becky.” Ele sorriu malicioso. “Então aqui eu estou.”

“Por que você me chama assim? Todo mundo me chama de Rebecca.”

Fênix

“É por isso. Eu quero algo especial, então você é Becky para mim.”

Ela sorriu timidamente, mas com apreensão em seus olhos. “Eu não quero que você esteja aqui por causa de alguma compulsão de alguma deusa. Se não for real, então, por favor, vá embora.”

Andreas enfiou um dedo dentro dela, e ela parou bruscamente com um suspiro. “Isto é real,” ele disse. “Você não quer que eu continue.”

“Não,” ela sussurrou.

“Você acredita na história, então? Sobre Hera, a maldição, e nossa escravidão? Patrícia disse que você era cética.”

Ela agitou sua cabeça, seu cabelo emplastrado no rosto. “As histórias podem ser poderosas. Eu sei tudo sobre histórias como uma Egitóloga.”

Ele deslizaria um segundo dedo nela. Sua vagina o agarrou, pulsando, e ele soube que ela não demoraria para gozar.

“Tudo bem, Becky. Eu te farei passar dos limites.”

Rebecca tentou responder, mas sua excitação estava levando a vantagem. Sua cabeça balançou para trás, direto no jato do chuveiro, a água correu pelo seu rosto.

Ele esfregou e conferiu, sorrindo por ver o quanto ela estava molhada. Suas pernas cruzaram forte sobre suas nádegas, e ele a segurou com uma mão plantada em seu traseiro doce, a outra com os dedos dentro dela. Ela estava leve em seus braços, foi feita para estar ali.

“Oh, Deus, eu amo isto,” ela gemeu.

“Você devia fazer isto todo dia,” ele murmurou. “Todo dia me deixar te fazer gozar. Você ficaria muito relaxada.”

Seus dedos entraram pelo cabelo dele. “Não, eu nunca ia querer fazer qualquer outra coisa.”

“E isso seria ruim porque... ?”

“Tantas razões.” Ela ofegou e gemeu quando ele enfiou um terceiro dedo. “Eu não posso me lembrar de algumas delas.”

Ela o apertou mais e mais forte, e de repente ela graciosamente gozou, seu corpo se remexeu, seus gritos incoerentes. Ela estava quente e adorável, e seu falo a queria desesperadamente.

Fênix

Devagar. Não a assuste.

“Você ama isto, Becky?”

“Sim. Sim.”

Ela estava rindo e agitando seu cabelo na água, espirrando por toda parte. Andreas a beijou, aproximando sua excitação quente nela.

Ele sentiu a raiva pela maldição, e Hera, e o Dyons retrocedendo enquanto ele ficou perdido em seu beijo. Algo dentro dele tentava vencer isto, sabendo que aquela dor iria o golpear forte.

Mas era que algo estava longe agora, e seu coração se aqueceu quando Rebecca o beijou toda molhada, zumbindo de satisfação. Ele gostou de fazê-la feliz, e queria fazer isto novamente.

Andreas pulou fora da água e a tirou do chuveiro, com ela ainda agarrada ao redor dele. Ela deitou sua cabeça molhada em seu ombro e deu um suspiro de satisfação.

Ele a levou para o quarto e a deixou suavemente na cama. Ela soltou seus braços e pernas dele com relutância, então bocejou estirada. Ele gostou que o olhar de medo que ela tinha ontem à noite desapareceu.

Quando ele a achou com a roupa toda rasgada, ele queimou de ira e apreciou estalar o pescoço do Dyon.

“Eu não achei mais Dyons ontem à noite,” ele a assegurou. “Eu cacei eles, mas eles se foram. Eles cumpriram o que vieram fazer.”

“Destruir minha pesquisa,” ela disse enfadonhamente. “Eles quebraram meu laptop, os estúpidos bastardos.” Enchendo os olhos de lágrimas.

Ele deitou ao lado dela, puxando o cobertor ao redor para mantê-la quente. “Eu não os deixarei se aproximar de você novamente, amada. Eu ficarei como leopardo, assim eu posso farejá-los melhor e te proteger mais. Eu não sairei do seu lado.”

Ela piscou os olhos castanhos para ele, seus lábios vermelhos se curvaram num sorriso. “Eu acho que todo mundo se assustaria se um leopardo seguisse ao meu redor. Eu não acho que eles deixariam você entrar no ônibus comigo. Nós teríamos que te arranjar uma coleira.”

“Muito engraçado.”

Fênix

Ela deu uma risadinha, bêbada de prazer. “Você precisa pensar sobre estas coisas se você planejar permanecer como leopardo. Que tal alimentação? Nós teríamos que abrir uma conta num açougue. Se você tiver que perseguir e matar sua comida você mesmo, eu nem quero ver.”

“Pare.” Ele a beijou para deter suas palavras. Ela tornou prontamente o beijo, e seu coração apertou. Talvez se ele a agradasse em excesso, ela ficaria cansada dele depressa, e então não machucaria tanto quando ela terminasse bruscamente. Certamente. Andreas se aproximou. “Você quer transar?”

Ela sorriu com sono. “Direto, não é?”

“Eu posso fazer você se sentir tão bem que nem se lembrará dos Dyons ou até seu próprio nome. Me quer ?”

“Você confia demais na sua ousadia sexual, não é?”

Ele encolheu os ombros. “Por que sou modesto?”

Ela começou a rir, agitando seu corpo de um modo delicioso. “Você é um bosta.”

“Você não respondeu minha pergunta. Você quer transar até quebrarmos as molas de cama?”

“É uma cama de plataforma; Não existem quaisquer fontes. Além . . .” Ela pôs a mão nos lábios quando ele começou a rosnar uma resposta inteligente. “Eu não quero mergulhar nisso sem pensar numa proteção. E as DSTs?”

Ele olhou incrédulo. “Isso é impossível. DSTs são coisas de humanos. Eu não tenho qualquer tipo de doença. Eu sou metade deus; doenças não pegam em mim.”

“Que tal pulgas?”

“O que?”

“Você é um leopardo. Você pode me passar pulgas? Eu não poderia tolerar isso... ou pêlo de gato.”

Andreas rosnou e beliscou o lado de seu pescoço. “Pensa que é esperta, não é, amada?”

“E também existe gravidez.” Seus olhos ficaram sérios.

“Você não quer crianças?”

Fênix

“Eu não disse isto. Eu quero sim, algum dia. Eu só não imagino você se levantando para cuidar dos filhotes. Você e Nico conseguirão o que querem e se irão.”

“É assim?”

Ela encolheu os ombros. “Seja o que for que vocês querem com a inscrição, você terminará comigo uma vez que tenha isto. Nico parece muito preso à Patrícia, então ele tentará ficar com ela, mas você não ficaria comigo. Você não parece ser o tipo de homem que fica uma mulher só.”

“Você parece estar tão certa...,” ele disse.

“Eu trabalho com muitos homens, Andreas. Eu vejo o que eles fazem, e quero ter certeza de que eles nunca façam isto para mim.”

Sua expressão teimosa disse muito a ele. “É por isso que você esconde sua beleza? Por que você esconde seu corpo com roupas feias?”

“Eu não me preocupo muito com minhas roupas.”

Ele a aninhou. “Você estava absolutamente magnífica ontem à noite.”

Ela corou, mas sua expressão teimosa continuou. “É por isso que você de repente está interessado em mim? Porque eu vesti uma saia apertada?”

“É a maldição, amada. Ela me chamou para você, então aqui estou. Seu escravo de amor.”

“Eu não gosto dessa história de maldição. Se você não me quiser apenas por querer, eu não faço nada com você, de jeito nenhum.”

“Você já me deixou fazer você gozar no chuveiro. Você pareceu perfeitamente feliz com isto.”

“Eu estava meio adormecida e ainda assustada. Isto é tudo. Você não vai fazer isto novamente.”

Ele riu baixo. “Eu farei isto novamente. E novamente, e novamente. Nós estamos conectados agora, você e eu, até que o feitiço se acabe. Você se renderá para mim, e eu vou fazer tudo muito, muito bem.”

“Mas você está sob a maldição.”

“Você também. Você quer prazer que eu posso dar a você. Você precisa disto.”

Fênix

Os olhos castanhos de Rebecca escureceram quando as palavras entraram em seu ouvido. Ela o pescoço dela pulsava, seus desejos fizeram o corpo enrubescer com calor.

Seu odor ficou mais forte, seus feromônios despejados sobre os instintos animais dele. Ela estava com fome, o prazer no chuveiro apenas diminuiu em parte o desejo dela.

Ela serpenteou seus braços ao redor do pescoço dele o puxou para ela. Ele a lambeu, amando correr sua língua em todo o rosto dela.

“Andreas,” ela disse baixinho. “Minha resposta é sim. Eu quero fazer amor.”

Ele agitou sua cabeça, a água gotejou sobre ela quando ele a puxou. “Não ainda.”

Ela fez um barulho de exasperação. “Mas você acabou de dizer...”

“Eu disse que eu daria a você o que você precisa. Você precisa se preparar para isto, ficar tão excitada que quando nós, finalmente nos unirmos será a melhor que você já conheceu.”

Seus olhos escureceram novamente, sua excitação aumentou apesar de sua frustração. “Então por que você me perguntou a se eu queria? Foi a primeira coisa que você disse quando nós fomos para a cama.”

“Eu sei. Mudei de idéia.”

Seu olhar faminto se tornou um clarão. “Eu estava certa; Você é um bosta.”

“Melhor levantar e se vista. Os outros dois pombinhos vão querer café da manhã.” Ele beijou o nariz dela, depois se levantou e foi.

Era uma dor física fazer isto, mas ele sabia que o que Rebecca precisava agora mesmo não era ficar grudada. Ela precisava aproveitar, apreciar todo momento com sua atenção total. Seu corpo gritava para ela a levar agora, mas ele se segurou. Ela é que tinha que ter prazer extremo, não ele.

Rebecca bateu nele com um travesseiro, faiscando de raiva. Ela estava linda lá, deitada nua com seus olhos castanhos ardendo.

Andreas segurou o travesseiro com um braço, ainda sorrindo malicioso para ela. Seu falo estava enorme e se mexendo com a pulsação dele, ardia de desejo para a atacar e transar com ela.

Mas a dor valia a pena, ele pensou enquanto se afastava dela. Ele conseguiu o que ele precisava para esta manhã: Apagou o medo terrível que esteve em seus olhos na noite antes. Ele a aliviou e a fez esquecer.

Ele enviou a ela um sorriso quente, então saiu para procurar algumas roupas.

Capítulo 15

Nico registrou passagens para o Cairo no dia seguinte, o primeiro vôo disponível que ele pôde conseguir quatro cadeiras, que iria partir alguns dias mais tarde. Patrícia decidiu apreciar o tempo extra em Londres e fez levar Rebecca novamente para as compras, para substituir as roupas arruinadas pelos Dyons.

Patrícia também preferiu roupas casuais que eram mais sensuais do que as ela normalmente vestia. Ela era uma mulher de negócios, não alguém que vestia blusas decotadas atraentes e saias ou calças apertadas que trancavam os quadris. Mas sua vida real parecia longe, e ela queria que Nico a achasse sensual. E ele achou, se aninhando na sua barriga quando ela usou as roupas para ele, imergindo sua língua em seu umbigo convenientemente fechado.

Rebecca comprou roupas mais sensuais, também, entretanto ela corou muito quando as vestiu. Ela gastou a maior parte do tempo tentando recriar sua tradução de memória, mas sua frustração dizia à Patrícia que ela não estava tendo muita sorte.

Rebecca parecia desajeitada com a atenção que Andreas agora prestava a ela, embora ela tivesse prazer com isto.

Andreas mudou seu charme áspero, duramente, para Rebecca, e Patrícia ficou contente.

Não que ela não adorasse o que ele fez com ela e Nico, mas algo mudou em sua relação com Nico, e Andreas não era parte disto. Nico nunca disse uma palavra sobre o sexo a três deles, mas ele fazia amor com Patrícia com fervor crescente, substituindo o que Andreas fez com sua própria sedução escura.

Eles voaram de Londres para o Cairo, entrando num país o qual Patrícia nunca visitou antes. Ela estava excitada; Ela tinha sonhado em ir para o Egito

Fênix

desde sua adolescência, desde que ela leu *Morte no Nilo*, de Aghata Christie. Ela quis ver a caótica Cairo, as pirâmides em Gisé, descer o Nilo, e visitar Karnak e o Vale dos Reis.

Rebecca, por outro lado, estava confortável quase ao ponto de parecer farta quando eles passaram pela alfândega e ficaram na fila para obter o visto de turista que precisavam. Como Nico e Andreas obtiveram passaportes, Patrícia não sabia, mas ela supôs que, com a quantidade infinita de dinheiro que eles pareciam ter, eles resolveram o problema de identificação há muito tempo atrás.

Estava quente, a temperatura bem mais alta que final de setembro em Nova Iorque ou Londres. Patrícia e Rebecca tiveram que comprar roupas mais adequadas para vestir em um país que não gostava de carne nua, e Patrícia achou que as camadas de tecido ajudavam a prevenir contra o sol forte.

Eles deixaram o aeroporto num carro alugado por Nico, para um hotel pequeno. Nico e Andreas distinguiam-se na multidão, dois homens altos, de ombros largos, especialmente Andreas com seu cabelo estranho, mosqueado. Rebecca falou com o motorista num árabe apressado assim que eles entraram, e o carro seguiu adiante mergulhando no grunhido horroroso que era o trânsito do Cairo.

O hotel era pequeno, mas luxuoso, nas margens do Nilo e próximo ao Museu Egípcio.

“Como você achou isto?” Rebecca perguntou, com os olhos arregalados em torno do apartamento de quartos obviamente feitos para ultra-ricos. “Quando eu vim para as escavações, nós tivemos sorte de achar um lugar aceitável para cair na cama.”

“Eu conheço o dono,” Nico disse, sem prestar muita atenção.

O apartamento era ladrilhado elegantemente ladrilhado com uma fonte na antecâmara e quatro quartos, por isso não haveria nenhuma ambigüidade sobre quem dormiria onde ou com quem.

Nico e Andreas também decidiram se tornar anormalmente protetores. Eles não deixariam Patrícia e Rebecca saírem do hotel, e as duas mulheres ruidosamente protestaram.

“Vocês podem ficar bem próximo a nós,” Rebecca insistiu. “Nós nos não perderemos; Eu conheço o Cairo muito bem.”

“E é o sonho de um antiquário,” Patrícia colocou. “Eu podia comprar muito para minha loja, desde que as taxas de importação não me matem.” Ela estava quase salivando, o amor dela pelas antigüidades querendo mergulhar nas ruas para olhar e buscar.

Fênix

“Eu te levarei às compras quando tudo isso estiver terminado,” Nico disse. “Os Dyons são muito mais próximos de casa aqui, e eles estarão mais poderosos.”

“Eu pensei que você disse que eles vêm do inferno.”

“Eles vêm. Mas a Grécia é onde Hera os fez, e quanto mais perto eles estão, mais fortes ficam.”

Patrícia teve que concordar que não seria inteligente convidar os Dyons a os seguir, embora ela estivesse morrendo para explorar o local. O hotel tinha uma sacada panorâmica que dava visão para o rio, o Nilo fluindo pacífico comparado à loucura das ruas de Cairo.

“Você quer dizer que eu tenho que ficar presa aqui em cima?” Rebecca lamentou. “Eu queria levar Patrícia para Gisé.”

Patrícia sorriu. Elas estavam duramente “trancadas” em uma sala de estar enorme, em L, que ostentava o estilo egípcio sete sofás e televisão de satélite, e quatro banheiros enormes com banheiras de hidromassagem. Tinha uma camareira e serviço exclusivos para este quarto, que disse que eles serviriam ceia para eles aqui também.

A mobília era antiguidade de verdade, Patrícia podia dizer com seu resíduo psíquico. Uma das telas no pátio era uma velha tela de seraglio esculpido. Patrícia correu sua mão nela, sentindo séculos de mulheres, algumas frustradas com sua prisão, alguma que pareciam seguras e protegidas. As vibrações de seu amor, raiva, felicidade, esperança, desespero, e pesar chegaram até Patrícia alto e claro, e ela suportou muito tempo, suas mãos na tela, absorvendo as energias.

“Você me ouviu?” A voz da Rebecca cortou como um estrondo em sua cabeça. “Eles estão muito quietos.”

Patrícia abriu seus olhos, deixando suas proteções voltarem ao lugar. “Você quer dizer Nico e Andreas? Sim, eu notei.”

“Andreas está me deixando louca.”

Patrícia escondeu um sorriso. “Eu vejo o modo que ele olha para você.”

“Como um gato esperando avançar em sua próxima vítima? Você sabia que ele insistiu em permanecer como leopardo para me proteger se for necessário?”

A atração de Andreas por Rebecca se tornou muito óbvia, mas Patrícia podia dizer que os dois ainda não fizeram sexo completo. Rebecca era muito irritável: Uma mulher desejando um homem, não uma mulher satisfeita por ele.

Fênix

“Eu acho que eles estão preocupados,” Patrícia disse, olhando para dentro, onde o Nico e Andreas passavam o tempo, o assistente tinha acabado de trazer o café para dentro.

“Eu achoo que eles estão ansiosos para acabar com isso,” Rebecca disse. “E serem libertados de nós.”

“Talvez.” Patrícia olhou para Nico novamente, que estava soprando seu café para esfriá-lo. Seu coração apertado. Ele era um

Ele era um homem bonito, em seu lado a protegendo durante todo o dia, aquecendo ela de noite. Ela nunca tinha vivido assim tão bem. “Eu não estou pronta para ser libertada de Nico, porém.”

“Vocês fazem um grande par. Eu apostaria que vocês ficam juntos muito tempo.”

“Nico diz que a maldição não funciona assim. Eu ainda achoo que ele está errado. Eu não posso me imaginar o afastando.”

“Andreas—” Rebecca cessou bruscamente e soltou seu cabelo com uma mão. “Eu não quero o afastar, também. Mas ele diz que tem que me fazer esperar até que eu realmente, realmente o queira. Ele não acredita em mim quando eu digo que o quero.”

Patrícia pensou sobre o sorriso pecador do Andreas sempre que ele insinuava-se na cama dela Patrícia e ajudou Nico a dar prazer a ela. Ele era uma tentação, amante calculista, como um gato espreitando sua presa, enquanto Nico era, brincalhão, provocante, e enlouquecedor. Suas asas sedosas faziam seu corpo inteiro cantar.

Quando eles mergulharam do lado de dentro, Patrícia começou a rir. O gato que ela viu lá em baixo no salão de entrada do hotel tinha conseguido entrar no quarto e agora insistia em ficar no colo do Andreas, tendo seu queixo afagado pelos dedos grandes do Andreas.

“Pulgas,” Rebecca disse. “Como eu disse.”

Andreas rosnou para ela e continuou a afagar o gato.

Eles comeram no apartamento, o pessoal do hotel trouxe para eles uma refeição enorme de koshari, um prato de massa e arroz com molho picante, um guisado de peixe, kebabs de frango, e bastante pão e baba ghanoush. Era gostoso, e entre os quatro e mais o gato, eles reduziram isto a migalhas.

Fênix

Depois do jantar, para exasperação de Patrícia e Rebecca, Nico e Andreas disseram as duas mulheres para ficarem no quarto do hotel e desapareceram na noite.

“Por que você pensa que ele está nos seguindo?” Nico perguntou, olhando para trás.

“Infernos se eu souber.”

“Quer tentar adivinhas quem é?”

Andreas agitou sua cabeça, seu olhar no pavimento. “Não.”

Eles viraram uma esquina nas ruas ocupadas do Cairo, onde principalmente homens vagavam. “Você acha que Hera poderia nos deixar nos abandonar à miséria?”

“Você gosta de sonhar.”

Nico olhou para ele. “E você não?”

“Nada neste sentido.” Andreas curvou seus ombros, com as mãos nos bolsos. “Esqueça isto, Nico. Não é real, e você sabe que não é. Não importa quantas vezes você transar com ela. Cairá fora no final.”

“Esta inscrição poderia ajudar a quebrar a maldição,” Nico disse.

“Pensamento tendencioso. Eu duvido isto.”

Nico duvidava, também, mas ele não gostou de Andreas ter dito isto claramente. “Você foi o primeiro a assinalar a inscrição,” ele lembrou a Andreas.

“Eu mudei de idéia. Nós não deveríamos ter procurado isto; Nós não estaríamos aqui perseguindo um ganso selvagem.”

“Nós não teríamos encontrado Patrícia e Rebecca.”

Os olhos azuis gelados do Andreas relampejaram. “Como eu disse. Nós não teríamos encontrado elas e sido jogados fora, o que acontecerá quando elas estiverem prontas para nos chutar. Vai machucar como o inferno, pior que antes.”

Nico parou. Os dois homens que caminhavam atrás deles quase chocaram-se com eles, e Nico se desculpou asperamente.

“Você está dizendo que tê-las encontrado é parte da maldição, que você ter localizado aquela inscrição na revista era mais um jogo idiota da Hera.”

Fênix

Andreas movimentou a cabeça. “Eu não teria sido tão chato, mas sim. É isso que eu penso.”

“Merda,” Nico disse.

“Ela é uma merda de deusa,” Andreas rosnou. “Ela nos moerá debaixo de seu sapato de salto pela eternidade; É isso que as deusas vingativas fazem.”

“Merda,” Nico repetiu.

“Você disse isto. Ainda interessado em pegar nosso espião?”

Nico movimentou a cabeça, entretanto todo músculo em seu corpo doía. “Seria melhor nós. Não cheira como um Dyon, entretanto.”

Andreas concordou. Eles caminharam juntos como nada além de amigos indo embora de seus jantares. Nico sentiu alguém atrás deles o dia todo, mas todo ardil que eles tentaram fazer para seu seguidor se revelar não funcionou. Nico também sentiu uma ondulação de algo que ele não compreendia, algo que ele devia entender, mas não podia encaixar bem as peças.

Eles não falaram muito a caminho de volta para o hotel. A noite estava quente e revestida com o cheiro de exaustão, comida, e muitas pessoas que vivem fechadas em quartos. O salão de entrada do hotel era arejado, com os arcos apontados e telas polidas, abertos nos primeiros três pisos. Tinha uma elegância silenciosa, um hotel para ricos que não queriam flashes demais. Seu amigo Demitri fez um bem para ele mesmo.

Andreas entrou no apartamento de cima e então praguejou. Nico parou atrás dele, coração martelando, achou Andreas de pé com suas mãos nos quadris no meio do living vazio. “Elas não estão aqui.”

Uma olhada nos quartos e banheiros, provou que Andreas estava certo. Rebecca e Patrícia se foram.

“Que Droga Demitri,” ele rosnou. “Eu pedi que ele cuidasse delas, não deixasse elas.”

As venezianas estavam ainda fechadas nas janelas, sem sinal de perturbação. As duas mulheres, provavelmente se lixaram ao serem informadas para ficar, se foram.

O coração do Nico saltou quando ele ouviu um riso no corredor, e um momento mais tarde, Rebecca e Patrícia entraram no quarto juntas.

“Você está aí,” Patrícia disse, olhando feliz.

Nico quis a agarrar e segurar tão apertado que ela não poderia escapar novamente. “Onde infernos estava você?”

Andreas olhou fixo para as duas mulheres e Rebecca devolveu o olhar.

“No andar de baixo conversando com um negociante de antiguidades egípcias,” Patrícia disse. “Ele era inocente—não um Dyon em disfarçado ou qualquer coisa.”

“E como você conseguiu sair para o encontrar no andar de baixo?” Andreas exigiu. “Você deveria ficar aqui.”

“Nós não estávamos planejando deixar o hotel,” Rebecca disse. “Nós não somos estúpidas. Nós fomos no andar de baixo para olhar a loja de presentes e começamos a conversar com este homem. Ele negocia antiguidades no mundo inteiro, e ele e Patrícia tinham muitos conhecidos em comum. Nós estivemos no andar de baixo por uma hora, nenhum sem nenhum problema.”

“O problema é que nós dissemos que vocês ficassem aqui,” Nico disse.

Andreas olhou para ele. “Eu gostava mais das mulheres dos tempos antigos: Obedientes.”

“Eu concordo,” Nico disse.

O olhar furioso da Patrícia era palpável. “Bem, bem-vindo ao século XXI. Se nós pensarmos que os homens são idiotas, nós não ficamos com medo de dizer a eles.”

“O ponto é, era muito perigoso deixar o quarto.” Nico amava como os olhos azuis esverdeados da Patrícia relampejavam de ira, ela ficava mais bonita que nunca. Ele sabia que Demitri não teria permitido que Patrícia se sentasse e conversasse com qualquer um que não fosse seguro, mas ele estava apreciando o argumento. Ele apreciava todos os aspectos de estar com Patrícia.

“Para falar a verdade não,” Patrícia se conteve. “Existem dois homens grandes na porta, cortesia de seu amigo, o dono do hotel.

Nós os notamos. Eles não nos deixariam ir, se tentássemos.”

Nico a arrastou em seus braços. “Você está me assustado. Eu não gosto de me preocupar em perder você.”

Ela olhou nele surpresa. “Você não precisa se preocupar com isto.”

Ele se preocupava, e sabia que não tinha como não ser assim. Ele beijou seu cabelo, puxou ela para perto.

Fênix

“De qualquer maneira,” Rebecca disse, ainda fumegando. “Nós não estaremos aqui por muito tempo. Nós visitaremos o museu amanhã, tiraremos fotografias dos outros fragmentos, e pronto.”

Soou tão fácil. Nico se lembrou do sentimento estranho que ele teve na rua e sabia que não seria tão fácil como Patrícia e Rebecca supunham.

Ele também pensou na convicção do Andreas que perseguir a inscrição era outra mexida no punhal para aumentar sua tortura.

Ele segurou Patrícia muito mais perto, precisando estar faiscando como sempre foi quando ele estava perto dela. Ele tinha que tê-la, tinha que dar prazer a ela. Ela estava aborrecida com ele, mas ele não se importava; Ele esqueceria tudo para dar prazer a ela, ou a dor chamejaria até levá-lo a loucura.

Quando ela olhou para ele, pareceu entender. Sua compaixão para ele quebrou seu coração, mas ele rosnou, louco como um animal quando a tomou em seus braços e a levou para o quarto.

Rebecca e Andreas assistiram eles irem, mas a distância entre os dois permaneceu grande.

Capítulo 16

Fênix

O Museu egípcio estava lotado e denso, turistas despejavam fora de ônibus para perambular por cinco mil anos de história empacotada do lado de dentro. Patrícia formigou de empolgação, apesar do mau humor de Nico. Ela mal podia esperar para sentir as vibrações de alguns dos objetos mais primorosos do mundo.

Rebecca confiantemente ultrapassou a longa fila para a galeria de Tutankhamun, dizendo que ela mostraria a eles artefatos muito melhores escondidos lá no porão. Patrícia estava ávida para ver os fragmentos. Um telefonema ontem assegurou-lhes que estavam aqui.

Enquanto eles estavam a caminho dos escritórios administrativos, algumas pessoas paravam e saudavam Rebecca. Ela acenou para homens e abraçou mulheres, sua timidez se foi.

Um dos homens se ofereceu para levar eles ao andar de baixo assim eles poderiam ver os ostracons. Patrícia trouxe sua câmera digital, completa com baterias novas.

O porão estava até mais densamente cheio de pacotes que o andar de cima, com quartos de armazenamento e espaços enormes lotados com prateleiras e caixas. Patrícia perguntou-se como alguém acharia qualquer coisa ali, mas seu guia parecia conhecer tudo ali em volta. Um museu maior estaria sendo inaugurado, em breve, em Gisé para aliviar um pouco da carga deste aqui, seu guia disse, adicionando: “Inshallah.”

Seu guia, cujo nome era Ali, parou em uma porta e a abriu com uma chave. Dentro havia prateleiras cobertas de grades, todas trancadas. Ele os levou infalivelmente para uma grade cuja fechadura parecia ter sido recentemente limpa e lubrificada, e a abriu.

“Dois fragmentos achados próximos de Alexandria,” ele disse.

Ele retirou um pedaço de pedra sabão, um quadrado de mais ou menos 2 pés. Andreas quis agarrá-lo, mas Rebecca o impediu.

Ela olhou para baixo, na pedra em reverência.

O segundo fragmento era maior, mais ou menos dois por quatro pés. Nico o levantou, e Rebecca tocou-o, seus olhos brilhavam. Ali tirou algumas caixas de uma mesa raquítica, e Rebecca posicionou ambos os pedaços nela.

“Este aqui primeiro, eu acho,” ela disse, localizando os hieróglifos no pedaço menor. “E o outro encaixa no meio. Sim, é simplesmente adorável.”

Ela olhou para eles, feliz, incapaz de parar de tocá-los. Patrícia pegou sua máquina fotográfica e a ligou, esperando a luz dizer a ela que estava pronta.

Fênix

Um grito de Nico a surpreendeu. Ela olhou e viu Ali levantar uma marreta e direcioná-la bem nos fragmentos.

Rebecca gritou e saiu da frente. O pedaço menor quebrou-se, então Nico e Andreas tentaram o segurar. Ali, um homem egípcio pequeno, esbelto, em seus vinte anos vinte, lutou com eles, de repente tendo a força de dez.

Nico lutou com ele, enquanto Rebecca tentou agarrar os pedaços de fragmentos. Ali lançou Andreas e Nico longe, como se eles não pesassem nada e pegou a marreta novamente. Andreas empurrou Rebecca do caminho quando a marreta desceu.

Patrícia assistiu em horror doentio a Ali reduzir os fragmentos a poeira. Nico tentou pegar seus braços e impedi-lo, mas Ali o lançou para o fundo do cômodo.

Nico se empurrou, sua ira destacou a luz divina dentro dele. Andreas já tinha morfado para sua forma de leopardo, se livrando de suas roupas e rosnando como louco.

Ali abaixou a marreta mais uma vez, depois murchou. A marreta deslizou de seu aperto, e ele caiu para o chão, seus olhos reviraram.

Andreas saltou nele, mas Patrícia o impediu. “Espere. Eu não acho...”

Andreas mostrou os dentes afiados a ela, mas se acalmou e sentou em suas coxas. Rebecca estava chorando, abraçando os pedaços do pedregulho em seu peito.

Nico recuperou a marreta e ficou em cima de Ali, que abriu seus olhos e piscou, ficando pálido de susto, começou a murmurar em árabe.

Andreas rosnou novamente, seus lábios voltaram ao normal. Rebecca enxugou os olhos e respirou fundo.

“Deixe ele em paz, Andreas. Ele não sabe o que aconteceu.”

Rebecca falou com ele em árabe fluente por alguns momentos, então Ali voltou para o Inglês. “Eu não sei por que eu fiz isto. Eu nunca poderia fazer tal coisa. Um demônio deve ter me possuído.”

Ele se levantou tremendo, seu rosto quase verde de medo. Ele olhou para Nico e Andreas, que o cercavam, cuidadosos e levantou suas mãos. “Eu verdadeiramente não sei. Eu nunca destruiria um artefato. Nunca.” Lágrimas rolaram de seus olhos.

“Eu acredito,” Patrícia disse. Ela quietamente desligou sua máquina fotográfica, não precisando disto agora. “Mas eu não acho que era um demônio que te possuiu, Ali. Eu acho que era uma deusa.”

Patrícia deixou o museu em fúria, mas Andreas e Nico pareceram estranhamente submissos. “Dyons não tem inteligência para perseguir os fragmentos,” ela disse quando eles caminharam de volta para o hotel. “Eles podem apenas nos seguir. Mas entrar no museu em pleno dia para atacar teria sido demais para eles. Então ela assumiu o comando da mente de um inocente para destruir os fragmentos, uma vez que ela sabe onde eles estão. Nós fazemos todo o trabalho de achar eles; Ela entra e assume o comando.” Ela passou a mão por seu cabelo, querendo gritar de frustração. “Que a cadela.”

Rebecca movimentou a cabeça, seus olhos refletiam a mesma raiva. “Lembra o que eu disse a você sobre minha orientadora de dissertação? Mesma coisa. Eu fiz o trabalho pesado; Ela entrou e usou cada pedaço disto. Mas isto é pior. Destruir um artefato é imperdoável. Imperdoável.” Ela apunhalou o ar enfatizar.

“Não importa,” Nico disse.

“Claro que importa.” Patrícia o atacou na rua lotada. “Deve ter sido a chave para você conseguir ser livre. Por que outra razão ela destruiria isto?”

“Ele quis dizer que não era para ser,” Andreas disse. “Não era para estarmos livres. Não vai acontecer.”

“Você não pode desistir agora,” Rebecca disse, seu rosto mostrou determinação. “O que nós encontramos em ostracons são, na maior parte cópias de outras inscrições, para praticar o aprendizado de hieróglifos ou permitir a leitura para pessoas que estavam longe do monumento onde elas estavam. Tudo que nós temos que fazer é achar a inscrição original. Eu me lembro de algo que estava no primeiro fragmento. Se nós pudermos achar inscrições com o mesmo tipo de tema, nós podemos procurar até que achemos um ponto de partida. Nós podemos...”

Ela cessou bruscamente quando Andreas segurou sua mão. “Paz, Becky. Acabou. A inscrição foi destruída. Fio uma boa tentativa. Por que nós não apreciamos a estadia até chegar a hora de partir?”

Rebecca o empurrou. “Esqueça. Eu não ganhei todos aqueles prêmios de pesquisa parando num minuto de dificuldade. É só mais outro desafio.”

“Exatamente,” Patrícia disse. “Eu sou boa em localizar antiguidades falsas, e Rebecca é boa em localizar informações falsas. Com nós duas, vocês não vão se perder.”

Fênix

Nico e Andreas trocaram um olhar. Patrícia reconheceu o que era esse olhar, com um monte de ira. Eles queriam desistir, cansados de lutar pela própria liberdade. Eles não queriam esperar. Ela dobrou os braços, não deixando Nico ir a lugar nenhum. “Eu me recuso a correr de volta para casa com meu rabo entre minhas pernas. Eu mantereí a busca, ajudando Rebecca. Além disso, eu estou no Egito pela primeira vez em minha vida, e eu quero ver uma pirâmide.”

Nico olhou para baixo, seus olhos pecadores. Ela sabia que nunca acharia um homem como ele novamente.

“Certo,” ele quietamente disse.

Patrícia buscou mais fôlego para lançar mais argumentos, mas parou em surpresa. Nico deu seu um aceno com a cabeça e virou para caminhar junto dele novamente. “Continuem procurando,” ele disse quando se foram. “Eu não impedirei vocês.”

Ele não explicou o que queria dizer e nem por que esteve quieto, por todo o caminho de volta para o hotel.

As pirâmides de Gisé, através do rio de Cairo, eram o destino de todo turista. Nico, Patrícia, e Rebecca acharam pessoas de todo canto da Europa, América do Norte, e Ásia esperando nas filas para montar camelos ou serem conduzidos através das pedras por guias de excursão para as bases das pirâmides antigas.

Andreas recusou-se a vir, para muito aborrecimento de Rebecca. Ela fingiu que não se importou quando se juntou a Patrícia, mas Nico sentiu sua dor.

Nico sabia exatamente por que Andreas ficou para trás. O sentimento de estar sendo observados não deixou qualquer um deles, e Andreas se escondeu nas sombras para ver se conseguia descobrir seu espião misterioso. Não tinha sido Hera ou um Dyon; Eles eram muito mais diretos e emitiam vibrações diferentes.

O rosto da Patrícia iluminou quando eles chegaram à base da Grande Pirâmide, uma estrutura construída antes de Nico nascer. Até o famoso Tutankhamun considerou as pirâmides de Gisé antigas.

Ele olhou os grandes blocos de pedra, enquanto Patrícia e Rebecca tiravam fotos umas das outras com eles ao fundo. Subir as pirâmides era agora proibido, mas isso não os impediu de subir em torno da base, olhando maravilhados os blocos gigantes de pedra. Rebecca sabia muito sobre eles e continuou murmurando comentários para Patrícia.

Nico esquadrinhou a multidão com precaução, na vigia por Dyons. Agora que os fragmentos estavam destruídos, talvez os Dyons sumissem, entretanto, com

Fênix

a determinação de Rebecca e Patrícia em continuar procurando, Hera poderia bem decidir que o melhor caminho para impedi-las era matá-las.

Ele olhou de volta em Patrícia e Rebecca a tempo de vê-las desaparecerem ao redor de uma pedra. Amaldiçoando baixinho, ele saltou ligeiramente para o topo da placa em que ele se tinha debruçado contra, e as viu descendo para o templo atrás da pirâmide.

Nico podia se mover rápido quando quisesse e deslizou rapidamente sobre as pedras em sua trilha. Ele as viu pararem e saudarem um egípcio num terno de negócios ocidental, traje estranho para esta aventura empoeirada.

Nico foi na direção deles, perguntando-se se este era o negociante de antigüidades com quem elas falaram anteriormente, no hotel.

Patrícia estava certamente tagarelando com ele sem medo, Rebecca concordando em alguns pontos. Nico diminuiu a velocidade um pouco, mas continuou sua descida.

Então ele sentiu o sussurro de injustiça que o aborreceu desde que eles saíram do aeroporto do Cairo. O sussurro o tocou, e o homem egípcio olhava para ele.

Ele viu um flash súbito de luz, cegando o poder que segava seus olhos, e quando ele piscou e os limpou, o homem egípcio, Rebecca, e Patrícia já tinham ido.

Andreas o alcançou dentro de meia hora depois do telefonema de Nico. “Que merda!” Ele arquejou, ficando acinzentado com o esforço de chegar lá.

“O homem que nos seguiu é um deus,” Nico disse, sua garganta apertada. “Eu não sei qual, mas isso explica por que nós não podíamos o perseguir. Se eles não quisessem ser vistos, eles não seriam vistos. Patrícia não teria visto sua aura, ou qualquer pessoa, a menos que ele a deixe; não importa o quanto psíquica ela seja.”

“Droga.” Andreas procurou as multidões de turistas e camelos, Egípcios em caftans e roupas ocidentais, cores no meio do branco empoeirado. Nenhum deles pareceu ter notado o flash de branco ou os três desaparecendo.

“Onde diabos ele as levou?”

“Com um deus podia ser qualquer lugar.”

Andreas rosnou concordando. Deuses eram caprichosos. Ele poderia querer compartilhar um bom vinho com Patrícia e Rebecca porque ele gostou delas, ou ele

Fênix

poderia querer travar uma nova corrida com eles. Dependeria de quem ele fosse e qual programa de trabalho ele tinha. E se ele fosse amigo de Hera...

“Você não o reconheceu?” Andreas exigiu.

“Não. Ele estava escondendo sua forma verdadeira, e escondeu bem.”

“Então o que faremos? Esmigalhamos o Egito, ou andaremos calmamente de volta para nossos quartos e esperamos que ele as devolva, se ele devolver.”

“Eles poderiam estar longe do Egito agora,” Nico disse.

“Eu sei.” Andreas relampejou uma carranca em torno das multidões. “Sabe, seria ótimo se eu pudesse dizer que isto é a melhor coisa, o caminho mais fácil de conseguir afastar delas, mas você sabe que eu não posso.”

“Não.” Nico sabia que ele não tinha mais nada a dizer.

Andreas pôs as mãos nos quadris, ainda esquadrinhando a multidão. “Agora que nós sabemos que estamos procurando por um deus, nós poderíamos ser capazes de localizá-lo.”

Nico não estava tão certo. Deuses eram peritos em se manterem escondidos. Eles se tornaram especialmente peritos no último milênio ou dois quando a crença nos deuses antigos foi toda destruída.

Nico ainda procurava o lugar de onde os três desapareceram e não achou nada, nem mesmo uma perturbação no pó. Ele e Andreas olharam novamente, então caminharam em torno da pirâmide e olharam nas sombras da entrada.

Patrícia de repente saiu num raio de sol brilhante e sorrido para ele.

“Patrícia, que droga,” ele disse, indo em direção a ela. “Onde você foi? Eu pensei...”

Ela não pareceu o ouvir. Ela riu e acenou para ele. “Bem, vamos.”

Nico virou para chamar Andreas, e quando ele olhou de volta na entrada, Patrícia tinha ido novamente.

Com Andreas logo atrás dele, Nico passou pela fila linha de turistas e mergulhou no buraco escuro da pirâmide.

Patrícia não tinha nenhuma idéia onde ela estava, mas as vibrações da tumba antiga eram espetaculares. O lugar era iluminado por geradores, mostrando a todas as quatro paredes e o teto pintados com cenas bonitas, brilhantes, da vida egípcia.

Fênix

A tumba deve ter milhares em milhares de anos de idade, as vibrações eram tão fortes ela teve que levantar uma barreira extra para se proteger.

Rebecca, que não tinha que se preocupar sobre resíduos psíquicos, simplesmente olhava nas paredes com a fome ávida de uma arqueóloga.

“Eu nunca vi estes antes,” ela disse em maravilha. “Eu não posso acreditar o quanto está bem preservado. Ninguém é tentou lixar os painéis, a pintura não enfraqueceu, as cores são tão frescas quanto no dia em que foram feitas. Claro, os egípcios sabiam como fazer as coisas durarem. É espantoso como eles eram inteligentes e práticos e ao mesmo tempo românticos.”

A mulher estava quase babando.

“Eles estão vindo, sim?” Seu amigo egípcio, Sr. Ajeed, disse.

Patrícia não podia se lembrar bem de como chegou ali, nesta tumba funda que Ajeed prometeu esconder artefatos maravilhosos. O melhor do Egito, ele disse, mas um segredo bem guardado. Eles teriam que atravessar muitas passagens secretas para achar.

Patrícia não teve nenhuma lembrança de ter andado até ali, entretanto suas pernas estavam muito cansadas. Ela voltou do lado de fora, e viu Nico a olhar fixamente em assombro, entretanto ela não lembrou quase daquela jornada. Ela disse a Nico para segui-la, mas ele estava se divertindo. “Por que eu não sabia nada sobre estas pinturas de parede?” Rebecca estava perguntando. “Isto é meu campo: Ler e traduzir inscrições. Quando algo é descoberto, alguém me chama ou pelo menos manda um email para mim sobre o que é. Eu nunca ouvi sobre stes.”

Ajeed sorriu, mostrando os dentes muito brancos. “Isto é porque, minha querida jovem, ainda não foi descoberto.”

“Huh?” Rebecca olhou fixamente para ele. “Se não foi descoberto, como você sabe o caminho até aqui? Eu já examinei minuciosamente cada pedaço de Gisé. Eu ficaria surpresa se alguém não soubesse sobre isto.”

“Não estamos em Gisé.”

“Sobre que diabo você está falando?” Rebecca exigiu. “Nós não caminhamos tão longe; Nós devíamos estar bem atrás da Grande Pirâmide, em um dos templos.”

Ajeed sorriu. “Você deve confiar em mim. Você precisa de respostas, e eu as achei para você.”

Patrícia fechou o semblante para ele. Quando elas o encontraram no salão de entrada do hotel, Ajeed pareceu um negociante de antiguidades normal, dos

Fênix

mesmos tipos que ela se tinha encontrado em suas viagens anteriores. Ele negociava com mobília antiga, principalmente do período otomano, e vendia para negociantes ao longo da Europa, os Estados Unidos, e o mundo árabe.

Patrícia tentou ler sua aura, buscando Dyons disfarçados, que eles pareceram brilhantes suficiente para usar disfarces, mas ela achou a aura de uma pessoa ordinária. Nada sobrenatural sobre ele. Sem expressão variável, Patrícia desarmou suas proteções novamente, tocando Ajeed com seus sentidos psíquicos.

Ela quase gritou. O poder que emanava dele era mais brilhante e mais feroz que qualquer que ela já tinha visto.

Até as auras de Andreas e Nico não eram tão forte, e eles a fizeram cair de joelhos.

Ajeed ergueu sua mão, e abruptamente a luz quente branca desapareceu. Patrícia ofegou, se achando esticada no chão, sua cabeça batendo.

“Eu sinto tanto, Senhorita Lake,” ele disse, tentando a ajudar. “Eu devia ter antecipado que você tentaria isto novamente.”

“O que é você?” Ela recusou sua mão oferecida e se levantou dolorosamente para seus pés. “Não, espere, talvez eu não queira saber.”

Rebecca estava assistindo em choque. “O que você quer dizer, o que é ele? O que ele fez com você?”

“Ele não é humano.” A enxaqueca da Patrícia começou a retroceder, mas os músculos atrás de seu pescoço duro pulsavam.

“Não,” Ajeed concordou. “Seus amigos, são semideuses, metade deus, metade mortal. Eu sou como eles, a única diferença é que eu não sou mortal.”

Antes de encontrar Nico e Andreas, Patrícia teria assumido que o homem era louco, mas agora ela não estava certa. “Um deus, então. Qual deus?”

“Existem tantos,” ele sorriu. “Deusas, deuses em todos lugares. É provável que você não teria ouvido falar de mim.”

“Tente comigo,” Rebecca disse, mãos nos quadris. “Eu estudei a maior parte dos textos religiosos egípcios antigos.”

“Muito bem, então você pode chamar-me Bes se você quiser. Mas eu prefiro Sr. Ajeed. Eu gosto de ter um nome humano.”

Rebecca o olhou de cima abaixo. “Bes era um deus anão. Você é muito alto.”

Fênix

“Ah, mas formas de humano podem ser tão enganosas.” Ajeed armou sua cabeça em direção à entrada, Ando por todo o mundo como um homem egípcio inocente, amigável. “Eu acho em que seus amigos chegaram.”

Ele virou quando Nico andou a passos largos dos degraus de pedra na tumba. Andreas veio atrás dele em sua forma de leopardo.

Patrícia perguntou-se por que eles demoraram tanto, mas talvez eles tiveram que procurar por um local escondido onde o Andreas pudesse mudar para sua forma de leopardo.

Entretanto, Sr. Ajeed, Bes, disse que eles não estavam mais em Gisé. Com a testa franida, ela marchou fora passando por Nico, e começou a estudar os degraus. Nico virou e seguiu, e ela ouviu Rebecca ir atrás deles.

Patrícia emergiu em um quarto estreito que dava visão a um lugar de um brilhante vazio, uma terra ela nunca viu antes.

Capítulo 17

Onde nós estamos?”

Patrícia sentiu Nico atrás dela, seu corpo alto, forte protetor atrás dela. A caverna rasa e quadrada se abria para um precipício íngreme, rochoso. Abaixo deles um deserto vazio desaparecia, debaixo de um céu azul, para a mancha verde acinzentada de uma plantação em torno do Nilo. Ar seco queimava por seus pulmões.

Rebecca parou ao lado deles. “Eu juraria que isto é Amarna, uma tumba precipício no lado norte. Mas ela está a mais de duzentas milhas ao Sul de Cairo.”

“Sr. Ajeed diz ser um deus,” Patrícia disse, olhando fixamente para a beleza estonteante da paisagem. “Por que não podia nós mandar segui-lo na Grande Pirâmide em Gisé e emergirmos duzentas milhas ao Sul?”

Fênix

“Eu nunca teria acreditado nisto antes de eu encontrar vocês,” Rebecca resmungou. Ela agitou sua cabeça, girou ao redor, e desceu para a tumba.

Nico deslizou seu braço ao redor da cintura de Patrícia. “Eu não estou certo do que está acontecendo, mas eu tenho muito prazer em não ter perdido você.”

“Eu não teria deixado você para trás.”

Ele não respondeu. Seus braços apertaram ao redor de sua cintura, e ela virou e o beijou.

Suas bocas tomaram-se um ao outro num calor lento, com apenas o gosto da fome incrível do sexo eles têm feito. Naquele momento ela era apenas uma mulher que amava um homem.

Nico alisou seu cabelo para trás de seu rosto e tocou em sua testa com a dele. “Patrícia.” Seus olhos escuros mostravam muita tristeza. Ela o beijou novamente, tentando mandar para longe a solidão que fez o coração dela doer. Ele passou tantos anos sozinho, e ela queria o assegurar que ele nunca iria ficar assim novamente.

“Nós devíamos ir ver o que é isso tudo ,” ela sussurrou.

Nico movimentou a cabeça, ainda a segurando. Ela teria adorado ficar lá para sempre, os dois deles contra as colunas e paisagem bonitas, o sol os aquecendo enquanto seguravam um ao outro.

Nico tomou sua mão e a levou por baixo da passagem.

Na parte inferior, Sr. Ajeed estava sorridente para Rebecca, enquanto o leopardo Andreas se sentou, protetor, na frente dela.

“Então, agora nós sabemos onde estamos? Ajeed perguntou ainda afável.

“Eu estava certa; é Amarna,” Rebecca disse duramente. “Eu vou encobrir como chegamos aqui, porque eu tenho o sentimento de que realmente eu não quero saber. Mas por que?”

“Eu mostrarei a você.”

Ajeed começou a andar ao redor dela, mas Andreas se levantou, orelhas para cima, os dentes retraíram um grunhido.

“Deixe ele, Andreas,” Patrícia disse. “Eu quero ver por que nós fomos enganadas até aqui.”

Fênix

Andreas baixou, ainda pressionando para Rebecca, seus olhos azuis gelados.

Ajeed levou eles por uma entrada pequena construída de blocos espessos modelados com precisão e logo abaixo, uma outra passagem. Esta, também era iluminada por uma série de luzes de gerador, que fizeram Patrícia perguntar-se sobre a fonte de energia. Se isto era uma tumba intacta, quem pôs um gerador nela?

Ajeed desceu uma rampa com eles e os levou abaixo novamente. O ar era mais frio aqui que ao ar livre, o sol bem longe desses blocos gigantes de pedra. Também não havia exaustores, que significava que existia outra fonte de ar, alguma tubulação bem alta, talvez.

Quando eles alcançaram o que devia ser a base da tumba, Ajeed parou. Eles estavam numa câmara funerária, um sarcófago de pedra proeminente no meio do quarto.

As paredes e o teto eram cobertos com mais pinturas, de cores branco vívido, verdes, vermelhas, pretas, laranja. As figuras humanas eram as esperadas formas surrealistas viradas pela metade. Os animais eram mais naturais: Pássaros em vô, gatos selvagens caçando no meio das canas, a proa curvada de um barco em um lago, parecendo muito notavelmente com as feluccas que velejavam o Nilo agora.

Rebecca olhou fixamente ao redor em grande encanto. “Uma tumba de Amarna intata? Sem chance.”

Ajeed relampejou seu sorriso. “É. Foi posta em meu cuidado, eu um deus menor, tão honrado por esta tarefa. Eu a protegi por todo esse tempo, mantive afastados os ladrões antigos e novos. O senhor, ele descansa em paz, apreciando sua vida após a morte.”

Patrícia fixou os olhos no sarcófago, de repente imaginando o corpo mumificado que deve estar dentro dele. Ela deu um passo atrás na curva do braço de Nico. Este lugar era realmente pacífico, as vibrações psíquicas eram calmas e quase imóveis. Ninguém tinha estado neste cômodo desde os cuidadores de sepulturas a lacramam mais de três mil anos atrás.

Rebecca fez cara feia para Ajeed. “A cidade inteira de Amarna foi construída por Akhenaten adorar um deus, o Aten,” Ela disse. “Outros deuses não eram bem-vindos, largamente, então por que você deveria ter sido escolhido para guardar esta tumba?”

Ajeed pareceu modesto. “O senhor que dorme aqui, secretamente discordava com o faraó. Mas não se podia dizer isto, oh, não. Ele se lembrou de Amon e Osiris e os deuses antigos, e pediu a mim para cuidar pessoalmente dele.”

Fênix

“Hmm.” Rebecca olhou novamente, o cintilar do historiador verdadeiro entrou em seus olhos. O passado estava vivo e ela, Patrícia percebeu, mais vivo que compras em boutiques de Londres ou ir para clubes com um homem magnífico.

Seus olhos viam mais do que Patrícia podia, até mesmo com sua visão psíquica.

Nico virou o olhar para a parede atrás deles e ficou imóvel. “Andreas.”

Andreas se aconchegou nele. Ele estirou seus membros de leopardo, depois voltou para sua forma humana e levantou-se, nu e casual.

Rebecca juntou-se eles, ela olhou longamente para Andreas antes de olhar para a parede. Patrícia olhou, também, e percebeu o que ela estava vendo.

“A inscrição,” ela ofegou.

“Inteira.” Rebecca quase saltou de cima abaixo em excitação. “Tem o pedaço que eu traduzi,” ela disse, apontando para um remendo próximo ao teto. “É muito grande. Não me admira não ter feito muito sentido; Quem copiou isto nos ostracons só usou parte disto. Isto é maravilhoso.” Ela virava em um semi círculo, mais bonita que Patrícia já a tinha visto. “Eu acabei de fazer minha carreira. Eu serei a primeira a ter visto; Eu serei a primeira a traduzir isto. Eu terei artigos de jornal à rodo, entrevistas, ofertas de trabalho. Viva!”

Ela dançou ao redor até Andreas a pegar, seu sorriso largo. “Calma, amada. Não desmaie de felicidade.”

Rebecca lançou seus braços ao redor seu pescoço. “Eu não me importo.” Ela o beijou na boca, então sorriu para Ajeed.

“Obrigado, Sr. Ajeed, ou Bes, ou qualquer coisa de que você queira ser chamado. Você me fez a menina mais feliz do planeta.”

Patrícia não disse muito sobre a descoberta, mas Nico não teve tempo para perguntar a ela por que, até mais tarde. Os cômodos superiores da tumba forneceram acomodações secas fora do calor e vento, e Ajeed forneceu a eles camas e cadeiras de acampamento, e bastante comida e água. Ele também de alguma maneira transportou todas as suas bolsas do Hotel.

Nico permaneceu na entrada, olhando do começo do precipício até o vale vazio abaixo. Ninguém mexeu lá, não tinha turistas nem arqueólogos.

“Ele estava preparado para nós, não é?” Patrícia estava próxima a ele, se abanando com o calor, uma garrafa da água em sua mão. “Tem coisa suficiente

Fênix

aqui para ficarmos por semanas. Mas se alguém visse ele se instalar, ou nos visse agora, não será uma tumba intacta por muito tempo.”

“Eu achoo que ele fez algo,” Nico meditou. “Suspendeu o tempo ou desenhou uma cortina através desta área ou algo. Não existe nada lá fora.”

Ela juntou-se a ele para examinar as ruínas do reino de Akhenaten e sua famosa rainha, Nefertiti. Nada sobrou, exceto algumas ruínas fracas cobertas por pó. Uma mancha verde ao longe mostrou a uma linha de cultivo e então as águas cintilantes do Nilo.

“Eu fui aconselhada de que esta área era perigosa para se visitar,” Patrícia comentou.

“Ele está nos protegendo.”

“Eu tenho que me perguntar por que. Talvez queira que Rebecca traduza aquela parede. Ele é a favor ou contra Hera?”

“Venha aqui.”

Patrícia foi para ele enquanto Nico tirou a camiseta. Ele desdobrou suas asas pretas, apreciando esticá-las.

“Você perguntou a mim uma vez se elas funcionavam, se eu verdadeiramente podia voar. Quer ver?”

Os olhos de Patrícia começaram a arder, a luz verde azulada do mar. “Eu adoraria.”

Nico puxou Patrícia na frente dele e embrulhou seus braços ao redor sua cintura. Ela ofegou. “Você quer dizer comigo?”

Em vez de responder, Nico saltou fora do precipício. Patrícia gritou uma vez, e então as asas enormes e plumosas de Nico os pegou numa glória preta estendida.

Ele deslizou no vento quente do chão do vale, então bateu suas asas para levá-los mais alto. Ele adorou o toque do vento em suas penas, a força de suas asas segurando eles facilmente no alto.

Depois do susto inicial da Patrícia, ela ficou muito quieta. Quando ele olhou para ela, Nico viu que ela estava sorrindo maliciosamente.

“Gostou?” Ele perguntou.

“Gostei?” Ela riu. “Nico, eu amo você!”

Fênix

As palavras golpearam seu coração. Ela já tinha dito isso antes, quando eles fizeram amor pela primeira vez, e ele ainda não estava certo se isso vinha do coração ou do prazer do momento.

Ele subiu rapidamente sobre o vale e para o deserto no leste, não querendo chance de ser visto por fazendeiros próximos do rio, não tinha certeza da distância que o poder de Bes se estendia. Ele virou sobre os precipícios, novamente pegando a brisa para deslizar novamente através do vale e suas ruínas.

O sol estava se movendo para o oeste, listrando o céu com vermelho quando a poeira subia no ar. Crepúsculo descendo, seguido depressa pela escuridão. As estrelas eram como pontos de prata no céu quando Nico aterrissou na entrada superior do precipício para a caverna novamente.

Ele virou Patrícia em seus braços e a beijou. Ela saboreou o gosto da satisfação selvagem de voar e a doçura de mel dela mesma. Ele embrulhou seus braços ao redor dela e a abaixou para o chão liso, deixando suas asas a almofadarem.

“Deixe-me dar prazer a você,” ele sussurrou.

“Agora? Aqui mesmo?”

Ele varreu sua língua por sua boca, sentindo ela responder como ele a ensinou.

“Aqui mesmo.”

Pulsação de Patrícia acelerou sob seu toque. “E se os outros vierem para nos procurar?”

“E se vierem?”

Os olhos dela queimaram, brilhantes. “Isso seria ruim.”

“Você quer muito, Patrícia.”

“Mesmo?”

“Você experimentou o modo doce, agora deixe-me mostrar a você como é o modo rude.”

Ela sorriu, um reflexo em seus olhos. “Você já me prendeu antes. E eu me lembro de uma mordida uma vez.”

“Foi um jogo de bonzinho” Ele mordeu sua bochecha. “Eu quero dizer agora, vou ser mal, Patrícia. Você confia em mim?”

Fênix

Os feromônios estavam despejando dela, sua excitação aumentando. “Sim.”

“Você está certa?”

Por resposta, ela lambeu os lábios dele. Seu pênis formigou e ergueu. Ela certamente queria tocar.

Ele podia notar a diferença em seu beijo. As coisas mudaram entre eles, ela não era mais insegura, e foi ele quem ensinou a ela. Ela aprendeu a ceder ao seu interior malcriado, aquele que gostou de ter dois homens em sua cama, gostou brincar com as cordas de seda ao redor de seus pulsos.

Agora ela queria mais, o máximo que ele pudesse dar a ela. Sua relação definharia; Depois disto, ela começaria a perder o interesse nele, e seu afeto morreria, talvez até se manifestando propriamente como desgosto. Ela não seria capaz de acreditar que deixou ele fazer o que ele fez, se é que a lembrança do amor deles ainda ficasse em sua mente.

“Tire,” ele disse.

Ela começou, então sorriu novamente, olhando sobre seu ombro para ver se alguém estava a caminho subindo pela passagem.

Nico rosnou. “Eu quero dizer agora.” Ele rasgou a blusa dela do pescoço até a cintura. Suas mãos surgiram para o parar, mas ele deixou sua força de deus se manifestar em magia para desmanchar suas roupas em fragmentos e deixá-la nua em segundos.

“Isto não é justo...”

“Eu não me importo com justiça,” Nico disse. Ele a levantou em seus braços, se dirigiu para a extremidade do precipício, e voou para a noite com ela.

Patrícia já tinha visto filmes assim. O homem selvagem arrastava a mulher fora com ele, e os outros iam à loucura de preocupação, mas a mulher descobria que em baixo da besta havia um coração de ouro. Ela já havia achado o coração gentil do Nico, mas ela não tinha experimentado sua força selvagem.

Em silêncio, ele a levou pela noite deserta, seu corpo nu contra o dela para aquecê-la. Algo pareceu chacoalhar o mundo inteiro, então ele aterrissou num lugar estranho que não era nada como onde eles acabaram de estar.

Ela pareceu estar numa sacada tendo vista para um mundo luxuriante, verde, talvez um oásis no deserto. Era noite, tudo em matizes de prata, preta, e cinza. O quarto atrás dela tinha um chão de mármore e almofada por todos os lugares,

Fênix

Nenhuma outra mobília exceto duas mesas baixas cheias de comida e bebida.

Ela começou a abrir seus sentidos psíquicos para descobrir onde estava, mas Nico segurou as mãos dela. “Não.

Deixe acontecer.”

“Por que? Onde estou?”

“Em um mundo que eu inventei. Aprecie-o como ele é.”

Ela pareceu perplexa. “Mas onde nós estamos realmente?”

Por resposta, ele segurou as mãos dela e a levou para as almofadas. Ele a beijou, sua boca era experiente, assim, ela parou de reclamar.

Nico estava pesado sobre ela, não mais brincalhão e risonho. Ele estava forte, prendendo seus pulsos no chão.

Antes dela poder perguntar o que ele pretendia fazer aqui, ele empurrou suas pernas abertas e se empurrou para dentro.

O que ele fez para ela, ou melhor, o que ela o deixou fazer naquele quarto a deixou pasma. Ela nunca pensou que gostaria do que ele quis fazer, se render completamente a ele e deixá-lo fazer o que lhe agradasse.

Ele a penetrou até que os dois estavam prontos para o clímax, então ele se retirou, a colocou de quatro e a penetrou por trás. Os dois não demoraram muito para gozar depois disto. Então a fez ficar naquela posição enquanto lubrificava seu ânus e depois deslizou lá dentro.

Andreas já tinha feito isto, mas com ele tinha sido dolorido, experimental, buscando diversão. Nico quis mais que isso. Ele a encheu e a prendeu, sua força mostrava a ela que ele podia fazer o que quisesse, e ela não poderia impedi-lo.

Mas ele nunca a machucaria. A rudeza com que ele a pegou, e a firmeza com que ele a segurou, eram nada além de prazer puro.

Posteriormente, ele a levou para um banheiro como o do hotel de Cairo e a deitou numa fonte enorme com água quente correndo de seu chafariz. Ele mesmo a lavou, depois ele fez amor com ela contra o azulejo.

Ele a amarrou a um dos chafarizes e a fez prometer todos os tipos de favores sexuais para assegurar a satisfação dela. Então ele fez cumprir todos eles. Eles aproveitaram as frutas e vinho que carregavam as duas mesinhas, um dando comida ao outro, como ele gostava.

Fênix

Quando ela já estava exausta deste jogo, ele a levou para a sacada e a deixou descansar, olhando o vento nas árvores e o luar no lago.

Nico se deitou sobre ela para aquecê-la. “Eu quero que você nunca me esqueça.”

Ela deu a ele um sorriso sonolento. “Como eu poderia?”

“Você pode. Mas eu não quero você me esqueça, ainda que você me odeie. Eu sei que eu nunca esquecerei você.”

“Por causa da maldição?”

“Por causa de você.”

O vazio em seus olhos a machucou. Ela sabia que poderia nunca o reassegurar, e também sabia que não entendia completamente a maldição da deusa. Ele e Andreas já tinham decidido que qualquer coisa que Rebecca ou Patrícia fizessem não poderia ajudá-los.

“Se você for meu escravo,” ela perguntou, “por que eu não posso ordenar que você fique para sempre? Você passou a noite toda sendo um mestre.”

Uma luz interessante entrou nos olhos dele. “O que você faria?”

“Oh . . .” Ela deixou a imaginação fluir e começou a sorrir.

Ele tomou a mão dela e colocou o dedo ao redor de sua corrente de ouro. “O que você faria?” Ele repetiu. “Comande-me.”

A excitação atingiu Patrícia. O que ela ousaria? Mas eles estavam num lugar de magia, um lugar que não existia de verdade, e talvez qualquer coisa que ela fizesse aqui não seria tão real. Era uma fantasia, e Nico estava a deixando viver isto.

“Certo,” ela sussurrou, então o afastou. “Coloque seu traseiro atrás daquela fonte. Agora.”

Nico suprimiu um sorriso quando ficou em pé e caminhou para dentro, seu bonito traseiro se mexia quando ele caminhava. Ele ria para ela, não é?

Patrícia caminhou atrás dele, e quando entrou na câmara, pegou um chicote em sua mão. Ela o estalou. Voou ao redor e bateu em sua própria pele nua, ardendo como louca. Nico olhou para ela, preocupado, mas Patrícia com um gesto o impediu, seu rosto estava incendiando.

Fênix

Ela praticou com o chicote até que o dominou melhor, e Nico assistiu, incapaz de esconder seu sorriso.

“Você pediu isto, querido” ela disse.

Ela chicoteou novamente, amando ter seu próprio escravo, bonito e nu, disposto a atender as suas ordens.

“Você não está na fonte,” ela disse. “Fique lá, contra a parede.”

Nico andou na piscina da fonte, pondo suas costas contra a parede ladrilhada de azul e verde. A água jorrava das aberturas no topo, cobrindo seu corpo com um brilho molhado.

Ela queria parar e aproveitar a visão, mas continuou encarnando seu personagem. “Mãos na cabeça.”

Nico preguiçosamente levantou seus braços, cruzando os pulsos. Ela se perguntou o que ela poderia usar para amarrá-lo, ou um lugar para amarrá-lo, quando de repente algemas apareceram ao redor deles.

“Você consegue fazer uma fantasia ser conveniente,” ela disse. “Eu quero suas asas, também.”

Elas se abriram por detrás de suas costas, espirrando gotas de água por toda parte. Ele as sacudiu, depois as ajustou junto ao corpo.

Ele estava ali, um deus alado, macio, lustroso e molhado, seus braços estirados para cima e cruzados nos pulsos. Cada músculo cintilando com a água, seu corpo tenso e moreno.

“Você é tão bonito,” ela disse.

Ele apenas sorriu para ela, seus olhos escuros pecadores.

Ele estava lhe dando um presente incrível. Ela conhecia Nico o suficiente para saber que ele odiou perder controle, o quando o laço da maldição o esfolou. Ele virou o domínio pretensioso sobre a pessoa que o escravizou, dando tanto prazer à ela que a fez se render a ele.

E aqui era ele se rendendo à ela.

Seu pênis já estava duro e apertado, tentando ela a fazer o seu pior. Ela foi adiante, ciente de que seu olhar faminto percorreu cada polegada de seu corpo.

Patrícia nunca se considerou uma demolidora, ser agradável e submissa era a postura dela, mas Nico olhava para ela como se ela fosse a mulher mais sensual,

Fênix

a mais deleitável do mundo. Ela sentiu seu poder quando ele olhou para ela. Ele a queria, e ela podia jogar com isto.

Primeira ela chegou perto o suficiente para quase tocá-lo, corpo a corpo; Então, quando seu olhar queimou de desejo, ela voltou atrás algumas polegadas. Algum perigo chamejou em seus olhos, e ela riu.

Depois, ela deslizou o couro do chicote nas costas dele e enrolou ao redor de seus quadris, depois o prendeu. Seu pênis entrou pelo cruzamento do couro.

Ela o amarrou e andou de volta, inspecionando sua criação. Deleitável.

Patrícia sentiu os poderes de deus do Nico explodindo por seu corpo, e ele mantendo eles em cheque. Se ela ousasse baixar mais suas proteções psíquicas, sua aura sem dúvida a lançaria pelo quarto.

Ele estava se acalmando para ela, deixando-a apreciar a ilusão que o controlava.

Patrícia se ajoelhou na frente dele. Inclinação cuidadosamente de forma que não o tocasse, ela soprou em sua ponta dura, lisa.

Ele mexeu ligeiramente, um gemido escapou de sua boca. Patrícia lambeu onde ela soprou, sendo recompensada por um gemido mais alto uma virada de corpo.

“Você está me matando,” ele disse murmurando.

“Você é um semideus,” Patrícia disse brilhantemente. “Você se recuperará.”

Ele resmungou algo que ela não entendeu, mas ela pôde reconhecer um xingamento quando ouviu. Ela sentiu um brilho de satisfação.

Patrícia levantou e foi buscar o lubrificante que eles usaram, então retornou e o espalhou sobre o seu falo. Ela o esfregava sem parar, deixando seus dedos dançarem, correndo debaixo das bolas e as tocando com eles.

Ele se moveu e gemeu, puxando as amarras. Ela pegou um castiçal fino de cima de uma das mesas, apagou a vela, e o colocou entre suas pernas. Ele as abriu, e ela o esfregou nas coxas e bolas e nádegas.

Ele estava suando, a água ainda gotejando sobre ele, suas asas tremulando e aplainando contra a parede. Ele balançava os quadris, aumentando ainda mais o prazer dele com o castiçal.

“Eu vou gozar,” ele gemeu. “Deixe-me entrar em sua boca.”

Fênix

“Não até que eu diga.” Ela desenrolou o chicote dele e o estalou no ar, contente com sua habilidade recém descoberta.

“Por favor,” ele implorou.

“Não.”

Ele olhou bem fundo nela, um ser divino que não queria que seus desejos fossem negados.

“Quando eu estiver pronta,” Patrícia disse.

Nico rosnou, suas asas batiam na parede. Ela ajoelhou novamente e abriu a boca bem grande, tomando o pênis dele inteiro.

Seu gemido ecoou pelo quarto. Ela deslizou os dedos lubrificados entre as nádegas dele e esquentou a abertura anal dele, antes de deslizar suavemente para dentro.

A boca dela não parava, enquanto ela cuidadosamente acariciava seu ânus. O lindo Nico bonito ficou imóvel e a deixou continuar, mesmo que ele pudesse a qualquer momento quebrar as correntes e a jogar no chão.

Ela o chupou um pouco mais forte, então retirou e olhou para cima.

Seu cabelo estava molhado e emplastrado em seu rosto, seus olhos pesados, maçãs do rosto murchas. Suas asas moviam loucamente.

“Agora,” ela sussurrou. “Agora você pode gozar.”

Ela fechou sua boca nele novamente, no mesmo instante em que ele gemeu em clímax e atirou em sua semente sobre os lábios dela.

Ela sorriu para ele, ainda com o falo dele na boca, seu coração repleto. Eu amo você, Nico, ela queria dizer. Quanto ele ouviu as palavras mudas, ele rugiu. Ele rasgou as amarras soltando as mãos, as algemas quebraram e caíram antes de dissiparem em névoa.

Ele puxou Patrícia do chão e correu com ela para as almofadas do quarto. Ainda duro, ele entrou nela, fazendo amor com ela até que seu riso se voltou para gritos.

Então, quando ele gozou uma segunda vez, ele a segurou contra ele, seu coração palpitava em baixo de sua pele quente. O quarto bonito e estranho dissolveu, e eles estavam de volta à tumba empoeirada em Amarna, quentes em sua cama.

“Foi um sonho?” Ela sussurrou enquanto pegava no sono.

“Não,” ele disse.

Capítulo 18

Rebecca se fechou com a inscrição pelos próximos cinco dias sem parar. Ela dormiu lá embaixo, apenas se lembrando de comer ou beber. Andreas foi à loucura. Ele pairou sobre ela, rosnando para ela tomar água ou se desidrataria. Rebecca bebia, mas estava ausente, olhando fixamente os hieróglifos e escrevendo notas rapidamente, como louca.

“Ela vai se matar,” Andreas conversou com Nico e Patrícia, no lugar onde eles gostavam de se sentar, no lado do precipício. Rebecca pediu a ele para deixar a tumba e parar de interrompê-la intencionalmente. Andreas não queria a deixá-la só, mas seu olhar aborrecido disse a ele que era melhor dar um tempo e acalmar-se.

“Ela vai se matar por nada,” ele continuou.

“Ela é uma arqueóloga experiente,” Patrícia disse. “Ela provavelmente é assim com todas as descobertas dela. A excita, como eu, com as antiguidades.”

Andreas só rosnou de volta, “Isto é loucura.”

Claro que Patrícia ficaria do lado da Rebecca, e Nico estava tão enroscado ao redor de Patrícia, que ele não tentaria ajudar.

Fênix

Andreas sabia por que ele mesmo estava intratável. Ele estava preocupado com Rebecca, se preocupava que a inscrição não significasse nada, se preocupava que ele estava a perdendo.

Também, Rebecca trabalhou na inscrição até que adormeceu de esgotamento, e Andreas não teve a chance de estar com ela. Ele se aconchegava com ela de noite, mas ela estava muito distante dos jogos sexuais, e ele estava ligado demais a ela. Não dava para procurar Patrícia e se aliviar. Ele teve que se masturbar antes de se enfiar.

Às vezes, quando Nico e Patrícia não estavam fazendo sexo, ele ia com eles até as ruínas, e Patrícia dizia a eles sobre o reino especial que tinha sido construído lá. Akhenaten projetou e construiu Amarna para reverenciar Aten, o deus do sol. Ele mudou a capital daqui para Tebas, para a consternação dos sacerdotes poderosos de Amon. Os arqueólogos ainda não estavam certos sobre Akhenaten, e existiam muitas teorias contraditórias. Ele foi casado com a linda Nefertiti e possivelmente gerou o famoso Tutankhamon.

As ruínas não eram tão românticas quanto as pirâmides em Gisé ou o Templo de Karnak, distantes, ao Sul, mas Patrícia pareceu fascinada pelos mosaicos no chão do palácio de Nefertiti.

Durante este tempo, eles não viram ninguém. Nenhum turista, nenhum fazendeiro, nenhuma polícia. Ninguém. Bes estava os protegendo bem.

Andreas não estava tão interessado nas ruínas quanto Patrícia, não muito interessado sobre como as pessoas adoravam deuses há tanto tempo atrás. A maior parte dos deuses que ele conheceu tinham sido lixos poderosos, arrogantes e obnoxios. Bes traiu essa condição porque era bom. Deuses do panteão de Andreas só eram generosos quando queriam algo.

De noite, depois que Rebecca adormeceu, Andreas se tornou muito ansioso, e não conseguia ficar quieto. Ele mudou para sua forma de leopardo e se divertiu fazendo corridas através das pedras, se aquecendo no frescor da noite. As estrelas estavam livres da poluição aqui e se estendiam espessas e brancas através do horizonte. Ele queria mostrar a Rebecca esta beleza, mas a maldita mulher não saía de sua tumba.

Uma noite ele voltou da sua exploração noturna e vestia suas calças, no caso de Ser, que se mostrou ser bem modesto, visse ele. Ele andou descalço para dentro da tumba, preocupado que as luzes estavam ainda acesas. Rebecca estava ainda no trabalho.

Andreas entrou no cômodo de baixo e parou. Rebecca adormeceu sobre inscrição, seu rosto pueril em soneca.

Fênix

Andreas sorriu, então foi para ela e alisou seu cabelo. Ela fez um suspiro suave com seu toque, depois, de volta à consciência, ela saltou e despertou.

Andreas ajoelhou próximo a ela, ainda acariciando seu cabelo. Ele beijou sua bochecha, tentando manter sua paciência e furiosa luxúria em cheque. Ela cheirava bem, quente e úmido por causa do sono, seu cabelo bagunçado exatamente como estaria quando ela deixava sua cama.

“Você terminou?”

Rebecca pareceu momentaneamente confusa, então seu rosto clareou. “Eu acho,” ela disse fortemente. Ela lançou seus braços ao redor dele e enterrou seu rosto em seu ombro. “Todo esse trabalho, e ele não ajuda vocês mesmo.”

Andreas suavemente tomou os documentos de seus dedos. “Venha para a cama.”

“Eu quero verificar mais algumas coisas.”

“Não, você não vai.”

Andreas a varreu em seus braços e a levou até a antecâmara onde ela e Patrícia tinham suas camas.

Patrícia estava com Nico, ele sabia. Nico a tinha levado a algum lugar para ficar só com ela, como ele tinha feito ultimamente.

Rebecca, por outro lado, continuou a trabalhar. Ele a levou para sua cama e a deitou, enxugando as lágrimas de seus olhos.

Ele sabia em seu coração que a missão dela seria um fracasso. Qualquer coisa que Bes estava tentando fazer, ou enfurecer Hera, ou provar que ele era mais poderoso que outros deuses que deram crédito para ele. Não importava. Ele sabia desde o começo que era um tiro à distância, e ele só continuou porque não queria desistir da chance de estar com Rebecca.

Ele tirou as roupas dela sem resistência, mas sem ajuda, depois abriu sua calça jeans para mostrar como ele estava duro para ela. Rebecca olhou, seus feromonios começaram a mexer com ela.

Ela se levantou e pegou seu pênis inflado, sua luz o tocou, fazendo ele querer transar com ela ali, naquele momento. Ele resistiu, deixando ela o tocar, para seu prazer.

“Você está certo o bastante de que não prefere Patrícia?” Ela perguntou.

Fênix

Ele ficou pensando se ela estaria sabendo sobre o jogo à três. “Foi apenas diversão, amada. Agora eu sou todo seu.”

Os golpes dela nele cresceram mais corajosos, e então ela se sentou e beijou a ponta de seu falo. “Assim, querida. Faça o que você quiser com ele.”

Um olhar faminto tomou seus olhos. Ela estudou seu comprimento, tocando ligeiramente enquanto o conhecia melhor. Ela o golpeou com a língua algumas vezes, e ele ficou quieto e a deixou à vontade.

Quando ela tocou um pouco forte, ele a levou até a cama.

“Eu quero chupar você um pouco mais,” ela sussurrou.

Ele sabia que ela faria, e ele queria isto, também. Ele puxou sua calça jeans e roupa íntima fora se ajoelhou na cama.

Ele abriu as pernas dela, então se inclinou de modo que pudesse pôr sua boca no sexo dela.

Os cachos loiros pequenos adoráveis encontraram sua língua, e ele os balançou eles até que as pernas dela se abriram para ele. Ele sentiu o cheiro dela, todo o cheiro de fêmea o querendo.

“Me chupe, Becky,” ele disse.

Ele sentiu ela mexer seu pênis com os dedos, e depois sua boca doce, quente fechou sobre ele. Ela suavemente sugou, e ele gemeu.

Ele abaixou para sua abertura novamente e a lambeu. E começou a sugá-la, adorando o gosto dela.

Ela continuou trabalhando em seu falo, e ele ajustando a boca no seu clitóris, chupando ele, ao mesmo tempo que ela o chupava. Ela mexia os quadris, a excitação assumiu o comando dos dois.

Ele desejava muito transar com ela. Sua boca era fantástica, mas ele queria examinar profundamente sua pequena e bonita vagina e senti-la o apertando forte.

Ele conteve-se. Como Nico, ele não quis apressar coisas e terminar tudo muito rápido. Ele queria a saborear, cada minuto dela, e então ter um clímax surpreendente com ela antes de estar tudo terminado.

Andreas não podia mais se imaginar sem essa delícia de mulher em sua vida, mas ele sabia que aconteceria. Mais cedo ou mais tarde.

O desespero fez ele rosnar. “Vamos, querida, chupe-me.”

Fênix

Rebecca redobrou seus esforços, sua boca e língua fazendo coisas maravilhosas com ele. Em retorno, ele a beijava e lambia, e a sugava até que seus quadris se levantaram da cama, e ela começou a gozar.

A nata doce dela encheu a boca dele, quente e molhada, e ela se contorceu toda lado, seus dentes fechando ao redor do pênis dele. Ela chupou mais forte, muito extasiada para ser gentil.

Andreas não se importou. Ele moveu seus quadris, continuando o sexo oral, enquanto ele acariciava o sexo dela para fazê-la gozar novamente. Logo ele estaria gozando, também, gritando seu clímax como ela o puxou em sua garganta.

Tudo ficou escuro por um momento, seu clímax foi tão forte; Então ele desmoronou na cama, com ela sorridente se aconchegando nele.

“Nós podemos transar?” Ela perguntou com sono. “Eu quero dizer, de verdade?”

Ele tocou o rosto dela, o líquido dela ainda estava por toda parte dos lábios dele. “Um clímax surpreendente não foi bom o suficiente para você?”

“Foi maravilhoso, mais que maravilhoso, mas...” Ela deu a ele um sorriso saudosos. “Eu quero você dentro de mim. Assim eu acreditarei que você é realmente meu.”

Andreas passou os dedos na corrente de ouro ao redor de seu pescoço. “Eu sou realmente seu.”

“Eu não quis dizer isto.” As lágrimas brotaram de seus olhos. “Eu quero dizer que você poderia gostar de estar comigo, não apenas responder o capricho de uma deusa.”

Andreas tentou manter seu coração frio, mas bonita Rebecca estava fazendo um buraco nele. “Eu quero estar com você, amada. É por isso que eu quero adiar isto.” Ele hesitou. “A inscrição não tem nada que nos livrará, tem?”

Ela pareceu triste e agitou sua cabeça.

“Tudo bem, querida,” ele disse. Ele a puxou contra si, descansando sua bochecha em seu cabelo. “Eu realmente não pensava que iria. Então eu vou aproveitar você enquanto eu puder, certo? E continuarei a te saborear até o fim, é o melhor que podemos fazer.”

Nico embalou Patrícia contra si quando escutaram as notícias desapontadoras. Bes fez café para todos, parecendo orgulhoso por dominar a arte. Era café espesso, melado egípcio, mas Patrícia e Rebecca beberam sem comentários.

Fênix

“É uma história,” Rebecca disse. “Um sermão, se você preferir. Eu não acho que alguém tenha visto esta parede exceto Bes até que nós chegamos aqui, mas eu estou apostando que esta história já era conhecida em outros lugares, e os gregos a copiaram sobre isso que se tornou nosso ostrakon porque é um conto moral. O poder do Egito minguou; Até as histórias de seus deuses estavam começando a ser esquecidas. Alguns dos nomes foram mudados ou sobrepostos em egípcio, ou hibridaram completamente para fazer novos nomes de deus, por esse motivo ficaram difíceis de compreender.”

“Não importa a lição da história,” Andreas começou. Nico compartilhava sua impaciência, mas Patrícia o acalmou.

“Deixe ela em paz. Ela trabalhou demais nisso.”

Rebecca esfregou as mãos no rosto cansado, distraído em vez de bravo. “O que eu estou tentando explicar é que os sacerdotes começaram a usar histórias egípcias, mas esta história veio de tempos até mais antigos que Amarna, antes existia muita da civilização grega mesmo, no passado quando a lenda diz que os deuses caminhavam na Terra sem restrições. O que esta parede mostra é a história de Nico e Andreas. Ou Nikolaus e Andrei, como eles eram então.”

Patrícia se sentou mais na frente, enquanto Nico tentou esconder a mordida de decepção. O rosto da Rebecca estava triste, e ele sabia que alcançaram um beco sem saída.

“O que ela diz?” Patrícia iniciou.

Rebecca examinou o que tinha escrito. “É longo e florido, mas resumindo, os filhos dos deuses, Nikolaus e Andrei, eram selvagens e indomados. Nikolaus tinha asas da mais suave zibelina; Andrei tomou a forma de um lindo leopardo, e juntos eles procuravam e seduziam a seus gostos.

“Um dia eles seqüestraram uma sacerdotisa de Hera. Ela apaixonou-se por eles e fez tudo que eles quiseram, então eles a abandonaram e partiram para sua próxima conquista. A sacerdotisa, rejeitada e brava, rezou para Hera por vingança. Hera inventou uma poção para ela, que a sacerdotisa borrifou em Andreas e Nico e eles dormiram.

“Quando eles despertaram, eles novamente procuraram a próxima donzela que eles viram, mas de repente, em vez de a desejarem apenas para cumprir sua luxúria, eles se tornaram seus escravos e encontraram correntes ao redor de seus pescoços. Quando as solteiras estavam acabando de apreciá-los, ela os banuiu delas, e eles tiveram que partir com os corações quebrados. Quando eles avistaram novas solteiras, eles buscaram recuperar seus modos luxuriosos, mas a mesma coisa aconteceu. E vai acontecer pela eternidade.”

Fênix

Rebecca suspirou e empurrou de lado seu rascunho. “O ponto da história é que procurar luxúria apenas para se satisfazer só trará castigo para o luxurioso, enquanto o amor verdadeiro será recompensado com felicidade. E usa o conto de Nico E Andreas, nossos Nico e Andreas, para ilustrar a situação. Isto é tudo.”

Eles ficaram todos mudos por um momento. Lá fora na noite, um pássaro se lamentava, mas com exceção disto, todos estavam quietos.

“Só isso?” Andreas perguntou.

“Temo que sim,” Rebecca respondeu.

Andreas levantou abruptamente e caminhou para a entrada, olhando absorto pela abertura escura. Nico deslizou sua mão em Patrícia.

“É uma história para ensinar os males da luxúria,” Rebecca disse tristemente. “Nada sobre como livrar vocês da maldição. Eu sinto muito.”

Patrícia franziu a testa, não em decepção, mas em confusão. “Se a inscrição não significa nada, por que os Dyons eram tão inflexíveis se nós não iríamos achar? Eles não precisavam nos procurar tão duramente se não fosse nos ajudar.”

Nico encolheu os ombros. “Hera é enganadora. Ela podia ter mandado eles para nos manter no caminho, nos conduzir deste modo quando a resposta, se é que ela existe, está em outro lugar. Ou como Andreas sugeriu para mim, é só outro modo de torcer a faca.”

“Nos torturar, você quer dizer,” Andreas disse sem virar.

“Algo assim.”

Rebecca levantou-se. “Bem, eu gostaria de conversar com ela. Perguntar a ela agora mesmo o que ela esperava obter mantendo vocês presos por séculos. Certo, eu seria massacrada, também, se você fizesse amor comigo e me chutasse, mas eu quero dizer, manter vocês presos por eras é loucura. Eu acho que vocês aprenderam a lição.”

Nico tentou manter sua voz neutra. “Talvez o feitiço seja a única coisa que está nos mantendo bons. Talvez se o feitiço se quebrar, Andreas e eu voltemos para o que nós éramos, não aprendendo nada.”

Andreas bufou. “Nossa escravidão é baseada na idéia de que nós nunca nos apaixonamos, não entendemos o que é gostar. Ela acha que nós nunca fizemos qualquer coisa além de satisfazermos nossa luxúria, então ela tinha que nos ensinar o que era a dor de amor. Mas isto não é verdade. Eu me apaixonei, e perdi, e me machuquei, bem antes de tudo isso começar.”

“Eu, também,” Nico disse. “E por causa de Hera, eu perdi tudo que eu podia ter tido.”

Rebecca e Patrícia trocaram um olhar, ambos teimosos, ambos tão certos de que podiam resolver qualquer problema se eles escolhessem insistir nele o suficiente. Ele apertou mão da Patrícia, uma dor enfadonha em seu coração quando percebeu que iria perder tudo que poderia ser dele.

“Está terminado, Patrícia,” ele disse. “Você e Rebecca devem ir logo. Nós vamos perder vocês de qualquer maneira, podemos bem nos recuperar rápido.”

“Se nós fizermos isto, o que vocês fariam?” Patrícia perguntou.

Andreas girou ao redor novamente, com seu rosto duro. “O que nós sempre fazemos. Existir.”

Existência, não vida. Nico sentiu a queimadura familiar em seu coração, a dor que nunca se afastou o bastante.

Bes esquadrihava a parede, seu de rosto amigável cheio de angústia. “Deve haver algo nisto que você pode usar.”

“Eu não sei o que,” Rebecca estalou.

Bes esperançosamente virou para Patrícia. “Talvez ele dia algo para você, como você chama isto, psiquicamente?”

Patrícia estudou a parede como ela tinha feito muitas vezes desde sua chegada. “Eu tentei isto, mas é só uma parede ordinária. Eu quero dizer, ordinária para uma pintura de tumba intata de três mil anos atrás.”

“Eu estava tão certo.”

Andreas suavemente andou para Bes, agarrou suas lapelas, e o ergueu de seus pés. “Qual é o seu interesse em tudo isso, foi Hera quem mandou você para nos observar? Você vai reportar o quanto estamos chateados, para ela poder se regozijar?”

Bes gritou quando ele ficou pendurado no aperto de Andreas. “Não, não. Eu juro.”

“Por que, então? Por que você devia se importar se dois semideuses gregos ficarem livres de uma maldição?”

“Porque é injusto.” Bes parecia indignado, seus olhos escuros relampejando. “Quando eu ouvi que vocês estavam tentando quebrar a maldição, e descobri que tipo de maldição era, eu fiquei muito bravo. Ela é uma grande deusa,

Fênix

como nosso próprio Isis, mas é muito arrogante. Como ela ousa castigar vocês assim?”

“E se você pode conseguir nos livrar, você pode esfregar isso na cara dela?”

Bes molhou os lábios. “Algo assim. Ela não pode agir de seu próprio modo o tempo todo.”

“Contrariar Hera é perigoso,” Nico observou.

“Sim, mas precisa ser feito,” Bes disse. “Talvez eu seja o único valente suficiente para fazer isto.”

Andreas o agitou. “O que você quer dizer é que você acha que tem o peso de seu panteão atrás de você, que Isis e Osiris protegerão você.”

Bes encolheu os ombros o melhor que podia. “Se este é o único modo. Isis não desafiaria uma deusa de cabeça de outro panteão tão abertamente, mas ela não deixaria Hera me machucar.”

“E daria a você muito mais influência com os outros deuses,” Andreas sugeriu. “Eles poderiam até ter que te levar a sério.”

Patrícia avançou para Andreas. “Oh, deixe o pobre homem em paz. Ele tentou nos ajudar. Se tivesse funcionado, você o estaria louvando aos céus e o presenteando com cerveja.”

Andreas devolveu o homem para os seus pés e andou de volta, xingando, mas sabendo que Patrícia estava certa.

Nico veio para Patrícia e deslizou seus braços ao redor das costas dela. Ela se debruçou de volta nele, mas estava brava; Ele podia sentir a raiva pulsando por ela.

“Você tentou,” ele sussurrou. “Eu sempre me lembrarei que você tentou. Obrigado.”

Patrícia deu a ele um clarão. “Eu não estou desistindo ainda. Se nós fizermos isto juntos, Nico, nós iremos...”

Ela cessou bruscamente, olhando fixo para algo atrás de Nico. Ao mesmo tempo, Andreas rosnou e mudou para leopardo, escapando das roupas que rasgaram nele.

Nico virou. O quarto encheu de Dyons.

Bes se dirigiu. “Como ousa ela? Aqui é meu domínio.”

Fênix

Os Dyons permaneceram numa fila, uma dúzia deles, ombro a ombro, uma parede de músculos. Bes crepitou s luz e lançou neles com suas mãos.

Os Dyons vacilaram, mas a luz desviou deles. Eles estavam sendo protegidos. Mas isso queria dizer...

Nico sentiu primeiro. Ele arrastou Patrícia para o chão, protegendo ela com seu corpo quando a tubulação de ar e tudo que estava dentro da tumba explodiu.

As pinturas da parede racharam e quebraram repentinamente em um milhão de pedaços. O sarcófago de pedra, que Rebecca esteve usando como uma escrivaninha, se lascou, a múmia seca dentro dele imediatamente desintegrou em poeira. Pedaços de pedra sabão e alabastro, e chips de pintura choviam abaixo sobre eles como agulhas.

Patrícia tossiu quando a tumba se encheu do pó e pedaços desintegrados da pintura antiga. A tumba propriamente não caiu, a pedra era de blocos fortes e duradouros, mas todo o resto se foi.

Quando o ar se clareou, ele ouviu Rebecca lamentando. “Não, não a pintura de parede!”

Nico se sentou. Seja estava tossindo, seu cabelo preto coberto com pó amarelo.

Rebecca se amontoou em uma bola por permanecer perto do sarcófago. Andreas, ainda um leopardo, compassado em seus pés, parando de agitar o pó de sua pele.

Patrícia ofegou. “Os Dyons.”

Eles estavam derretendo, se desmoronando. Seus corpos transformados em pó, retornando ao barro de que eles foram formados.

Uma mulher alta surgiu do meio deles, uma matrona grande, robusta embrulhada em bata Grega. Ela tinha um cabelo muito preto, olhos escuros grandes, e uma aparência tão fria que congelou as moléculas no ar.

Bes correu para ela, enfurecido. “Esta tumba está debaixo de minha proteção. Você não pertence aqui.”

“Oh, por favor,” a matrona respondeu. Ela acenou sua mão, e Bes caiu de costas no quarto. Andreas rosnou, sua pele se arrepiou.

“Então você quase achou o segredo,” a mulher disse para Nico. “Mas você não soube o que fazer com ele.”

Nico levantou suas sobrancelhas. “Está aqui, então.”

“Sim, mas se foi agora. Algum sacerdote estúpido desta terra subdesenvolvida gostou da história, e ele escreveu a solução. Se você tivesse sido mais esperto, teria entendido imediatamente.”

Os grunhidos do Andreas cresceram altos e longos. Nico esperou que ele não fizesse nada estúpido como pular nela, porque Hera podia o matar. Eles eram semideuses, não deuses. Seu sangue metade estragado significava que os deuses podiam matá-los se eles quisessem.

“Mas eu sou compassiva,” Hera continuou. Ela ajustou o pano acima de seu seio amplo, e estreitou os olhos. “Eu vim para por fim em seu sofrimento.”

“Como?” Patrícia exigiu. “Você quebrará a maldição?”

“Não, minha querida. Eu concluirei suas vidas longas, miseráveis. Isso livrará você também, para voltar para sua pequena loja.”

“Não.” Patrícia quebrou o abraço de Nico. “Você não pode; Eu não deixarei.”

Nico a segurou. “Patrícia, não faça isso.” Hera nesta forma parecia uma mulher inocente que saiu para fazer suas compras, mas era a deusa mais poderosa do panteão, mal-humorada e imprevisível. Hera olhou para ela com piedade.

“Você pobrezinha. Curve-se para mim e me agradeça por te aliviar desta fixação patética.”

Os joelhos da Patrícia se curvaram, entretanto ela obviamente tentou conter-se. Ela afundou duramente para o chão, e seu corpo se dobrou até seu rosto tocar o pó. Nico se enfureceu. Suas asas dividiram a camisa nas suas costas, e ele velejou através do chão e avançou na deusa.

Hera lançou Nico pelo do quarto. Ele aterrissou duro em suas costas e sentiu o estalo de ossos, ambas as asas e o corpo. Ele ouviu Andreas rosnando seu grunhido de leopardo e rolando a tempo de ver Hera o jogar para o chão em outra explosão de poder. Rebecca gritou. As patas do Andreas riscaram o chão de pedra, então de repente ele começou a mancar e parou, imóvel, depois seus olhos se turvaram. Rebecca rastejou para ele, chorando. Ela pulou sobre ele, limpando da pele dele, o pó que o sufocava.

Hera fixou sua atenção em Nico novamente, e para sua dor, ele sentiu o poder dela se dirigir para um ponto. Ela estava pronta para atacá-lo, e assim, Nico morreria.

“Patrícia,” ele cochichou. “Eu amo você.”

Fênix

Hera disparou. Seu poder era muito forte para se olhar, uma luz dourada enorme que era um projétil mortal. Com uma visão borrada, Nico viu Bes andar depressa na frente dele e tomar o impacto inteiro da explosão.

Capítulo 19

Bes absorveu com o próprio corpo todo o poder de Hera, expandindo exageradamente, até explodir em luz. A brancura dessa luz encheu a tumba, queimando as retinas do Nico. Ele quis alcançar Patrícia, proteger ela, mas ele não podia se mover.

Quando a luz morreu, Bes ficou em pé na frente de Hera. Ele não mais parecia com um egípcio, mas um homem pequeno com um rosto de leão, com chifres e cabelo escuro.

“Aqui é minha jurisdição,” ele disse. “Eu disse a você.”

Hera considerou Bes em fúria, sua forma matronal se transformou em algo poderoso e enorme. “E aqueles dois semideuses lascivos são minhas criaturas. Guarde seu homem mumificado e dê aqueles dois para mim.”

“Não,” ele disse. “Eu li a história na parede, também, há muito tempo atrás, e eu sei o que quer dizer.”

O rosto da Hera ficou branco. “Não é problema seu.”

“É algo sobre amor sendo mais forte que luxúria.”

Ela se moveu para cima, pulsando com o poder. “E daí, pequeno deus?”

“O que você vai fazer com aquele?” Bes perguntou, apontando o corpo imóvel do Andreas.

A tristeza do Nico o abateu profundamente. A única pessoa constante em sua vida tinha sido Andreas, seu companheiro de inferno, esperto, resmungão e mal humorado. Andreas estava deitado inerte no chão da tumba, seus olhos olhando fixamente absorto.

Rebecca se drapejou acima dele, gemendo incoerentemente. Patrícia se sentou contra uma parede, seus joelhos virados para o peito, chorando, pó espalhado em suas bochechas.

Fênix

“Ele não é nada para mim,” Hera disse. “Um bastardo gerado por meu marido promíscuo.”

“Se você não o quiser,” Bes perguntou, “você me daria ele?”

Os olhos dela se estreitaram. “Por que?”

“Como um trato. Para compensar-me por destruir minha tumba.”

Hera consentiu com descaso. “Faça com ele o que quiser. Eu não o reclamo. Você o mumificará?”

“Não.” Bes sorriu malicioso para ela, sua estatura baixa e os chifres o faziam parecer convencido. “Você desiste de reivindicar ele?”

“Se você insiste. Não posso mais me vingar de um leopardo morto.”

“Excelente.” Bes irradiou.

Nico podia apenas assistir, todo quebrado e dolorido, quando Bes se dirigiu para Andreas e pôs uma mão amável no ombro da Rebecca.

“Minha querida, eu acho que você devia ir se sentar com sua amiga.”

Rebecca agarrou o corpo do Andreas. “Deixe ele em paz.”

Patrícia levantou cambaleante. Ela foi até Rebecca e a puxou para cima, deixando a pequena menina chorar no seu ombro. Ela levou Rebecca e as duas se sentaram próximo a Nico. Nico observava Patrícia, incapaz de alcançá-la.

Bes arrumou os membros do Andreas, que já estavam duros. Ele agitou sua cabeça em piedade. “Ele não merecia morrer.”

“Ele é uma criatura que fez muitas outras sofrerem.”

“E ainda assim, esta pequena se lamenta por ele.” Seja apontou Rebecca, sendo acalmada por Patrícia.

Hera encolheu os ombros. “Ela foi pega na minha maldição.”

“Mas ela é livre agora, sim?”

“Ela deveria estar.”

“E ainda assim, ela lamenta.”

Hera não pareceu impressionada. “Ela se recuperará logo.”

Fênix

“Eu devo pensar como aliviar sua dor.” Bes esfregou suas mãos. “Eu sempre quis tentar isto.”

“Tentar o que?”

“Reanimação.”

Hera bufou. “Você precisa de muito poder para fazer isto. Faça errado, e ele será um leopardo zumbi, bem feio.”

Bes deu a ela um olhar de: bem, talvez sim, e continuou colocar o corpo do Andreas em posição.

Patrícia olhava horrorizada. “Você não pode simplesmente o deixar em paz?” Ela olhou fixo em Hera. “Existe uma diferença entre se vingar e torturar alguém porque você aprecia isto.”

“Patrícia,” Nico sussurrou.

Ela não o ouviu, ou pelo menos fingiu que não. Ela embalou Rebecca contra si e corajosamente enfrentou a deusa mais poderosa do panteão grego.

Hera mostrou um brilho em seus olhos que Nico não gostou. “Entendo.” Ela voltou para Bes. “Bem, faça isto.”

O cômodo escureceu. Nico se perguntou se o poder do gerador era amarrado a Bes, e agora que ele precisou usar mais suas mágicas, as luzes estavam apagando. Ou talvez fosse a visão do Nico. Ele estava em tanta dor que não podia dizer se estava morrendo ou não.

As coisas definitivamente ficaram mais escuras. A luz branca se concentrou ao redor de Bes, e o deus pequeno fechou seus olhos, os lábios dele se moviam caladamente.

Hera assistia, com um sorriso em seu rosto. A luz fundiu ao redor de Bes, tocando Andreas suavemente e fazendo seus olhos abertos brilhar.

O poder de Bes explodiu para fora dele em uma onda incrível, ondulações fizeram os pedregulhos saltarem torno do chão.

Patrícia tentou ficar mais próxima de Nico e Rebecca, e Rebecca ergueu sua cabeça para assistir com olhos enfadonhos.

O corpo do Andreas saltou como se eletricidade passasse por ele. O leopardo se sacudia, membros duros, e então lentamente se levantou, como se arrastado por cordas de boneco. Rebecca começou a rastejar adiante. “Não, por favor, deixe ele em paz.”

Fênix

Patrícia a arrastou de volta novamente, a persuadindo a se manter quieta.

Hera riu. “Existe uma diferença entre reanimação e ressurreição. Você obviamente se confundiu, Bes.”

O leopardo estava em pé, não vivo, mas sozinho. Nico tinha náuseas.

“Você está certa.” Bes sorriu. “Eu não posso fazer uma ressurreição, mas meus amigos podem.”

Ele apontou para o alto numa parede. Uma pintura ainda estava lá, tendo milagrosamente escapado da explosão. Existiam duas figuras: Uma mulher com chifres longos e finos em sua cabeça com um vestido transparente, e um homem de frente para ela. Isis e Osiris, Nico percebeu, a deusa e o marido que ela trouxe de volta dos mortos.

“Isis e Osiris,” Bes gritou. “Emprestem a mim sua força.”

A pintura começou a rachar. Antes de se desintegrar em nada, uma seta iluminou Bes de leve, que transferiu para o leopardo.

Nico segurou sua respiração. A animação súbita pulou nos olhos do Andreas, e o grande gato bocejou. A nova vida ondulou sob seu corpo das orelhas até o rabo, e Nico podia seguir a onda toda. Enfim Andreas se espreguiçou e se agitou.

Ainda tomado pelo banho de luz, Andreas se levantou e tomou suas formas humanas. Os olhos da Rebecca se iluminaram de alegria. A corrente fina de ouro no pescoço de Andreas se arrebentou com um estalo audível, e os pedaços tiniram para o chão.

Andreas pôs sua mão na garganta, maravilhado, depois riu.

“Ha!” Rebecca gritou para Hera. “Você disse que renunciou qualquer reivindicação sobre ele, que significa que ele não está mais sob a sua maldição.”

Os olhos de Hera queimaram, e ela levantou a mão, seu poder se juntou em sua palma.

“Não,” Bes disse depressa. “Você deu ele para mim. Ele é minha criatura agora, protegido pelo poder de Isis.”

Hera olhou fixamente para ele, então dobrou sua mão, e o enfraqueceu de leve. “Eu acho que não importa. Ele não é nada. Um semideus sem importância.”

Andreas riu novamente. Ele fechou as mãos ao redor da garganta, seus olhos azuis dançavam de êxito.

Fênix

“Nesse caso,” Andreas disse para Hera, sua voz forte e poderosa, “eu tenho algo para dizer a você.”

Ele ficou mais alto, sua divindade encheu a câmara. Ele mudou novamente em um leopardo, sua verdadeira forma de leopardo, enorme e poderoso e dolorosamente brilhante.

“Dane-se você.” Andreas terminou num forte grunhido de leopardo, então ele saltou diretamente para cima e desapareceu.

Rebecca estava em pé. “O que você fez com ele?”

“Ela não fez nada,” Nico disse. Seu coração se iluminou, alegria por saber que Andreas estava fora do alcance dela mitigava um pouco da dor dentro dele. “Ele está livre.”

“Mas onde ele foi?”

“Quem sabe?” Nico quis rir. “Não importa.”

A vergonha de Hera enfraqueceu, sendo substituída por sorriso conhecido. “Como se sente, Nikolaus? Seu amigo, que ficou preso a você por milênios, te desertou quando você mais precisava?” Ela trocou o olhar para Rebecca. “Como tenho pena de você, querida? Você viu, ele nunca amou você, nem sequer gostou de você. Ele te usou sem nem ao menos se importar com você. Isso não te faz raiva? Você gostaria que eu o castigasse?”

Ela observou Rebecca esperançosamente, mas ela apenas lhe devolveu o olhar.

“Não. Eu tenho muito prazer em vê-lo livre de você. Deixe ele ser livre para fazer o que quiser se é isso que ele quer.”

“Que desapontador.” Ela pareceu endurecida, e Nico entendeu que Rebecca mudou aos olhos de Hera, de vítima do Andreas para inimiga da deusa.

“Com é?” Hera perguntou a ela novamente. “Saber que o único homem que achou você bonita era um mentiroso? Ele não te achou bonita de verdade. Ele só queria que você traduzisse a inscrição para ele, e ele teria feito qualquer coisa para te induzir a fazer isto.”

Rebecca a observava, inexpressiva. Nico quis sorrir, encorajando ela.

O que Hera não podia ver em Rebecca, era sua coragem e poder, sua fortaleza. Ela não era uma mulher que se amassaria e cairia porque outra mulher disse a ela que ela não podia pegar um homem.

Fênix

“Sabe,” Rebecca ligeiramente disse, “minha orientadora de dissertação era muito melhor com insultos que você. E ainda assim eu consegui meu PhD com honras.”

Hera levantou as sobrancelhas. “Você é bastante divertida, minha querida. Andreas acabou de te abandonar. Não importa se você não leva a sério as verdades que eu digo a você. Ele te deixou.”

“Se ele só vinha para mim porque era compelido, então eu não o quero,” Rebecca disse.

“Você é valente.”

Ela pareceu ter perdido interesse. Hera olhou fixo para Nico, que não podia se mover com a dor. “A questão agora não é Andreas, é o que eu farei com você.”

“Você não fará nada.” Patrícia disse. Ela foi ficar com Rebecca. “Nico está ainda sob o poder da sua maldição. Isto não é bom o suficiente?”

“Para falar a verdade não. Alguém tem que pagar por Andreas ter me escapado, e Bes estar além de meu alcance.”

“Ele já está machucado. Ele nem pode se movimentar.”

Hera tristemente sorriu. “Eu vejo. Pobre pequeno semideus. Eu terei que consertá-lo.”

Ela levantou sua mão e enviou uma bola de luz para Nico. Ele ofegou quando o choque o atingiu.

Remendar seus ossos machucou mais que quebrá-los. Ele apertou seus dentes, segurando sua agonia. Seus ossos racharam e estalaram quando se colaram, suas asas espalharam. A náusea aumentou.

Patrícia deu um gemido de angústia. Ele ouviu seus passos, então sentiu seus braços esbeltos ao redor dele, suas lágrimas acertando sua bochecha. Ele tentou erguer sua mão para tocá-la, acalmar ela, mas a dor era muito grande.

Ele ouviu Hera caminhar para eles, sentiu a deusa parar e olhar para baixo. “Eu podia machucar você muito mais que isto, você sabia.”

Nico sabia. Os castigos que os deuses inventavam podiam ser cruéis além de imaginando, como Prometeu, acorrentado para sempre numa pedra enquanto uma águia arrancava fora pedaços de seu fígado todo dia. Ele se perguntou se a que horror infinito Hera o ligaria.

Fênix

Naquele momento, ele apreciava os lábios da Patrícia em seu cabelo, suas mãos frescas em sua pele. Eu amo você, ele quis sussurrar.

Bes veio para eles, o corpo espesso e forte do pequenino deus. “Eu li a inscrição. Você sabe o que você tem que fazer.”

“Diga a mim,” Patrícia exigiu. “O que a maldita inscrição tem a ver com tudo isso?”

“É um teste,” Bes disse, ignorando as faíscas da Hera. “Nikolaus e Andrei serão torturados por séculos, mas se eles passarem pelo Teste da Hera, eles ficarão livres.” Ele encolheu os ombros. “Andreas já está livre, claro. A morte fez isto.”

“O teste?” Hera gritou em uma voz terrível. “Você ousa me desafiar?”

Bes pareceu hesitante, seu olhar se virou para onde a pintura de Isis tinha estado. “Sim,” ele disse.

Hera sorriu, parecendo, de repente, feliz. “Bom.”

Seu sorriso alargou quando ela olhou abaixo, em Patrícia e Nico, e um vento seco, quente soprou pela tumba.

Patrícia de repente gritou, e então ela e Rebecca desapareceram.

Nico se levantou, não mais se importando com a dor. “Para onde você mandou ela? O que você fez?”

“O teste começou,” Hera disse. Os tecidos de sua roupa tremularam ao vento. “Seu laço com ela está quebrado. Quanto você se importa com ela, realmente?”

“Suficiente para querer a salvar de você.”

“Verdadeiramente? Bem, então, seria melhor você embarcar nisto.”

Ela sorriu, debruçando mais e mais perto dele. Então ela desapareceu, junto com Bes e as ruínas da tumba.

Nico se achou deitado no chão do quarto do hotel no Cairo, azulejos frescos apertavam seu rosto.

Um homem estava próximo a ele, sapatos limpos e as pernas da calça livre de pó. “Nico, que diabo?”

Ele ergueu sua cabeça para achar Demitri, seu amigo semideus que era dono do hotel, olhando fixamente para ele em grande surpresa.

Fênix

Demitri toinha cabelo escuro que ele usava puxar num macio e lustroso rabo-de-cavalo, que combinava bem com seu terno feito sob medida. Ele sempre era meticuloso ao se vestir, não importava em que século.

Ele era filho de Apollo e um amigo de longa data de Nico e Andreas, mas quando as correntes de escravo estavam sendo retiradas, ele afortunadamente estava em outro lugar.

Demitri se tornou um bom amigo ao longo dos séculos, uma ajuda quando eles precisavam. Nico sentia uma proximidade de irmão com ele, entretanto eles não eram irmãos de sangue. Quando Patrícia e Rebecca decidiram que eles precisavam vir para o Cairo, ele sabia que não existiria nenhum lugar mais seguro para esconder eles que no hotel do Demitri.

Agora Demitri escutava com choque nos seus olhos marrons quando Nico contou a história.

“Santa merda,” Demitri disse. “Sobre que teste ela estava falando?”

“Eu não tenho nenhuma idéia.” Nico levantou para procurar uma camisa. Sua bagagem misteriosamente reapareceu, como se ele nunca tivesse deixado o apartamento. “Eu não tenho nenhuma pista de que perigo Patrícia está correndo, ou onde ela está. Ela podia estar em qualquer lugar neste mundo ou talvez nem nele mais. Hera podia ter levado ela para o inferno. Quem sabe?”

“Eu posso verificar isto,” Demitri disse. “Hera não decide nada lá, tanto como ela pensa que ela faz.” Ele ficou em silêncio pensativo por um momento. “Andreas acabou de decolar?”

“Sim, e eu não o culpo. Ele estava morto, bem na minha frente, meu melhor amigo, e ela apenas ria. Eu agradeço a todo os deuses que ele está bem.”

“Eu, também. Mas eu me pergunto o que ele vai fazer. Você nunca sabe o que se passa com ele.”

Isso era verdade. “E Rebecca,” Nico disse. “Eu não sei se Hera mandou ela com Patrícia ou a matou, ou o que. As duas se levantaram contra ela. Eu nunca vi qualquer coisa mais valente, mas eu desejava que elas se agchassem em um canto e implorei que ela os ajudasse contra nós. Então elas estariam bem.”

“Eu posso ver isto.” Demitri se sentou, seu terno prístino num contraste afiado com a camiseta e calça jeans do Nico. “Eu te ajudarei a procurar, Nico. Nós a acharemos.”

Nico desejou poder estar tão confiante. Ele permaneceu olhando da janela acima do Nilo e além da cidade, então muitas casas e edifícios e as pessoas, milhões delas. Patrícia estava lá fora em algum lugar, talvez.

Fênix

Ele a amava com cada parte dele mesmo. Se era a maldição ou não, ele não se importava; Ele amava Patrícia, e isso era sua razão de existir. Ele amava o modo que ela gemia quando ele a provocava, como ela ria e morderia as pontas de suas penas.

Ele amava sua coleção de cachos loiros, as pequenas rugas na testa dela quando estava perplexa sobre algo, o clarão de água marinha de seus olhos. Ainda que ela nunca retornasse para seu amor, se ele fosse apenas mágico, ele não se importava. Seu amor por ela nunca morreria.

“Tão ruim?” Demitri parou ao lado dele, olhando sobre sua cidade adotada.

Nico severamente movimentou a cabeça. “Tão ruim.”

Demitri apertou ombro do Nico. Ele não teve que dizer qualquer coisa; Sua amizade e suporte radiaram dele.

A porta do apartamento se abriu de repente. Nico e Demitri viraram, equilibrados para lutar, então Nico parou, seu coração bateu com alívio quando Andreas estrondou sua entrada.

Ele vestia um caftan roto que devia ter roubado no caminho. Seu cabelo estava arenoso, seu rosto dobrado com sujeira.

“Onde inferno está ela?” Ele exigiu dos dois. “Onde está Becky?”

Estava escuro onde Patrícia estava, e ela tinha o sentimento horrível de solidão. Não só como ela poderia estar no apartamento sobre sua loja à noite; Lá ela estava ciente do movimento, da cidade ao redor dela, pessoas sobre ela e abaixo, abaixo na rua. Agora ela sentiu totalmente só, como se ela tivesse sido enterrada viva.

Ela não tinha sido. Ela podia se mover e se sentar e até ficar em pé, e existia ar aqui, frio e fresco, como se o lugar fosse ventilado.

Patrícia explorou o que ela pôde, caminhando ao redor com braços estendidos, e achava que sua prisão era um cômodo de seis por seis passos. O teto estava além do alcance dela, até quando ela saltava.

Quando ela esticou seus sentidos psíquicos, as paredes começaram a arder e pulsar com as auras das pessoas do passado distante, centenas e centenas delas. Ela estava num lugar muito velho, mas não uma tumba, que poderia ter ficado quieto com o transcurso das eras.

Este lugar viu muita atividade, e as pessoas que tinham estado aqui eram excitadas, chateadas, esperançosas, preocupadas, e felizes.

Fênix

Ela não podia sentir nenhuma aura divina poderosa, então ela pensou que talvez não fosse um templo.

“Não que isto seja útil,” Patrícia resmungou para ela mesma. “Eu ainda morrerei de fome. Ou talvez morra de sede.”

Muito alegre.

Ela levantou novamente e compassou o espaço limitado. Um, dois, três, quatro, cinco, seis..., sete, oito?

Patrícia parou, confusa. Tinha sido seis passos antes, ela jurava isto.

“Agora eu estou ficando louca,” ela disse alto. “Isto só melhora.”

Nenhuma dúvida sobre isto, sua prisão era agora oito passos por oito. As paredes se moviam? Patrícia empurrou os blocos de pedra, mas eles eram sólidos. Ela bateu neles uma vez com seus punhos fechados, então deslizou para o chão novamente.

Ela quietamente se sentou, frustrada, mas não em pânico ou desespero. Um pensamento veio para ela inúmeras vezes: Nico quer me achar.

Ela sabia isto, no seu interior. Este era o teste sobre o qual Hera e Bes discutiram: Se Nico e Patrícia adorassem um ao outro suficiente para achar um ao outro novamente. Ela sabia que a resposta era sim.

Ela esperava que o teste de amor dela e do Nico não fosse como alguns dos mitos misteriosos que ela leu, em que o objeto amado era transformado em uma pedra ou árvore ou algo, a fim de fazer um ponto. Ela tinha uma confusão de sentimentos sobre passar a eternidade como um símbolo de amor verdadeiro.

“Eu prefiro a realidade,” ela disse, moendo seus dentes. “Se apresse, Nico.”

“Nós precisamos de Bes,” Nico concluiu.

Os outros dois o levaram para um café numa ruela da parte de trás, o alimentando com um café egípcio potente. As ruas estavam lotadas como sempre, homens enchendo os cafés ou passeando, apreciando a escuridão fresca. Dois homens compartilhavam um tubo de água em um canto, e em qualquer outro tempo, Nico teria achado calmantes o odor pungente do tabaco temperado e a lentidão borbulhante do tubo.

Ele queria voar longe e procurar Patrícia em todo canto do mundo, mas Demitri o assegurou que eles tinham que fazer isto logicamente.

Fênix

“Bes conhecia a história da parede,” Nico continuou. “O que era este teste. O que eu deveria fazer.”

Demitri virou para Andreas. O homem leopardo perdeu seu olhar amargo habitual, sua garganta estava livre da corrente de ouro que ele usou por milênios. Mas ele estava ainda bravo e desesperadamente preocupado com Rebecca.

“Andreas,” Demitri começou. “Você passou todo seu tempo com Rebecca, você viu a inscrição por mais tempo. Você estava com ela quando terminou o rascunho da tradução. Você se lembra de qualquer coisa sobre isto, especialmente no final?”

Andreas correu dedos espessos por seu cabelo. “Eu não estava prestando atenção na maldita parede, se você me entende.”

Demitri movimentou a cabeça. “Você, uma mulher... eu sei onde você estava prestando atenção. Mas você se lembra de qualquer coisa?”

“Nada útil,” ele rosnou. “Era a história triste de Nico e eu sendo pegos pelo feitiço de Hera, e como nós seríamos eternamente castigados por nossa luxúria. Depois tinha uma história sobre como luxúria encolheu e o amor se tornou mais forte, algo como: o amor poderá brilhar por onde a luxúria falhou.”

“Certo, isto é bom.” Demitri tentou soar tranquilizante. “O que isso significa para você?”

“Que o amor é mais forte e mais importante que luxúria,” Nico disse. “O amor tem grande poder, enquanto a luxúria enfraquece. Eu já sabia isto.”

Demitri concordou. “O que eu acho que significa que se você verdadeiramente amar Patrícia, não apenas desejá-la, você prevalecerá.”

“Isto é útil,” Nico disse em uma voz irônica. “Lá, por acaso, não tinha algo que dissesse, comece a procurar aqui?”

“Não,” Andreas disse desanimado. “Não dizia nada sobre Patrícia e Rebecca estarem juntas, nada.” Ele suspirou. “Eu tenho que achar Rebecca. Ela não sabe como lidar com deusas. Ela é muito cabeça dura. Ela vai conseguir se matar.”

Demitri olhou para os dois e levantou suas sobrancelhas. “Eu acho que vocês dois já terminaram aparte da luxúria. Agora é um trabalho de busca.”

Nico agitou sua cabeça. “Se é de Hera que estamos falando. Nada será tão fácil.”

“Eu sei. Mas eu tenho algumas idéias e amigos que poderiam saber coisas.”

Fênix

“Que bondade a sua em nos ajudar,” Nico disse.

Demitri pareceu ofendido. “Há quanto tempo nós somos amigos?”

“Quatro mil anos. Pegar ou largar.”

“Exatamente.” Ele deu um tapinha no ombro do Nico. “Eu não deixarei você no vácuo quando coisas ficarem difíceis. Eu digo que temos que fazer um plano de batalha.”

Capítulo 20

NICO insistia que eles deviam chamar Bes. No Egito antigo, o deus Bes defendia os lares contra espíritos malignos, e outros perigos como serpentes e animais selvagens. Ele era um protetor da alma e da casa, um deus à mão para se ter ao redor.

Fênix

Na atualidade, o Egito completamente abraçou o Islã, mas estátuas dos deuses velhos, cópias daquelas achadas em escavações arqueológicas, eram abundantes. Demitri tinha uma.

A estátua era curta e quadrada, Bes tinha pernas curtas e grossas. Seu rosto era quase como um leão, seus chifres pareciam dois galos minúsculos em sua cabeça.

“Ele parece melhor pessoalmente,” Andreas rosnou. “Bem melhor.”

Demitri estudou a estátua quando a pôs na mesa no meio da sala de estar do apartamento. “Se alguém ouvir que eu tenho invocado deuses pagãos em meu melhor apartamento, eu serei varrido fora do mercado.”

“Nós camuflaremos a situação,” Andreas o assegurou.

Ele estava tão inquieto quanto Nico, compassando e rosnando a manhã toda. Seus movimentos eram aos arrancos enquanto eles cercaram a estátua com flores e velas. Deuses gostavam de oferendas, mas Nico não estava certo do que Bes iria apreciar. Vinho? Fruta? “Café,” Andreas disse. “Lembre, ele estava tão orgulhoso de sua máquina de café.”

Nico decidiu que era uma boa tentativa, então Demitri mandou buscar uma bandeja de café quente, fresco com quatro xícaras.

O garçom que trouxe tentou examinar o quarto para ver o que eles estavam fazendo, mas Demitri agarrou a bandeja

E bateu a porta.

“Ele provavelmente acha que nós estamos tendo uma orgia,” Demitri disse conforme pegou a bandeja.

“Uma orgia com café?” Andreas perguntou.

“Ele tem uma imaginação vívida.”

“Eu me pergunto o que ele pensaria se nós pedíssemos alguns Dvds?”

Nico olhou irritado de onde ele estava organizando o altar. “Poderia qualquer um que não é mais um escravo, por favor, fechar a boca?”

“Desculpe,” Demitri disse de uma vez.

“Estou só aliviando a tensão,” Andreas adicionou.

Fênix

Nico terminou e se sentou de volta em seus calcanhares, ainda se perguntando como fazer isto. Ele nunca realmente tinha invocado um deus antes, e estava desejando que os dois o deixassem em paz.

Ele começou a cantar em uma língua antiga que não era grega ou egípcia, mas o idioma que existiu antes daquele aumento de civilizações. Era um idioma dos deuses, quando eles caminhavam pela Terra, e o gênero humano tinha contato com eles somente por adoração, por cerimônias como estas.

“Deus da alma e da casa, eu vos chamo,” Nico disse. “Deus orgulhoso que enfrentou rainha do meu panteão, ouça meu apelo.”

Nada aconteceu. Andreas se movia sem sossego. “Onde está ele? Não está funcionando.”

“Shh,” Demitri preveniu. “Deixe Nico terminar.”

Nico tentou bloquear suas palavras e concentrar na estátua. Bes o olhava de volta inexpressivamente, a pedra permanecendo imóvel.

“Talvez ele não esteja bem posicionado.” Andreas agarrou o pequeno deus e virou ele de cara para a janela. Enquanto ele erguia sua mão, bateu contra a xícara pequena de café, que espalhou um respingado por toda a estátua de Bes.

“Merda,” Nico resmungou.

Praguejando, Andreas agarrou uma toalha, mas Demitri o impediu. “Espere.”

Quando o café escorreu da estátua, a pedra encheu de calor. Vida gotejava nela, polegada por polegada, até que uma figura minúscula permaneceu no meio das guirlandas. Os três homens se debruçaram para olhar para ele.

“Não, não, não,” o pequeno Bes disse, acenando seus braços. “Eu não posso dar sugestões. É contra as regras.”

“Eu não dê nenhuma maldita sugestão ou suas regras,” Nico disse. “Onde está Patrícia?”

“Eu não posso dizer a você. Se eu fizer, eu anularei o teste.”

“Dane-se o teste. Eu serei um escravo pela eternidade se Hera a entregar. Eu não me importo. Eu só quero que ela esteja bem.”

“Isto não é a resposta,” Bes disse.

“Eu disse a você, que eu não me importo . . .”

Fênix

“Ficar um escravo não é a solução para o teste,” Bes. “Você tem que achar por conta própria.”

Nico apertou suas mãos. “O que é o teste? O que a pintura na parede disse?”

Bes pareceu aflito. “Eu não posso dizer a você.”

Andreas se debruçou adiante e cutucou o pequeno deus. “Escute, você. Eu já estou cheio de jogos com deuses e deusas. Devolva as nossas mulheres e fique bem longe de nossas vidas.”

A expressão de Bes ficou triste. “Eu não posso. Eu queria poder ajudar vocês. Eu não tenho nenhum desejo de ver Patrícia se machucar.”

Nico sentiu seu coração palpitar. “Você está dizendo que se eu não passar pelo teste, Patrícia será machucada?”

“Sim, infelizmente. Eu posso fazer coisas melhores para ela se você fizer as coisas certas, mas se não . . .” Ele se abaixou com um gesto de desamparo.

“E Rebecca?” Andreas interrompeu. “Ela não é parte de teste do Nico, é? Onde está Rebecca?”

Bes saltou de volta em pé, quase tropeçando nas guirlandas. “Ela está segura. Ela está segura, eu juro isto. Na Grécia.”

“Grécia?” Andreas levantou-se. “Que diabo ela está fazendo na Grécia?”

“Ela está na terra de Odisseu e Penélope,” Bes disse, perplexa. “Em Ithaca.”

Andreas alarga um grunhido longo, suas garras emergindo. “Não é na Grécia, seu pequeno idiota de pedra. Nova Iorque. Ela trabalha em Cornell, em Nova Iorque.”

“Oh,” Bes disse. “Eu acabei de ouvir Ithaca. Eu espero que a tenha enviado ao lugar certo.”

“É melhor que tenha feito isso.” Andreas passou e agarrou Bes em seu grande punho.

O pequeno deus estremeceu e congelou em pedra dura. Andreas se adiantou e soltou a estátua, que quebrou no chão de azulejo em três pedaços grandes.

“Droga,” Andreas disse. “Nico, eu sinto muito.”

Fênix

Nico encolheu os ombros, seu coração doía. “Não importa. Ele não iria dar a nós muito mais que isto.”

Demitri recuperou sua estátua quebrada e tentou a reconstituir. “O que ele quis dizer, ele podia fazer coisas melhores para Patrícia se você fizer as coisas certas?”

“Quem sabe? Eu não sei o que a coisa certa é.” Nico olhou fixamente para a trança de guirlandas e derramou café, Demitri estava tentando consertar a estátua. “Eu tenho que a achar.”

“Qual é o número de telefone de Cornell?” Andreas explodiu.

Nico olhou para cima. “Eu não sei. O telefone celular da Patrícia está no quarto. Ela pode ter armazenado lá quando chamou pela primeira vez.

Rebecca.”

Andreas estava fora do quarto antes de Nico terminar de falar.

Nico se levantou e andou. Suas costas se coçavam, suas asas querendo ser libertadas de sua prisão. Ele queria subir rapidamente sobre a cidade, explodir todo o edifício com sua magia de semideus, e achar Patrícia.

Ele não podia; Ele sabia isto. Ele sentiu que se ele recorresse para força bruta, ele nunca a veria novamente, ou ele a mataria nesse processo.

Onde eles poderiam tê-la escondido, que numa procura normal ele não a acharia? Uma mulher viva não podia ser levada para Hades e sobreviver, a lenda de Perséfone então. Ele encontrou Perséfone, e ele não tinha nenhuma dúvida de que ela tinha o Deus do mundo dos criminosos embrulhado ao redor de seu dedo mindinho.

Tinha que ser em algum lugar mágico, misterioso, mas em algum lugar onde ela pudesse viver e ele pudesse a achar. Isso leva ao mundo dos deuses; Ela ainda deve estar na Terra tangível.

Eu acharei você, Patrícia, ele pensou, esperando que de alguma maneira ela pudesse o ouvir. Eu amo você. Eu acharei você e vencerei este teste e provarei que meu amor é real.

Ele a imaginou estando na frente dele, sua horda de cachos loiros serpenteando sobre seus ombros, seu sorriso, ela rindo. Ele ergueu sua mão como se fosse tocar em seu cabelo, seu coração quebrou quando seus dedos esfregaram apenas o ar.

Fênix

O quarto definitivamente ficou maior. Patrícia podia caminhar doze passos agora, e em seu circuito seguinte, seu pé atingiu algo duro.

Estremecendo, ela se debruçou até ver o que era e achou um quadrado que parecia liso e frio, como azulejo. Ela também sentiu gotas de água, e avançando adiante, ela encontrou o inconfundível e sedoso toque da água.

Seu coração balançou, sua garganta tostada beliscando. Ela hesitou, com medo da água não ser pura, mas sua boca seca a persuadiu para pelo menos provar.

Ela aparou um pouco em suas mãos e deixou algumas gotas caírem na sua língua. Elas pareciam tão claras e puras quanto a melhor água engarrafada.

Bem água? Se ela estava no meio do nada, poderia ser bom beber. Estava fria e boa, e ela não podia resistir em colocar mais em sua boca.

“Agora, se eu pudesse ter um sanduíche para acompanhar,” ela esperançosamente disse.

Ela esperou, mas nenhum cheiro de rosbife e mostarda a assaltaram, e ela suspirou. “Oh, bem, valeu a pena tentar.”

Patrícia começou a caminhar de volta para seu canto, então teve o temeroso súbito pensamento que a bacia poderia desaparecer se ela virasse suas costas para ela. Ela virou de volta e bateu o pé nela novamente.

Ela colocou mais água em sua boca, depois achou um lugar seco para se sentar próximo à bacia. Ela pendurou seus dedos na água, se sentindo confortável com o toque.

“Vamos, Nico. Você deveria me achar. Eu sei que você vai.”

Ela desejou por um centésimo de tempo que sua habilidade psíquica incluísse projetar seus pensamentos para outros. Ainda que ela fechasse os olhos e se concentrasse, ela não podia sentir nada além das auras deste quarto, nada fora dele.

“Nico, se você puder me ouvir...”

Ela suspirou. Ela sabia que Nico não podia, e ela não podia o ouvir, por mais que ela projetasse.

“Eles podiam ter me deixado um celular,” ela murmurou. “Mas, oh, não.”

Não que teria funcionado neste edifício espesso no meio do nada. Os celulares eram tão bons quanto sua habilidade de localizar um sinal.

Patrícia suspirou, esperando que quem achasse seu telefone fizesse um bom uso.

“Eu estou no Egito; Onde você acha que estou?” Andreas gritou no celular de Patrícia. Do outro lado, a voz estridente e fina da Rebecca respondeu para ele.

O coração de Andreas batia forte. O número da Rebecca em Cornell tinha realmente sido armazenado no telefone da Patrícia, na lista de telefonemas recentes, e com um toque ele já estava falando em Nova Iorque. O “Oi” ofegante de Rebecca o alcançou depois do segundo toque.

Ela estava segura. Ela estava bem. Hera não a matou.

“Como eu deveria saber onde você está?” Rebecca disse de volta para ela com a voz trêmula, como se ela estivesse chorando. “Você desapareceu da tumba como mágica, deixando o resto de nós encalhados.”

“Não, eu não fiz, amada. Eu nunca deixaria você encalhada.”

Rebecca xingou. “Eu vi você.”

“Eu tive que sair antes que ela pudesse pensar num modo de me prender novamente. Eu sabia que era o único jeito de ajudar Nico. Quando eu voltei para você, todo mundo já tinha ido. Eu pensei que Hera tinha feito algo com você. Nico e Demitri não sabiam onde você estava.”

“Eu desmaiei e acordei aqui, em meu escritório, com minhas roupas todas sujas da tumba. O chefe do departamento entrou trinta segundos mais tarde.”

Andreas imaginou isto, Rebecca imunda da chuva de pedregulhos da pintura de parede, e com o rosto sujo de pó e lágrimas.

“E você nem adivinha?” A risada da Rebecca soou cansada. “Ele não notou nada errado. Ele acabou de perguntar a mim como minha viagem de pesquisa para o Cairo tinha sido.” Ela continuou rindo, a histeria afiava sua voz.

“Está tudo bem, Becky,” Andreas disse. “Você estará segura suficiente aí. Volte para o B e B e diga aos gatos que estaremos indo logo.”

“E Nico e Patrícia? Eles estão bem?”

Andreas hesitou, não estava certo do que dizer a ela.

“O que foi?” Ela gritou quando seu vacilo continuou por muito tempo. “O que aconteceu com Patrícia e Nico?”

Fênix

Andreas disse a ela. Ele segurou firme o telefone, não gostando de ouvir seus gritos de desânimo. Ele odiou estar metade do mundo longe dela.

“Maldição,” Rebecca disse. “Eu estou indo aí.”

“Não, você não vem. Você está segura aí. Os Dyons não vão mais atrás de você agora.”

“Dane-se. Eu tenho meu passaporte, e ainda tenho meu visto para outras três semanas. Eu posso conseguir uma British Airways partindo de JFK e trocar em Londres. Onde mais eu iria gastar meu estipêndio de PhD?”

“Becky, não.”

“Pare de me chamar de Becky quando quer dizer algo. Você não está debaixo da maldição mais.”

“Eu sei isto,” ele gritou. “Você não entendeu?”

“Eu estou indo,” ela disse firmemente e desligou.

Andreas fechou o telefone e caminhou para a sala de estar.

Demitri o observou com um olhar divertido no rosto. “Problemas com a pequena mulher?”

Andreas teve o desejo súbito de puxar a gravata entortada do homem. Demitri sempre tinha que parecer perfeito. “Eu achei que uma vez que a maldição tivesse ido, eu não me importaria com o que ela pensa de mim. Mas eu me importo. Maldição.”

“Eu acho que Nico está tendo o mesmo problema. O que ele está sentindo é mais que apenas efeito da maldição.”

Eles dois olharam para Nico, que espalhara mapas por toda parte da mesa, marcando lugares para olhar. O coração do Andreas queimava por ele. Andreas pelo menos teve a satisfação de saber que Rebecca estava bem, ainda que a mulher cabeçuda não aceitasse ficar quietamente segura em casa. Nico estava sofrendo.

Andreas se sentou próximo a ele, examinando os lugares que Nico marcou: As pirâmides em Gisé e aquelas mais distantes, ao Sul em Dashur, o vale de Amarna, as áreas distantes do Vale dos Reis.

“Por que estes?” Ele perguntou.

Nico olhou em cima, com uma luz fanática em seus olhos escuros. “Eles são lugares que deuses mágicos construíram há séculos. Se Hera quis limitar

Fênix

Patrícia magicamente, estes seriam bons lugares. Eu não posso imaginar Patrícia ficando presa em um lugar que não seja mágico. Ela é diligente e conseguiria uma saída.”

Ele falou com orgulho, mas ao mesmo tempo, seu rosto era totalmente pleno de pesar e preocupação.

“Existem lugares mágicos como estes no mundo inteiro,” Demitri disse, sua voz gentil. “Círculos de pedra na Inglaterra, os templos maia, ruínas da Índia.”

“Eu sei.” Nico olhou em cima com uma carranca. “Mas nós temos que começar em algum lugar.”

“Bom ponto,” Demitri disse, tentando soar alegre.

Andreas agitou sua cabeça para Demitri, e descansou sua mão ligeiramente no ombro do Nico. “Nós a acharemos,” ele disse.

“Demitri e eu faremos tudo que nós podemos. Prometa.”

Mais tarde aquela noite, Andreas achou Nico na sacada, examinando o Nilo. O rio era uma raia preta na cidade de luz e barulho, os barcos nele, seqüências de brilho.

Nico concordou em descansar e começar a procurar por Patrícia quando a luz chegasse. Demitri estava arranjando passagens e passes para eles irem a qualquer lugar do país.

Andreas se debruçou próximo a Nico na sacada. “Você está bem?”

“Não.” Nico não olhava para ele. “Ela está lá fora, em perigo, e eu não sei o que fazer.”

“Sim, você sabe. Você deve procurar por ela. Você vai seguir procurando por ela.”

Nico suspirou. “Eu estou apaixonado por ela, Andreas. Eu sinto isto, bem além da maldição.”

“Eu sei.”

“Eu deveria ter feito ela ficar em Nova Iorque. Eu deixei ela decidir vir para cá porque eu queria estar com ela. Eu queria tê-la comigo o máximo possível.”

“Eu sei. Foi assim que fiz com Rebecca.”

Fênix

“Eu pensei que meu era físico, parte da maldição,” Nico continuou. “Mas vai muito além.”

Andreas não respondeu. Ele não teve que responder. Ele viu o brilho de lágrimas no rosto do Nico e chegou mais perto dele.

Às vezes palavras não eram suficientes. Andreas abraçou Nico e virou o rosto dele para si, assim ele podia beijar sua boca. Isto não era sexo, mas conforto.

Nico o beijou de volta, tremendo, seus lábios estavam frios. O mundo mudou tanto, Andreas pensou. Mas uma vez, em seu mundo antigo, um homem podia beijar seu melhor amigo sem condenação.

Ele ouviu Demitri parar na entrada. “Não faça isso aqui fora,” ele disse, exasperado. “Eu tenho um hotel para elar.”

“Dane-se,” Andreas explodiu.

Nico se afastou de Andreas, e tomou uma posição um pouco mais forte. “Eu estou bem agora.”

“Não, ele não estava.” Nico estava carregado de pesar e medo, e Andreas sabia disto.

“Entre,” Demitri disse. “Se Nico precisa de conforto, nós dois daremos a ele.”

Nico movimentou a cabeça. Ele passou por Andreas, e Demitri virou de lado de forma que Nico pudesse entrar.

Nico pegou a mão de Demitri e puxou o outro homem para dentro com ele. Ele beijou boca do Demitri, então caminhou com ele para o quarto, Andreas o seguiu.

Nico despertou algumas horas mais tarde, aquecido e aninhado entre seus dois amigos que roncavam. Ele estava agradecido por eles, pelo conforto que lhes deram, estavam com corpos nus juntos para se aquecerem e se protegerem, como moradores de rua.

Demitri e Andreas lhe aconselharam precaução e espera, mas Nico sabia que ele não seria capa deesperar. Eles também aconselharam a não usar sua magia de semideus para procurar, mas Nico sabia que ele tinha que usar tudo que estava em seu poder para achá-la.

Nico levantou e deixou a cama, puxando em suas calças. Ainda sonolentos, Andreas e Demitri se aproximaram mais, Andreas dobrando um braço sobre o torso nu do Demitri.

Fênix

Nico caminhou pelo apartamento escuro e saiu na sacada. Os negócios noturnos fecharam, e levaria várias horas até as lojas abrirem para se aproveitarem do frescor da manhã.

Nico desfraldou suas asas, deixando a brisa do rio arrepiar suas penas pretas. Ele subiu no corrimão da sacada.

Eu acharei você, Patrícia, mesmo se eu tiver que procurar pelo resto da eternidade.

A eternidade soou como muito tempo para ela esperar, mas ele fortaleceu sua decisão. Espere, meu amor.

Ele levantou vôo no vazio, suas asas tomavam a brisa fresca que subia do rio. Ele estendeu seus poderes de visão, e o mundo mudou.

Formas sólidas resumidas em detalhes irrelevantes. O que ele viu era a humanidade, o brilho abundante dela, famílias se juntado para se aquecer e o amor contra a noite.

Ele subiu rapidamente sobre a cidade do Cairo, vendo a expansão de cúpulas e minaretes da cidade islâmica, a fé os segurava como o calor.

Através do rio, as cidades de Heliópolis e Gisé espalhadas diante dele, densamente empacotada de humanidade. O rio propriamente cintilava com barcos.

Ele não achou nenhum sinal de Patrícia. Ele não esperava achar, pensando que Hera teria a posto em algum lugar muito mais assustador. Ele virou e foi em direção do deserto aberto, o frio da noite tocava suas penas.

Logo aquele frio se transformaria em calor insuportável, e Patrícia estaria lá, em algum lugar.

Ele rodeou o sul, seguindo o Nilo, fonte de vida, e através dos precipícios desertos.

Patrícia acordou em sobressalto, seus membros tinham câimbras por causa do chão duro e posição ruim.

Sua mão caiu de lado, e ela depressa segurou a bacia novamente, suspirando em alívio por achar a água ainda lá. Ela não sentiu quaisquer efeitos ruins dela, e seu corpo sedento não a impediu de inclinar sobre o azulejo e tomar punhados e mais punhados da água em sua boca. Ela se sentiu um pouco melhor depois que bebeu e banhou seu rosto no líquido fresco. Sua frustração a abateu depois disto. Ela tinha que sair daqui.

Fênix

Outra exploração do quarto a mostrou que tinha expandido em tamanho ainda mais. Uma parede sobressaía um pouco agora, e perto do canto, ainda na escuridão, ela tropeçou numa mesa. Afundando de joelhos, ela cautelosamente tocou-a, pensou em serpentes ou escorpiões. A mão dela achou algo em forma de bola, com o inconfundível toque de casca de laranja. Rindo, Patrícia ergueu a laranja para seu nariz e inalou a bondade cítrica dela. Então ela a descascou e devorou. Enquanto saboreava sua doçura penetrante, ela sentiu a mesa novamente, achando uma pilha inteira de laranjas e um prato com algo que cheirava como figos. Ela comeu um pouco deles, também, guardando o resto. Agora que sua fome e sede estavam um pouco suavizadas, ela começou a desejar luz. Ela tinha que compreender onde estava e achar como sair de lá e encontrar Nico.

Ela esperava que Nico estivesse bem. Hera matou Andreas apenas erguendo um dedo, e ela poderia achar divertido assassinar Nico e manter Patrícia encarcerada e se questionando pelo resto de sua vida. Melhor não pensar sobre coisas assim. Ela também desejava saber onde Andreas foi. Ele tinha abandonado Nico e Rebecca porque Hera ordenou? Ou ele estaria dando um tempo? Ela viu Rebecca desaparecer um segundo antes dela mesma ter sido teleportada e, ela se perguntou se Rebecca, também, estava confinada em algum lugar.

Ela acreditava em Nico e Andreas, ainda que Hera não quisesse. Nico viria.

Patrícia não tinha certeza de como sabia, ela encontrou Nico só umas semanas atrás, mas ela estava certa. Ela e Nico compartilhavam um laço, ainda que ele primeiro começasse como uma maldição.

Ele viria por ela.

No meio do caminho, Nilo abaixo, um homem com um rifle apontava para o céu no amanhecer e derrubou o maior pássaro negro que ele já tinha visto.

Capítulo 21

Andreas não ficaria surpreso por acordar e perceber que Nico partiu. Demitri já estava em pé, tinha tomado banho, e estava imaculadamente vestido quando Andreas saiu para procurar por café.

“Você vai simplesmente deixar ele ir?” Andreas perguntou. Ele espreguiçou, deixando a luz da manhã aquecer seu corpo pelas janelas.

“Você tem alguma sugestão sobre por onde começar a procurar?”

“Para falar a verdade não.”

“Foi isso que eu pensei.”

Andreas sorveu o café que Demitri deu a ele e reclamou da manhã nublada. “Eu não me vou sentar aqui enquanto Nico está sendo obliterado por Hera.”

“Eu não sugiro que nós façamos isso.” Demitri mexia sua xícara com movimentos econômicos. O cabelo do Demitri estava amarrado num rabo-de-cavalo limpo, pequeno, seu terno italiano foi feito sob medida. Andreas pareceu desprezível em calça jeans com torso nu, seu cabelo, uma bagunça, mas ele não se importava.

“O que você sugere então?” Ele murmurou.

“Nico está cheio de adrenalina e emoção. Se você e eu usarmos nossos cérebros, nós poderemos descobrir a resposta e o ajudamos.”

“Você é otimista.”

“Ele está sofrendo.” Demitri organizou as xícaras de café vazio cuidadosamente numa bandeja. “E eu vi vocês dois com Patrícia ainda que eu não a tinha conhecido. Ela não estava procurando você ou qualquer outro homem; Ela só tinha olhos para Nico. Ele precisa de alguém assim.”

“Nico é um semideus. Patrícia é uma mortal. Como vai funcionar?”

“Nós faremos isto funcionar. E ainda que eles possam ter apenas um tempo passageiro juntos, você não acha que vale a pena?”

Andreas pensou em Rebecca, como ela podia mudar de um sorriso tímido para ações de determinação e voltar para o sorriso tímido em segundos. Ela era duas mulheres: A estudiosa inteligente que fez seu nome como uma das melhores arqueólogas da atualidade e a mulher jovem hesitante que nunca perceberia que era sensual.

“Sim,” Andreas disse devagar. “Eu acho que valeria a pena.” Ele estudou Demitri um momento, observando os olhos escuros e pele bronzeada do homem, lembrando quando Demitri era um mensageiro selvagem do Sol simplesmente rodando o mundo ao lado de Andreas e Nico. “Quando você se tornou o cupido?”

Demitri encolheu os ombros. “Quando eu percebi Nico tinha uma chance de ser livre e feliz.”

“Eu estou livre, se você notou. Você está feliz por mim?”

“Bem, claro.” Demitri endireitou sua gravata um milímetro. “Mas você sabe o que fazer com a felicidade que lhe foi dada?”

Fênix

Andreas pensou em Rebecca novamente, como seu desejo por ela não enfraqueceu, embora sua corrente de escravo tinha-se quebrado. Isto era real.

“Eu descobrirei,” ele prometeu.

Nico deitou com o rosto para baixo com suas asas sobre ele, tentando ficar o mais quieto que pudesse.

O tiro tirou um pedaço de penas de sua asa, suficiente para o abater do céu. Ele caiu em espiral até um monte de pedras e rastejou para detrás delas, machucado e sem fôlego. Fora no deserto, ele ouviu homens gritando uns para os outros, procurando por ele.

Ele desejou ter poder para se fazer invisível, mas ele era só metade deus, com magia limitada. Ele não podia retratar suas asas com parte de uma delas danificada, seria difícil para explicar aos caçadores por que ele estava no meio do nada e sem camisa. Sua tatuagem enorme causaria comentários também.

Tudo que ele podia fazer era se amontoar em quietude no meio das pedras e esperar que eles não o vissem.

Para se acalmar, ele pensava em Patrícia. Ele se imaginou cuidadosamente lambendo sua perna inteira até a virilha, depois se ajoelhando de volta e lentamente abrindo suas pernas.

Ela zombando dele, seus olhos verdes azulados brilhando em antecipação, seu cabelo uma revolta de cachos no travesseiro.

Ela tocava seu clitóris como ele a ensinou e espalharia os lábios na entrada dela. Ela estaria brilhando de umidade e querendo sua boca. E seu pênis.

Aquele órgão inchou assim que seus pensamentos mudaram. Seu coração pulsava preocupado com Patrícia, e seu pênis pulsava com necessidade por ela.

Os homens falavam em árabe, se aproximando. Nico deitou totalmente quieto, o calor que o inundou, pensando sobre sexo com Patrícia relaxou seus membros.

“Eu estou dizendo a você, era o maior pássaro que eu já vi. Um cisne preto, talvez.”

“Certo, irmãoinho. Como o peixe enorme você pegou no último mês que nenhum de nós nunca viu.”

“Eu disse a você, alguns gatos o comeram.”

“Você conta boas histórias, Ahmed. Muito divertido.”

Fênix

O primeiro homem, Ahmed, abaixou num murmúrio enfadado. Eles estavam há três pés de seu esconderijo, e sua velocidade não diminuía. Com alguma sorte eles iriam passar batido, incapazes de ver Nico com a luz fraca.

Os dois homens passaram, o segundo prevenindo o primeiro a se apressar assim eles poderiam ir para casa e ter Seu café. Seus passos tinham quase enfraquecido, quando de repente o homem mais jovem gritou.

“Lá. Você viu?”

Nico escondeu um gemido quando eles saltaram atrás em direção a onde ele estava deitado, asas estendidas sobre seu corpo. Ele levantou sua cabeça para ver um cano de rifle bem apontado em seus olhos, e atrás do rifle, um rosto egípcio surpreso.

“Oi,” ele disse em árabe cuidadoso. “Você acha que teria suficiente café para mim, também?”

Patrícia se perguntou, e se ela imaginasse a luz? Ela abanou a mão na frente de seu rosto e não viu nada, então decidiu que era apenas sua imaginação.

Quando ela visse Nico novamente, o que ela diria a ele? Que ela o amava, primeiro. Se o teste tivesse funcionado, e ele estivesse livre, ele ainda iria a querer? Andreas tinha sido rápido suficiente para desaparecer, deixando Rebecca de coração partido. Ela era uma moça flexível, mas Patrícia viu sua dor.

Nico seria um semideus despreocupado novamente, feliz por ser libertado de Patrícia?

Ela pensou em seu corpo longo, ombros largos, torso generoso, a expansão de negra de suas asas. Ela pensou nele nu, com seu pênis que saía ereto daquele montinho de pêlos pretos, suas próprias penas o acariciando.

Ele era um homem bonito, não, semideus, e ela estava apaixonada por ele.

A luz estava definitivamente lá. Era uma chama lânguida na extremidade de sua vista, atrás de onde ela achou a bacia da água. Ela se levantou da poeira e foi em direção a ela, indo devagar no caso de ser Hera quem esperasse por ela com uma espada de destruição ou algo do gênero.

Mas seus sentidos psíquicos ainda lhe disseram que ela estava completamente só. Embora estas coisas estivessem aparecendo, ninguém as trouxe para dentro.

A luz tinha a qualidade escura da fosforecência. Ela soube que alguns fungos podiam brilhar assim, mas não tinha idéia se tal fungo poderia ser achado no Egito, se ela estivesse ainda no Egito.

Fênix

Ela dobrou a esquina. A bacia ladrilhada ardeu como se a luz saísse de dentro, iluminando tudo em azuis, verdes e vermelhos luminescentes.

“Legal,” ela disse. “E eu bebi isto.”

Ela perscrutou na bacia, que, ela agora via, estava graciosamente decorada com azulejo de mosaico. A luz estava presa na parte inferior, uma luz elétrica, não uma planta viva brilhante. A água espirrava de cima para dentro da bacia, como se fosse uma fonte.

A estranheza de tudo isso, que poderia ter assustado Patrícia semanas atrás, agora a saudava. Ela não fazia idéia de como o quarto tinha expandido ou de como as coisas apareceram do nada como se fosse normal, mas parecia que tudo combinava com a situação.

Ela bebeu mais água, se perguntando se a luz permaneceria. Era bom poder enxergar um pouco. Patrícia caminhou de volta ao redor do canto para a mesa de comida, imaginando que poderia encontrar outra laranja.

A mesa cresceu. Ela podia ver seus esboços na languidez da luz, uma mesa baixa, oriental como a que tinha estado em seu quarto no hotel. Estava agora coberta com pratos de metal cheios de fruta, não apenas frutas de clima quente, como laranjas e figos, mas morangos, uvas, maçãs, e tâmaras.

Patrícia se sentou e fez uma boa refeição com as frutas, não ficou surpreendida que tudo estivesse tão bom. Estas eram as laranjas mais suculentas, as uvas mais doces, as maçãs mais crocantes que ela já tinha provado.

Isto é muito misterioso, ela pensou. Ou talvez seja o meio de Hera me enlouquecer. Estas maçãs que estou comendo são reais, ou eu estou sonhando tudo isso?

O suco parando em seu queixo era real suficiente. O que ela mais queria no mundo, entretanto, era Nico lá para limpar isso com a língua.

Por incrível que pareça, Nico não fez muito esforço para conseguir que seus caçadores aceitassem que ele era um ser divino.

Os dois irmãos, Ahmed e Faisal, viviam em uma casa pequena numa aldeia do oásis de Dakhla no deserto ocidental. Eles eram fazendeiros e viviam lá com seu irmão mais velho, Mahmud, sua esposa e crianças, e sua mãe idosa.

Nico foi bem vindo na casa e recebeu comida e bebida, embora fosse óbvio que eles não tinham muita. Os irmãos estavam seguros que Nico era um anjo enviado para trazer a eles sorte e direção divina, e Ahmed tomou muitas broncas por ter disparado contra ele.

Fênix

Felizmente, com exceção das penas da asa, que ele sentiu falta. As balas humanas não podiam matar Nico, mas ele ainda sangraria e se machucaria. Uma vê que as asas do Nico tivessem sarado o suficiente, ele se dirigiu a eles, para o encanto da família, e ele aceitou a oferta de um caftan para se cobrir.

Nico espalhou um pouco de mágica sobre casa e o resto da aldeia para ajudar manter as pessoas aqui saudáveis e trazer a eles um bom rendimento de colheita. Ele decidiu dizer a eles sobre sua busca, que os irmãos escutaram com interesse.

“O divino Nico procura por sua senhora amada,” Ahmed disse. “Eu nunca ouvi essa história.”

“Isto é porque está ainda acontecendo,” Nico disse, embalando a xícara minúscula de café egípcio que eles deram a ele. “Eu ainda não sei o final. Você pode pensar em algum lugar aqui ao redor onde uma deusa poderia esconder uma senhora?”

Eles pareceram felizes por poder ajudar e especular, e os três filhos do irmão mais velho estavam na sala. A esposa, mãe, e as filhas entraram no outro quarto com a chegada do Nico, mas a esposa chamava por seu marido, e ela e sua sogra ruidosamente diziam a ele sua opinião sobre o assunto.

Levou muito tempo e muita discussão e depois outra refeição para a família alcançar uma conclusão.

“Existe um lugar,” Ahmed disse. “Está no meio do deserto onde não existe nenhuma estrada. Os arqueólogos estrangeiros procuram aqui, lá, e em todos os lugares locais para cavar, mas eles sempre se perdem.”

“Por que vocês não dizem a eles sobre isto?” Nico perguntou.

Ahmed pareceu inocente. “É divertido assistir eles procurarem. E poder não ser nada além de um pouco de pedras quadradas no deserto.”

“Eu estou disposto a ver elas,” Nico disse.

A esposa e a mãe de Mahmud relataram que elas aprovaram, e preparações foram feitas para uma jornada no deserto.

Nico esperou do lado de fora enquanto eles se preparavam, apreciando a brisa fresca debaixo das árvores da palma. Os irmãos plantavam aqui onde a água, fonte de vida, borbulhava da superfície do deserto. Eles amavam isto aqui, Ahmed disse, longe das multidões do Cairo e dos pontos turísticos de Luxor e Tebas.

“Um homem pode ser sua própria pessoa aqui,” Ahmed disse a Nico. “Ele pode caminhar com um passo largo e longo, e ele conhece todos os seus vizinhos,

Fênix

bons e ruins. Quando eu fui para o Cairo . . .” ele agitou sua cabeça. “Tantas pessoas, tanto barulho, que eu não podia respirar o ar.”

Os turistas viajavam para cá para procurar as tumbas e templo romano, mas a maior parte do tempo, a aldeia de Ahmed era calma.

Mahmud tinha um jipe antigo, que eles abasteceram com gás e água, e os dois irmãos mais jovens e Nico sem pilharam dentro para sua viagem ao deserto. Gastaram várias tentativas para conseguir fazer o jipe funcionar, e então eles partiram.

Ahmed e sua família eram de descendência beduína, e Ahmed dirigiu o jipe com a mesma inquietude aficionada com que seus antepassados devem ter montado seus cavalos. O sol queimava cheio e alto, mas a manhã de outono estava fria, o ar fresco.

O jipe abatia estradas que Nico mal podia notar que existiam, Ahmed guiava com um abandono despreocupado. Pedregulhos e areia subiam dos pneus, e o veículo sacudia com cada virada.

Ao que Nico podia ver, Ahmed estava os levando diretamente para o deserto, em direção ao Grande Mar de Areia. Nico se agarrava na barra de ferro quando o jipe chacoalhava para frente, Ahmed prometendo que Nico o agradeceria quando eles alcançassem seu destino.

Nico manteve a esperança de que aquela a jornada se provaria frutífera, porque antes dele deixar a casa dos irmãos, ele viu algo que o surpreendeu. Em um canto escondido, em uma mesa esquecida, ele viu uma estátua de pedra que parecia exatamente igual à estátua do Demitri do antigo deus com cara de leão, provido de pernas curtas, Bes.

Andreas e Demitri gastaram muito do dia tentando compreender onde o Nico estaria, e não conseguiram.

“Ele marcou pontos em todos os lugares,” Andreas disse. “Egito Oriental, os desertos ocidentais, o sul por Aswan. Por que ele não pôde nos dizer que ele estava pensando?”

“Porque ele sabia que tinha que ir só,” Demitri disse.

Andreas levantou um suspiro. “Eu não sou mais um escravo, mas me sinto da mesma maneira impotente de antes. Eu deveria estar lá com ele, meu amigo, um homem mais íntimo para mim que um irmão, e aqui eu estou aqui, sentado no conforto do seu hotel.”

“Eu também,” Demitri disse triste. “Nós podíamos fazer sexo para passar o tempo. Talvez algo apareça para nós.”

Fênix

O sexo com Demitri e Nico ajudou que Andreas conseguisse passar pelos muitos anos da maldição. Andreas podia saciar sua necessidade com seus amigos até a maldição o pegar novamente, e ele apreciava isto.

Mas agora que ele estava livre, ele sabia que queria Rebecca, não seus dois amigos. Ela chamou por ele, e ele queria ir para ela. Ao mesmo tempo, ele não queria abandonar Nico em sua hora de necessidade.

“Isto chupe,” Andreas disse.

“Eu sei.” Demitri veio para ele e pôs suas mãos em sua cintura. “É um substituto pobre.”

Andreas olhou para o rosto bonito e olhos cor de café do seu amigo, sentindo o leopardo nele responder.

Andreas era metade animal, com instintos animais que contribuíam nos piores tempos.

Demitri também era metade animal, e suas almas animais gritaram, uma para a outra. Hipnotizado pelos olhos do Demitri, Andreas balançou sua cabeça e pousou um beijo na boca do Demitri.

“Oh, meu Deus,” a voz clara da Rebecca atravessou a sala de estar. “Eu cheguei na hora certa.”

Andreas largou Demitri para correr para Rebecca e a pegar num abraço apertado. “Que diabo você está fazendo Aqui? Eu disse prá você ficar em Nova Iorque.”

“Estou muito feliz por ver você, também, Andreas.”

Rebecca o beijou na boca, depois o empurrou e se virou para sair de seus braços. Ela olhou Demitri de cima a baixo com grande interesse. “Você é bonito,” ela disse. “Você se transforma em que?”

“Um tigre,” Demitri disse.

As coisas estavam melhorando na prisão da Patrícia. A mesa de comida agora ostentava velas que lançavam uma luz ambiente. Pela luz da vela, ela viu que uma banheira oval de ladrilhos, apareceu na parede, tinha um subindo dela.

Ela não hesitou muito em desnudar-se e se submergir na água quente, cheirosa.

Fênix

“Isto é muito bom,” ela disse para o ar. “Mas o que eu realmente gostaria é de uma porta, ou um celular que funcione, ou até melhor, voltar para o hotel do amigo do Nico.”

Ela segurou a respiração, se perguntando se o quarto mágico forneceria algo assim, mas nada aconteceu. As coisas que apareceram não apareceram em resposta direta aos desejos dela, mas como se outra pessoa estivesse pensando o que ela tinha necessidade.

“Alguns Dvds? Para passar o tempo?” Ela olhou ao redor no mosaico de azulejo brilhante e o no metal cintilante dos pratos. “Ou isto é muito moderno para você? Que tal alguém para me contar histórias, então? Como Sherazade.”

Nada.

Ela suspirou, debruçando de volta para pelo menos apreciar o banho.

Aqui ela estava, tão longe de casa, esperando ser salva como uma princesa em um conto de fadas. E tudo que ela podia pensar era a lembrança do seu primeiro encontro com Nico, gostando da aparência dele com suas asas cobrindo seu corpo seminu.

Depois, de encontrar Andreas com olhos de seu gato selvagem, e Nico se tornando todo protetor para ela. Então o modo incrível que Nico a ensinou a sentir. Não tinha sido apenas sexo, mas aprender a apreciar a beleza do seu próprio corpo.

Patrícia deslizou as mãos pelo seu corpo molhado e segurou seus seios com as duas mãos, sentindo eles quentes e pesados na água.

Ela comprimida seus mamilos entre o polegar e o indicador, gostando da picada que sentia quando os mexia.

Ela desejou Nico se inclinar ali e chupar ela, mas teve que se contentar apenas com sua imaginação.

Não era suficiente. Patrícia levantou na tina, água escorrendo de seu corpo. A tina era grande suficiente para permitir que ela se ajoelhasse dentro, suas pernas abertas, a água atingindo suas coxas.

Ela separou os lábios de sua vulva como Nico a ensinou, dedos um de cada lado dela. Ela imergiu seu dedo e tocou seu clitóris, fechando seus olhos e deixando o sentimento se espalhar por ela.

Sua pele formigou e esquentou, seu sexo ficou suave. Ela estava molhada, não só com da água do banho, mas também com seus próprios sucos, e a umidade atingiu seus dedos quando ela se esfregou.

Fênix

Sua cabeça virou, o toque de seus cachos longos escovando sua pele, suave e erótico. Ela imaginou Nico arrastando seus dedos abaixo da sua espinha, seu toque gentil, enquanto ela se tocava.

Patrícia balançou um pouco contra sua mão, se abrindo ainda mais. Ela fingiu que a língua molhada do Nico estava nela, a ponta dela conferindo seu clitóris.

Ela moveu seu dedo mais rápido com a fantasia, um gemido saiu de sua garganta.

Patrícia deslizou dedos dentro dela mesma, desejando que ela tivesse algo maior e mais espesso. Visões do pênis do Nico passavam por sua mente, ela o sentia longo e quente e duro em sua mão. Ela sentia o pêlo escuro em sua base, as bolas pesadas e quentes contra sua palma.

Ela gostava do que veio junto com o pênis dele: Seu corpo alto, musculoso, seu sorriso pecador, seus olhos pretos.

Goze para mim, Patrícia, ele diria em sua voz sensual. Mostre a mim o que você sente.

Patrícia levantou, seu corpo quente e agitado. Ela se espalhou ao lado da tina, o azulejo esfriou seu traseiro, e empurrou a mão entre suas pernas, bem apertado.

“Nico,” ela disse fora alto. “Olhe eu me tocar para você. Me observe desejar você.”

Ela trabalhou seu clitóris, se empurrando contra o azulejo frio, até que seu mundo virou, e ela gritou seu clímax tão alto que ecoou no teto.

Ela deslizou lânguida de volta para a tina, um sorriso em seu rosto. “Gostou, Nico?” Ela suspirou, então ela riu. “O que? Você quer mais?”

Ela imaginou Andreas juntando-se a Nico, como ele fez antes dele ser atraído para Rebecca. Seu cabelo mosqueado descendo pelo seu pescoço, seus olhos gelados azuis enfocados nela. Seu pênis, também, estaria cada vez mais duro, pronto para a achar.

Ela lembrou de seu pênis enchendo seu ânus, a lubrificação que o ajudou a entrar nela. Tinha sido tão bom, tão... prazeroso, de um modo que ela nunca seria satisfeita antes. Não o mesmo que Nico dentro dela, amando ela, mas em um tipo de fantasia suja e rude.

Ela amou isto.

Fênix

Patrícia se debruçou sobre a extremidade da tina novamente, sorrindo com as recordações. O pênis enorme do Nico em sua boca, enchendo ela enquanto Andreas transava com ela.

E então Nico dentro dela, deixando-a cavalgar nele na cama enquanto ele apertava seus seios. Suas penas quentes e aconchegantes, conferindo suas costas enquanto ele fazia amor com ela.

Eles fizeram algumas coisas malcriadas, e ela amou cada segundo disso. Ela nunca acreditaria que ela, Patrícia Lake, poderia ter se permitido fazer isso.

Patrícia estava ainda quente e necessitada. Ela deslizou dois dedos dentro dela mesma, empurrando como Nico fazia, tentando originar a dor. Ela gemeu, então seu corpo assumiu o comando. Ela se masturbou com seus dedos enquanto gritava o nome do Nico, ela se contorcia contra a dureza improvisada e imaginava Andreas em seu ânus ao mesmo tempo. “Eu amo você, Nico,” ela gemeu quando gozou, ondas de prazer ondulavam em seu corpo.

“Eu amo você,” ela repetiu suavemente quando afundou de volta na água quente, fechando os olhos. “Amo você tanto.”

Lá fora, no deserto quente atrás do jipe oscilante, Nico acordou num sobressalto, ouvindo ela.

Capítulo 22

Então, por que você gosta de beijar homens?” Rebecca perguntou a Andreas. Ela se sentou com ele à mesa em seu apartamento no hotel, apreciando a comida tão esperada.

Andreas pareceu perplexo. “Eu não gosto.”

“Você fez com Nico no hotel em Londres.” Ela pegou um pedaço de galinha temperada de um kebab e sentiu o gosto. “E quando eu entrei, você estava beijando Demitri.”

“Oh. Eles não contam.”

“Obrigado, amigo velho,” Demitri disse. Ele estava ainda bisbilhotando os mapas, com um olhar preocupado no seu rosto bonito.

Demitri era alto e musculoso como Nico e Andreas, mas ele se vestia finamente com ternos feitos sob medida em vez de calça jeans e camisas malfeitas.

Rebecca preferia calça jeans malfeita, pelo menos em Andreas. Ele tinha uma sensualidade primitiva que ela gostava; Rebecca, que nunca faria qualquer coisa primitiva em sua vida.

“Nós somos como velhos camaradas,” Andreas disse. “Mais íntimos que irmãos. E nós não somos humanos; As suas regras não se aplicam a nós.”

“Conveniente.”

“Eu acho.”

Rebecca olhava fixo para sua garganta, onde a ficava a corrente de ouro. Ela se perguntou o que aquilo significava aquilo entre eles—se é que existia qualquer coisa entre eles.

Ela se afastou dele e foi para os mapas estendidos pela mesa. Demitri deu seu sorriso, desembaraçado, mais à vontade com ele mesmo assim como Andreas.

Eles disseram a ela sobre como chamaram Bes e o que ele disse, e Nico que sumiu no amanhecer anterior. Ela olhou para os lugares que Nico marcou, círculos rudes no plano limpo do mapa.

“Aqui,” ela disse, correndo seu dedo ao longo da linha de oásis no oeste dos desertos do Cairo. “Em algum lugar perto desta estrada.”

“Como você sabe isto?” Andreas Olhou por cima do ombro. “Nós temos o país inteiro para procurar, o mundo inteiro, na verdade.”

“Porque eu li a parede na tumba,” Rebecca disse.

“E o que dizia?”

“O final tinha muita bobagem... enfim, eu não podia ler muito daquilo. Mas falava sobre prender uma senhora no palácio escondido e o amante procurar duramente até encontrá-la.”

“No que isso se relaciona com os oásis do deserto ocidental?” Demitri perguntou n um tom mais cortês do que o usado por Andreas.

“Falava sobre jardins no deserto,” ela disse a eles. “Palácios antigos, bonitos que morreram e esperavam para viver novamente. Os lugares onde os reis esquecidos subirão das areias e coisas assim. Isso poderia significar ruínas nos oásis, ou perto deles. Eu já estive lá, muitas coisas fascinantes.”

“Eu já estive lá, também,” Demitri disse, aflito. “Muita areia.”

“Por que justo no oeste?” Andreas perguntou. “Existem oásis na parte do leste do país, também. Por toda parte nos desertos fora daqui, de fato.”

“Os reis esquecidos.” Andreas e Demitri ficaram pálidos, e ela agitou sua cabeça em exasperação. “As múmias que foram achadas próximo de Bahariyya mais ou menos dez anos atrás. Mais ou menos cem delas, e eles acham que ainda tem mais centenas por lá. Você não lê as notícias arqueológicas?”

“Desculpe,” Andreas disse. “Estive ocupado.”

“Eu ouvi sobre isto,” Demitri disse. “Mas dez anos atrás.”

Rebecca não podia imaginar as pessoas não sabendo nada sobre um achado tão excitante, mas deixou para lá. “De qualquer maneira, é a isso que a inscrição poderia estar se referindo. Os reis esquecidos subirem das areias poderia ser as múmias. Existe bastante ruínas lá. Isso tudo não foi explorado, porque a maioria das pessoas quer fazer o Vale dos Reis.”

“Você sabe disso,” Demitri disse. “E Nico?”

“Não importa. Se nós pudermos achar Patrícia, então nós acharemos Nico.”

“Mas é Nico que tem que achar ela para quebrar o feitiço,” Andreas lembrou a ela. Ele deslizou seus dedos abaixo da espinha dela, o que a fez ruborizar imediatamente.

“Pode ser que só Nico poderá a encontrar. Mas em nenhuma parte na parede dizia que seus amigos não poderiam ajudar ele no caminho. De fato, existia um retrato de amigos em torno do deus alado, inclusive um leopardo.” Ela olhou diretamente em Demitri. “E um tigre.”

“Você está certa?” Demitri perguntou a surpresa.

“Por que não? Os Egípcios antigos podiam conhecer sobre tigres. As rotas de caravana passavam pelo extremo leste. Faraós tinham todos os tipos de animais exóticos em seus menageries. Era uma sociedade muito cosmopolita.”

“Eu quis dizer, como a pessoa que fez a inscrição original sabia que todos nós estaríamos lá para ajudá-lo?”

“Bem, eu não sei.” Rebecca tentou se afastar de Andreas e seu calor intrigante, mas ela não podia. “Eu sei apenas o que eu leio e traduzo.”

“É o suficiente para mim,” Demitri disse, dobrando os mapas. “Melhor que ficar sentado ao redor aqui. Eu irei com você. Eu posso organizar o transporte.” Ele olhou para seu terno primoroso e estremeceu. “Eu terei que achar algo para vestir.”

“Está acertado, então.” Rebecca bocejou e esfregou uma mão por seu cabelo despenteado, mas sua adrenalina estava subindo. “Deixe-me tomar um banho e me trocar. Eu queria que Bes não tivesse me mandado de volta para Nova Iorque. Eu nunca conseguirei me ajustar ao fuso horário desse jeito.”

Fênix

Ela saiu do quarto, sentindo o olhar de Andreas sobre ela a cada passo. Ela esperou, enquanto tomava banho que ele entrasse no quarto e tentasse se juntar a ela, mas ele nunca faria isso.

Patrícia levantou antes que adormecesse na banheira. O ar estava quente suficiente para ela não sentir calafrios, mas ela apreciou a pilha de toalhas fofas que achou em uma estante próxima à tina.

Ela não podia vestir suas roupas imundas novamente, então ela manteve a toalha enrolada ao redor dela. Ela foi até o canto novamente, descobriu que sua prisão expandiu ainda mais.

Agora uma cama estava no canto, uma cama exótica com um pátio de arcos pontudos com vários lençóis de seda e almofadas. Exausta, Patrícia não teve nenhuma compunção sobre subir na cama e deixar a suavidade levar seus membros cansados.

Ela não queria dormir, mas despertou abruptamente várias horas mais tarde para ver que não estava só. Um homem estava há mais ou menos três pés do pé de sua cama, braços dobrados sobre um torso nu.

Patrícia manteve os lençóis puxados até seu queixo e olhou para ele. Era alto e musculoso e vestia nada além de um pano dobrado ao redor de sua cintura.

“Quem é você?” Patrícia perguntou a ele. Ela repetiu a frase em árabe.

O homem a observava atônito, obviamente não a entendendo.

“Eu já vi este filme,” ela disse a ele. “Nem pense em me extasiar.”

Ela não tinha medo, porque tudo era tão absurdo. A cama com suas cortinas luxuriantes, as frutas, o banho, e o homem seminu era tudo como num filme de 1920. Ela admitiu que era melhor que ficar amontoada, só e com medo na escuridão, mas isto era estranho.

A música começou, a música egípcia rápida e selvagem, que tocava em festas e casamentos. O homem começou a dançar, em ondas sensuais e macias, fluindo e ondulando com graça.

“Entendo,” Patrícia disse. “Você é o entretenimento.”

O homem continuou a dançar, ignorando ela. Ele era bom, seu corpo cintilava com óleo do candelabro. Seus quadris balançando envolventes, seus movimentos fortes e sensuais.

Patrícia o observou durante algum tempo antes de perceber que ele não iria parar.

Fênix

“Sabe, eu gostaria muito mais se você me dissesse onde a porta está,” ela disse. “Se você estiver sendo pago para fazer isto, eu te darei uma gratificação para me apontar a saída.”

O homem continuou a dançar como se não a ouvisse. Patrícia sabia que seu árabe não era bom o suficiente para se fazer ser entendida, então ela ficou em silêncio.

Seu corpo era como sensualidade líquida, mas Patrícia sentia apenas dor em seu coração. Lembrou a ela de como Nico tinha dançado para ela em seu apartamento, como ele sorriu quando deslizava suas mãos para sua cintura e balançava com ela.

Ela entendeu agora por que ele resistiu em ficar com ela. Se a dor dele tinha sido qualquer coisa parecida como a que ela experimentou agora, ela sabia por que ele tentou evitar isto. Nico viveu por milhares de anos aquela dor.

“Maldição, Hera,” ela disse. “Você tem tanto poder, e você desperdiça castigando um homem que só quer amor.” Patrícia ajoelhou na cama, ainda embreando os cobertores. “Você me ouve? Eu penso que você não é nada além de uma cadela. Você castiga os outros por causa de suas próprias dores. Tantas pessoas estão sofrendo fome ou impotentes neste mundo, e você obcecada com uma vingança insignificante.”

Ela caiu muda, metade esperando as gentilezas desaparecerem e as paredes a atacarem. Mas a música continuou, e o homem continuou dançando.

Patrícia afundou nos travesseiros novamente. Ela quis sair da cama, mas o homem continuava olhando fixamente para ela, e suas roupas sujas estavam do outro lado do quarto.

Quase assim que ela teve o pensamento, uma bata de seda apareceu no pé da cama, junto com algo que parecia uma fantasia de dança do ventre.

Ignorando o sutiã bordado e a saia vaporosa, ela puxou a bata e a amarrou antes de soltar a toalha. O dançarino a ignorou, ainda ondeante com a música como se estivesse no automático.

Um zangão sem cérebro, ela pensou. Como os Dyons.

Patrícia levantou da cama e recuou no cômodo onde a banheira estava, a área agora continha bancos espalhados com almofadas.

Mas por onde Patrícia passou, não achou nenhuma porta ou janela, nem mesmo um tubo de ventilação comunicado com o mundo de fora.

Fênix

Ela cerrou seus punhos e soltou um grito. Ecoou para o teto mas foi suprimido pela música selvagem.

O dançarino girava, inconsciente de sua frustração. Ela assistiu ao balanço dos seus quadris e rodou ao redor dele, os braços e as mãos trabalhando, depois ela se sentou no banco almofadado e chorou.

“Era aqui,” Ahmed disse. “Eu acho.”

Eles estavam sobre uma duna no fim da estrada, avistando o deserto vazio.

Era bonito. Ondas de areia fluindo debaixo do céu azul, um contraste de cor e luz. Atrás deles estava o deserto rochoso, o oásis tragado na névoa no horizonte.

“Está vindo uma tempestade de areia,” Ahmed disse, cheirando o ar. Seu irmão Faisal movimentou a cabeça. “Nós não podemos começar agora.”

Nico concordou. Ele poderia sobreviver até à pior tempestade de areia, ou ele poderia facilmente voar para longe dela, mas seus companheiros humanos não podiam.

Eles abrigaram-se em um monte rochoso abaixo das dunas, e Nico ajudou os irmãos a colocar a capota de pano sobre do jipe. Não seria muito bom abrigo, mas ajudaria a amenizar o ímpeto da tempestade.

Quando ela chegou, a visibilidade desapareceu dentro de segundos. Nico se amontoou no jipe com os irmãos, que começaram a contar histórias sobre outras tempestades de areia eles tinham enfrentado. Nico se sentou caladamente e pensou em Patrícia.

Ele jurou que a ouviu gritar por ele, em uma voz que vinhas das areias, mas quando ele se sentou, percebeu que Ahmed e Faisal não ouviram nada. Ele a desejava tanto, queria tanto ouvir ela dizendo a ele que o amava, que sua voz cortou seus sonhos.

Ele lembrou do olhar malicioso em seus olhos quando ela fantasiou alto no carro a caminho de Cornell.

Ela descreveu como abriria sua calça jeans e o afagaria, depois sugaria seu pênis em sua boca.

Ele lembrou de todos as vezes que ela realmente tinha feito isto. Patrícia parecia especialmente aficionada por seu pênis, amando simplesmente segurá-lo e olhar para ele. Ela gostava de lamber e morder, e ver o quanto dele ela podia tomar na boca.

Fênix

Patrícia teve uma boca, maliciosa e experiente. Ela sempre sorria para ele depois, contente com ela mesma.

Ele daria a qualquer coisa para a ter com ele agora, trancada apenas com ele nesta tempestade. Ela olharia em seus olhos e sussurraria sensualmente o quanto ela queria dar prazer a ele. Ele, o escravo que deveria ser dedicado para seu prazer.

Ela nunca tentou se aproveitar de sua escravidão por ela, nunca tentou o humilhar. Tudo que ela fez, ou pediu que ele fizesse foi amável, doce, bonita.

A tempestade durou várias horas, e quando diminuiu, o sol estava afundando. Ahmed e Faisal saíram do jipe, bateram a areia mais grossa, e começaram a instalar um acampamento.

Nico ajudou eles, então descansaram para começar a explorar as dunas.

Rebecca se preocupou em chegar ao oásis depressa, até que Demitri disse a ela que tinha um avião particular. Eles voariam para Dakhla e estariam lá em algumas horas.

Andreas não falou muito. Ela tomou banho e se trocou sem o ver, fumegando porque ele não tentou entrar no chuveiro com ela.

No avião, ela se sentou sozinha, com Demitri em frente a ela e Andreas atrás dela. Ela fingiu ignorar Andreas e conversou com Demitri.

“Então, você é um semideus, também?” Ela perguntou a ele.

Ele movimentou a cabeça. “Meu pai era Apollo, minha mãe uma mulher mágica do Vale dos Indus. Ela podia tomar a forma de um tigre, e ela me ensinou também.”

“E você tem sido amigo do Nico e do Andreas desde...?”

“Desde sempre, como as pessoas gostam de dizer agora. Nós nos encontramos quando éramos jovens. Quando Hera prendeu os dois deles com a maldição, eu não estava lá. Eu decidi esperar e ajudar eles à medida que eu pudesse.”

Rebecca viu culpabilidade em seus olhos, por ele ter estado em outro lugar quando Hera tomou sua vingança. Ele não ficou apenas porque quis ajudar seus amigos, mas para se redimir por ter escapado.

Andreas não contribuiu com a conversa, e quando Rebecca olhou para trás, ele pareceu estar adormecido.

Ela fechou sua mandíbula e olhou pela janela em silêncio.

Fênix

Eles aterrissaram primeiro em Bahariyya mas não acharam nenhuma evidência de que Nico veio por este caminho. Demitri insistiu que eles continuassem para Farafra e depois Dakhla. Estava ficando tarde, então eles optaram por ficar em um hotel pequeno e continuar sua procura no dia seguinte.

Rebecca achou estranho caminhar na grama fresca, verde debaixo de palmeiras quando, não longe, o deserto se espalhava totalmente por milhares de milhas. Este era um lugar bonito, uma ilha no deserto, mas a assustava, Patrícia poderia estar perdida em algum lugar nas areias infinitas.

Demitri descobriu depressa que Nico tinha estado lá. Os aldeões aqui conheciam todo mundo, e todo mundo tinha ouvido a história de Ahmed atirar num homem divino. Eles ridicularizavam a história mas concordaram com ela.

A família de Ahmed achou um homem no deserto e foi embora com ele para o oeste.

Demitri foi contratar um carro e um guia, enquanto Rebecca estudava um mapa local em seu quarto de hotel, tentando decidir por qual caminho eles deveriam ir.

Ela ouviu Andreas entrar e ficar bem atrás dela. Ele cheirava suor e diesel do carro que tinha traído eles até ali, e seus próprios cheiros.

“Por que você voltou?” Ele abruptamente perguntou.

Ela se manteve olhando no mapa, fingindo que sua proximidade não a deixava nervosa. “Para ajudar Patrícia. Era ridículo para mim ficar em casa quando eu sabia o que a inscrição na parede disse e talvez soubesse como a ajudar.”

“Nenhuma outra razão?”

Rebecca se virou, suprimindo um calafrio quando olhou em seu corpo alto, poderoso.

“Você quer que eu diga que voltei por você? Depois que você fugiu na cena na tumba?”

Seus olhos azuis escureceram. “Eu fui obrigado. Eu sabia que Hera nunca me deixaria ir. Ela enganaria Bes e o faria me devolver a ela se eu ficasse. Eu voltei para o Olimpo para conversar com os outros deuses.”

Rebecca nunca em sua vida pensou que ela estaria com um homem mencionava que conversou com os deuses do panteão grego tão casualmente. “E sobre o que você conversou?”

Fênix

“Eu consegui uma promessa de que se Nico e eu estivéssemos livres, seria prá sempre. E que Hera não poderia te usar para se vingar. Você não poderá ser machucada.”

“Foi bondoso da sua parte.”

Andreas rosnou, seu temperamento de leopardo retornando. “Não foi bondade. Era necessário.”

“Eu quis dizer foi gentileza sua se certificar que eu estaria bem.”

“Droga.” Andreas a agarrou pelos cotovelos e puxou forte para ele. “Eu não sou amável. Eu não faço coisas para ser gentil. Eu queria que você estivesse bem quando eu te visse novamente, que eu pudesse ter você de volta. Eu queria que você estivesse bem porque, eu quero que você fique bem.”

Por que ele sempre tirava seu fôlego? Nenhum homem jamais a desejou como Andreas a desejava. Era um sentimento ousado, e assustador também, porque ela não queria que terminasse.

“Você não está mais sob a maldição,” ela disse, tentando afirmar sua voz.

“Sem brincadeira.” Andreas pôs seus polegares debaixo da mandíbula e levantou o rosto dela para ele. “Eu não me importo com a porcaria de maldição. Eu só quero descobrir como será com você sem ela.”

Seu coração martelou. “Você quer dizer que quer experimentar?”

“Eu não me importo como que você chama isto. Eu quero que você esteja segura, mas ao mesmo tempo quero estar com você. Estou ficando louco. Por que não ficou em Nova Iorque?”

“Eu já disse a você por que.”

“Como você pode ficar segura se não faz o que eu te digo?”

Ela começou a rir. Este macho alto, forte veio para ela em seu pequeno quarto no B e B e fez ela tirar seu sutiã e dá-lo para ele. Depois ele a satisfez num chuveiro em Londres para varrer o seu medo dos Dyons. Seu coração começou a bater forte quando ela pensou que talvez eles finalmente consumassem sua relação neste oásis exótico no Egito.

Ela o alcançou para beijá-lo, um beijinho de leve, mas ele a puxou para ele e tomou sua boca com vontade.

Fênix

Ele sempre a dominava com sua masculinidade extrema. Entrando ter visto ele colocando a língua na boca de Demitri apenas aumentou o fogo dela. Andreas era todo masculino, dominante, selvagem e excitante.

“Faça amor comigo,” ela sussurrou. Ela chegou num ponto onde não estava nem um pouco envergonhada por implorar.

Ele recuou com um sorriso quente, voltando a ser o Andreas que ela conhecia.

“Como você quer que eu faça? De costas prá mim, nas minhas costas, eu atrás de você? Eu posso pensar em muitos jeitos exóticos.”

A pulsação da Rebecca acelerou. “Como você quiser.”

Ele deslizou seus braços ao redor dela e suavemente mordeu sua orelha. “Não tente-me assim. Eu tenho poderes de semideus, e eles estão desenfreados agora. As coisas eu poderia te obrigar a fazer...”

“Eu quis dizer que não sei decidir.”

“Hmm.” Andreas andou de volta, seus olhos azuis de gelo varriam seu corpo. “Por que você não me deixa fazer tentativas, então?”

Sua abertura estava quente, doía, enquanto sua imaginação funcionava. “Isso seria bom.”

“Tire.”

O comando abrupto fez ela piscar, mas em outro segundo, Rebecca começou a se livrar de suas roupas.

Andreas apontou na cama. “Deite-se.”

Rebecca subiu na cama ofegante e virou de costas. Quando ela olhou por cima dos ombros, Andreas estava nu, seu corpo adorável brilhando com suor. Seu rosto duro e olhos frescos faziam um contraste com seu falo espesso, que levantava para ela em desejo..

“Abra-se para mim, querida,” ele suavemente disse.

Rebecca abriu suas pernas, curvando seus joelhos e correndo seus pés para seus quadris. “Assim?”

“Você é bonita.” Andreas subiu na cama e se posicionou entre suas coxas, seu corpo pesado e quente. “Você é tão bonita.”

Fênix

Seus lábios encontraram os dela. Ele os beliscou brincando, mas ela sentiu a maior parte de seus joguinhos desaparecer. Ele era todo negócios agora, todo homem, e ele a queria.

“Me possua,” ela sussurrou. Ela ergueu seus quadris, seu sexo inchado e quente para ele.

Ela sentiu um redemoinho de dedos sobre examinando superficialmente sua umidade. “Você é um docinho por estar tão molhada para mim.”

“Já faz tempo que eu venho querendo você. Desde que você entrou meu quarto e disse que eu tirasse meu sutiã.”

“Você me quis antes disto.” Seus olhos faiscaram. “Você me quis quando eu estava lambendo seus seios.”

“Eu pensei que era um sonho.”

“Não. Era real.” Ele passou sua língua quente ao redor de seu mamilo. “Você tem um gosto bom.”

“Você era um leopardo.”

“E você era uma coisa doce. Eu quis me enterrar entre suas pernas e lambar seu sexo.” Ele encolheu os ombros. “Mas eu não quis te assustar.”

Suas palavras fizeram o charco de calor dentro de que ela se enfiar. “Transe comigo,” ela implorou. “Por favor, Andreas. Eu estou morrendo por você.”

“Você parece bem saudável.” Ele sorriu, lento e sensual. “Mas tudo bem.”

Ele tomou seus lábios em um beijo forte e ao mesmo tempo se ergueu ligeiramente e se empurrou para dentro dela. Ele era um ajuste apertado, e ele a abriu e a esticou até que ela ofegou.

“Eu não te agüento inteiro.”

“Sim, você consegue, amada.” Seus olhos estavam metade fechados, sua voz rota. “Você é tão bonita, Becky.”

Ela ergueu suas pernas e embrulhou-as ao redor de suas costas. Ele entrou nela, cada vez mais profundo. Ele a rasgaria no meio.

Andreas gemeu. Fechou os olhos; Seu cabelo mosqueado branco e preto caiu pelo seu rosto. “Maldição,” ele sussurrou.

Fênix

Ele começou a cavalgá-la. Eles mexiam juntos, corpo a corpo, suas mãos em suas costas, sua boca abrindo a dela com beijos quentes.

“Eu amo você,” ela sussurrou. “Oh, deuses, Andreas, eu amo você.”

“Amo você também, Becky,” ele disse. “Minha doce mulher.”

Ela deitou de volta, começando a ficar embaixo dele, mas ele remexeu com ela por muito tempo. Quando ele terminou, ela estava rindo, dolorida, arranhada, e feliz.

Ainda que depois que eles achassem Patrícia, Andreas decidisse desaparecer para seu mundo de semideuses, ou onde quer que ele fosse, Rebecca teria isto. Ela sempre lembraria.

Eles saíram do quarto, horas mais tarde, vestiram-se novamente, quando Demitri retornou para dizer a eles que arranjou um carro e um motorista para guiá-los pelas areias.

Capítulo 23

Ahmed dirigiu o jipe para o fim do caminho na primeira luz do dia, e eles prosseguiram a pé pelas dunas. Ahmed tinha uma vara que ele usava para tatear a areia, jurando que apontaria seu caminho para as ruínas.

Nico não estava certo que podia acreditar nisto, mas deixou Ahmed ir à frente. Os irmãos cresceram neste país e o conheciam bem, e já fazia milhares de anos que Nico não via esta estrada, desde os tempos romanos. Incrivelmente, não pareceu muito diferente.

Depois procurar por volta de meia hora, a vara do Ahmed bateu em algo duro debaixo da areia. Ele arrombou um sorriso.

“Está aqui.”

Nico e Faisal juntaram-se a ele de joelhos para começar a tirar a areia. A pulsação do Nico acelerou com um pavor repugnante. Patrícia não podia estar enterrada em uma ruína aqui. Ela nunca sobreviveria. A terra era coberta de areia até onde os olhos podiam ver, nenhum monte de pedras ou edifícios apareciam. Se Patrícia estivesse debaixo disso, ela não teria como respirar.

Eles cavaram depressa, a areia escorria e caía de volta tão rápido quanto eles mexiam nela. Faisal trouxe uma pá, que ajudou, mas no final descobriram que eles tiveram que fazer à mão. O que eles acharam eram uma pedra plana quadrada que tinha sido cortada, obviamente por um cinzel antigo.

“Você vê?” Ahmed disse. “Eu sei onde todas as ruínas estão.”

Fênix

Nico deitou e pôs a orelha na pedra quente. Ele não ouviu nada, não sentiu nada. Era muito espesso.

“O quão grande é este lugar?” Ele perguntou.

Ahmed encolheu os ombros. “Eu não sei. Eu nunca descobri tudo.”

“Eu preciso conseguir entrar nele. Eu preciso a achar.” Ele parou bruscamente com medo e frustração. “Ela poderia nem mesmo estar aqui.”

Ontem, ele a ouviu falando alto e claro, ecoando através do vazio. Eu amo você, Nico. Amo você muito, muito.

Ele pensou ter imaginado isso, mas agora ele se perguntou novamente. Patrícia era psíquica. Porque não pensar que ela podia projetar uma energia psíquica tão forte que sua própria mágica captasse?

Ahmed de repente gritou. Nico empurrou sua cabeça para cima a tempo de ver Ahmed saltar do topo do edifício, seu rosto branco de medo.

Nico e Faisal correram de volta nas areias, Faisal segurando sua pá no alto. Dos cantos do edifício, dúzias de serpentes emergiram: Víboras do deserto, magras e mortais. Seus olhos amarelos, irradiavam ódio.

“Fiquem para trás,” Nico disse aos dois homens.

Sua primeira batida de medo se tornou satisfação horrenda. Hera acabou de sinalizar alto e claro que Patrícia estava aqui, a menos que isto fosse outro chamariz.

Ele não achava. As serpentes começaram a se enrolar na pedra quente, então uma por uma se levantaram em forma de Dyons.

“Demônios,” Ahmed gritou. Ele armou seu rifle, segurando firme em suas mãos. Faisal ficou atrás dele, de olhos arregalados e pá pronta.

Nico não estava bastante certo de suas chances contra um exército de Dyons, até mesmo com o rifle do Ahmed. Os Dyons não podia matar Nico, mas eles podiam o despedaçar suficiente para transformá-lo num naufrágio sangrento, inútil por algum tempo, e da mesma forma, eles podiam matar seus companheiros humanos.

O vento levantou rapidamente atrás dele e dos dois homens, areia subindo numa nuvem mortal. Mas esta não era nenhuma tempestade de areia normal. Era algo malévolo, um remoinho de areia com os três homens e o Dyons no vórtice.

Fênix

“Voltem para seu jipe,” Nico gritou com Ahmed e Faisal. “Vocês morrerão aqui. Voltem.”

Os homens pareceram querer correr, mas se seguraram no chão. “Eu não deixarei um amigo para morrer,” Ahmed disse.

Era mais provável que Ahmed morresse, mas Nico não tinha nenhum tempo para discutir. Os Dyons atacaram, ao mesmo tempo que as areias rodavam para absorvê-los.

Nico lutou, tomando sua forma verdadeira quando os Dyons o agarraram. Sua forma verdadeira era bem leve, a forma do homem alado solidificou. Nico estava mais poderoso nesta forma, capaz de fundir a magia de sua metade divina com algo mortal.

Mas se manter nesta forma gastava muita energia. Ele se cansaria mais depressa, o que o deixaria vulnerável, e a corrente de escravo fazia tudo mais difícil.

Nico ouviu Ahmed e Faisal gritarem, e ele fez seu melhor para os defender. Os Dyons fervilharam sobre ele e a areia o arranhou. A areia arrancaria sua carne de seus ossos, e os Dyons terminariam o processo. Só um deus podia matar Nico, mas quando os Dyons terminassem, ele sabia que desejaria estar morto.

Os clamores do Ahmed viraram gritos. Nico ouviu vagamente o zumbir de um motor, e ele se perguntou quem podia estar dirigindo aqui, no meio do ciclone de areia.

Então novas formas entraram na luta, um leopardo de neve branco e flexível, seguido por um tigre enorme cheio de músculos.

Nico riu, a areia entrou em sua boca, mas ele lutou com os Dyons para ficar lado a lado com seus amigos.

“Juntem-se a mim,” ele gritou na tempestade.

Andreas e Demitri não podiam responder em suas formas de animal, mas ele sentiu suas ondas de magia. Ele se juntou a eles na magia, e os Dyons mais próximos, se desintegraram em pó antes de acontecer o massacre.

Os outros Dyons, como não tinham cérebro, se juntaram para outro ataque. Os três semideuses venceram novamente, abateram a linha de frente.

Mas eles continuaram vindo, novamente até Nico, Andreas, e Demitri ficarem exaustos. Ele não podia ver Ahmed e Faisal mais e esperava que eles tivessem pensado em correr e procurar por segurança.

Fênix

O três semideuses continuaram a batalha sem falar, com suas magias fundidas em uma só. Nico gostou de sentir os seus melhores amigos se unirem num laço completamente diferente de qualquer outra coisa que já tinham vivido. Às vezes os três de juntavam durante um jogo sexual, seus poderes fluíam de um para o outro pelas mãos, línguas, e pênis, mas os corpos mortais eram limitados. Este acoplamento era puro prazer.

Ele se surpreendeu que seu corpo mortal e o de Patrícia podiam gozar juntos com o mesmo prazer. Foi isso que o amor fez, ele decidiu; Ele transformou algo que era físico em algo mágico e poderoso.

Ele precisava daquilo com Patrícia, até mais que de seus poderes divinos, sua imortalidade, e suas asas.

Nico ouviu o som de um gemido e de um grito alegre, e no canto de seu olho, ele viu o jipe do Ahmed aparecer de repente pelas areias do ciclone. O jipe caiu sobre uma fila de Dyons, transformando eles de volta à suas formas de serpente, que às pressas rastejaram para longe.

Andreas e Demitri saltaram adiante, com suas formas de felinos enormes, acabando com os últimos dois Dyons. O giro das areias de repente parou, as últimas partículas caíram sobre o grupo e o jipe. O céu azul se arqueou serenamente como se nada tivesse acontecido.

O jipe estava cheio de areia, e ela também estava empilhada nas cabeças de Ahmed, Faisal, e Rebecca.

“Ufa!” Rebecca desabafou, espanando a areia de seu rosto. “Eu não pensei que funcionaria.”

O próximo problema era como entrar na ruína em baixo de seus pés. A tempestade trouxe de volta a maior parte da areia que eles varreram para detrás do topo.

Com Andreas e Demitri ajudando, eles limparam novamente, apenas para encontrarem uma placa de pedra em branco.

“Nós poderíamos perfurar,” Ahmed sugeriu. “Ou consegui explosivos.”

“Não!” Rebecca chorou na frente de Nico. “Isto é um artefato. Precisa ser escavado corretamente.”

“Patrícia pode estar lá,” Nico lembrou. “Nada explosivo, ou uma escavação que poderia levar dois anos,” ele adicionou, olhando intencionalmente em Rebecca.

Fênix

“Claro que eu quero tirar Patrícia com segurança,” Rebecca retornou. “Mas nós podemos perturbar o mínimo possível?”

Faisal arruinou aquela idéia batendo no topo da pedra com a ponta de sua pá. Pequenos chips de pedra voaram, para angústia da Rebecca, mas ele não fez muito mais que um entalhe.

“Levará muito tempo sem as ferramentas adequadas,” Faisal concluiu.

“Nós teremos que cavar para baixo nas laterais,” Ahmed disse. “Achar uma porta abaixo da areia?”

“Eu podia mandar buscar uma escavadeira,” Demitri ofereceu. Ele e Andreas retomaram suas formas humanas e suas roupas, que Rebecca trouxe para dentro o jipe. Rebecca estremeceu na palavra escavadeira mas se manteve muda.

“O equipamento pesado podia chegar aqui por estas estradas?” Andreas perguntou.

“Eu tenho que admitir não saber.”

Ahmed olhou para o oeste e suspirou. “Parece que outra tempestade de areia vem vindo. Uma real.”

Nico permaneceu olhando fixamente para a placa de pedra, brilhante no raio de sol, seu coração gelou.

Era este seu teste? O que ele faria para recuperar Patrícia? Arriscaria seus amigos e estranhos que tentaram o ajudar? Arriscaria Patrícia tentando chegar a ela?

“Vocês precisam ir,” ele abruptamente disse.

Andreas começou a grunhir, seus olhos perigosamente relampejaram, e Demitri se decepcionou. “Por que?”

“Porque eu tenho que fazer isso sozinho.”

“Não,” Rebecca disse. “Eu vi a parede. Você iria ser ajudado por um tigre e um leopardo, e eu estou sendo”. Vocês me ajudaram a derrotar as defesas dos Dyons e de Hera, mas eu não posso mais arriscar vocês nisto. Por favor, vão.”

“O que acontece se você não conseguir?” Andreas perguntou. Seus olhos traíam sua preocupação.

“Então Hera me destruirá.”

“Infernos,” Andreas disse.

Nico o enfrentou, seu amigo por uma eternidade, o homem que lutou por seu apoio todos estes anos, nunca fugindo.

“Eu fico aqui até achar um meio de salvá-la,” Nico disse. “Eu não irei embora. Se isso significa que eu vou ficar aqui para sempre, preso neste lugar, então assim seja.”

“Ela nunca libertará você,” Andreas disse. “Esta é a verdade, não é? Hera fará que você a procure para sempre, te escravizando para sempre.”

“Eu não me importo mais com isto.” Nico pôs sua mão no ombro do Andreas, apertando. “Eu quero ter certeza de que Patrícia está bem. Hera pode fazer o que ela bem entender: Me manter como escravo, me matar. Eu não me importo mais. Eu só quero Patrícia segura.”

Andreas começou a falar, então ele viu o que estava nos olhos do Nico e silenciou.

Ele pôs a mão no ombro do Nico e o puxou para um, abraço forte.

“Tire Rebecca daqui,” Nico disse. “Vá.”

Andreas movimentou a cabeça. Ele se virou, mas não depressa suficiente para que Nico não percebesse as lágrimas em seus olhos. Andreas agarrou Rebecca e desceu pela areia com ela.

“Se você precisar de nós, grite” Demitri disse. Ele deu a Nico um abraço tão sincero quanto o de Andreas.

“Eu não vou fazer isso.”

Demitri só movimentou a cabeça e seguiu os outros, mas Nico sabia que eles esperariam por muito tempo antes de desistirem e irem para casa.

Ahmed e Faisal eram muito mais fáceis de convencer. Se a história disse que o homem alado teve que salvar a grande senhora sozinho, então ele faria. Vocês não vão bagunçar a história.

Eles lhe deixaram água e o desejaram sorte depois, viraram o jipe ao redor e foram relaxadamente duna abaixo.

Uma vez que eles se foram, Nico se ajoelhou no topo da laje. Estendeu suas asas, abanando o ar quente, suor gotejava pelo seu rosto e corpo meio desnudo. Ele cruzou seus pulsos na frente, como se estivesse se oferecendo.

Fênix

“Certo, Hera,” ele disse em um tom sociável. “Eu estou aqui. Eu a achei. Faça o que você quiser comigo. Mas deixe ela ir para casa e ficar bem.”

Por um momento, nada aconteceu. Ele sentiu só a brisa suave tocando em seu cabelo, a ameaça de tempestade passou, ouvindo apenas o escorregar de areia nas dunas.

Ele esperou, sabendo que Hera podia fazê-lo ajoelhar lá por anos, mas como ele suspeitava, ela era muito impaciente para isso.

Uma seta de luz se manifestou na areia, e Hera apareceu com seu brilho protetor, sua bata e cabelo escuro nem mesmo se mexiam.

“Você quer mesmo dizer isto, seu semideus desprezível?” Ela perguntou. “Você sacrificaria você mesmo para mim para a salvar?”

“Sim.”

Nico se recusou a encontrar seus olhos, se recusou a rastejar e pleitear como ela o quisesse. Sua única preocupação era salvar Patrícia, e para inferno com qualquer outra coisa.

“Sua vida pela dela?” Hera picou.

“Se necessário.”

A deusa pôs suas mãos em seus quadris rechonchudos. “Bem, eu não posso fazer isto. Seu pai deixou claro que eu não posso matar sua descendência, já que ele tem seguido as regras e não interferiu na minha vingança.”

Dionísio sempre tinha sido um pai indiferente até onde Nico sabia, dando pouca atenção para ele depois que o gerou. Nico se perguntou se as coisas teriam ficado diferentes se Dionísio se importasse, ou se Nico tentou mais forte de fazer ele se importar. Lições aprendidas.

“Então faça o que você quiser,” Nico disse. “Mas deixe Patrícia ir seguramente para casa.”

Hera o observou, sua cabeça balançou para um lado, olhos escuros curiosos. “Você verdadeiramente acha que faria qualquer coisa para salvá-la, não é?”

“Eu faço,” Nico quietamente disse. “Eu a amo.”

“Você não ama nada. Isto é um jogo. Eu estou fazendo que você sentir isso. Eu.”

“Não importa.”

Hera se endireitou, abrandando o rosto em um sorriso. “Ele pensa que aprendeu algo afinal.” Ela se debruçou para Nico, o brilho calmo circundava ela. “E se eu deixar ela ir, e ela não lembrar de você? E se ela ficar indiferente com você e não amar você? Você ainda iria querer que eu a salvasse?”

Nico soube naquele momento que ele perderia Patrícia para sempre. Hera nunca teve intenção de deixar Nico ter ela. Ela prolongou este teste porque a divertia, e porque ela queria lembrar Bes que ela era muito mais poderosa que ele.

“Sim,” Nico disse, com a garganta apertada. “Não importa o que Patrícia pensa de mim.”

“Hmm.” Hera o estudou alguns momentos mais, seus olhos se voltaram para baixo. “Muito bem. Ela está livre.”

Ela apontou seu dedo no canto da placa, e ele se abriu revelando um buraco escuro. Quando Nico foi em direção a ele, Hera desapareceu.

As paredes ao redor de Patrícia começaram a se agitar. A música cessou como se alguém apertasse um interruptor, e o dançarino desapareceu.

Ela ofegou e se encolheu no banco onde estava descansando, olhando fixamente para o teto em terror. Estava tudo explodindo, como a tumba? Iria descer e a esmagaria?

O dançarino mudo tinha perdido tempo, mas pelo menos ele tinha sido uma companhia. Agora ela iria morrer sozinha.

O banco desapareceu, e Patrícia se estatelou no chão. Ela se amontoou em uma bola, cobrindo sua cabeça com as mãos.

Os azulejos bonitos desapareceram como a banheira e a mesa carregada com comida e bebida. As velas se dissolveram, deixando ela na escuridão.

Seu coração martelava. Por que isso tudo estava desaparecendo? Ela não tinha sido apreciativa suficiente? Era para ela ter erigido um santuário para Hera e se ajoelhar diante dela?

“Sua cadela insensível!” Ela gritou. Não era o melhor caminho para aplacar a deusa, mas fez Patrícia se sentir melhor.

Ela ouviu as paredes aproximarem-se de nela, pedra moendo contra pedra. O edifício balançou e moveu por um tempo dolorosamente longo, e depois parou da mesma maneira abrupta.

Fênix

Patrícia levantou. Ela estendeu suas mãos, seu corpo inteiro se agitou, e começou a caminhar através de sua prisão. Ela quase chorou quando tocou uma parede imediatamente, percebendo que estava novamente presa na cela seis por seis.

Lágrimas cobriram suas bochechas. Talvez ela tivesse estado adormecida e sonhou com a comida e água, o banho e a cama.

Talvez nada disso tivesse sido real, ela teria invocado tudo isso com sua mente para evitar a loucura.

Exceto que ela ainda vestia a bata de seda, suas roupas tinham desaparecido.

“Droga.” Patrícia descansou a cabeça em seus braços e se deixou ir. Ela se sufocou em soluços, chorando como se nunca tivesse chorado em sua vida. Ela estava perdida aqui, e ela tinha perdido tudo.

Uma luz súbita perfurou a escuridão, e ela estremeceu de susto.

“Patrícia?”

Ela não reconheceu a voz, mas não se importou. Ela limpou as lágrimas de seus olhos, tentando enxergar.

“Aqui!” Ela gritou, com palavras estranguladas pelo choro. “Eu estou aqui em baixo!”

“Graças a todos os deuses.”

O homem pareceu aliviado, embora Patrícia ainda não pudesse o enxergar. Demitri, o amigo de Andreas, talvez?

Um bloco de pedra acima dela deslizou do caminho, e o céu azul apareceu, raios de sol despejaram abaixo pelo buraco.

“Isto é real?” Ela perguntou tremendo. “Não são mais sobrenaturalidades?”

“Isto é real.” O homem chegou a ela. Ele tinha cabelos e olhos escuros e um rosto pecador bonito, mas ela nunca o tinha visto antes.

Ela não estava certo de que podia a puxar para fora, mas ele pegou seus pulsos e a ergueu, então a agarrou por baixo dos ombros e arrastou o resto pela saída. Ela aterrissou de rosto para baixo em cima de uma laje, cheia de areia ao redor. Dunas marchavam para o horizonte além da placa, que parecia uma faca afiada e perfeita.

Fênix

Por um momento, tudo que ela podia era deitar imóvel e respirar o ar seco e muito quente, apreciando o céu acima dela e a luz solar de verdade. A brisa, embora quente, falava da liberdade.

Ela se sentou, empurrando os cachos de seu rosto. “Onde infernos eu estou?”

“No Grande Mar de Areia,” seu salvador disse. “Oeste do oásis de Dakhla.”

“Oh.” Ela pensou sobre o fato de que ela estava literalmente no meio do nada, salva por alguém que ela nunca tinha visto antes. Tudo que ela sabia é que ela estava agora muito longe, mas isso não a abateu ainda mais. “Você fala inglês,” ela disse.

O homem sorriu um pouco. “Eu falo muitos idiomas.”

Ele certamente era um olheiro. Sua pele estava bronzeada do sol brilhante, e seus olhos eram café muito escuros. Ele vestia calça jeans azul e nenhuma camisa, deixando ela olhar bem para seu tórax duro espanado com cabelo preto. O macio e lustroso, o dançarino da sua cela não tinha nada deste homem.

Quando ele virou para ir buscar água, ela viu que uma tatuagem de asas cobria suas costas, as pontas desapareciam debaixo de suas axilas. Bom.

“O que você está fazendo aqui?” Ela perguntou. “Não que eu não esteja agradecida por você ter me puxado para fora, mas como você conseguiu me achar?”

Ele respirou fundo, seu pomo de Adão se mexia para cima e para baixo, e ela ficou surpresa ao ver seus olhos umedecerem. “Seus amigos vieram procurar por você. Eles não estão longe. Eles têm um jipe.” Ele apontou uma duna abaixo que parecia com todas as demais.

“Boas notícias.” Patrícia empurrou seu cabelo de seu rosto. “Você está bem?”

“Areia em meus olhos, mais nada.”

“Todo mundo está bem, Rebecca, Andreas?”

“Eles estão bem. Estão esperando por você. Você pode caminhar?”

Patrícia começou a se levantar, então estremeceu quando suas solas nuas tocaram a pedra. “Eu perdi meus sapatos.”

“Está bem.”

Fênix

Antes dela poder o impedir, o homem a varreu para cima com seus braços fortes. Ele era poderosamente constituído, músculos desenhados em seus braços e ombros. Já que ela tinha que ser salva, ela não se importou que um homem magnífico como ele fizesse isso.

Ele saiu da placa de pedra, afundando um pouco na areia, mas facilmente a levando para baixo em direção à duna.

Ela viu ao longe que a areia acabava, e as pedras dominavam a paisagem. Ela podia enxergar vagamente o esboço de dois veículos contra as pedras, e as pessoas ao redor deles.

Ela olhou seu resgatador novamente. Seu rosto não estava barbeado, e tinha areia espalhada em seu cabelo. Seus olhos a assombraram: olhos bonitos, escuros que escondiam um mundo de dor.

“Eu já vi você antes?” Ela perguntou. “Você parece familiar, mas ...” Ela agitou sua cabeça. “Não, eu não acho.”

“Meu nome é Nikolaus. Todo mundo me chama Nico.”

“Obrigado, Nico. Eu não posso dizer a você o quanto estou feliz por conhecer você.”

Ele vacilou, mandíbula apertada, mas permaneceu firmemente ereto. Ela intrepidamente deitou sua cabeça em seu ombro, livremente apertando seu braço com uma mão.

Nico não a deixou caminhar até os jipes. Assim que seus pés tocaram o chão, Rebecca se lançou em Patrícia e a abraçou apertado, chorando.

“Eu pensei que você estava morta,” Rebecca soluçou. “Você está bem?”

“Acho que sim.” Patrícia fez o inventário. As coisas na ruína poderiam ter sido ilusão, mas ela se sentiu hidratada, alimentada, limpa, e descansada. “Foi a experiência mais misteriosa que já tive.”

Patrícia deixou Rebecca a ajudar a se sentar em um dos jipes. Patrícia não estava com pressa de estar dentro de qualquer lugar por enquanto, mas a capota de tela do jipe evitava que o sol a queimasse.

“Você deve ter ficado apavorada,” Rebecca estava murmurando. “Eu sinto tanto por não ter chegado antes, mas Bes usou magia para me mandar de volta para Nova Iorque, e eu tive que voar de volta para Cairo novamente.”

Fênix

“Está tudo bem,” Patrícia disse, tomando um gole longo da água. Não era tão pura quanto à água da bacia ladrilhada, mas Patrícia preferiu a garrafa de plástico ordinário. “Eu sabia que você me acharia.”

“Nico te achou,” Rebecca disse, sorrindo feliz.

“Sim.” Patrícia girou para o homem, que estava sendo saudado por Andreas e Demitri como se eles conhecessem bem. “E eu estou agradecida.”

Rebecca pareceu perplexa. “Agradecida? O que você quer dizer, agradecida?”

“Eu não devia estar?” Ela olhou para Nico, que evitou seus olhos. “Não deve ter sido fácil me puxar para fora,” ela disse para ele. “Eu não tenho muito dinheiro, mas acharei algum meio para recompensar você.”

“Patrícia,” Rebecca começou.

“Ela não se lembra de mim,” Nico disse.

Os outros pararam e olharam fixamente para ele, muito surpresos, e Patrícia não podia imaginar por que. Se ela já o tivesse encontrado caminhando em algum lugar, eles não podiam realmente esperar que ela se lembrasse neste momento, não depois do trauma de seu encarceramento.

“Esse foi o preço,” Nico disse para eles. “Eu estou livre, e ela não se lembra.” Ele tocou sua garganta morena sem a corrente.

Rebecca olhou de Patrícia até Nico, de boca aberta. Andreas e Demitri pareceram chocados, mas de alguma maneira não surpresos.

Os dois homens egípcios no outro jipe trocaram olhares, e o mais jovem disse algo em árabe.

“Ele diz que é uma tragédia,” Rebecca relacionou. “Eles estavam esperando a história ter um final feliz, mas agora eles sabem que é uma tragédia. Eles pensam que é romântico.”

Patrícia estava aliviada o suficiente para rir. “Eu acho que existe motivo suficiente para um final feliz para mim, por eu ter conseguido sair.”

“Ela precisa sair do sol,” Demitri disse. “Eu chamarei um médico para termos certeza de que ela está bem, assim que ela descansar e tudo estiver mais claro.”

Rebecca pareceu preocupada novamente e persuadiu Patrícia a beber mais água. Os outros se empilharam nos jipes.

Patrícia se achou espremida entre Rebecca e Nico, que permaneceu mudo.

“Eu sinto muito que eu não me lembre de você,” ela disse para ele quando o jipe saltou de cima das pedras para um caminho mais nivelado.

“Onde eu encontrei você, antes?”

“Não importa,” Nico disse em uma voz deserta e a olhou.

Capítulo 24

Enquanto Patrícia dormia no pequeno hotel, os amigos tentaram confortar Nico.

“Que saco,” Andreas disse. “Não é justo. Você está livre agora. Você devia ter o que você quer.”

“Eu fiz a barganha,” Nico respondeu. Seu peito doeu como se alguém andasse sobre ele. “Sua vida e sua liberdade em troca de minha dor. Mas para mim, é mais importante que Patrícia esteja viva e bem, do que ela ainda me querer.” Ele parou, as palavras o estavam sufocando. “Eu vou me certificar de que ela volte para Nova Iorque, assim, vou deixá-la em paz.

“Mas você passou pelo teste,” Andreas protestou.

“Não,” Nico disse. “Isso era o teste. Eu sacrificaria a felicidade que eu já tinha para salvar sua vida? Era uma resposta fácil. Sim.”

Andreas começou a discutir, mas Demitri descansou sua mão no ombro dele. “Deixa ele. Pense sobre isto. E se fosse com Rebecca?”

A boca do Andreas parou. “Eu sei. Eu teria feito o mesmo. Eu ainda acho que é burrice.”

Nico os deixou e deu um passeio, incapaz de aceitar muito mais da condolência dos seus amigos. Era bom que eles sentissem pena dele, mas o que ele precisava agora era para ficar só.

Fênix

Os novos amigos do Nico Ahmed e Faisal retornaram para casa, santificados com sorte. Eles teriam uma boa diversão contando a história de como eles lutaram contra os monstros-serpente no deserto lado a lado com três semideuses guerreiros. Eles iriam, provavelmente contar a história repetidas vezes enquanto os anos continuassem, até que fossem famosos por isto. Se alguém acreditaria nisto, era difícil dizer.

O hotel era situado próximo a campos de cultivo, o cheiro de verde assaltou Nico quando passou perto deles. Palmeiras cresciam rapidamente, tâmaras em cachos enormes, marrom dourados.

Era um lugar bonito, um abrigo no deserto severo, mas Nico não conseguia apreciar isto. Ele podia só ver a cortesia vaga nos olhos de água marinha da Patrícia quando ela perguntou, “eu já te encontrei antes?”

Hera sabia como torcer a faca. O interior do Nico doía, e a dor aumentou ainda mais quando ele percebeu que o que ele sentiu por de Patrícia sob a escravidão tinha sido real. Ele a amava, e agora que ele estava livre da maldição, ele ainda a amava.

Ele ouviu ela dizer a Rebecca sobre o quarto estranho que dava a ela cada vez mais confortos, levando eles todos embora assim que Nico a achou. Ele se perguntou se Bes fez alguma magia para dar isso a ela. Hera provavelmente não teria feito isso. Patrícia sorriu, seus olhos estavam cansados, mas destemidos. Sua provação não a abateu.

Nico sabia que não importa quanto machucasse, ele não aceitaria devolução de seu sacrifício. Patrícia estava segura, e isto é que importava. Ele iria embora, e ela poderia voltar para sua vida real.

Um homem egípcio num terno de negócios caminhou em direção a ele, e Nico parou para esperar por ele.

“Oi, meu amigo,” Bes, no disfarce de Sr. Ajeed, disse. “Tudo está bem?”

Nico dobrou seus braços acima de seu caftan emprestado e diminuiu o passo com ele enquanto caminharam juntos. “Patrícia está bem. Obrigado por ajudar. Foi você que deu a ela frutas e água e tudo mais na cela?”

Bes irradiou. “Sim, fui eu. Toda vez que você pensou em quanto a amava, fazia isso do fundo do seu coração, e ela recebia mais um benefício. Seu amor por ela a manteve alimentada, quente e descansada enquanto ela esperava.”

Os olhos do Nico se apertaram. “E aquele dançarino seminu?”

“Eu pensei que ela gostaria,” Bes disse com ingenuidade.

Fênix

“Eu só queria que ela parasse de falar sobre isto,” ele rosnou.

Bes deu a ele um olhar simpatizante. “Eu ouvi falar de seu sacrifício. Foi muito nobre de sua parte.”

“Eu me sentirei nobre mais tarde. Nesse momento eu me sinto como se alguém tivesse me atropelado com um caminhão.” Ele balançou a cabeça para trás para impedir as lágrimas de vazarem de seus olhos. “Eu a amo.”

“Sim.” Bes ficou em silêncio por um momento. “Você passou pelo teste, você está livre. Você achará sua recompensa.”

“Eu não dou a mínima por recompensas. Eu quero apenas ter certeza de que Patrícia chegará bem em casa, então eu irei para o Olimpo. Eu preciso de alguma paz por agora.”

“Você poderia sempre guardar a tumba em Amarna comigo. Lá é muito tranquilo.”

“A tumba está destruída.”

“Sim, mas o senhor ainda precisa ser defendido. Os arqueólogos virão logo e o levarão para um museu, e então eu poderei ir.”

Nico deu de novo a ele um olhar de respeito. “Eu gostaria que todos os deuses fossem tão leais e firmes quanto você.”

“O povo egípcio era bom para mim, antes dos deuses serem esquecidos. Eu guardei casas contra serpentes e outros animais e tive certeza, porque até a mais humilde das pessoas esteve segura. Eles me devolviam com reverência.”

“Você ajudou Andreas e eu, também. Por que? Nós nem mesmo somos do seu povo.”

Bes encolheu os ombros. “Eu tive vários mil anos para estudar a pintura da parede. Eu sabia que você viria algum dia. Era muito excitante, realmente, a maior excitação que eu tive em milênios.”

Nico sorriu, seus lábios estavam duros. “Eu não esquecerei você, Bes. A qualquer hora que você quer vir para o Olimpo, eu me certificarei de que eles admitam você.”

“Uma oferta ótima,” Bes disse. “Eu poderia fazer a você uma visita. Você merece uma recompensa por sua generosidade, e você terá.”

Nico desejou que ele esquecesse a admiração. “Eu não preciso de nada. Só um pouco paz e tranquilidade.”

Fênix

“Oh, sim, você conseguirá sua recompensa. Eu tenho certeza disto. Espere e veja.”

Bes sorriu misteriosamente, então ele parou, apertou a mão de Nico, e andou a passos largos por outro caminho.

De volta ao quarto do Andreas, Nico encontrou Demitri no seu celular conversando com as pessoas do seu hotel e Rebecca sentada no colo do Andreas, beijando ele.

Rebecca deslizou para seus pés quando viu Nico, enrubescendo. Andreas se reclinou para trás, tinha um olhar satisfeito em seus olhos azuis. Um gato perdido da aldeia sentou no peitoril atrás dele, ronronando.

“Assim que eu voltar para Cornell, estarei pedindo uma autorização para escavar aqui,” Rebecca disse a Nico. “Eu não sei o que são aquelas ruínas, mas a pedra é anterior ao período greco-romano. Quer juntar-se a nós?”

“Se você puder achá-la novamente,” Nico disse vagamente.

“O que? Por que não? Eu posso contratar seus amigos para me levarem lá. Eles pareceram bons.”

“Pode não ser um lugar real, talvez algo que Hera tenha inventado. Além disso, e a sua tumba em Amarna?”

“Minha tumba arruinada,” ela disse em uma voz triste. “Quando nós começarmos a escavar, eles poderão dizer que acabou de ser destruída na semana passada.”

“Eles pensarão que foi um terremoto,” Andreas sugeriu, estirando seus braços ao longo da parte de trás do sofá. “Ou vândalos. Que é verdade, foi ambos.”

“Eu acharei as ruínas,” Rebecca obstinadamente disse. “Eu preciso fazer meu nome.”

Andreas olhou para ela com uma expressão aficionada. “Se você quer tanto isto, eu ajudarei você, Becky.”

Rebecca pareceu surpreendida. “Você ficaria comigo?”

Andreas a puxou até o sofá “Você e eu vamos ficar juntos por um tempo muito longo. Eu tenho tanto para te ensinar, Becky.”

Rebecca suspirou com felicidade. “Eu acho que estou apaixonada por você.”

Fênix

“Eu sei que estou apaixonado por você,” Andreas retornou. “Que tal isto, Nico? Eu, apaixonado, e não por causa da maldição. Para sempre.”

“Parabéns,” Nico disse, feliz por seus amigos mesmo com um buraco em seu coração.

Demitri estava ainda conversando ruidosamente com alguém no telefone, não prestando atenção nos outros. Nico os deixou, se dirigindo para a porta do quarto da Patrícia.

Ele sabia que ela estava adormecida. Rebecca deu a ela uma pílula de dormir para tranquilizá-la e espantou todo mundo para longe dela, mas Nico não podia resistir em fazer uma breve visita a ela.

O trinco da porta clicou sob o toque do Nico, e ele a empurrou. As persianas estavam puxadas para não deixar entrar o sol brilhante, o quarto estava escuro e quieto. Um ventilador portátil quietamente zumbia no canto.

Patrícia estava deitada no meio da cama pequena, um lençol a cobria, sua cabeça estava apoiada em seu braço.

Nico fechou a porta e suavemente abordou a cama. Patrícia deitada com seus olhos fechados, seus cachos derramados pelos seus ombros.

Ele ergueu um cacho de sua bochecha, alisando para trás com um toque gentil. Sabendo que a pílula a deixaria dormir pesado, ele se debruçou acima dela e apertou um beijo em sua bochecha.

Ela mexeu um pouco, seus lábios se curvaram num sorriso lânguido. O coração do Nico saltou, depois diminuiu a velocidade novamente quando a boca dela voltou ao sono. Hora de ir. Nico foi até a porta sem fazer barulho e girou o botão.

“Nico?”

A voz sonolenta da Patrícia o prendeu. Ele encarou a porta, pouco disposto a ver o olhar de investigação e vago em seus olhos.

“Desculpe,” ele disse. “Eu estava só me certificando de que você estava bem. Volte a dormir.”

Ele começou a abrir a porta.

“Nico.”

O pulsar do amor e do desejo era inconfundível. Nico deixou a porta fechar e olhou para ela.

Fênix

Patrícia estava sentada na cama, com lágrimas escorrendo em suas bochechas. “Nico, eu não conseguia lembrar quem você era.”

Ela mordeu de volta um soluço, e o coração do Nico amoleceu. Ele cruzou o quarto, e a segurou contra ele em um momento, enterrando seu rosto na curva de seu pescoço.

“Por que eu não conseguia lembrar?” Ela sussurrou. “Eu amo você, Nico. Era tudo que eu podia pensar enquanto eu esperei por você ir me salvar. Por que eu não conseguia me lembrar de você?”

Nico não podia falar. Ele se segurou forte, suas mãos se agitando, lágrimas que derramavam de seus olhos.

Ela se afastou ligeiramente dele, apenas para o beijar. Nico a beijou de volta desesperadamente, faminto por ela. Ela riu, ele estava tão frenético, seu riso derramava em sua boca.

“Eu amo você,” ela repetiu.

“Eu amo você, também, Patrícia.” Ele a segurou contra ele, seus lábios em seu cabelo, em seu rosto, mãos fervorosamente abrindo os botões de sua camisola. “Eu amo você tanto.”

“Então por que eu não conheci você?”

Nico não queria conversar, mas ela pareceu tão perplexa, que ele explicou o que aconteceu. “Era o teste final,” Ele terminou. “Um teste de meu amor. A coisa mais difícil que eu fiz em minha vida longa: Deixar você ir.”

“Eu me senti muito só.” Ela correu suas mãos através de seus ombros.

“Eu acho que Bes te devolveu sua memória,” Nico disse. “Ele disse a mim que eu encontraria uma recompensa, e isto é o que ele quis dizer.

Eu não sei como ele conseguiu contrariar Hera.”

“Talvez ele não tenha feito isso.” Patrícia o puxou. “Eu estava deitada aqui, me sentindo tão vazia, e eu não sabia por que. Era como se eu tivesse perdido alguém que eu amei, alguém que eu esqueci, mas eu não queria esquecer. Eu tentei erguer minhas proteções psíquicas para procurar, e eu achei uma barreira lá, uma que eu não tinha erguido. Eu empurrei e empurrei, e eu comecei a sonhar com você, um homem com asas que me levou para um lugar estranho onde nós fizemos sexo incrível.” Ela sorriu.

“E então quando eu acordei e vi você, eu me lembrei.”

Fênix

O coração do Nico batia mais rápido. “Lembra da história que Rebecca traduziu na parede de tumba? Ela dizia que procurar a luxúria para seu próprio benefício traria um castigo para o luxurioso, enquanto o amor verdadeiro seria recompensado com a felicidade. Eu acho que isto é o que Bes sabia, que nosso amor venceria qualquer coisa que Hera pudesse lançar sobre nós. Aquele amor venceria no final.” Ele segurou ela bem perto. “E eu amo você.”

“Eu amo você, também,” ela sussurrou, com lágrimas em seus olhos. “Eu estou louco por isto, Nico.”

“Eu nunca deixarei você só. Nunca mais.”

“Apenas fique comigo agora.”

Nico abriu a camisola, beijando seus seios, sugando cada mamilo em sua boca, incapaz de conseguir o suficiente dela. Ele rasgou o resto da camisa e a arrancou, suas mãos abriram as pernas dela até ela sorrir.

Seu desejo era tão grande que doía. Ele sentiu os dedos dela em seu cócs, tentando abrir suas calças. Ele abriu o zíper e tirou a calça, com tanta pressa, quase rasgando a camisa e roupa íntima.

Ele a beijou enquanto seu pênis achou a abertura, molhada e lisa para ele. Não levou nada para deslizar nela, seu corpo inteiro rejubilou como se ele achasse seu caminho de volta para casa.

Ela ergueu seus quadris, seu rosto relaxou por ter ele dentro dela. Sua vagina o apertou forte enquanto suas mãos se fecharam no traseiro dele.

“É bom,” ele gemeu contra seus lábios. “É bom transar com você, amor.”

“Uma coisa está faltando,” ela murmurou, seus quadris se balançavam para o dirigir muito mais fundo nela. “Suas asas.”

Nico sorriu malicioso. Ele as deixou deslizar fora de suas omoplatas, sentindo satisfação de poder esticá-las para o teto e suavemente movê-las para baixo.

Ele envolveu os dois num casulo plumoso negro, as pontas sensíveis esfregando contra sua pele quente. Patrícia sorriu e mordeu suas penas de leve, o fazendo estremecer e rir ao mesmo tempo.

“Raposa,” ele rosnou. “Gosta dele selvagem, não é?”

“Eu acho que sim.”

“Bem, então, amada, prepare-se.”

Fênix

Ela pareceu inocente. “Para que?”

“Para mim. Eu vou fazer tão forte que você vai implorar por clemência.”

“É? Eu não acho.”

“Não me tente, Patrícia. Eu vou fazer você pagar por ser tão atraente.”

“Oh, verdade? Como?”

Ele mostrou. Ela gritou e riu enquanto ele fez amor com ela, depois espancou seu traseiro até ficar vermelho vivo. Então ele transou com ela de novo. Ela se contorceu e riu e amou cada minuto disto.

“Eu amo você, Nico,” ela disse quando afundou para trás e dormiu. “Não vá ainda.”

“Nunca.”

“Mas você está livre da maldição agora.” Seus olhos se fecharam, mesmo assim o segurou forte. “Você pode ir a qualquer lugar que você quiser, estar com quem você quiser.”

“Estou certo de onde eu quero estar,” ele disse. “E quem eu quero ser. Nico, com Patrícia, a mulher que eu amo.”

Ela tocou em seu rosto. “O que você quer dizer?”

“Eu planejo passar um tempo muito longo, mostrando a você.”

“Você é imortal, mais ou menos,” ela disse. Seus olhos estavam tristes. “E eu não sou.”

“Eu sei. Mas Hera me deve algo por esta tortura que ela me impôs. Se ela quiser que eu seja fiel a uma mulher e amar apenas ela, ela pode me ajudar. Ela pode deixar você vir para Olimpo comigo, e se tornar uma imortal.”

Os olhos da Patrícia se arregalaram. “Uma imortal ...”

“Não quero te forçar. Você faz a escolha. Igualmente, eu posso pedir para ser um mortal, assim eu posso ficar com você. Não importa para mim, de qualquer modo, desde que nós estejamos juntos.”

“É uma proposta para se pensar.”

“Não se apresse,” Nico sorriu. “Eu não me importo de esperar.”

Fênix

Ela meditou. “Claro, se eu fosse imortal, eu poderia me tornar uma negociante de antiguidades fantástica. Eu poderia segurar coisas por anos e então depois fazer uma matança no mercado.”

“Você vê? Vantagens.”

“Faça amor comigo novamente.” Patrícia deslizou seus braços ao redor de seu corpo, o tocando sob suas asas. “Assim eu posso decidir se eu realmente quero dar esse passo.”

O Corpo do Nico se esquentou, seu pênis endureceu prontamente. “Isto te ajudará a fazer sua decisão?”

“Sim.” Patrícia sorriu, seus olhos verdes azulados ficaram quentes e cheios de amor. “Mas eu terei que estar completamente certa, assim você terá que fazer isto novamente, e novamente, e novamente.”

“Oh, amada,” Nico disse. Ele segurou seus pulsos contra o travesseiro, amando o modo como seus olhos escureciam quando ele a penetrou novamente. “Quantas vezes você quiser. Nós teremos todo o tempo do mundo...”

SOBRE A AUTORA

Allyson James escreve romances históricos, contemporâneos, paranormais e suspense premiados, e histórias de ficção sob vários pseudônimos. Ela vive no Sudoeste escaldante com seu marido e gatos e passa a maior parte de seu tempo no mundo de suas histórias. Mais sobre livros de Allyson pode ser achado em seu site da web, www.allysonjames.com, ou contacte Allyson via e-mail em allysonjames@cox.net.